

An illustration of a young man and a young woman standing in a school hallway with pink lockers in the background. The man, on the left, has blonde hair and is wearing a blue and white varsity jacket over a white shirt and dark blue pants. He is holding a white sign with the word "PERFECT" in black, which is crossed out with a thick pink diagonal line. The woman, on the right, has long dark hair and is wearing a white t-shirt and blue jeans. She is holding a white sign with the word "WRONG" in pink, which is also crossed out with a thick pink diagonal line. The word "THE" is written in large white letters above the woman, and the word "BACHELOR" is written in large white letters across the bottom of the image.

THE

~~PERFECT~~

~~WRONG~~

BACHELOR

ALEXANDRA MOODY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

THE
WRONG
BACHELOR

ALEXANDRA MOODY

CONTENTS

[CAPÍTULO - 01](#)

[CAPÍTULO - 02](#)

[CAPÍTULO - 03](#)

[CAPÍTULO - 04](#)

[CAPÍTULO - 05](#)

[CAPÍTULO - 06](#)

[CAPÍTULO - 07](#)

[CAPÍTULO - 08](#)

[CAPÍTULO - 09](#)

[CAPÍTULO - 10](#)

[CAPÍTULO - 11](#)

[CAPÍTULO - 12](#)

[CAPÍTULO - 13](#)

[CAPÍTULO - 14](#)

[CAPÍTULO - 15](#)

[CAPÍTULO - 16](#)

[CAPÍTULO - 17](#)

[CAPÍTULO - 18](#)

[CAPÍTULO - 19](#)

[CAPÍTULO - 20](#)

[CAPÍTULO - 21](#)

[CAPÍTULO - 22](#)

[CAPÍTULO - 23](#)

[CAPÍTULO - 24](#)

[CAPÍTULO - 25](#)

[CAPÍTULO - 26](#)

Aviso

Essa tradução é realizada pelo grupo **Literary Affection**. Nosso grupo não possui fins lucrativos, este é um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês, sendo esses livros sem previsão de publicação no Brasil. Nós não aceitamos doações de nenhum tipo e proibimos que nossas traduções sejam vendidas! Também deixamos expresso aqui que, caso algum dos livros lançados sejam comprados por alguma editora no Brasil, o livro em questão será retirado de nosso acervo. Não faça a distribuição dos livros em grupos abertos ou blogs. Estejam cientes que o **download é exclusivo para uso pessoal e privado!**

Sinopse

Uma comédia romântica de colégio que vai fazer você rir, chorar, desmaiar e se apaixonar, tudo ao mesmo tempo! A emocionante história de Madi e Cole, de inimigos a amantes, é perfeita para os fãs de Jenny Han, Kasie West e Lynn Painter.

Solteiro: Um namorado em potencial desejável. Ou seja, não é Cole Kingston.

Madison (Madi) Matthews, de dezessete anos, não quer ter nada a ver com o concurso de namoro que sua escola está organizando para arrecadar dinheiro para caridade. Ela nunca se interessou em perseguir um homem antes e certamente não está interessada em competir por um na frente de toda a escola.

Mas, quando Madi é eleita uma das dez participantes "sortudas", ela não tem escolha a não ser disputar o coração do solteiro mais cobiçado da Lincoln High. O problema é que eles escolheram o cara errado.

Cole Kingston pode ser bonito, ótimo com uma bola de futebol e praticamente o rei da Lincoln High, mas também é convencido, arrogante, um paquerador em série e inimigo declarado de Madi.

Mas será que ela conseguirá resistir a ele quando a competição esquentar e ele se encatar para ela?

The Wrong Bachelor é perfeito para leitores que procuram:

- ✓ Uma comédia romântica que faz sentir bem;
- ✓ Beijos dignos de desmaio e grandes gestos românticos;
- ✓ Um romance leve com um final feliz;
- ✓ Romance adolescente contemporâneo;
- ✓ Personagens que se identificam;
- ✓ Brincadeiras e flertes atrevidos.



LITERARY AFFECTION

CAPÍTULO - 01

Madison

Meu namorado estava querendo morrer. E se ele continuasse dando desculpas por se esquecer de vir me buscar, me deixando na chuva, havia uma possibilidade significativa de eu estar prestes a atender a esse desejo.

— Onde estava num sábado à noite? — perguntei pela segunda vez. Sempre considerei Jake bastante perspicaz para um jogador de futebol, mas neste momento, ele me fitava com olhos vazios, abraçando o estereótipo do atleta pouco inteligente. Normalmente eu não teria um acesso de raiva, porém a maneira como ele procrastinava me dava vontade de socá-lo.

— Sábado à noite... — sua voz pairou sobre as palavras, arrastando-as como se tivesse sido submetido a uma lobotomia e esquecido como se expressar. Seus olhos vagaram pelo estacionamento da escola, e eu não conseguia discernir se ele procurava alguém ou uma via de escape. A manhã ainda estava no início, mal havia alguém na escola, infelizmente para ele.

Fiquei em silêncio durante todo o trajeto até a escola esta manhã, reunindo coragem para perguntar sobre o fim de semana, e agora todas as minhas indagações se despejavam de mim em um turbilhão nervoso e irado.

— Você deveria ter me buscado no trabalho, — disse. A fúria em minha voz se dissipou rapidamente, e meu tom agora estava nitidamente tingido de tristeza. Eu não era muito boa em bancar a namorada zangada.

Seus olhos finalmente encontraram os meus novamente quando ele se deu conta. — Ah, peço desculpas, Madi. Esqueci completamente.

— Esperei por mais de uma hora, — disse. — Tentei te ligar centenas de vezes, mas você não me atendeu. Tive que voltar caminhando debaixo de chuva.

Ele passou a mão pelo rosto, a culpa incendiando seus olhos. — Madi, eu não sabia. Eu nunca te deixaria na mão.

Exceto que ele deixou.

— Então, onde você estava? — perguntei, tentando chegar ao ponto de toda essa conversa horrível. — E por que não atendeu nenhuma das minhas ligações ontem?

Ele engoliu em seco, lambendo os lábios como se de repente estivessem ressecados.

— Estava com os caras, — ele finalmente admitiu. — E deixei meu celular cair.

Ele tirou seu celular quebrado do bolso como prova. A tela estava estilhaçada em mil pedaços diferentes. — Eu ia falar com o Skip hoje para ver se ele poderia consertá-lo para mim.

Fiquei olhando para o celular, tentando processar a explicação dele. — Isso não muda o fato de que você se esqueceu de mim, — disse olhando de volta para ele.

Ele encontrou meu olhar e assentiu. — Eu sei, e vou compensar isso, eu prometo.

Soltei um suspiro desconfortável. Não era a primeira vez que Jake me decepçionava, e provavelmente não seria a última. Sabia que ele muitas vezes se deixava levar pelo momento quando estava

com os amigos, e o celular quebrado parecia prova suficiente do motivo pelo qual eu acabei ficando sozinha.

— Me perdoa? — ele perguntou. — Você sabe que eu esqueceria até meu próprio nome se minha mãe não o tivesse costurado em todas as minhas meias.

— Vou pensar sobre isso, — disse. A piada de Jake arrancou um pequeno sorriso dos meus lábios. Tentei escondê-lo, mas sabia que era tarde demais.

Ele balançou a cabeça para mim e sorriu antes de me puxar e plantar um beijo molhado e demorado na minha bochecha.

— E agora? — ele perguntou.

— Jake! — eu exclamei. — Isso é nojento!

Ele riu antes de dar outro beijo na minha outra bochecha. — Posso fazer isso o dia todo Mads, — ele disse.

— Tudo bem, tudo bem, você está perdoado, — cedi.

Ele me soltou e sorriu para mim, com um ar de superioridade. Só consegui balançar a cabeça para ele. Nunca fui boa em guardar ressentimentos contra Jake, e ele sabia disso.

Ele colocou o braço sobre meu ombro, e entramos juntos na escola. Parecia que magicamente tudo havia voltado ao normal. Jake estava sorrindo tão livremente que era quase impossível acreditar que tínhamos discutido apenas alguns minutos atrás.

Quando chegamos, os amigos dele estavam todos reunidos em torno do armário dele, e assim que Jake os viu, ele retirou o braço que estava ao meu redor e foi se juntar a eles. Ele nem sequer disse tchau. Não era exatamente incomum, mas hoje, por alguma razão, isso me incomodou. Enquanto o observava cumprimentar os caras com socos no ar, uma sensação de desconforto e incerteza voltou

ao meu estômago. Eu tinha dito a Jake que o perdoara mas por que meu estômago não recebeu a mensagem?

Caminhei em direção ao meu armário, tentando ignorar o quão mal eu estava me sentindo. Jake era um cara legal, mas às vezes parecia falhar em ser um bom namorado. Eu me importava muito com ele, mas lá no fundo, estava começando a me preocupar que não fôssemos bons um para o outro. Provavelmente estávamos apenas passando por uma fase difícil, e tudo ficaria bem com o tempo, pelo menos era o que eu estava esperando.

Senti uma mão tocar meu cotovelo e soltei um suspiro quando Hayley entrelaçou o braço no meu. Seus cabelos castanhos longos estavam presos num rabo de cavalo, e ela usava uma das suas características roupas escolares, saltos bonitos, uma saia jeans e uma regata branca. Preocupação estampava os olhos cor de avelã da minha melhor amiga, enquanto ela me lançava um sorriso hesitante, como se não tivesse certeza do meu humor. Eu não conseguia expressar o quanto me sentia aliviada por tê-la ao meu lado.

— Como foram as coisas com o Jake esta manhã? — ela perguntou.

— Foi tranquilo, — murmurei. — Ele disse que esqueceu de me buscar e que o celular dele quebrou, por isso ele não recebeu minhas chamadas.

A expressão de Hayley escureceu. — E você está bem com isso?

Abanei a cabeça. — Claro que não. Só que eu sei como ele é, e odeio ficar brava com ele. Não é grande coisa.

— Você me ligou chorando quando chegou em casa no sábado. Eu quase fiz a viagem de duas horas de volta da nossa casa na praia para vir te ver. Como isso não é grande coisa? — Quando se tratava de mim Hayley podia ser um pouco mandona. Às vezes,

parecia que ela era mais protetora comigo do que minha própria mãe.

Dei de ombros. Eu não tinha uma resposta para ela. Na verdade, ainda estava chateada, mas tinha perdoado Jake e precisava seguir em frente.

— Ele está sempre te decepcionando. Você é boa demais para ele, — Hayley continuou.

Não podia discordar dela, depois desse fim de semana, estava começando a sentir que talvez ela estivesse certa. No entanto, doía pensar em terminar as coisas com Jake. Estávamos juntos há quase dois anos e éramos amigos desde crianças. Parecia difícil demais processar a ideia de não estarmos mais juntos. Eu apenas sentia que ultimamente, estava vendo cada vez menos daquela pessoa maravilhosa ao meu redor.

Soltei um suspiro, afastando os pensamentos de Jake da minha mente. Já tinha lidado com ele hoje e não queria mais pensar nisso.

— Senhoritas, — uma voz chamou atrás de nós. Hayley e eu nos viramos para encontrar Angus caminhando em nossa direção. Com suas calças de sarja e camisa de botões, ele tinha a aparência completa de um presidente do grêmio estudantil do qual ele estava tão orgulhoso. Assim que ele nos alcançou, empurrou folhetos em nossas mãos.

— Não esqueçam que hoje é o último dia para votar, — ele disse.

Franzi o cenho e olhei para o papel. Era um formulário de votação para aquela estúpida competição de caridade de encontros que a escola estava promovendo. Eles estavam chamando o concurso de *"Amor Verdadeiro"*. Isso me dava vontade de vomitar.

Imediatamente devolvi o folheto para ele. — Obrigada, eu não preciso disso, — eu disse.

Angus sorriu. — Ah, você já votou? Sem problema, Madi.

— Não, ela não votou, — Hayley interveio, pegando o folheto de volta de Angus e me lançando um olhar significativo.

— Madison Matthews, pensei que você fosse melhor que isso, — Angus exclamou, levando a mão à testa e fingido estar chocado. — Precisamos que todos participem. Afinal, é para a caridade. Cada centavo vai ajudar as vítimas dos terríveis incêndios florestais do verão passado.

Inclinei a cabeça para Angus. Eu sabia tudo sobre os incêndios. Todo mundo sabia. Eu não tinha sido afetada diretamente, mas o fogo tinha se aproximado perigosamente da escola, e muitas casas no lado sul da cidade foram danificadas. No entanto, eu não acreditava que Angus estava realmente preocupado. Ele parecia estar muito animado com o evento.

— Acho que poderia haver maneiras melhores de arrecadar dinheiro, — disse, olhando entre Hayley e Angus, esperando encontrar algum apoio.

— Que maneira melhor do que ajudar duas pessoas a encontrar o Amor Verdadeiro? — Angus respondeu antes de me entregar outro formulário de votação. Antes que eu pudesse protestar novamente, ele deu meia-volta e foi embora, sem dúvida para importunar sua próxima vítima.

Enquanto observava Angus se afastar por entre os estudantes, percebi que seus folhetos não eram a única coisa promovendo o concurso. Ao olhar em volta pelo corredor, comecei a notar cartazes por toda parte. Havia até uma faixa enorme pendurada no teto. Montes de papel haviam sido desperdiçados para cobrir todos os armários da escola, a fim de lembrar as pessoas de que hoje era o último dia para votar nos participantes.

O fato de que eu só estava percebendo os cartazes agora mostrava o quão distraída eu tinha estado quando cheguei à escola.

— Você acha que eles realmente vão seguir em frente com isso?
— perguntei a Hayley, inclinando a cabeça na direção do formulário de votação que Angus lhe entregara.

— Parece que sim. Uma assembleia anunciará os participantes no final do dia amanhã, — ela respondeu. — Além disso, Angus tem a Sra. Green nas mãos. Ele poderia nos trancar em uma sala por um mês e chamar isso de Big Brother, e nossa diretora provavelmente aceitaria a ideia.

Suspirei tentando não parecer infeliz com tudo isso. Não sei por que eu era tão contra o concurso. Acho que era porque eu não queria ver um monte de garotas se machucando.

— Ainda acho que poderiam ter pensado em outra forma de arrecadar dinheiro. Por que eles simplesmente não fizeram um bazar? — perguntei. Um cupcake nunca fez mal a ninguém.

Hayley sorriu. — Provavelmente porque nem todos na nossa escola têm a mesma opinião que você sobre produtos assados. Ainda não faço ideia de onde você coloca tudo isso. Eu seria do tamanho de uma casa se comesse metade das coisas que você devora.

— Ah, você ficaria bem, — respondi. Como estava na equipe de animadoras de torcida, Hayley fazia muito mais exercício do que eu. Gostava de fazer uma corrida ocasional, mas malhar não era realmente a minha praia. — E mesmo que não ficasse, ainda seria a casa mais atraente por aqui.

Hayley riu com entusiasmo ao meu comentário. — Isso vindo da garota que os meninos elegeram como a mais sexy da escola no ano passado.

Franzi a testa ao me lembrar disso, eu preferia que ela não tivesse trazido o assunto à tona. No ano passado, todos os garotos fizeram uma lista classificando as garotas da escola. Houve um

grande alvoroço por causa disso depois que algumas das meninas descobriram e compartilharam por aí.

Hayley estava certa; eu estava no topo da lista das garotas. Mas não achei isso um elogio. A lista das mais atraentes havia incomodado muitas meninas, mas o que Hayley não parecia entender era o quanto isso também havia me machucado. Recebi tanta atenção indesejada por causa dessa situação, e nada disso tinha sido bom.

As garotas foram as piores. Algumas me disseram que votaram em mim como uma piada, e outras seguiram na direção oposta e disseram que era porque eu era fácil.

— Você sabe que eu não gosto de falar dessa lista, — murmurei.

O semblante de Hayley caiu. — Sim, eu sei, — ela respondeu. — Eu só achei que já tivéssemos chegado ao ponto em que pudéssemos rir disso.

Concordei, sabendo que ela não tinha más intenções. Acho que ela acreditava que eu estava apenas envergonhada com tudo o que tinha acontecido. Mas ela não percebia que eu duvidava de mim mesma toda vez que saía de casa. Será que minhas roupas mostravam demais? Será que eu estava usando maquiagem demais? Ou será que estava usando pouca? Aquela lista estúpida me fez questionar a forma como eu me apresentava ao mundo. Me fez questionar se as pessoas me viam de verdade ou se só se importavam com o que estava por fora.

Paramos no armário dela para que ela pudesse pegar suas coisas antes de seguirmos um pouco mais pelo corredor até o meu. Meu instinto de defesa foi imediatamente ativado quando vi quem estava encostado no meu armário. Cole Kingston: o jogador de futebol mais querido da Lincoln High e meu inimigo pessoal.

Ele parecia um modelo da Abercrombie, casualmente apoiado contra o meu armário. Seus cabelos loiros sujos estavam caindo nos

olhos, e suas calças jeans largas e camiseta branca se ajustavam ao corpo dele. Felizmente, eu era imune à sua aparência, ao contrário da maioria das garotas da escola. Ele tinha a fama de ser charmoso e flertar com todos, mas para mim isso parecia ser arrogante, presunçoso e irritante.

— Bom dia, Hayley, — ele disse, sorrindo para minha amiga conforme nos proximávamos. — Matthews, — acrescentou, olhando brevemente para mim, como se tivesse acabado de lembrar de me cumprimentar, apesar de estar esperando no meu armário. Não recebi um sorriso de bom dia.

— Você quer alguma coisa, Cole? — perguntei, tentando manter a calma. Sou uma pessoa bastante simpática em 90% do tempo, mas Cole parecia trazer à tona os outros 10%.

Cole e eu já fomos amigos um dia, mas isso parecia ter acontecido há um milhão de anos atrás. Fazíamos quase tudo juntos, mas, quando começamos o ensino médio, tudo acabou. Quase da noite para o dia, passamos de melhores amigos para completos estranhos. Ainda não faço ideia do por que ele parou de falar comigo. E quando voltou a conversar comigo, usava palavras cruéis e provocantes. Ele tinha mudado.

Tudo o que restou da nossa amizade agora eram algumas lembranças e uma cicatriz igual nos nossos joelhos, de quando tentamos e falhamos andar de bicicleta juntos em um verão. Ele já foi doce, mas o cara parado na minha frente agora não era nada parecido com isso.

Ele bateu os dedos nos lábios inferiores, considerando minha pergunta. — A paz mundial? — ele perguntou como se estivesse incerto.

— Você sabe que não é isso que estou perguntando.

Seus lábios se curvaram em um sorriso. Qualquer outra garota na população estudantil provavelmente se apaixonaria se Cole

Kingston olhasse para elas daquela maneira. Eu não conseguia entender o porquê.

— Você pode sair da frente? — perguntei.

Ele saiu rapidamente da frente do meu armário. Mas o que tinha atrás dele apenas piorou meu humor. Havia um folheto da competição Amor Verdadeiro colado na porta.

Imediatamente, peguei o folheto do meu armário e o amassei.

Cole riu. — Não gosta de caridade? — ele perguntou.

— Não gosto de mulheres sendo degradadas, — respondi. — Mas tenho certeza de que você está a favor desse tipo de misoginia.

— Não é degradante se for por amor verdadeiro, — ele respondeu.

Revirei os olhos para Cole e olhei para Hayley, que estava sorrindo para ele.

— Traíra, — sinalizei para ela, fazendo-a sorrir amplamente.

Abri meu armário enquanto Cole abria o dele ao lado do meu. Nunca saberei como nós nos tornamos vizinhos na escola e em casa. Não só tinha que vê-lo várias vezes ao dia, como também tinha que enfrentar seu fã-clubes para pegar meus livros na maioria das manhãs.

— Então, você está dizendo que não gostaria de ser uma concorrente e competir pelo coração do nosso solteiro sortudo? — ele perguntou, fechando o armário e me olhando atentamente.

— Eu tenho um namorado. — Fechei meu armário um pouco mais forte do que pretendia.

— Claro que tem, — ele disse, dando um tapinha no meu ombro como se eu fosse uma criança.

— Você sabe que tenho, — retruquei.

— Continue dizendo isso para si mesma.

Antes que eu pudesse responder, ele se virou e foi embora, me deixando parada ali, fervendo de raiva. Eu queria gritar uma resposta depois dele, mas seus ombros absurdamente largos já estavam muito longe pelo corredor para me ouvir.

— Você viu isso? — Virei para Hayley, que estava parada em silêncio ao meu lado o tempo todo. Ela talvez era a única garota da escola que não estava completamente apaixonada por Cole, bem, além de mim, é claro. Suspeitava que fosse porque ela se interessava por caras da faculdade. Ela dizia que os garotos do ensino médio eram muito imaturos para o gosto dela, e quando se tratava de Cole, eu tinha que concordar.

— Acho que ele gosta de você, — ela disse.

— Cole não gosta de mim, — respondi. — Não brinque com isso.

— Quem disse que eu estava brincando? — perguntou ela. — As brincadeiras dele com você são cheias de tensão sexual.

— Que nojo, Hayley. Agora da próxima vez que ele falar comigo, é só nisso que vou pensar.

Ela sorriu. — Só estou dizendo o que vejo.

— Talvez pudéssemos colocar uma focinheira nele? — Não foi a pior ideia que tive para lidar com Cole.

Hayley riu e encostou seu ombro no meu. — Parece meio perverso.

Balancei a cabeça, rindo com ela enquanto íamos para a sala de aula. O sinal tocou quando entramos na sala de inglês. O dia estava apenas começando e, no entanto, eu estava pronta para que acabasse. Não ajudou o fato de que, quando me sentei, havia um pequeno formulário quadrado esperando em minha mesa.

— Vote em seus concorrentes do Amor Verdadeiro! — Estava rabiscado na parte superior da página, com uma célula para o voto masculino e dez células para o feminino.

Amassei o papel em uma bola e me sentei enquanto os outros alunos da classe rabiscavam em seus formulários de votação. Essa competição era ridícula. Não conseguia acreditar que eu era a única na escola que pensava assim.

CAPÍTULO - 02

Cole

Madison Matthews era minha criptonita. Sempre que chegava perto dela, eu conseguia me transformar de Superman em Clark Kent. Só que minha versão de Clark Kent parecia ser um completo idiota. Eu sempre dizia a coisa errada perto dela, e mesmo quando dizia a coisa certa, ela interpretava da maneira errada. Eu não conseguia vencer, e quase tinha desistido de tentar.

Quase, mas não completamente. Parecia que a única maneira de fazê-la interagir comigo era sendo um babaca, então há muito tempo decidi assumi esse papel. Não estava pronto para deixá-la ir. Especialmente se isso significasse que eu não poderia falar com ela de nenhuma maneira.

Eu estava sentado diagonalmente atrás dela na aula de inglês, observando enquanto ela olhava com raiva para o formulário de votação que tinha amassado em uma pequena bola. A careta dela era muito fofa. Só Madi poderia ficar brava com um pedaço de papel.

— Se olhar para esse papel por mais tempo, ele vai explodir em chamas, — disse, me inclinando para a frente na minha mesa para que ela pudesse me ouvir.

Ela se virou, e os raios laser mortais que tinham se estreitado em seu formulário de votação agora estavam focados em mim. Apesar do olhar cheio de ódio, me vi distraído por um segundo enquanto encarava seus olhos cinza-azulados. Eram da cor de um oceano turbulento no meio de uma tempestade, e sempre que ela os

estreitava em mim, demorava um momento para voltar à prestar atenção.

— Me deixe em paz, Cole, — ela respondeu.

Mas eu não estava pronto para deixá-la em paz. Nunca estava. — Você votou em mim? — perguntei, erguendo as sobrancelhas para ela.

— Como se eu quisesse te ver dando em cima de um monte de pobres garotas.

Recuei e coloquei a mão sobre o coração. — Oh, Matthews, assim você me machuca. — Abaixei a cabeça e fingi enxugar uma lágrima debaixo do olho, mas fiquei surpreso ao descobrir que, por baixo da minha atuação, eu realmente me sentia ligeiramente magoado pelo comentário dela. Será que ela realmente achava que eu era um canalha?

— Sim, você parece inconsolável, — ela respondeu.

— Quer saber em quem eu votei? — perguntei, forçando um sorriso de volta ao meu rosto.

— Não, obrigada.

— Claro que quer, — respondi.

— Não, eu realmente não quero saber.

— Tem certeza? — perguntei, segurando meu formulário de votação para ela ver.

Ela suspirou antes de focar no formulário. Quase consegui ver o momento em que a compreensão a atingiu. Suas bochechas ficaram vermelhas, e seus olhos pareciam querer explodir da cabeça.

— O que diabos há de errado com você? — ela perguntou, seu olhar zangado piscando de volta para mim.

Eu ri, encantado com a reação. Olhei para a página, fingindo parecer pensativo. Eu só tinha escrito dois nomes: o da Madi e o meu. Também tinha decorado um pouco a página. — Você acha que os coraçõezinhos são demais? — perguntei em meu tom mais sério.

— Você não pode enviar isso, — disse, estendendo a mão para pegar o papel de mim. Mas eu fui rápido e o afastei de seu alcance com um sorriso.

— Claro que sim. Posso votar em quem eu quiser. — Coloquei o formulário na minha mesa, o sorriso no meu rosto crescendo mais. Eu estava gostando muito disso.

— Ninguém quer te ver como o solteiro, — ela disse.

— Claro que não, — respondi, recostando-me na cadeira e colocando as mãos atrás da cabeça. Não pude deixar de notar que seu olhar piscou em direção aos músculos dos meus braços.

— Tudo bem, alguns dos idiotas do seu time de futebol podem querer te ver fazendo papel de bobo. Mas ninguém vai votar em mim. Todo mundo sabe que estou com o Jake.

Ela parecia satisfeita com esse argumento, como se tivesse acabado de provar que estava certa. Mas eu simplesmente dei de ombros. — Vamos ver, — eu disse. — Nós dois sabemos que você tem pelo menos um voto.

Ela me lançou um último olhar de desaprovação antes de se virar para a frente da sala. Seus cabelos escuros caíram sobre o rosto enquanto ela fazia isso, formando uma cortina entre sua expressão e eu. Seus ombros ainda estavam tensos, e ela começou a bater a caneta na mesa. Senti uma onda de satisfação por sua reação. Eu a tinha provocado, e definitivamente ainda estava em sua mente. Embora fosse improvável que ela estivesse pensando algo bom.



— EU OUVI dizer que você estava flertando com a Madi de novo na aula de inglês, — disse Tanner, enquanto entrávamos no refeitório. Levantei as sobrancelhas surpreso. Não percebi que alguém na turma estava nos observando, muito menos reparando no que estávamos conversando.

— Flertando? — protestei. — Eu estava apenas implicando com ela.

— Para você, isso é praticamente a mesma coisa, mano.

Franzi a testa, esfregando o pescoço enquanto esperávamos na fila do almoço. Como Tanner ficou sabendo disso? Talvez eu não devesse ficar surpreso. Ele era sempre a primeira pessoa a ouvir os rumores que estavam circulando na escola. Era bem útil ter Tanner como melhor amigo porque eu acabava descobrindo as coisas logo após ele.

— Quem te contou isso? — perguntei.

— O Lee.

— O Lee não está na minha aula de inglês...

Tanner deu de ombros em resposta.

— Certo. — Abanei a cabeça com essa situação ridícula. A escola tinha uma rede de fofocas implacável. Eu tentava ficar fora disso na maioria das vezes, mas essa não era a primeira vez que ouvia as pessoas falando de mim. Não é como se eu fosse algum tipo de planta para ficar sendo observado.

— Vamos torcer para que o Jake também não fique sabendo disso, — disse Tanner. — Não precisamos de mais brigas no campo, sabe o quanto ele odeia você falando com a garota dele.

— Com certeza, — concordei. Jake sempre estava pronto para explodir, especialmente quando se tratava da Madi. Dois de nossos companheiros de equipe quase foram parar no hospital no ano passado depois que ele descobriu que eles tinham votado nela

naquela maldita lista de garotas mais atraentes que estava circulando. Eu me recusei a participar da lista, o que foi uma sorte, pois provavelmente teria escolhido a Madi também.

— Embora quem sabe por quanto tempo eles vão continuar juntos depois do fim de semana... — acrescentou Tanner.

Eu parei enquanto seguia na fila do almoço e me virei para olhá-lo. — Do que você está falando?

— Você viu o Jake na festa do Lee no fim de semana? — Tanner perguntou.

— Brevemente, — dei de ombros. — O cara parecia estar bem fora de si.

— Nada além do normal. Aparentemente, a Laurie estava grudada nele.

Franzi a testa antes de olhar para a nossa mesa. Jake já estava sentado lá com Madi ao lado dele. Laurie estava algumas cadeiras abaixo dos dois, mas eu podia ver que ela estava tentando chamar a atenção de Jake.

— Ele traiu a Madi? — perguntei, tentando controlar meu temperamento. As palavras pareciam ácido em minha boca senti um impulso repentino de socar algo, ou alguém.

Tanner abanou a cabeça. — Acho que não. Só ouvi dizer que eles estavam próximos e que ele não estava afastando ela.

Levantei uma sobrancelha para Tanner. Isso definitivamente não soava bom. Laurie podia ser implacável quando queria alguma coisa. Eu já tinha sido alvo do desejo dela antes, e tinha levado semanas para fazê-la me deixar em paz. Ela era uma das garotas mais atraentes da escola, mas também uma das mais loucas, e eu não precisava desse tipo de problema na minha vida.

— A Madi sabe disso? — perguntei.

— Provavelmente não, — respondeu Tanner. — Por quê? Você vai contar pra ela?

— Não, — murmurei. Falar com a Madi sobre algo assim provavelmente não acabaria bem para o Jake, para ela ou para mim. Ainda assim, era tentador. Jake havia colocado um fim na minha amizade com a Madi quando eles começaram a namorar. Ele me ameaçou para que eu não me aproximasse dela, e eu fui idiota o suficiente para ouvir.

Eu não queria quebrar o código entre amigos. Madi e eu nos afastamos e nunca disse a ela o motivo. E era visível que ela estava magoada com isso, e quando comecei a falar com ela novamente, ela estava tão fria comigo que a única maneira que de conseguir sua atenção era usando piadas e provocação.

Era estúpido que eu culpasse Jake pelo o que houve entre Madi e eu. Grande parte da culpa era minha. Ainda assim, seria ligeiramente poético se fosse eu quem os separasse. Só pensei nisso por um segundo antes de perceber que não poderia fazer isso. Não poderia magoá-la dessa maneira.

— Ela merece alguém melhor, — acrescentei.

Tanner riu do meu comentário. — Tipo você?

Eu não gostei da maneira como ele estava sorrindo para mim. Será que a ideia nós juntos era realmente tão estranha?

— Eu seria um ótimo namorado, — eu disse.

— Talvez, — ele parecia pouco convencido. — Mas não com a Madi. Vocês dois se matariam. — Provavelmente ele estava certo.

Enquanto carregávamos nossas bandejas de volta para nossa mesa, me vi estudando Madi. Ela estava conversando animadamente com Hayley, que estava sentada ao seu lado. Não havia nenhuma indicação de que estava chateada e ela definitivamente não parecia notar o jeito que Laurie estava flertando

com seu namorado. Ela realmente não devia ter ideia do que aconteceu no sábado à noite.

Não era assunto meu para contar para ela. Tanner disse que nada aconteceu, e eu não estava lá para ver com meus olhos. Suspirei profundamente enquanto colocava minha bandeja na mesa e me sentava. Não diria nada, pelo menos por enquanto. Mas definitivamente estava observando a situação.

Mesmo depois de me sentar, não consegui me concentrar na minha comida ou no que Tanner estava dizendo ao meu lado. Meus olhos continuavam sendo atraídos para Madi. Ela não era nada como o resto das garotas na nossa mesa. Todas tinham maquiagem em excesso, parecendo dez anos mais velhas, mas Madi parecia não usar nada. Ela estava vestida com jeans e uma camiseta, enquanto as outras garotas usavam saias curtas e saltos. Elas deviam odiá-la por parecer melhor do que elas sem qualquer esforço.

Mas não era apenas a roupa dela que era diferente. Sua personalidade inteira era completamente diferente das outras garotas do nosso grupo. Elas estavam todas rindo alto e gritando umas com as outras para serem ouvidas. Madi nunca tinha sido assim. Ela era quieta, mas isso não significava que ela não fosse ouvida. Parecia que todos sempre eram atraídos por ela. As pessoas ficavam em silêncio quando ela falava, querendo ouvir o que ela tinha a dizer.

Ela estava desenhando alguma coisa no guardanapo, e inclinei minha cabeça para tentar ver o que era. Fui interrompido antes de conseguir olhar.

— Eu não te vi na festa no sábado à noite, — uma voz sussurrou ao meu lado.

Olhei para Laurie, desejando não ter acabado de alguma forma ao lado dela. A garota era o pior tipo de pessoa tóxica. O cheiro dela era igual a veneno, parecia ir direto para o meu sangue

— Não fiquei lá muito tempo. Tinha que acordar cedo no domingo, — respondi bruscamente.

Ela se pendurou em meu braço. — Senti sua falta, — disse. Ela olhou brevemente para Jake por um segundo antes de voltar a focar em mim. De jeito nenhum eu jogaria esse jogo com ela.

— Engraçado, não posso dizer que senti o mesmo. — Normalmente, eu era muito mais gentil ao rejeitar garotas, mas essa tática não funcionava quando se tratava de Laurie. Dê a ela uma chance e ela te engolirá inteiro. — Posso ter meu braço de volta, por favor? Eu meio que preciso dele para comer.

Ela grunhiu, mas retirou as unhas de onde estavam cravadas em minha pele.

— Votei em você para ser o solteiro do Amor Verdadeiro, — ela disse, seu olhar ainda focado em mim. — Se eu for uma de suas garotas, você me dará uma rosa? — Ela fez um biquinho com os lábios de baixo e piscou seus cílios longos.

— Depende, — eu respondi.

— De... — Havia um tom de advertência em sua voz.

— Do quanto o público vai gostar de você, — eu respondi. — Afinal, isso é para caridade. E se você não estiver trazendo dólares...

Uma sensação de determinação encheu seus olhos. — Oh, o público vai me adorar. Você vai ver.

Ela falou isso como se fosse uma certeza. Como ela era bem popular, eu supunha que era altamente provável que ela fosse escolhida. Afinal, havia dez vagas para as garotas.

Olhei em volta da mesa, me perguntando se algum dos nossos outros amigos seria selecionado. Eu tinha certeza de que algumas das garotas seriam escolhidas, embora fosse um pouco mais difícil saber se algum dos caras seria, já que só um seria escolhido.

Quando meus olhos pousaram em Madi, eu tive que conter um sorriso. Ela estava confiante de que ninguém votaria nela. Mas eu tinha uma forte sensação de que ela estava prestes a perceber que estava errada, e eu mal podia esperar para ver a expressão no rosto dela quando chamassem seu nome.

CAPÍTULO - 03

Madison

Todos os alunos estavam no ginásio. Laurie e metade do esquadrão de líderes de torcida até chegaram cedo para reservar alguns dos assentos na frente. Eu me dava bem o suficiente com aquelas garotas, mas elas não eram minhas amigas. Não da mesma maneira que Hayley era.

Nós duas ficamos mais perto do fundo das arquibancadas, sentadas com algumas das garotas da minha aula de teatro. Havia algo sobre o teatro que unia os alunos de uma maneira que nenhuma das outras aulas conseguia fazer.

— Em quem você votou? — Teagan perguntou quando eu sentei ao lado dela. Ela tinha sido a protagonista das nossas últimas três produções escolares, e eu tinha quase certeza de que a garota ia acabar em Hollywood um dia. Não era apenas por causa do cabelo loiro platinado, olhos verdes deslumbrantes e a pele perfeita dela. Ela era simplesmente talentosa.

— Em ninguém, — eu disse. — Isso realmente não é a minha praia.

— É para caridade, — Teagan disse com um tsc. — É pra todo mundo.

— Eu, pelo menos, espero que todos vocês tenham votado em mim para ser um dos sortudos, — Evan disse, se sentando do outro lado de Hayley.

— Você vai conquistar o nosso solteiro deslumbrante de maneira arrebatadora? — perguntei.

— Oh, não. Ele é quem vai nos conquistar completamente, — disse Evan, nos fazendo rir. Se quem fosse escolhido como o solteiro tivesse uma preferência romântica similar à dele, não havia dúvida de que Evan seria o escolhido. Evan tinha tudo para ser um sucesso em uma boy band. Ele era lindo, engraçado e tinha um coração de ouro.

— Eu acho que todos nós sabemos que isso vai ser só um desfile de garotas de uniforme de lídes de torcida, — Teagan disse, os ombros dela caindo. — Sem ofensa, Hayley.

— Não ofendeu, — Hayley respondeu. — Desde que não seja eu. Nenhum garoto aqui tem cabelo no peito o suficiente para sair comigo.

— É isso aí! — concordou Evan. — Nós realmente deveríamos sair juntos uma noite, Hayles. Eu conheço um ótimo bar universitário no centro da cidade que raramente pede identificação. Tem muitos caras mais velhos e bonitos.

— Você me convenceu com bar universitário — ela sorriu.

A sala começou a ficar mais silenciosa quando a diretora subiu no palco montado no centro da quadra de basquete e parou na frente do microfone.

— Muito da nossa vida foi afetada pelos incêndios que passaram por aqui no ano passado, — começou a Sra. Green, sua voz monótona vibrando suavemente pelos alto-falantes ao redor do ginásio. — Como uma forma de retribuir à comunidade e ajudar aqueles que perderam tanto na devastação, o conselho estudantil organizou um concurso para ajudar a arrecadar fundos. Por favor, deem as boas-vindas ao presidente do conselho estudantil, Sr. Angus Fable, que contará mais.

A sala explodiu em aplausos quando Angus subiu no palco. Ele pegou o microfone do suporte e caminhou ao redor do pequeno palco, absorvendo os aplausos. Ele sorriu alegremente para a multidão, sem uma grama de nervosismo no rosto. Eu odiaria ter

que falar na frente de toda a escola, mas Angus prosperava com a atenção.

— Obrigado, Lincoln High! — ele gritou no microfone, fazendo os alto-falantes chiarem. Mas isso não deixou Angus envergonhado.

— Todos vocês votaram, e isso significa muito para esta comunidade, — ele disse. — Mal posso esperar para começar este concurso. O clube de cinema está pronto para registrar cada minuto romântico, e vocês poderão assistir a um novo episódio toda noite de domingo. E, é claro, vocês podem votar em seus concorrentes favoritos a cada semana, mediante uma pequena taxa, tudo por uma boa causa.

Houve uma salva de palmas, liderada pela diretora Green, que estava radiante de orgulho de Angus. Parecia que eu era a única pessoa que não estava empolgada com o concurso Amor Verdadeiro.

— Agora, o momento que todos vocês estavam esperando, — Angus disse, agitando um pedaço de papel acima da cabeça. — Eu tenho os resultados!

A sala ficou agitada novamente, e Angus sorriu com a reação. Olhando ao meu redor, pude ver o rosto ansioso dos alunos. Eu realmente tinha subestimado o quanto esse concurso despertava o interesse.

— Quando seus nomes forem chamados, por favor, se dirijam ao palco. Vou começar com o nosso solteiro. Rufem os tambores, por favor...

Os estudantes começaram a bater os pés no chão, e as arquibancadas tremeram com o som.

— E o seu solteiro é... ninguém menos que o astro do futebol americano da Lincoln High, Cole Kingston!

Gritos irromperam e os alunos se levantaram com o anúncio. Eu lentamente me levantei para conseguir ver por cima das cabeças de todos. No entanto, não houve aplausos ou gritos da minha parte.

— Por que diabos escolheriam ele? — perguntei para Teagan.

Ela balançou a cabeça para mim, mas sorriu. — Você já viu o Cole? Por que ele não seria escolhido?

Eu olhei de volta para onde Angus estava e vi que Cole tinha se juntado a ele. Cole estava com um grande sorriso enquanto permanecia no palco e recebia toda a atenção. Inclinei a cabeça, tentando entender o que todos os outros viam nele.

Enquanto eu o observava apertar a mão de Angus, Cole exibia um sorriso genuíno no rosto. Ele tinha um belo sorriso, eu tinha que admitir isso. Mas para mim normalmente, ele mostrava um sorriso cruel. Seu cabelo loiro escuro estava bagunçado. Caía constantemente em seus olhos e parecia que ele precisava de um corte de cabelo. Ele era musculoso, o que provavelmente todas as garotas adoravam. Mas seu rosto era o que realmente as atraía. Ele era incrivelmente bonito. Até mesmo eu não poderia negar isso.

Ainda assim, devia existir caras mais legais por aí; mais gentis, mais atenciosos, que não aproveitariam uma oportunidade para partir o coração de nove garotas em um milhão de pedaços. Cole era como um Deus que essa escola adorava, e tudo bem, mas ele também era um idiota e obviamente não era a pessoa certa para este concurso. A Lincoln High tinha escolhido o solteiro errado.

— Certo, certo, — Angus chamou no microfone. — Acalmem-se, pessoal. Ainda precisamos anunciar nossas lindas moças.

A multidão rapidamente ficou em silêncio, mas alguns sussurros persistiram enquanto os alunos tentavam prever qual nome seria chamado primeiro.

— Nossa primeira garota é ninguém menos que a capitã do nosso esquadrão de torcida e a capitã dos nossos corações, a

senhorita Laurie Wilson.

As pessoas aplaudiram enquanto Laurie se levantava, uma expressão pouco convincente de choque cobrindo seu rosto. Não demorou muito para que ela se recompusesse antes de subir animadamente ao palco.

— Bem, aí está a nossa vencedora, — disse Evan.

Não pude deixar de concordar com Evan enquanto Laurie ficava ao lado de Cole e sorria de forma doce para ele. Eles pareciam perfeitos juntos.

— A garota número dois também faz parte do nosso incrível grupo de líderes de torcida. Ela tem muita energia, mas será que ela conseguirá conquistar o coração do nosso solteiro? Vamos dar as boas-vindas para a outra metade das gêmeas Wilson, a Srta. Brooke Wilson.

Enquanto os estudantes aplaudiam mais uma vez, a irmã de Laurie se dirigiu ao palco, parecendo tão ansiosa quanto sua irmã gêmea. Brooke sempre foi a mais quieta das garotas Wilson, e eu me dava muito melhor com ela do que com Laurie. Elas não eram idênticas, mas eram assustadoramente parecidas quando seus cabelos loiros descoloridos estavam presos em um alto rabo de cavalo.

— Isso leva a rivalidade entre irmãs a um novo patamar, — Hayley murmurou para mim.

— Com certeza — respondi.

Afundi na minha cadeira enquanto os próximos dois nomes eram anunciados. Anna e Sally, mais duas líderes de torcida, subiram ao palco. Eu estava começando a achar que Teagan estava certa. Realmente veríamos todo o esquadrão de torcida atrás de Cole. No entanto, não era necessário pagar por isso quando podíamos assistir ao vivo na vida real.

Eu fiquei um pouco mais animada quando uma das garotas do time de basquete, Maria, foi chamada. Ela parecia tão animada, comecei a sorrir enquanto a via subir no palco. Eu tinha ouvido falar sobre como ela era amigável, e a tinha visto arrasar em uma quadra de basquete. Entre todas as concorrentes até agora, ela seria a que receberia meu voto. Quer dizer, se eu tivesse a intenção de votar.

— Zoe Night, — Angus chamou o próximo nome. Outra surpresa. Zoe praticamente dirigia o jornal da escola, e eu me perguntava se ela de alguma forma tinha conseguido se infiltrar na lista de candidatas. Ela faria qualquer coisa por uma boa notícia, e onde conseguir uma melhor do que de dentro do concurso Amor Verdadeiro?

Quando o próximo nome foi chamado, a sala ficou em silêncio, e apenas alguns aplausos patéticos seguiram a garota até o palco. Até ouvi algumas risadas.

— Willow Clarke, pessoal! — Angus comemorou, tentando arrancar uma reação da multidão. — Venha aqui para cima, Willow.

Franzi a testa ao assistir Willow se aproximar do palco lentamente. Olhando para os meus amigos, vi minha própria confusão refletida em seus rostos.

Willow estava na minha aula de artes. Ela não falava muito, mas era simpática sempre que conversávamos. Ela era um pouco desajeitada socialmente e geralmente ficava na dela. Parecia estranho que as pessoas tivessem votado nela, mas ela era incrivelmente bonita, e a única coisa que a fazia parecer fora do lugar no palco era o olhar nervoso em seu rosto. Enquanto Willow caminhava pela fileira de concorrentes, notei um sorriso se espalhando pelo rosto de Laurie, enquanto sussurrava algo para sua irmã. Alguma coisa no sorriso dela me deixou preocupada com Willow.

— O que a Laurie está aprontando? — murmurei para Hayley.

— Eu ouvi ela conversando com algumas das outras líderes de torcida, — ela respondeu.

— Elas estavam falando sobre indicar Willow como uma piada. Não achei que elas realmente iam fazer isso.

Meu estômago afundou. — Por que elas fariam algo assim?

Hayley deu de ombros, parecendo tão confusa quanto eu. — Willow é bem tímida. Provavelmente acharam que ela odiaria isso.

— Espero que Willow prove o contrário, — respondi, voltando a encarar o palco.

— Sim, isso certamente seria uma resposta à altura para a Laurie, — concordou Hayley.

Willow parecia tão perdida no palco. Ela estava aterrorizada. Seus olhos estavam arregalados, e ela parecia estar congelada no lugar. Vi quando Cole lhe deu um sorriso reconfortante e os lábios de Willow se curvaram em um pequeno sorriso tímido. O gesto parecia gentil, e por um breve momento vislumbrei um Cole que não parecia tão terrível. No entanto, eu o conhecia e sabia que era apenas para manter as aparências. Afinal, a escola inteira estava olhando para ele.

Estava analisando a interação deles com tanta atenção que não ouvi quando Angus anunciou a próxima concorrente — provavelmente outra líder de torcida. Mas, enquanto os aplausos subiam dos estudantes ao meu redor, as pessoas começaram a se virar em suas cadeiras para me olhar. Hayley acertou o cotovelo no meu lado.

— Ai! — exclamei, lançando-lhe um olhar furioso.

— Levante-se, idiota, ele está chamando o seu nome.

Virei a cabeça rapidamente para olhar para o palco, onde Angus estendia a mão em minha direção. — Venha cá, Madison Matthews. Não finja que você não quer! — ele disse no microfone.

Meu sangue gelou quando percebi o que estava acontecendo.

— Quem na Terra votaria em mim? — agarrei o braço de Hayley, desesperada para que fosse algum erro horrível. — Eu tenho um namorado.

— Isso não importa agora, vai! — exclamou Hayley. Ela praticamente me empurrou até o fim do corredor, e eu tropecei ao descer os primeiros degraus. Eu estava entorpecida enquanto descia em direção à quadra de basquete e ao pódio onde o resto das concorrentes estava esperando.

Isso não podia estar acontecendo.

Me senti enjoada com a ideia de participar da competição e totalmente desnorteada com o fato de ter sido escolhida.

Enquanto observava os outros concorrentes, meu olhar cruzou com o de Cole. Ele estava sorrindo para mim, da mesma forma que havia feito com as outras garotas. Contudo, podia jurar que havia um traço de arrogância em seu olhar. Provavelmente estava sendo paranoica, mas tive um pressentimento de que ele não estava tão surpreso com minha seleção como eu.

Tomei meu lugar ao lado de Willow. De perto, ela parecia ainda mais apavorada por ter tido que subir ao palco do que eu havia imaginado inicialmente. Pude sentir suas mãos tremerem ao meu lado. Queria estender minha mão e apertar a dela, mas não poderia fazer isso enquanto todos os espectadores estivessem nos observando como abutres.

Não queria chamar mais atenção para ela se pudesse evitar. Em vez disso, olhei para as arquibancadas, buscando por Jake. Precisava do seu apoio neste momento. Até mesmo um leve aceno de cabeça para me dizer que tudo ficaria bem. No entanto, quando finalmente o avistei na multidão, ele estava franzindo o cenho e se recusava a olhar na minha direção. Meu estômago se contraiu diante dessa visão. Continuei a observá-lo, aguardando que ele voltasse o olhar para mim, mas ele manteve o foco em Angus, a

expressão carrancuda em sua testa se tornando mais evidente a cada minuto que passava.

A próxima concorrente a ser anunciada foi Teagan. Ela se levantou, e juro que a vi cerrar os punhos em celebração. Me perguntei se era porque ela gostava de Cole, mas também sabia o quanto ela apreciava estar diante das câmeras. Ela irradiava brilho e confiança enquanto ficava ao meu lado, senti uma pontada de inveja enquanto a observava. Ela fazia parecer tão fácil estar diante de uma multidão. Eu por outro lado, só queria desaparecer completamente.

O mais alto dos aplausos da tarde ecoou pelo ginásio quando o último nome foi chamado e Evan começou a descer a escadaria. Olhei ao longo da fila para ver a reação de Cole. Ele estava rindo e deu de ombros de maneira exagerada, seus ombros largos se destacando. Evan soprou-lhe um beijo e Cole brincou fingindo pegá-lo. O espetáculo já havia começado, e os alunos pareciam adorar cada segundo.

Aplausos ainda ressoavam enquanto Evan ia para o lado de Teagan. Ele fez uma reverência grandiosa, absorvendo a adoração ao seu redor.

— Bem, pessoal, esse é o nosso solteiro e nossas dez concorrentes, — anunciou Angus, acenando com a mão ao longo da fila que formamos. — Nosso primeiro episódio será exibido no próximo domingo, então não se esqueçam de sintonizar, abrir seus corações e seus bolsos e votar no seu candidato favorito!

Ele lançou o microfone no ar e o pegou antes de pular do palco e entregá-lo de volta à Diretora Green. Ela dispensou a reunião, mas pediu a todos os concorrentes que ficassem para passar algumas informações. Enquanto os alunos saiam do ginásio, tentei chamar a atenção de Jake, mas ele desapareceu pela porta. Ele não me olhou uma única vez, senti uma onda de decepção e rejeição no peito.

Soltei um suspiro e me aproximei de Angus. Ele tinha me metido nessa confusão; com certeza ele poderia me ajudar a sair dela. Sempre nos demos bem o suficiente, e se houvesse alguém que pudesse me ajudar, era ele.

— Oi, Angus, — eu disse quando me aproximei.

— Oi, garota, — ele disse, me envolvendo em um abraço. Angus adorava abraçar. Algumas pessoas diziam que ele tinha chegado à presidência do conselho estudantil por causa dos abraços, e quase dava para acreditar nisso.

— O que houve? — ele perguntou, soltando os braços ao meu redor e notando minha expressão.

Afastei ele um pouco para o lado para que os outros não pudessem ouvir. — Eu não posso participar disso, — eu disse.

— Como assim? — ele perguntou, franzindo o cenho.

— Seu concurso Amor Verdadeiro, — eu disse. — Eu tenho um namorado, não seria certo competir. — Sem mencionar o fato de que eu odiava a ideia de brigar pela atenção de um cara, especialmente quando esse cara era tão idiota.

Angus hesitou enquanto considerava sua resposta. — Eu sei que você e Jake estão juntos, mas não é como se isso fosse real. É apenas uma diversão para caridade. Além disso, você vai receber créditos extras por participar.

— Eu entendo, mas ainda acho que não é certo, — respondi, cruzando os braços sobre o peito.

— Olha, — disse Angus. — As pessoas da nossa escola votaram em você por um motivo. Elas gostam de você e se inspiram em você. Quer realmente decepcioná-las?

Mordi meu lábio inferior. Eu realmente estaria decepcionando o resto da escola se não colaborasse?

— No fim, você precisa lembrar que isso é apenas uma arrecadação de fundos para caridade, — ele continuou. — E é por uma causa excelente. Ambos conhecemos pessoas que perderam tudo nos incêndios no ano passado. Eu sei que eu não conseguiria dormir à noite se não tentasse fazer tudo o que está ao meu alcance para ajudá-los, e acredito que isso vai dar certo.

De repente, duvidei das minhas próprias convicções. Sabia que Angus estava apenas tentando me fazer sentir culpada, mas tudo o que ele estava dizendo era verdade. Será que eu era tão egoísta a ponto de desistir por causa de Jake?

— Qual é o problema? — uma voz perguntou atrás de mim. Não precisei virar para saber que era Cole.

— Madi não quer participar da competição, — Angus disse.

Lancei um olhar furioso para ele. Traidor.

Cole parou ao meu lado. Seus olhos pareciam cheios de preocupação, mas eu nunca conseguia ter certeza quando suas expressões eram genuínas. — Isso é verdade, Madi? — ele perguntou.

— Só não parece certo participar quando tenho um namorado, — respondi. No entanto, estava começando a duvidar se isso era razão suficiente para desistir. Angus realmente sabia fazer uma pessoa se sentir culpada.

Cole soltou um suspiro e passou a mão pelo cabelo bagunçado. Ele me observou atentamente por vários segundos, seus olhos calculando. Comecei a me sentir desconfortável sob a intensidade do seu olhar, embora nunca admitiria isso em voz alta.

— Você pode nos dar um minuto? — Cole pediu, olhando para Angus.

Angus assentiu, deixando-nos a sós para conversar. Eu preferia que ele tivesse ficado. Cole ainda estava me encarando com

aqueles olhos penetrantes.

— Entendo por que você está preocupada, — ele disse, me surpreendendo.

— Entende?

— Sim, — respondeu. — Mas sei que Jake confia em você e vai entender se você quiser participar. Se você estiver disposta a tentar, acho que você seria uma ótima participante para a competição.

Eu estava esperando que ele brincasse ou tentasse me provocar para me comprometer com o concurso. Parte de mim até esperava que ele dissesse que não me queria na competição. Mas não esperava que ele fosse tão solidário, eu não sabia como responder. Ele achava que eu seria ótima para a competição? O que isso realmente significava?

Meus olhos se estreitaram enquanto eu refletia mais sobre suas palavras. Não havia como ele realmente acreditar nisso. Conhecendo Cole, ele provavelmente só queria me ver fazer papel de boba na frente de toda a escola.

— Boa tentativa, Cole, — respondi. — Mas se vingar contra mim é realmente tão importante a ponto de me arrastar para essa competição quando está claro que não é justo nem para mim nem para Jake?

Cole franziu o cenho, e seus olhos caíram no chão. Por um breve segundo, achei que ele parecia triste, mas quando ergueu os olhos novamente, sua confiança habitual substituiu qualquer sombra de emoção que havia aparecido em seu olhar.

— Pense o que quiser, Matthews, — ele disse, dando um passo mais perto de mim. — Mas, só para que você saber, se desistir disso, eu vou saber que é porque está com medo.

— Acha que um concurso me assusta? — perguntei.

— Eu sei que sim, — ele respondeu.

— Bom, você está enganado.

— Prove, — ele disse.

Aí estava. A provocação que eu inicialmente esperava dele. Não precisava provar nada para ele, mas eu estava começado a considerar entrar na competição. Quando meu nome foi anunciado, só estava pensando em mim mesma, mas estava percebendo que faríamos muito bem para a caridade. Mostrar para Cole que eu não estava com medo também seria um bônus.

— Você não precisa provar nada, — disse Angus, se juntando a nós e lançando um olhar de advertência para Cole. — Mas se isso te faz sentir melhor, podemos preparar uma forma para Cole te eliminar na primeira rodada, — acrescentou. — Mas realmente queremos que você faça parte do programa.

Cole franziu o cenho para ele. — Isso não está de acordo com o espírito de competição, — disse, suas palavras rígidas e inflexíveis.

— Isso me parece bom, — falei, interferindo antes que Angus pudesse decidir retirar a oferta. Ainda estava incerta sobre tudo isso, desistir da competição parecia errado. Mas essa era uma boa alternativa.

— Então estamos de acordo, — disse Angus com um sorriso.

Cole parecia irritado, mas soltei um suspiro, sentindo um certo alívio. Eu conseguiria aguentar uma semana disso. Só esperava que Jake entendesse.

CAPÍTULO - 04

Cole

Era difícil manter a fachada feliz enquanto Angus detalhava a logística da competição. Meu rosto estava praticamente impassível, mas pelo menos eu não demonstrava a irritação que estava fervendo sob minha pele. Madi havia interpretado completamente errado minhas palavras quando tentei convencê-la a permanecer no concurso. Eu sinceramente achava que ela seria ótima nisso e queria que ela ficasse. Tentei ser gentil, mas qual era o sentido quando ela simplesmente queria acreditar que eu estava agindo como um idiota de propósito, mesmo quando não estava.

Eu sabia que a única razão pela qual ela concordou em ficar foi porque Angus havia garantido que ela poderia ser a primeira a sair. Mas quanto mais pensava nisso, menos disposto eu ficava para ceder aos desejos dela.

Não consegui evitar um sorriso quando Angus começou a descrever as regras, sabendo que de uma maneira ou de outra eu seria capaz de encontrar um jeito de contornar o acordo entre ele e Madi.

— Vocês receberão um e-mail com o cronograma de filmagens no início de cada semana, — explicou Angus. — Haverá uma transmissão ao vivo da cerimônia de seleção nas noites de segunda-feira, um encontro único nas noites de quinta-feira e um encontro em grupo nas noites de sexta-feira.

Eles não estavam brincando com essa competição, parecia que ficaríamos bastante ocupados. Se fosse época de futebol, eu nunca teria tempo para ser o solteiro.

— O programa será disponibilizado no site da escola nas noites de domingo, — continuou Angus. — Assim que for ao ar, a votação começará e o público poderá pagar para votar em seu concorrente favorito para permanecer na competição. Então, pessoal, tentem deixar as coisas interessantes quando estiverem diante das câmeras. Queremos que esses votos cheguem aos montes, e quem receber mais votos do público estará seguro da eliminação. Essa é a melhor chance de vencer.

Ouvi uma risada e notei que Laurie estava olhando para a irmã com um olhar de expectativa. Eu não tinha certeza se queria saber como ela estava planejando tornar as coisas interessantes. A parte assustadora é que era apenas uma questão de tempo até eu descobrir.

— A votação será encerrada na segunda-feira, antes da cerimônia ao vivo, — acrescentou Angus. — O concorrente escolhido pelo público avançará para a próxima rodada. Nosso solteiro Cole, então selecionará os demais concorrentes que deseja que permaneçam.

Tentei não lançar um olhar presunçoso para Madi ao ouvir as regras. Não importava qual acordo ela tinha com Angus; eu teria a palavra final sobre quem ficaria e quem sairia.

— A competição terminará na noite do baile, com o solteiro e sua vencedora selecionada comparecendo juntos ao evento. Alguma dúvida? — perguntou Angus.

Madi limpou a garganta e deixei escapar um gemido baixo, muito mais alto do que eu estava esperando. Ela virou a cabeça e me encarou com seus olhos tempestuosos antes de se virar para Angus.

— E se tivermos um conflito com o cronograma? — ela perguntou. — Trabalho algumas noites depois da escola e nos fins de semana.

Sua pergunta me fez franzir o cenho. Nunca tinha ouvido Madi falar sobre um emprego antes, vasculhei minha memória enquanto tentava descobrir se tinha perdido algo. Será que ela estava fingindo ter um emprego só para escapar do concurso?

— Existe a possibilidade de trocar os turnos? — Angus perguntou.

O rosto de Madi caiu. — Bom, posso tentar. — Estava claro que ela ainda queria sair do programa, e isso estava começando a me irritar. Ninguém mais estava reclamando.

— Quem terá o encontro individual nesta semana? — Laurie perguntou, elevando a voz chamando a atenção de todos. Ela me lançou um sorriso confiante enquanto a olhava.

— Esta semana começaremos a competição com o encontro em grupo na noite de sexta-feira. Não haverá encontro individual, — respondeu Angus. Ele foi interrompido quando o sinal tocou, sinalizando o fim da aula.

Willow imediatamente levantou a mão. Ela parecia nervosa com a ideia de falar na frente do grupo, e ficou ainda mais pálida quando Angus acenou para ela.

— Willow, minha dama, o que está acontecendo? — perguntou Angus.

Seus olhos percorreram ansiosamente o restante do grupo. Eu podia entender por que ela estava apreensiva. Laurie estava sussurrando algo no ouvido de Sally, o que fez com que ambas olhassem para Willow e rissem. Willow sempre foi tímida, e eu estava um pouco preocupado que uma garota como Laurie a devorasse viva em uma competição como essa. Eu teria que conversar com ela e me certificar de que ela ficaria bem.

— Esse é o sinal de fim de aula e eu não posso ficar, — ela disse suavemente. — Eu tenho que ir agora se quiser pegar o ônibus. — Falar na frente de tantas pessoas parecia quase tê-la matado.

— Sem problemas, — respondeu Angus. Ele tinha um monte de papéis na mão e deu um passo à frente para lhe entregar um. — Leve um desses antes de sair. Precisamos que seus pais assinem uma autorização para você participar da competição.

Willow assentiu antes de sair da sala o mais rápido que conseguia.

Angus começou a passar os formulários para o restante do grupo. — Peçam aos seus pais para assinarem isso e tragam de volta amanhã, — disse, elevando a voz para ser ouvido acima de Laurie, Brooke e Sally, que começaram a conversar. — Vocês não poderão participar do concurso se não tiver uma assinatura.

Os olhos de Madi se iluminaram, e eu imediatamente soube que ainda tinha trabalho a fazer se quisesse que ela participasse do concurso. Não tinha certeza do por que estava tão determinado a mantê-la na competição quando estava claro que ela não queria ter nada a ver com isso. Uma parte de mim sentia que poderia ser uma chance para recomeçarmos. Talvez ela finalmente lembrasse que fomos bons amigos uma vez e percebesse que eu não era o idiota que ela achava que eu tinha me tornado.

Assim que todos receberam um formulário de permissão, Angus nos dispensou. Madi não hesitou ao se dirigir à porta do ginásio. Fui atrás dela, mas Laurie me agarrou assim que saí.

— Isso não é perfeito, Cole? — ela perguntou, entrelaçando o braço no meu e me puxando para o lado. Olhei por cima do ombro enquanto Madi desaparecia ao virar no corredor. — Vamos ficar ótimos juntos no baile.

— Você precisa ganhar para ir ao baile comigo, — respondi, tentando manter o tom de desprezo fora da minha voz.

— Bom, obviamente vou ganhar, — ela zombou. — Quem mais você escolheria? Vai levar a Willow para o baile?

Eu preferiria ir ao baile com a Willow do que com a Laurie, mas eu não ousava dizer isso a ela. Não era burro, Laurie tornaria a vida da Willow um inferno se eu sequer insinuasse esse fato. Certamente não queria isso.

Soltei meu braço do aperto dela. — Essa competição vai ser divertida, — disse, olhando para ela. — Mas nem tivemos o primeiro encontro em grupo ainda, Laurie. Não estou prometendo nem garantindo nada a ninguém

Ela fez um biquinho com o lábio inferior para mim. Era a expressão que ela sempre fazia quando as coisas não saíam do jeito dela. Outro cara poderia achar a expressão atraente, mas com certeza eu não. — Olha, preciso ir. Te vejo amanhã.

Não esperei pela resposta dela e saí pelo corredor. Precisava alcançar Madi e me certificar de que ela planejava entregar o formulário de autorização aos pais. Ela não estava em seu armário quando cheguei lá, então segui para o estacionamento na esperança de alcançá-la antes que ela saísse.

O estacionamento estava quase vazio quando cheguei lá, não foi difícil identificar Madi. Ela estava parada sozinha, olhando para o espaço vazio onde Jake costumava estacionar o carro. Sua bolsa estava pendurada frouxamente em um ombro, e o vento agitava seus cabelos longos em volta do rosto, mas ela não se mexeu para prende-los. Parecia perdida, e meu estômago apertou quando percebi que Jake deve ter saído sem ela.

— Precisa de uma carona? — perguntei.

A cabeça dela se ergueu ao som da minha voz, e seus olhos tristes encontraram os meus. Ela olhou para o telefone que estava segurando em uma mão antes de soltar um suspiro.

— Ele não esperou por mim, — murmurou, em vez de responder minha pergunta. — Jake sempre me leva para casa depois da escola.

Normalmente, eu teria aproveitado a oportunidade para apontar o quão babaca ele era, mas algo sobre o olhar magoado no rosto da Madi me fez parar. — Talvez tenha acontecido alguma coisa, — sugeri .

Ela assentiu, mas seus olhos estavam cheios de dúvida. Ambos sabíamos a verdade. Jake estava chateado porque ela foi selecionada para o concurso, e essa era a punição dele para ela. O cara era realmente um idiota egoísta.

— Vou ligar para a Hayley, — ela disse, me lançando outro olhar incerto.

Não hesitei ao pegá-la pelos ombros e começar a guiá-la na direção da caminhonete, que estava apenas a alguns espaços de distância. — Não seja teimosa, Matthews, moramos na mesma rua.

— Vai parecer estranho se eu pegar carona com você. —

— Então, esconda-se no banco de trás, — respondi com um sorriso.

Ela virou a cabeça para encontrar meu olhar. Minhas mãos ainda estavam em seus ombros delicados, e o movimento fez com que um aroma de shampoo atingisse meu nariz. Era uma fragrância fresca e doce, cheirava a morangos. Resisti à tentação de abaixar a cabeça para cheirar melhor. Isso não passaria uma boa impressão.

— Eu não vou me esconder no banco de trás do seu carro! — exclamou enquanto afastava minhas mãos de seus ombros. Senti imediatamente a falta do contato.

— Entendi, — disse, encolhendo os ombros. — Você está preocupada em não resistir a mim assim que estivermos no meu carro. Não seria justo para as outras garotas.

Seus olhos brilharam com irritação. — Eu posso muito bem resistir a você. Você é repulsivo.

Ri alto dela. — Claro que sou, chuvinha.

— Não me chame assim, — resmungou. — Não temos mais seis anos.

— Verdade, — respondi. — Mas isso não significa que você não continua obcecada por dançar na chuva.

Seu olhar ficou mais sombrio, o que só fez meu sorriso crescer. — Você prefere que eu te chamasse de outra coisa, — eu disse. — Posso fazer isso. Que tal bochechas doces? Ou talvez bolinho de mel? Ou abóbora?

Ela estava tremendo de raiva. — Meu nome é Madison.

— Claro que é, princesa, agora entre no carro. — Abri a porta do lado do passageiro para ela.

As mãos dela cerraram em punhos ao lado do corpo, eu poderia jurar que a vontade de partir para a violência estava espreitando em seus olhos. — Vai me socar por oferecer uma carona? — Eu ri.

Seus punhos imediatamente relaxaram.

— Só pare de inventar desculpas e entre no carro. Não tem ninguém aqui para nos ver agora. Será nosso segredo.

Ela olhou ao redor do estacionamento vazio, e pelo olhar resignado em seus olhos, pude perceber que ela sabia que eu estava certo. Finalmente, soltou um suspiro. — Está bem, — resmungou.

Eu recuei e a observei subir na caminhonete. Ela parecia tão pequena e delicada ao lado do carro enorme, enquanto se acomodava no banco da frente. Eu estava quase pensando que ela não conseguiria. Quando ela se virou e me pegou olhando para ela, a irritação retornou ao seu olhar. Provavelmente era porque parecia que eu estava olhando para sua bunda.

— Você é um verdadeiro porco, — ela cuspiu para mim.

— É preciso um para conhecer outro, querida. É preciso um para conhecer outro. — Bati a porta antes que ela pudesse me responder. Sorri o caminho todo para o outro lado do carro. Tinha ganhado o dia com a aquela expressão no rosto dela.

CAPÍTULO - 05

Madison

A caminhada de cinco quilômetros para casa depois da escola estava começando a parecer uma boa ideia enquanto eu estava no carro de Cole. Eu caminharia feliz o dobro dessa distância apenas para tirar o sorriso convencido que estava estampado em seu rosto desde que ele tinha pego no volante.

Decidi que o silêncio era a única maneira de lidar com o cara, então me acomodei no meu assento e olhei para fora da janela, tentando fingir que o garoto que eu detestava não estava a poucas distâncias de mim.

No entanto, observar o mundo exterior não me impediu de sentir o cheiro dele. O carro estava impregnado com o suave aroma da colônia que ele usava. Era uma mudança agradável do carro de Jake, que geralmente cheirava a meias sujas e embalagens vazias de fast food. Toda vez que Jake me levava para a escola e de volta para casa, eu me pegava desejando ter um traje de proteção. Mas esse não era o caso na caminhonete de Cole.

Cole também parecia ser um bom motorista. As árvores não passavam em um borrão, e eu não precisei segurar no canto do meu assento uma única vez enquanto ele virava uma curva. Jake, por outro lado, dirigia como vivia a vida: imprudentemente rápido e sem considerar às consequências de suas ações.

Quando Cole parou em frente à minha casa, percebi que tínhamos passado todo o caminho em silêncio. Virei para ele e vi que ele estava me observando com expectativa.

— Bom, obrigada pela carona, — eu disse, antes de me virar e sair pra fora da caminhonete. Não esperei para ouvir qualquer comentário rude que ele pudesse responder.

Fechei rapidamente a porta e comecei a caminhar em direção à minha casa. Era um alívio ter chegado depois do dia que tive, mas esse pequeno alívio durou pouco quando ouvi o som de uma porta de carro se abrindo e fechando atrás de mim. Olhei por cima do ombro enquanto Cole contornava a frente do carro e começava a me seguir.

— O que você está fazendo? — sibilei enquanto ele andava pelo caminho de arbustos em minha direção. — Sua casa é para aquele lado. — Apontei para a casa da família Kingston do outro lado da rua, que ficava a algumas casas da minha.

— Estou te acompanhando até a porta, Matthews. Tem algum problema com isso? — ele falou com desdém.

Fiquei parada no caminho diante dele, as mãos nos quadris. — Sim, meio que tenho.

Ele imitou minha pose, a diversão brilhando em seus olhos. — Estou apenas sendo educado. Minha mãe me criou direito.

— Está insinuando que a minha não fez o mesmo? — resmunguei.

— Isso depende.

— De quê...

— Se você vai me deixar te acompanhar até a porta, — respondeu.

— Tudo bem, — resmunguei. Dei os últimos passos até a porta da frente da minha casa. — Você me acompanhou até a porta. Feliz?

Ele deu de ombros enquanto se juntava a mim no alpendre, sem dar qualquer indicação de que estava prestes a ir embora.

— E agora? — perguntei. Deve ter mais alguma coisa, considerando que ele ainda não tinha se despedido.

Antes que ele pudesse responder, a porta se abriu atrás de mim. — É você, Madison? — minha mãe perguntou, enquanto abria a porta. Ela sorriu quando me viu parada ali. — Eu achei que tinha ouvido você chegar em casa.

Pensei que ela parecia feliz em me ver, mas seu olhos praticamente brilharam como as luzes de uma árvore de Natal quando pousaram em Cole.

— Cole, é tão bom te ver! — ela disse. Ela nunca olhava para Jake daquela maneira. Já bastava que a escola inteira adorasse Cole; será que minha mãe realmente tinha que se juntar ao fã clube dele também?

— É bom te ver também, Sra. Matthews, — ele respondeu, sorrindo calorosamente para ela.

Sua expressão agradável me deu vontade de vomitar. Ele poderia ser mais falso?

— Acabei de fazer alguns cookies; você gostaria de entrar e comer alguns? — ela perguntou para ele.

Lancei um olhar duro para Cole. Ele que não ousasse dizer sim.

Ele ignorou completamente o aviso em meus olhos. — Adoraria, Sra. Matthews. Faz tanto tempo desde a última vez que comi um de seus famosos cookies. Eles sempre foram os meus favoritos.

Minha mãe começou a corar, fiquei com vontade de dar um tapa na parte de trás da cabeça dela. — Acho que Cole tem lição de casa para fazer, — eu disse, enviando-lhe outro olhar feroz.

— Não, — ele disse, passando por mim enquanto seguia minha mãe para dentro da casa.

— Nenhuma lição de casa hoje à noite. — Ele se virou para me olhar e piscou. Era a mesma piscada que eu via ele usar em dezenas de garotas antes, e eu me recusava a ser afetada. Pelo menos, minha mente tentava resistir, mas meu estômago deu um estranho salto em reação, o que fez minha expressão se tornar mais sombria.

Entramos na cozinha e Cole se acomodou, sentando-se no balcão, enquanto minha mãe tirava os cookies do forno.

— Confortável? — perguntei, passando por ele para ficar do outro lado do balcão.

— Estou, — ele sorriu. — Obrigado por perguntar. — Seus olhos praticamente brilhavam. Ele estava curtindo isso demais.

— Como foi a escola? — Mamãe perguntou, olhando para mim por cima do ombro enquanto transferia os cookies para um prato.

— Normal, — respondi.

— Não seja modesta, Madi, — Cole interrompeu. — Foi mais do que normal. Você foi uma das dez garotas em toda a escola selecionada para o concurso de namoro Amor Verdadeiro.

Fiz uma careta para ele. O que ele estava tramando?

— Você está no concurso? — Mamãe exclamou, tirando sua atenção dos cookies. Pela maneira como ela fez a pergunta, parecia que ela já tinha ouvido falar.

— Sim, mãe, estou no concurso, — respondi.

Ela deu outro gritinho animado. — Oh, é tão empolgante, querida. Mal posso esperar para te ver. Quem é o solteiro?

— Engraçado você perguntar, — respondeu Cole. — Na verdade, eu sou o sortudo.

Minha mãe ergueu as luvinhas de forno até o rosto e sorriu enquanto olhava entre nós dois. — Ah, Madi. Depois de como o Cole costumava correr atrás de você pelo jardim atrás de beijos quando eram crianças, eu sabia que era apenas uma questão de tempo até ele finalmente te pegar.

— Mãe! — Eu gemi. — Eu tenho um namorado.

Ela afastou meu comentário com uma de suas luvinhas florais de forno. — Você é jovem. Você terá muitos namorados. Mal posso esperar para falar com sua mãe, Cole. Judy vai ficar tão animada.

Eu já conseguia ver as duas fofoqueiras tomando café. Nossas mães eram melhores amigas desde que eu me lembrava. Acho que as duas estavam planejando o nosso eventual casamento desde que tínhamos cinco anos.

Provavelmente, minha mãe estava mais desapontada do que eu quando Cole e eu deixamos de ser amigos. A realização de que estávamos juntos neste concurso provavelmente foi a melhor notícia que ela recebeu no ano.

— Mal posso esperar para contar pra minha mãe também, — disse Cole com um grande sorriso. — Só preciso lembrar de fazê-la assinar o formulário de liberação do concurso. Eu sempre sou péssimo com essas coisas. Você devia pedir para sua mãe assinar o seu agora, — ele disse, se virando para mim.

Franzi a testa para ele, e minha boca abriu em choque. Era como se ele tivesse lido minha mente. Desde que Angus mencionou os formulários, eu estava considerando dizer a ele que minha mãe se recusou a me deixar participar. Não teria como argumentar contra isso. Mas como Cole sabia que esse era o meu plano?

— Boa ideia, Cole, — disse minha mãe. — Vá pegar o seu formulário, Madi. — Ela estava olhando para mim com tanto entusiasmo que eu sabia que não poderia dizer não.

Assim que minha mãe assinou o papel, Cole rapidamente o pegou do balcão antes que eu pudesse guardá-lo.

— Estou ajudando o Angus a coletá-los, — disse ele, com um sorriso. — Vou pegar isso para você e dar a ele.

Cruzei os braços sobre o peito, franzindo o cenho. — Obrigada, você realmente não precisava fazer isso.

— Ah, eu insisto. Não queremos que isso se perca.

Sério, como esse garoto me conhecia tão bem?

Minha mãe continuava sorrindo entre nós dois, como se fôssemos uma história de amor prestes a acontecer. Ela estava delirando, porque não havia absolutamente nenhum romance entre Cole e eu.

— Será que eu sinto cheiro de cookies? — uma voz chamou da escada.

— Sim, Lucas, tem cookies aqui para você, — Mamãe gritou de volta, se lembrando repentinamente dos cookies e colocando o prato no balcão em frente a nós. — Venha buscá-los!

Eu rapidamente peguei dois cookies do prato antes que Lucas chegasse. Entre meu irmão e Cole, eu tinha certeza de que eles desapareceriam em um piscar de olhos. Eu teria pego mais se Cole não estivesse observando.

Já bastava ele me chamar de porca hoje. Não precisava ouvir isso uma segunda vez.

Lucas entrou na cozinha pulando e sorriu quando viu Cole sentado ali. Ele era um ano mais novo do que nós, mas ele já tinha mais ou menos o mesmo tamanho que Cole. Ambos eram enormes, e agora que estavam juntos em nossa cozinha, faziam o cômodo parecer excepcionalmente pequeno.

— Ei, cara, — Lucas disse, ocupando o assento ao lado de Cole.
— É bom te ver aqui.

— É bom estar aqui, — respondeu Cole com um sorriso.

— Você não está tentando trapacear se aproximando da minha irmã antes da competição, está?

Cole riu. — Não deveria ser o contrário?

— Não, Madi vale mais do que um milhão daquelas outras garotas. Ela é aquela que precisa impressionar.

Minhas bochechas coraram com as palavras de Lucas. Desde quando meu não-tão-pequeno irmão era tão protetor?

— Verdade, — concordou Cole. — Você vai para o treino? — Ele apontou para a camisa de hóquei que Lucas estava usando. A vida inteira dele girava em torno do hóquei no gelo, e eu raramente o via por causa disso. Nossa escola não tinha um time, então ele jogava por um clube local.

— Sempre, — respondeu Lucas, isso era realmente verdade. Mesmo quando ele não tinha treino, parecia que Lucas estava treinando de alguma forma. Provavelmente ele se tornaria profissional um dia.

Às vezes, eu desejava ser tão talentosa quanto Lucas em alguma coisa. A única coisa em que eu chegava perto de ser boa era arte. Mas eu não mostrava meu trabalho a ninguém. Era estranho compartilhar algo tão pessoal com os outros.

Soltei um suspiro triste enquanto assistia os dois garotos devorarem todos os cookies. Fiz bem em pegar alguns para mim mesma. Realmente não havia nada pior do que ter que dividir doces.

— Deixei alguns extras no forno para você, — Mamãe sussurrou para mim. Eu sorri para ela, com meu coração se alegrando. — Você é definitivamente a melhor mãe do mundo.

— Sim, eu sei, — ela respondeu com um sorriso antes de se virar para Lucas.

— Pegue suas coisas, vamos sair para o treino em cinco minutos.

Lucas pulou da cadeira e correu para obedecer. No entanto, ele parou perto da porta e voltou-se para Cole. — Estou de olho em você, Kingston, — ele avisou. — Não brinque com a Madi.

— Não vou, — concordou Cole.

— Bom, — disse Lucas, sorrindo de lado, antes de desaparecer da sala. Eu franzi o cenho ao olhar para ele. Nunca o tinha ouvido falar assim de mim antes.

— Foi realmente bom te ver, Cole, — mamãe disse, parando no balcão da cozinha por um momento. — Por favor, lembre-se de que é sempre bem-vindo aqui.

— Obrigado, Sra. Matthews. Vou lembrar, — ele respondeu. — E obrigado pelos cookies. Eles realmente são os melhores.

Ela acenou com a cabeça, um leve rubor aquecendo suas bochechas com o elogio, antes de seguir meu irmão para fora da sala. Cole a viu sair e, assim que a porta da frente se fechou atrás dela, ele se virou para mim com um sorriso presunçoso estampado no rosto.

— Sua mãe me ama.

— Minha mãe não conhece o verdadeiro você, — respondi.

Seu sorriso aumentou, ele se ergueu da cadeira, dando vários passos ao redor do balcão da cozinha até ficar na minha frente. Tive que inclinar a cabeça para olhá-lo nos olhos e tentei ignorar como meu estúpido coração dava solavancos com a proximidade dele. Ele estava me deixando nervosa, mas eu não conseguia entender o motivo. Não era como se eu tivesse medo dele. Talvez meu pulso tivesse acelerado porque meu corpo estava se preparando para uma briga.

Ele se aproximou mais de mim, e dei um passo para trás, batendo na parede atrás de mim. Ele colocou uma mão contra a parede, logo acima da minha cabeça, e se inclinou para perto. — O que não há para amar?

— Quer uma lista? — respondi.

— Claro, — ele me deu um sorriso indulgente. — Vamos ouvir a sua lista.

Eu soltei um suspiro, novamente desejando que ele não estivesse tão perto. Sua proximidade estava me distraindo, e eu estava tão focada no fato de ele estar invadindo meu espaço pessoal que minhas respostas rápidas estavam ficando lentas.

— Bem, para começar, você é rude, — finalmente disse.

— Só com você, gatinha. Todos os outros me adoram.

— Você é arrogante, — continuei marcando essa qualidade em meu dedo.

— Eu tenho todo o direito de ser. Sou incrível. — Ele sorriu.

— Você é mulherengo.

— Você dá ouvidos demais a fofocas.

Eu balancei a cabeça discordando, mas recusei a me desviar do assunto. — E você não é tão atraente quanto pensa que é.

Ele riu alto e recuou, me dando espaço para respirar novamente. — Agora você está inventando coisas.

Dei de ombros. — Você simplesmente não me atrai.

— Claro que não. Aposto que você tem pensamentos atrevidos sobre mim assim como todas as outras garotas têm.

— Você é nojento. — Eu franzi o nariz. — Cada palavra que sai da sua boca está cheia de insinuações sujas. Vou precisar desinfetar a cozinha e os meus ouvidos.

Ele riu, sorrindo para mim como se fosse fofo eu pensar que ele era um cafajeste.

— Ok, agora você precisa ir embora, — eu disse. Eu não gostava do jeito que ele estava me olhando. O sorriso dele era genuíno e estava me desarmando, eu não o queria nem perto de mim. Ele precisava guardar isso para as garotas na estúpida competição dele.

— Você não está curtindo a minha companhia? — ele perguntou.

— Você invadiu a minha casa, flertou com a minha mãe, roubou os meus cookies e agora está invadindo o meu espaço pessoal. Você acha que eu gostei de tudo isso? — eu perguntei.

Ele pausou e inclinou a cabeça como se estivesse pensando na pergunta. — Sim, — ele respondeu. — Eu acho que você gostou de tudo isso.

Eu abanei a cabeça para ele. — Saia daqui, Cole.

Ele riu e levantou as mãos em sinal de rendição. — Ok, estou indo embora. — Ele começou a se afastar, mas antes de fazer isso, ele se inclinou novamente perto de mim. — E não finja que você não gostou de dividir seu cookie comigo.

Eu coloquei as mãos nos ombros dele e o empurrei para trás. — Você realmente precisa transformar tudo em algo obsceno?

Ele sorriu para mim como se meu comentário tivesse feito o dia dele. — Só com você, cookie. Só com você.

CAPÍTULO - 06

Madison

Desci do carro e pendurei minha mochila pesada no ombro. Me sentia exausta. Jake não tinha atendido a nenhuma das minhas ligações e eu passei metade da noite preocupada com isso. Ele não havia ido me buscar para irmos à escola, e tive sorte que minha mãe estava atrasada para o trabalho, senão eu não teria conseguido carona com ela também.

— Tenha um bom dia, Madi, — ela gritou através da janela abaixada do carro enquanto se afastava. Eu levantei a mão em resposta e comecei a caminhar em direção à escola.

Meu coração estava em um turbilhão de incerteza e tristeza. Eu não sabia o que exatamente tinha feito para deixar Jake chateado, mas eu tinha um pressentimento de que não íamos superar isso.

Fui direto para o armário dele, onde o encontrei apoiado contra a parede, rodeado por seus amigos. Eu não queria falar com ele na frente deles, mas nesse momento não tinha escolha.

— Ei, — eu disse suavemente. Toquei levemente o braço dele, fazendo-o virar.

Quando os olhos de Jake pousaram em mim, pude ver a decepção neles e meu estômago afundou. Jake sempre foi impulsivo e emocional, e agora eu sentia cada pedaço de sua infelicidade direcionado a mim.

— Podemos conversar? — eu perguntei.

Ele olhou por cima do ombro para os amigos dele e, por um segundo, eu me preocupei que ele recusaria. Suspirei aliviada

quando ele assentiu e me levou para uma sala vazia.

— O que está acontecendo? — eu perguntei, abraçando meus braços ao redor da cintura enquanto ele fechava a porta atrás de nós. Eu me senti subitamente vulnerável e apreensiva sobre o que ele ia dizer.

Ele soltou um suspiro e esfregou o rosto como se também tivesse passado a noite sem dormir. — Desculpe por não ter falado com você, Mads. Eu estou apenas tentando descobrir como lidar com tudo isso.

— Tudo o quê? — Eu perguntei, inclinando a cabeça enquanto o observava.

— Você sabe do que estou falando, — ele respondeu.

— Eu posso adivinhar, mas isso não significa que eu não esteja confusa.

— O que há para ficar confusa? Você realmente está surpresa que eu não queira que minha garota namore outro cara na minha frente.

Minha testa franziu com a confissão dele. — Jake, é só uma competição idiota de caridade. Não significa nada. Não é como se eu tivesse me voluntariado para fazer isso.

— Sim, mas você está fazendo, — ele respondeu, evitando olhar para mim.

Eu dei alguns passos à frente, diminuindo a distância entre nós. — É só por uma semana. Eu já falei com o Angus, e ele vai garantir que eu seja eliminada na primeira cerimônia.

— Mesmo? — Jake levantou a cabeça para me olhar, um toque de esperança nos olhos.

— Sim. E você saberia disso se tivesse me levado para casa ontem à noite como deveria. Ou se tivesse atendido minhas ligações

ou me buscado hoje de manhã. — Eu soltei um suspiro frustrado. — Eu não pedi por isso, e mesmo assim você está me tratando como se fosse minha culpa.

Ele levantou a mão para segurar meu rosto. — Desculpe, Mads. Eu estava com raiva e não pensei direito.

— Você ainda está bravo? — eu perguntei.

Ele balançou a cabeça e me abraçou. — Eu não gosto disso, mas acho que posso lidar com uma semana dessa idiotice.

Eu sorri contra o peito dele. — Obrigada, Jake.

Ele se afastou e me olhou nos olhos. — Você só precisa me prometer que não vai fazer nada com ele. Nada de dar as mãos ou beijos ou algo assim.

— Eu não faria essas coisas com ele mesmo que me pagassem, — eu respondi. — Você é o único cara para mim. Você sabe disso.

Ele assentiu, parecendo satisfeito o suficiente com minha resposta. Apesar do sorriso caloroso, eu não estava convencida de que ele estava tão feliz assim. Havia algo nos olhos dele que me diziam que ele ainda estava zangado e, apesar de suas palavras, ainda existia um ressentimento guardado em relação à competição.

Eu não era a única que pensava assim. No almoço, Hayley não conseguia parar de olhar para Jake. Enquanto isso, Jake não conseguia tirar os olhos de Cole, que estava na outra ponta da mesa.

— Parece que estou assistindo o Bruce Banner e estou só esperando ele se transformar no Hulk, — Hayley murmurou, acenando na direção de Jake.

— Ele não é tão ruim assim, — eu respondi.

— Madi, tem tipo uma veia pulsante enorme na testa dele, — ela disse. — Eu realmente não gosto dele quando está com raiva, e ele

está quase ficando verde. — Ela juntou os dedos, indicando que ela achava que ele estava a apenas um centímetro de explodir.

— Ele não vai ficar verde!

Ela deu de ombros. — Não diga que eu não te avisei.

Olhei por cima do ombro para Jake. Ele mal tinha dito uma palavra no almoço, e Hayley estava certa. Havia uma veia bem grande pulsando em sua testa.

— Ele me disse que ficaria bem com isso por uma semana, — eu disse, virando para encarar Hayley.

— Bom, provavelmente não ajuda o fato de o Cole ter passado o intervalo inteiro olhando para você, — ela respondeu.

Meus olhos se moveram na direção de Cole, e novamente percebi que Hayley estava certa. Ele estava me observando e sorriu quando nossos olhos se encontraram. Eu o encarei de volta com raiva antes de me concentrar em Hayley.

— Essa vai ser a semana mais longa da minha vida, — eu disse.
— Ele ainda está me olhando?

Hayley riu. — Sim. E ele também parece bem satisfeito consigo mesmo.

Franzi os olhos e soprei um longo suspiro. — Por que você acha que ele está tão focado em arruinar minha vida? — eu perguntei, abrindo os olhos novamente.

— Bastante dramático, não acha? — Hayley perguntou, me fazendo sorrir.

— É, talvez um pouco, — eu admiti. Soltei um suspiro. — Só quero que essa semana acabe logo.

Ela deu um tapinha no meu braço. — Vai passar mais rápido do que você pensa, — ela disse.

Esperava que ela estivesse certa sobre isso.



HAYLEY NÃO ESTAVA CERTA. A semana passou tão devagar que comecei a pensar se eu não tinha sido envolvida em algum tipo de loop temporal. Não importava o quanto desejava que a competição acabasse, parecia que ela me seguia por todos os lugares. Não tínhamos nem começado a filmar, mas as pessoas já estavam me abordando nos corredores e me desejando boa sorte. Era como se tivessem esquecido que Jake existia e que ele era meu namorado.

Jake, por outro lado, estava começando a agir como se tivesse esquecido que eu existia. Além de me levar para a escola todos os dias, mal passávamos tempo juntos, e ele mal falava uma palavra quando nos encontrávamos. Eu sabia que ele estava chateado, mas ele estava levando isso a um outro nível. Quando a sexta-feira à noite chegou, eu estava começando a me perguntar se sobraria algum relacionamento para eu salvar quando o programa terminasse.

Hayley veio para minha casa para me ajudar a me arrumar para o primeiro encontro em grupo. Não que eu quisesse me esforçar. Eu só conseguia imaginar como Jake reagiria se pensasse que eu tinha tentado me arrumar para o Cole.

— Você tem que usar esse, — Hayley disse, saindo do meu armário com um vestido preto curto na mão. Minha mãe sempre estava comprando roupas para mim e as colocando no meu quarto. O vestido que Hayley estava segurando definitivamente não era algo que eu teria escolhido.

— Esse vestido mal cobriria o minha bunda, — eu respondi.

— Exatamente. — Os olhos da Hayley se iluminaram com o pensamento.

— De jeito nenhum — eu disse.

Hayley soltou um suspiro frustrado antes de voltar para o meu armário em busca de outra opção.

Você tem tanta coisa fofa aqui, — ela me chamou. — Porque você nunca usa nada disso?

— Porque tenho certeza de que minha mãe só colocou isso aqui para tentar me arranjar outro namorado.

Hayley riu e sua cabeça apareceu no vão da porta. — Por que ela iria querer te arranjar outro namorado?

— Ela não é a maior fã do Jake, — eu respondi.

— Não posso culpá-la, mulher, — Hayley respondeu.

Joguei uma almofada na cabeça dela, mas ela a pegou no ar antes de conseguir acertá-la. E me mostrou a língua. — Você sabe o que eu quero dizer. Ele era tão fofo quando vocês começaram a namorar, mas acho que ele não é mais assim.

Meu estômago afundou com o comentário dela. Hayley nunca tinha admitido isso para mim antes, e doeu saber que ela não aprovava completamente Jake. O problema era que eu não podia discordar dela. Não quando eu vinha percebendo o mesmo nos últimos meses.

Soltei um suspiro. — Sim, ele mudou muito no último ano.

Hayley saiu lentamente do armário, uma expressão triste no rosto enquanto ela se sentava ao meu lado na cama. — Você ainda o ama? — ela perguntou.

Eu tinha dito a Jake que o amava dezenas de vezes nos dois anos em que estávamos juntos. Só não tinha certeza se realmente entendia o significado da palavra. Será que o que eu sentia por Jake era realmente amor?

— Sempre vou me importar com ele, — eu respondi.

Ela inclinou a cabeça enquanto me observava. — Você deveria estar loucamente, estupidamente apaixonada por esse garoto. E você não parece assim.

— É, não pareço, né? — eu respondi.

— Não, — ela concordou. — Então, você vai terminar com ele?

Eu balancei a cabeça quase imediatamente. — Não, claro que não, — respondi instintivamente. A ideia de perder Jake tornava a respiração mais difícil. Isso me deixava ansiosa e incerta. Eu não sabia como seria sem ele. Como eu poderia terminar com ele?

Ela estendeu a mão e apertou a minha. — Não é justo para nenhum de vocês ficar juntos se não estão felizes.

— Eu sei, — eu respondi. — Acho que no momento só estamos passando por uma fase difícil. As coisas vão melhorar.

Ela me deu um sorriso triste. — Espero que sim, — ela disse. Mas, pelo seu olhar eu sabia que ela não acreditava nisso.

— Chega de ficar pensando no Jake, — ela disse, subitamente se levantando da cama. — Precisamos te deixar incrível para o grande encontro em grupo. — Enquanto ela desaparecia no meu armário mais uma vez, eu tive um pressentimento de que independentemente do que eu acabasse vestindo acabaria não sendo do meu gosto.

Depois de uma hora discutindo sobre roupas, consegui convencer Hayley a me deixar usar um par de jeans. Eles abraçavam minhas pernas firmemente e não eram nada parecidos com os que eu normalmente usava, mas Hayley parecia satisfeita o suficiente. De alguma forma, ela me convenceu a usar uma blusa apertada que era muito reveladora, mas consegui cobri-la com uma jaqueta de couro que eu poderia fechar até o pescoço se me sentisse desconfortável. Terminei o visual com botas de salto alto e meia-pata fofas, a única coisa com a qual concordamos sem reservas.

Depois, Hayley me ajudou com o cabelo e a maquiagem. Começamos com meu cabelo, enrolando-o em ondas soltas que pendiam livremente nas minhas costas. Eu não estava certa se queria a maquiagem, mas Hayley se recusou a me deixar sair de casa sem ela. A garota sabia como canalizar a natureza agressiva de uma líder de torcida quando precisava.

— Você está tão bonita, — minha mãe exclamou quando finalmente desci as escadas. — Cole Kingston seria louco se não te escolhesse.

E meu pai estava ao lado dela, concordando com a cabeça.

— Mãe, — eu resmunguei. — Eu não quero que Cole me escolha. Eu tenho Jake.

— Sim, sim, eu sei, — ela respondeu. Embora parecesse que ela já tivesse esquecido do Jake há muito tempo.

Meu pai me deu um abraço. — divirta-se esta noite, minha querida, e não se esqueça de tirar fotos para que eu possa stalkear no Instagram. — A parte assustadora era que ele não estava brincando.

— Pai! — eu exclamei. E com isso, fui embora.

Saí apressadamente pela porta, arrastando Hayley comigo, sem esperar para ver que outras coisas mortificantes meu pai diria em seguida.

— Como ele consegue ser tão embaraçoso — resmunguei enquanto caminhávamos pela entrada de casa.

— Mesmo? — Hayley perguntou. — Acho seu pai um gato.

— Oh meu Deus, você não acabou de dizer isso!

Hayley riu e balançou a cabeça. — Estou brincando, Mads. Eu gosto de rapazes mais velhos, não um ancião. Não vou fazer estilo

'Beleza Americana' aqui. Quer dizer, talvez se ele fosse vinte anos mais jovem e não tivesse barriga...

Empurrei minha amiga, rindo. — Você é terrível. Sabe disso, né?

— Sim, — ela concordou. — Eu vou direto para o inferno.

Hayley me acompanhou enquanto atravessávamos a rua e íamos para a casa de Cole. Angus tinha decidido aproveitar o fato de que Cole morava em uma casa absurdamente bonita, e usá-la para as partes principais da competição. Aparentemente, todas as cerimônias de seleção aconteceriam lá e alguns dos encontros em grupo, incluindo o primeiro desta noite. Definitivamente isso era bom para mim, porque era só descer a rua.

Haviam se passado anos desde que eu estive na casa da família Kingston. Costumava brincar lá o tempo todo quando era criança, mas isso parecia ter acontecido a uma vida atrás. Minha mãe ainda visitava a mãe do Cole, mas eu não pus os pés ali desde que o ensino médio começou. Nem mesmo para uma de suas festas lendárias.

— Bom, acho que devo te deixar aqui, — Hayley disse quando chegamos ao portão da frente. Olhei para ela e assenti, desejando desesperadamente, por um momento, que ela estivesse na competição comigo.

— Me deseje sorte, — eu disse.

— Nah, — ela sorriu. — Você não precisa.

Sorri calorosamente para ela antes de respirar fundo e seguir em direção à porta da frente dos Kingstons. Apertei a campainha e a mãe de Cole abriu a porta quase imediatamente. Seu cabelo estava preso firmemente para trás, e ela ainda estava vestida com um dos ternos de trabalho. Seus olhos se iluminaram quando me viram, e ela me puxou para um abraço apertado.

— É tão bom te ver, Madison, — ela disse.

— Você também, Sra. Kingston, — eu respondi. Fiquei surpresa com a reação dela, mas não me importei muito com o abraço. Apesar de sua aparência formal, a mãe de Cole sempre foi muito divertida, gentil e dava ótimos abraços.

Ela me acompanhou até a entrada do saguão. — Estou tão feliz que Cole te trouxe para este concurso, — ela murmurou enquanto caminhávamos. — Estou um pouco preocupada que algumas das garotas possam estar nessa competição pelos motivos errados. Não quero ver Cole se machucar.

Sorri com a preocupação da mãe de Cole pelo filho, mas sabia que era muito mais provável que seria ele a quebrar corações, e não o contrário. — Você não precisa se preocupar, — eu disse na tentativa de tranquilizá-la. — Algumas das competidoras são minhas amigas, e eu sei que elas nunca fariam mal ao Cole, — respondi.

— Você sempre foi tão doce, — ela disse, um sorriso voltando ao rosto dela. — Vou estar secretamente torcendo por você.

Eu ri e balancei a cabeça. Não tinha coragem de dizer a ela que eu estaria fora antes que a semana terminasse.

A Sra. Kingston me levou para o pátio dos fundos, onde a maioria das garotas e metade do clube de cinema já estava esperando. Laurie me lançou um olhar irritado quando me aproximei, seus olhos subindo e descendo pelo meu corpo como se de alguma forma isso a ofendesse. Ela se virou e começou a sussurrar para sua irmã. Os olhos de Brooke se moveram na minha direção, mas não havia a mesma malícia em seu olhar como sua gêmea tinha mostrado para mim. Ela parecia quase desconfortável enquanto ouvia os sussurros de Laurie.

Senti um alívio quando vi que Teagan e Evan já tinham chegado.

— Está linda Mads, — Evan disse quando me sentei ao lado dele.

— Vocês também estão ótimos, — respondi.

— Eu sei, — veio a resposta de Evan.

— Obrigada, Madi, — Teagan disse. Como o resto das garotas, Teagan estava usando um vestido bonito. Eu provavelmente deveria ter ouvido o conselho de Hayley e usado um também, mas pelo menos me sentia confortável, e eu sabia que Jake não desaprovava.

Teagan brincava com as pontas de seu cabelo loiro comprido, como sempre fazia toda vez que se preparava para subir ao palco. Ela sempre parecia tão calma antes de se apresentar, e esse era seu único indício de que, por baixo da superfície, ela estava realmente nervosa. Eu estava surpresa que nosso pequeno show de caridade realmente causasse nervosismo nela.

— Alguma ideia do que vamos fazer hoje à noite? — eu perguntei, tentando distraí-la.

Teagan balançou a cabeça. — Acho que ainda estamos esperando a Willow, mas assim que ela chegar, o clube de cinema disse que começaria.

Olhei ao redor do pátio, absorvendo tudo. O clube de cinema já tinha três câmeras apontadas para os pequenos grupos onde os competidores estavam sentados. Cole não estava à vista, mas conhecendo-o, ele estava esperando para fazer uma entrada triunfal.

— Você tem certeza de que não começaram as filmagens? — eu perguntei, mexendo a cabeça na direção de um dos caras do clube de cinema que tinha uma câmera apontada na nossa direção.

— Talvez, — Evan respondeu. — Ei, Brett, certifique-se de pegar o meu lado direito. É o meu melhor ângulo. — Eu ri enquanto Brett deu um polegar para cima e continuou filmando.

— Eu não sabia que você tinha um lado ruim, — eu disse para Evan.

— Ah, todo mundo tem um lado ruim, — Evan respondeu. — Bem, exceto vocês duas, obviamente. Vocês são perfeitas.

Teagan e eu sorrimos com o elogio, mas então ela balançou a cabeça e se virou para mim. — Você sabe que estamos encrencadas se o Evan usar seu charme no Cole, certo?

Eu ri. — Com certeza, — concordei. — Ninguém pode resistir ao poderoso charme de Evan Anderson.

— É uma bênção e uma maldição ao mesmo tempo, — ele disse, balançando a cabeça seriamente como se fosse um verdadeiro dilema.

Um movimento chamou minha atenção, e quando olhei para o lado vi Willow saindo da casa para o pátio. Ela parecia tão tensa enquanto seus olhos vasculhavam o grupo. Rapidamente acenei para ela, chamando sua atenção.

— Willow, senta aqui com a gente, — eu disse.

Ela assentiu lentamente, mas a expressão ansiosa em seus olhos permaneceu enquanto ela se sentava ao meu lado.

— Estou tão feliz em ver que não sou a única usando jeans, — eu disse a ela enquanto ela se acomodava.

— Olá, o que você acha que estou vestindo? — Evan resmungou atrás de mim.

Afastei o comentário dele com uma mão, ainda focada na garota na minha frente. Ela tinha um olhar nervoso enquanto observava, e eu me perguntava se havia alguma maneira de fazê-la se sentir melhor. Ela não tinha amigos no grupo, e pelo jeito que ela continuava lançando olhares furtivos para Laurie, tive uma sensação ruim de que algumas pessoas aqui já a fizeram se sentir indesejada.

— Como está indo o seu projeto de arte? — perguntei, tentando distraí-la.

— Está bem, — ela disse. — Não sou muito boa em trabalhar com aquarelas. Já tive que recomeçar meu trabalho umas seis vezes. — Disse, olhando para as mãos, enquanto me respondia

— Tenho certeza de que vai dar certo no final, — eu disse. Tentei dar um sorriso encorajador, mas ela ainda estava focada em suas mãos entrelaçadas em seu colo.

Franzi a testa enquanto a observava, sem ter certeza do que dizer. Queria que Willow se sentisse à vontade, mas não sabia se isso era possível. Fui salva de ter que encontrar uma solução quando uma das garotas do clube de cinema veio se juntar a nós.

— Oi, Skye, — eu disse, quando ela se aproximou.

— Oi, Madison, — ela respondeu, me dando um sorriso caloroso. — Tudo bem se eu equipar vocês com microfones — Seus olhos se moveram entre Willow e eu, buscando nossa aprovação.

— Sim, claro, — respondi, enquanto Willow acenava ao meu lado. Skye estava um ano abaixo de nós, mas você nunca adivinharia isso depois de ver o quão à vontade ela estava falando com todo mundo. Ela também estava com o cabelo colorido, o que parecia incrivelmente legal. Não conseguia parar de olhar para ele enquanto ela me equipava com meu microfone.

— Quando você mudou seu cabelo? — perguntei a ela, ainda hipnotizada pelas cores brilhantes e bonitas. — Ficou incrível.

Skye sorriu para mim. — No fim de semana passado. Minha mãe quis me matar.

— Valeu a pena, — respondi.

— Com certeza, — ela concordou.

Assim que Skye terminou de ajudar Willow com o microfone, Angus bateu palmas, chamando a atenção de todos nós.

— Boa noite, lindas senhoritas, — ele chamou, levantando as mãos acima da cabeça. Evan limpou a garganta alto e arqueou as sobrancelhas.

— E cavalheiros, — Angus acrescentou com um sorriso, curvando-se em desculpas para Evan. — Bem-vindos ao primeiro encontro em grupo do concurso de caridade Amor Verdadeiro da Lincoln High.

Algumas das garotas riram e aplaudiram, junto com alguns membros do clube de cinema que não estavam operando equipamentos. Evan simplesmente levantou uma sobrancelha para mim, me fazendo abafar uma risada.

— O encontro de hoje será composto por várias rodadas diferentes. Vocês estarão competindo uns contra os outros para ganhar um tempo sozinhos com o nosso único e solteiro pretendente, Cole. Mas, antes de começarmos, vamos trazê-lo aqui.

Todos aplaudiram, e algumas das garotas começaram a gritar novamente quando Cole saiu da casa indo ficar ao lado de Angus. Ele estava usando jeans escuros e uma camisa azul-marinho de botões. As mangas estavam enroladas, revelando os antebraços, e a camisa se ajustava firmemente contra seu peito e seus largos bíceps.

Seus olhos praticamente brilhavam enquanto ele examinava a cena diante dele. Ele pausou por um breve segundo quando me viu. Meus olhos se estreitaram ligeiramente enquanto ele me olhava, mas ele continuou a observar as concorrentes que estavam sentadas diante dele, o canto de sua boca agora levantado em um sorriso de deboche.

— Cole é realmente gato, — Evan sussurrou para mim. Não pude deixar de concordar. — Quem diria que o cara chato poderia ter uma aparência tão impecável?

— Agora a palavra é sua, Cole, — disse Angus. — Qual é a primeira atividade que você tem planejado para nossos participantes

hoje à noite?

A equipe de filmagem estava dividida em grupos, com uma câmera focada no rosto de Cole, enquanto as outras duas estavam focadas nos concorrentes. Fiquei desconfortável quando Brett focou a câmera em Willow, Evan, Teagan e eu. Ninguém mais pareceu perceber, pois estavam todos olhando e esperando que Cole falasse.

Cole esfregou as mãos e sorriu para todos. — Estou buscando alguém que esteja com bastante apetite, — disse ele, seu sorriso aumentando. — Para nossa primeira atividade esta noite, teremos um concurso de comer donuts.

Eu soltei uma risada antes de levantar a mão para tapar a boca. Era difícil me conter, especialmente quando vi a expressão nos rostos das outras garotas.

— Donuts de canela são quase impossíveis de comer sem lambe os lábios, — continuou Cole. — As oito primeiras pessoas que terminarem uma rosquinha inteira sem lambe os lábios avançarão para a próxima rodada esta noite. As duas últimas concorrentes a terminar, infelizmente, serão eliminadas do encontro em grupo.

Laurie limpou a garganta e levantou a mão no ar. Angus assentiu, indicando que ela poderia fazer a pergunta.

— Eu não posso comer donuts. Tenho intolerância ao glúten, — ela disse.

Eu tinha quase certeza de que ela não tinha, mas também não ia questioná-la sobre isso.

— Tudo bem, — disse Angus. — Trouxemos algumas honuts para pessoas com intolerâncias.

Evan riu alto. — Honuts? — ele perguntou.

Angus sorriu com a pergunta. — Sim, é um donut saudável. Do que você achou que eu estava falando? — ele perguntou a Evan, nos fazendo rir.

— Está bem, pessoal, sigam-me, os donuts estão esperando, — chamou Angus.

Angus nos levou para longe do pátio coberto, onde todos nós estávamos reunidos, fomos mais para o fundo do enorme quintal de Cole. A Sra. Kingston era obcecada por jardinagem, e seu quintal era seu orgulho e alegria. Estava lindamente cuidado, com vários jardins divididos em seções com temas diferentes e caminhos secretos que percorriam a propriedade. Eu visitei os Kingstons por anos, mas de repente lembrei o quanto eu adorava explorar o amplo jardim quando criança. Eu sempre achei que era mágico. Além disso, Cole tinha uma piscina, eu tinha passado verões inteiros em sua casa quando éramos mais jovens.

Seguimos um caminho estreito que cortava entre duas sebes antes de chegar a um pequeno jardim cercado. Eu reconheci imediatamente como o lugar que eu costumava chamar de jardim A Bela e a Fera. O aconchegante jardim secreto estava coberto de rosas vermelhas, flores que cercavam o gramado perfeitamente quadrado. No meio de tudo isso, uma longa mesa nos aguardava.

Dez pratos de rosquinhas estavam dispostos ao longo da mesa, tentei não fazer uma careta quando vi que a superfície da mesa também estava coberta por centenas de corações pequeninos e cintilantes. Em vez disso, me concentrei nos donuts, já estava lambendo os lábios ao vê-los. Eu tinha decidido que não ia tentar vencer nenhum dos desafios que Angus nos propusesse, mas o lado competidor dentro de mim não estava tão disposto a desistir. Especialmente quando donuts estavam envolvidos.

Na verdade, eu me sentia meio animada para participar e me peguei imaginando se seria realmente tão ruim se eu me esforçasse no desafio. Eu sempre poderia garantir que perdesse o próximo. Além disso, até agora eu não tinha tido nenhuma interação com

Cole no encontro em grupo. Talvez o concurso Amor Verdadeiro não fosse tão ruim.

Angus nos alinhou, e começou uma contagem regressiva a partir de três. Quando ele gritou "vai," todos atacaram seus donuts como se não tivessem comido há semanas. Quase imediatamente, ouvi os estudantes do clube de cinema gritando para os outros competidores largarem seus donuts e recomeçarem por terem lambido os lábios.

Eu não conseguia parar de rir enquanto tentava comer a minha. Uma camada espessa de açúcar e canela contornava a minha boca e a tentação de limpá-la era quase insuportável. Teagan estava tendo o mesmo problema que eu, e ambas tínhamos lágrimas nos olhos enquanto tentávamos controlar nossos acessos de riso.

Evan, por outro lado, enfiou o donut inteiro na boca de uma vez e foi coroado vencedor antes que a maioria de nós sequer estivesse na metade. Ele ficou ao nosso lado enquanto esperava que terminássemos, gritando palavras de incentivo.

Teagan terminou antes de mim e socou o ar com as mãos em comemoração. Eu ainda estava a duas mordidas de terminar e lutava para conter o riso.

— Você consegue, Madi! — Teagan me encorajou.

— Vamos lá, boca de açúcar, — Evan acrescentou ao lado dela, quase me fazendo engasgar com a boca cheia de donut enquanto ria. Eu estava a apenas uma mordida de completar o desafio, e assim que engoli o último pedaço, Teagan e Evan soltaram um grito de apoio.

Sorri com o entusiasmo deles. Aquilo definitivamente entraria para a lista das experiências mais estranhas da minha vida.

Me virei e me concentrei nos outros competidores. Eu estava tão envolvida em comer meu donut que não tinha percebido quem mais ainda estava na disputa. Ainda havia algumas meninas. O rosto de

Laurie estava enrugado em um gesto de repulsa enquanto ela terminava a última mordida de seu donut, enquanto Brooke tinha um monte de donuts descartados na frente dela e parecia estar apenas na metade de sua atual tentativa.

Anna e Zoe estavam na mesma situação que Brooke. Elas estavam comendo os donuts freneticamente e pareciam não conseguir evitar de lambar os lábios e ter que recomeçar.

Senti um toque de desapontamento quando Laurie gritou ao finalmente completar o desafio. As palmas dos outros competidores se tornaram mais altas enquanto assistíamos as três finalistas lutarem pela última posição. Brooke já estava na frente, mas Zoe parecia finalmente estar pegando o jeito e estava se aproximando rapidamente.

Quando Brooke colocou a última mordida de donut na boca, todos ficaram em silêncio, prendendo a respiração esperando que ela terminasse sem lambar o açúcar que estava grudado em seus lábios. Quando finalmente a vimos engolir, um grito de comemoração se ergueu, e a competição acabou. Anna e Zoe haviam perdido.

Anna não pareceu muito incomodada, mas Zoe parecia irritada. No entanto, não demorou muito para que ela superasse isso, e logo a vi tirando o caderno e começando a fazer perguntas para algumas das meninas sobre a competição até agora. Eu tinha que reconhecer; mesmo diante da derrota, ela ainda estava determinada, focando em uma história para o jornal.

Todo mundo estava um pouco eufórico após a competição. Havia risadas enquanto as pessoas tentavam limpar o açúcar de suas bocas e conversas animadas enquanto outros lamentavam como tinha sido impossível evitar lambar o açúcar.

Notei Cole indo de competidora em competidora, cumprimentando-as por terem chegado à próxima rodada. O rosto de cada uma parecia iluminar quando ele se concentrava nelas, eu

conseguia vê-las derretendo em poças de amor aos pés dele. Ele era atraente, eu entendia isso, mas não conseguia entender seu efeito sobre elas.

Achei melhor não olhar para ele. Em vez disso, virei as costas e ouvi Evan recontando sua gloriosa vitória.

— Não é um desafio de verdade quando você pode enfiar um donut inteiro na boca, — eu disse a ele.

Evan riu. — Com inveja?

Eu ia responder, mas vi Cole parado ao meu lado. Ele sorriu quando percebeu que tinha chamado minha atenção. Sem hesitar, estendeu a mão e limpou o canto dos meus lábios com o polegar. Ele ficou ali por um breve segundo, e meu estômago se apertou enquanto minha pele formigava sob seu toque.

— Você deixou um pouco aqui, — ele disse, levantando o polegar para me mostrar o açúcar.

— Talvez eu estivesse guardando para depois.

Ele riu e levou o polegar à boca, chupando o açúcar. — Bom, acho que seu açúcar agora é meu. — Ele se afastou sem dizer mais nada, e eu franzi o cenho olhando para ele.

— Como você não desmaiou? — Evan perguntou, chegando ao meu lado enquanto observávamos Cole se afastar. Ele abanou a mão perto do rosto, como se estivesse tentando se refrescar.

Dei de ombros e começamos a seguir o restante do grupo enquanto voltávamos para o alpendre dos fundos. A verdade é que, de certa forma, eu estava um pouco balançada. O toque breve de Cole nos meus lábios tinha sido eletrizante. Eu nunca tinha me sentindo assim com Jake antes. No entanto, o sentimento me deixou cheia de culpa. Eu não deveria me sentir dessa maneira e certamente não deveria estar reagindo ao toque de Cole. Então, em vez de responder, permaneci em silêncio.

CAPÍTULO - 07

Cole

Ainda podia sentir o gosto de canela que eu tinha roubado dos lábios de Madi, isso estava me deixando louco. Ela não parecia afetada pelo modo como eu tinha tocado meu polegar em sua pele, mas eu não conseguia parar de reviver o momento em minha cabeça.

— Você está indo bem, Cole, — Angus disse, chamando minha atenção.

— Obrigado, — respondi, mas a palavra soou vazia. Eu não achava que tinha feito algo que merecesse seu elogio.

Ele me levou para dentro e explicou a segunda parte do encontro em grupo. Encontro relâmpago. Não consegui conter uma careta ao pensar na ideia.

— Vai ficar tudo bem, — Angus me tranquilizou. — Você vai ter cinco minutos para conversar com cada concorrente. Faça algumas dessas perguntas para iniciar a conversa.

Ele me entregou uma folha de papel, e tentei não rir. Eu não precisava de uma lista de perguntas para me ajudar a conversar com garotas, mas pude perceber que Angus queria que eu usasse suas sugestões para deixar a atividade mais divertida, ou constrangedora, possível.

Sorri amplamente quando o primeiro concorrente entrou na sala e sentou-se à minha frente, piscando os olhos tão habilmente que até Laurie ficaria impressionada. Evan estava fazendo performando

para a câmera. Eu tinha que lhe dar crédito; o cara sabia como se destacar.

— Então, Evan, o que você está procurando no amor? —
Perguntei, pegando uma sugestão da lista de Angus.

Evan afastou a pergunta com um movimento de mão. — Acho que nós dois sabemos que você não está interessado em procurar o amor aqui, — ele disse, indicando para si mesmo. — Ou está?

Ri da franqueza de sua pergunta. — Não posso dizer que já considerei namorar outro cara antes, — respondi.

Evan sorriu. — Não ouvi um não.

— Acho que mesmo se eu dissesse não, você ainda não ouviria, — respondi.

Evan riu. — É verdade. Eu sempre amei um desafio. Me deixe aqui por algumas semanas e talvez eu possa mudar sua opinião.

Não pude deixar de admirar sua confiança. Estava bem claro para nós dois que eu só estava interessado em garotas, mas isso não parecia incomodá-lo. Suspeitava que Evan devia se dar muito bem com os caras. Eu não era gay, mas até eu estava ficando encantado por ele.

— Vamos ver, — respondi.

Os próximos encontros relâmpagos pareceram passar em um borrão. Brooke, Laurie e Maria flertaram descaradamente comigo, mas isso era tudo que eu conseguia me lembrar do tempo que passei com elas. Meu encontro com Sally foi um pouco estranho considerando que tínhamos compartilhado um beijo bêbado em uma festa no ano passado. Ela queria mais; eu não queria. Eu realmente não a via indo longe na competição.

O encontro relâmpago com Teagan foi definitivamente mais interessante do que os outros. Antes de conhecê-la, eu não sabia muito sobre ela só que ela era a protagonista de todas as peças da

escola e tinha o tipo de rosto impecável que você só via em estrelas de cinema. Eu esperava que ela fosse fútil, mas ela me surpreendeu. Ela ria facilmente e estava entusiasmada com tudo sobre o que falava. Eu realmente fiquei desapontado quando nossos cinco minutos acabaram.

Conversar com Willow foi doloroso. Era como arrancar pregos de um caixão tentando fazer com que ela falasse. Ela estava nervosa por estar na frente das câmeras e isso, combinado com sua disposição quieta, tornou nosso bate-papo a conversa mais entediante da história. Obviamente, ela não queria estar envolvida na competição, e eu sabia que não havia chance de ela estar interessada em mim, então eu provavelmente teria que eliminá-la logo.

Finalmente, chegou a vez de ter um encontro com Madi me ajustei melhor na cadeira quando ela veio para se sentar à minha frente. Ela estava quieta enquanto olhava para a mesa e parecia insegura consigo mesma. Era uma expressão que não tinha certeza se já tinha visto em seu rosto antes, eu não conseguia entender o que a tinha colocado lá. Sua expressão me deixava um pouco ansioso, eu não tinha ideia do que dizer a ela.

— Então, Madi, o que você está procurando no amor? — Li a primeira pergunta na folha à minha frente.

Ela deu uma risada, como se achasse a pergunta hilária. — Você quer dizer, o que você procura em um encontro para o baile? Esse é o prêmio deste concurso, certo?

— Você está dizendo que eu sou um prêmio? — Pisquei para ela.

Ela deu de ombros, completamente indiferente ao gesto. — Ninguém disse que era um bom prêmio.

Eu recostei na cadeira e cruzei os braços sobre o peito, observando-a atentamente.

— Acho que você sabe que sou um ótimo prêmio.

— Em seus sonhos, Kingston, — respondeu ela.

— Na verdade, nos seus. — No momento em que as palavras saíram da minha boca, eu estremeci e silenciosamente xinguei em minha cabeça enquanto olhava para as câmeras. Eu havia esquecido completamente que elas estavam lá. Era para eu estar paquerando a Madi, não discutindo com ela. No entanto, Angus estava acenando com entusiasmo para mim e balançando as mãos, incentivando-me a continuar. Ele estava adorando isso.

Madi zombou. — Muito maduro, Cole. Um encontro com você é sempre assim? Entendo por que te chamam de o "especialista em encontros de uma noite".

— Só porque todas as garotas se perguntam onde eu estive a vida toda? — Me arrepiei com minhas palavras. Será que eu realmente acabei de dizê-las em voz alta? Pareci tão pretensioso.

— Ah, — Madi levantou a mão até o queixo, pensativa. — Eu pensei que fosse porque todas se perguntavam o motivo de estarem desperdiçando uma noite inteira com você quando na verdade poderiam estar em casa assistindo Netflix.

Abri a boca para responder, mas Angus entrou antes que eu tivesse a chance. — São cinco minutos, pessoal. Vocês podem parar de tentar se matar agora.

Madi soltou um suspiro de alívio. — Graças a Deus. Não tenho certeza se aguentaria mais um minuto disso.

— Não finja que você não ama cada segundo comigo, — eu respondi.

— O último segundo eu não me importo, — ela disse, antes de virar e sair para se juntar aos outros participantes lá fora. Acabei perdendo a chance de retrucar. Eu não gostava quando ela tinha a última palavra.

— Então, Cole, — disse Angus, ocupando o lugar vago de Madi. — Você precisa escolher seus quatro encontros rápidos favoritos, e esses participantes vão avançar para a rodada final. Com quem você quer ir?

Eu cocei o lado do rosto enquanto tentava pensar. Fiz o meu melhor para lembrar de cada um dos encontros de cinco minutos, mas tudo em que eu conseguia pensar envolvia Madi.

— A Sally, não — acabei dizendo, reprimindo um arrepio ao ser atingido por um flashback da festa. — Eu não acho que a Willow esteja pronta para isso. — Ela odiava falar na frente das câmeras, e eu não achava que ela me perdoaria se a mantivesse por perto para mais tortura esta noite.

— Fiquei surpreso de me dar tão bem com a Teagan, — continuei. — Nunca conversei sozinho com ela antes, na verdade ela é muito engraçada e doce. Acho que ela com certeza. Além disso, o Evan fez um bom trabalho, então vamos passá-lo.

— Você vai manter o cara? — Angus perguntou.

Dei de ombros. — Ele se saiu muito melhor do que a maioria dos outros; Evan merece ficar.

— Ok, quem mais?

Eu ponderei sobre as últimas opções. No entanto, não havia muito a considerar. Laurie não era o meu tipo, mas ela era ótima diante da câmera, e eu já sabia exatamente quem seria a última garota. Eu soube desde o momento em que Angus me perguntou quem eu queria escolher. — Vou escolher a Laurie e a Madi como as outras duas.

— Tem certeza disso? — Angus franziu o cenho. — Madi te despreza e a Laurie parecia prestes a se jogar sobre a mesa e começar a sugar o seu sangue.

Eu ri da avaliação dele das duas garotas. — Eu achei que você queria que fosse divertido?

— Verdade, — concordou Angus. — E essas duas certamente serão. Tudo bem, vamos contar a eles.

Depois que os quatro participantes escolhidos para a rodada final foram informados, o clube de cinema acendeu a fogueira no quintal. Angus nos fez sentar em uma cabine ao redor dela, comigo no centro, Laurie e Evan de um lado e Teagan e Madi do outro.

Era uma situação muito estranha, estava finalmente começando a entender como a competição seria surreal. Tecnicamente, eu estava em um encontro com quatro pessoas próximas a mim. Eu ainda estava tentando entender esse conceito, e tinha certeza de que isso era perceptível. Era como se eu tivesse esquecido como falar e minha boca se recusasse a funcionar.

— Então, Cole, você vai assar um marshmallow para mim? — Laurie sussurrou no meu ouvido. Ela apontou para o pacote que Angus havia colocado aos meus pés, e de repente, eu fiquei grato pela distração.

— Uh, claro. — Me inclinei e coloquei um dos marshmallows no espeto mantendo-o sobre o fogo. Todos os outros fizeram o mesmo, com a Laurie esperando pacientemente ao meu lado para eu terminar de tostar o dela.

Quando terminei, tentei entregar o espeto para Laurie, mas ela balançou a cabeça, com um sorriso brincalhão nos lábios. — Me alimente, — disse ela.

Engoli desconfortavelmente, meus olhos se movendo ao redor para os outros do nosso grupo. Evan estava me olhando com uma sobrelheira arqueada, enquanto Teagan e Madi pareciam prestes a explodir em uma risada. Dei de ombros levando a ponta do espeto em direção à boca de Laurie. Tomara que a gente consiga boas doações para esse concurso.

Assisti enquanto Laurie comia o marshmallow de um jeito que eu presumi que ela achava sedutor, lambendo-o da ponta do espeto de uma maneira lenta e torturante. Era estranho, e eu não achei nada atraente. Até mesmo a boca de Evan tinha ficado aberta enquanto ele a observava. Era como se estivéssemos testemunhando um terrível acidente de carro e nós dois não conseguíamos parar de olhar.

Ouvi risadinhas ao meu lado e olhei para ver Teagan e Madi pegando seus marshmallows dos espetos com os dedos. Elas pareciam estar lutando para tirar os olhos da exibição de Laurie, e toda vez que olhavam para ela, uma nova rodada de risadas começava.

— Obrigada, gato, — disse Laurie, chamando minha atenção de volta para ela.

— De nada, — respondi. Embora fosse uma mentira. Aquilo era um problema. O que eu tinha acabado de testemunhar ia me dar pesadelos por semanas.

Laurie era como uma daquelas aranhas que devoram seus parceiros, e quanto mais ela se aproximava, mais me aterrorizava.

Eu precisava escapar dos limites da fogueira. Olhei para Angus, suplicando-lhe com meus olhos que me desse uma saída. Ele deve ter percebido meu desespero, pois assentiu com a cabeça.

— Ok, temos algumas fotos do grupo ao redor da fogueira, — disse Angus. — Acho que seria uma boa ideia se você levasse cada participante para dar uma volta pelo jardim para uma conversa íntima, Cole.

— Parece ótimo, — respondi. Limpei a garganta e me virei para Madi. — Ei, Madi, vamos dar uma volta juntos?

Ela franziu a testa e olhou ao redor para os outros.

— Claro? — respondeu. Parecia mais uma pergunta incerta do que uma resposta, mas foi o suficiente para mim.

Um dos câmeras foi na nossa frente, dando passos lentos para trás, com a lente apontada diretamente para nossos rostos. Isso estava longe de ser íntimo, mas eu conseguia respirar novamente depois do incidente do marshmallow com a Laurie. Nós dois ficamos em silêncio enquanto caminhávamos mais para o fundo no jardim.

— Por que vocês dois não falam sobre a competição dos donuts? — Angus nos incentivou.

Fiquei arrepiado. Nós éramos realmente tão inaptos juntos que precisávamos de Angus para roteirizar nossas conversas? Suspirei e olhei para Madi. Como eu, ela parecia pouco entusiasmada com a sugestão de Angus, mas deu de ombros e acenou para que eu continuasse.

— Você foi ótima na competição dos donuts mais cedo, — eu disse. Droga, isso foi ruim. Eu quase conseguia ouvir Angus suspirar de frustração.

Porém, Madi sorriu em resposta. — Doces assados são a minha maior fraqueza.

Ela parecia tão fofa e genuína ao dizer isso. Por que eu não conseguia ser assim na frente da câmera?

— Eles também são minha fraqueza, — respondi. — Acho que nunca te vi rir tanto.

Madi sorriu. — Porque era impossível. Você já tentou comer um donut sem lambêr os lábios?

Eu balancei a cabeça. — Não posso dizer que tentei. Talvez pudéssemos ter uma revanche qualquer dia desses.

— Talvez, — ela sorriu.

Madi parou quando chegamos à beira da piscina e se virou para mim. A área estava iluminada por luzes de fada que brilhavam ao refletir na água escura. Dava a ilusão de romance, mas eu sabia que Madi não tinha esses sentimentos por mim.

— Por que você me escolheu para dar um passeio? — Madi perguntou. Seu questionamento me surpreendeu, e olhei para Angus. Ele estava acenando feliz, me instigando a responder. Voltei o olhar para Madi. O olhar dela era desafiador, e percebi que ela estava desconfiada por eu a ter escolhido.

O canto dos meus lábios se ergueu enquanto sorria para ela. — Talvez eu queira te conhecer melhor.

Ela soltou um suspiro e balançou a cabeça. — Você já me conhece.

— Nunca disse que não te conhecia, Matthews, — respondi. — Disse que quero te conhecer melhor.

Por algum motivo, isso me rendeu uma carranca. — Pare de tentar me atrair, Kingston. Seus olhos sedutores não funcionam comigo.

Eu ri. Nem estava tentando olhar de forma sedutora para ela. — Então, você acha os meus olhos sedutores, é? — dei um passo mais perto dela, e ela imitou o movimento, dando um passo para trás.

Ela levantou um dedo e apontou para mim. — Não coloque palavras na minha boca.

— Não sonharia com isso. — Capturei o dedo dela na minha mão, e seus olhos desceram para onde estávamos nos tocando. Não podia ser só eu sentindo as faíscas entre nós, certo?

Depois de alguns segundos, ela puxou o dedo da minha mão, e eu sorri.

— Você fica fofa quando está irritada, — eu disse.

— Bom, você sempre me irrita, então deve me achar fofa o tempo todo, — ela respondeu, revirando os olhos.

Não pude deixar de sorrir para ela. Adorava quando ela revirava os olhos para mim. Estendi a mão para ajeitar uma mecha solta de cabelo atrás da orelha dela. — Mais ou menos.

Os olhos dela se arregalaram com o meu comentário, conseguia ver o quão desconfortáveis aquelas duas palavras a tinham deixado. De repente, me arrependi de tê-las admitido para ela. Mas já era tarde demais, ela já estava surtando.

Ela empurrou minha mão e tentou dar mais um passo para trás para colocar mais distância entre nós. O problema era que ela já estava na beira da piscina. A bota dela ficou presa, e a vi começar a cair. Estendi a mão para agarrá-la, mas não fui rápido o suficiente. No segundo seguinte, ouvi um grande splash quando Madi caiu na água.

Ela ficou submersa por apenas alguns segundos antes de emergir, tossindo. Mesmo completamente encharcada, ela continuava linda. Parecia uma garota em um catálogo de maiôs, só que completamente vestida. No entanto, a expressão de horror no rosto dela era impagável, e eu comecei a rir antes de conseguir me controlar.

— O que há de errado com você? — ela gritou para mim, me fazendo rir ainda mais.

— Desculpa, Madi, mas você deveria ver a sua cara, — respondi, tentando recuperar o fôlego.

— Você me empurrou! — ela acusou.

Levantei as mãos e dei um passo para trás. — Eu não fiz nada disso. Nem estava encostando em você, — respondi.

— Você estava tentando me tocar!

— Isso não é como empurrar! Você caiu sozinha!

A carranca dela ficou mais escura, mas não estava tendo o efeito que ela desejava. Isso só a deixava mais fofa.

— Bom, você pelo menos vai me ajudar a sair? — ela perguntou, nadando até o lado da piscina.

Com um enorme sorriso no rosto, cheguei à beira da água e estendi uma mão para ajudá-la. Me arrependi assim que a mão dela segurou a minha. Ela puxou meu braço com toda a força que pôde, e não havia nada que eu pudesse fazer para evitar cair.

Eu caí ao lado dela, atingindo a água com um impacto sólido. A água fria cortou minha pele e minhas roupas encharcadas ficaram pesadas enquanto grudavam no meu corpo. Voltei à superfície para respirar, ainda com um sorriso estampado no rosto, enquanto afastava o cabelo da testa. — Se você queria companhia, era só pedir, — eu disse.

Ela parecia tão triunfante depois de me puxar, mas o fato de eu não estar chateado parecia a irritar novamente. Ela jogou um pouco de água na minha direção, como se eu já não estivesse molhado o suficiente.

— Cole Kingston, você é péssimo, — ela disse, indo para a beira da piscina.

Eu ri e joguei água de volta. — Vamos, Madi. Você pode admitir que isso é divertido.

Mas ela não estava ouvindo. Em um movimento suave, ela saiu da piscina. Sem olhar para trás, e nem dar atenção às câmeras do clube de cinema apontadas para ela. Madi estava claramente irritada. Praguejei baixinho e fui atrás dela.

Ela já estava a meio caminho de volta para a casa quando a alcancei. Os cinegrafistas estavam logo atrás de mim, e o restante dos participantes tinha se reunido para ver o que estava acontecendo. Todos olharam nossas roupas molhadas com curiosidade.

— Desculpa, Madi, — eu disse, sem me importar que todos pudessem me ouvir. — Você estava certa. Foi minha culpa.

Ela suspirou e se virou para me olhar. Quase consegui sentir a derrota em seus olhos.

— Não, foi um acidente. Não foi culpa sua, — ela respondeu. — Desculpe por te puxar para dentro.

Eu pisquei, surpreso por ela ter se desculpado.

— Acabamos? — ela perguntou, mudando sua atenção para Angus. — Eu preciso ir para casa e trocar de roupa.

— Uh, sim, tudo bem, — ele respondeu. — Acho que temos conteúdo suficiente para o primeiro episódio. Que tal se encerrássemos por hoje?

Madi mal esperou ele terminar de falar antes de se virar e começar a juntar suas coisas. Eu não a culpava, ela estava encharcada, mas odiava vê-la sair sem se despedir.

— Hoje foi um ótimo começo, — Angus disse para mim, enquanto todos os outros começavam a arrumar as coisas.

— Obrigado — respondi. Mas não concordava que as coisas tinham corrido bem. Enquanto observava Madi desaparecer dentro de casa, meu estômago se retorcia desconfortavelmente. Se Angus fosse honrar o pedido de Madi de ser eliminada nesta semana então, eu tinha acabado de estragar minha única e última chance com ela.

CAPÍTULO - 08

Madison

Meu dedo pairava sobre o pequeno botão de reprodução no centro da tela. Era domingo à noite, e o primeiro episódio do Amor Verdadeiro tinha acabado de ser lançado, mas eu não sabia se conseguiria me obrigar a assistir. Então, tirei um momento para me distrair olhando mais para baixo na tela. Havia fotos de cada um dos participantes em duas fileiras abaixo do vídeo, e sob cada imagem havia um botão de votação. O botão azul brilhante sob o meu rosto dizia: — VOTE NA MADI - \$1. — Não conseguia imaginar alguém votando na competição, especialmente em mim. A foto que usaram para me identificar também não me dava muita chance.

— Sério? — murmurei para mim mesma. Já era ruim o suficiente aquela foto ter parado no anuário. Eu não precisava que ela se espalhasse ainda mais. Eles não poderiam ter vasculhado meu Instagram e ter escolhido uma foto melhor?

Soltei um suspiro e voltei ao vídeo no topo da tela. Precisava parar de ser tão patética. Com certeza não podia ser tão ruim assim. Serrando os dentes e fechando os olhos, apertei o botão de reprodução.

Quando abri um olho, vi que o vídeo começava com uma montagem de Cole. Havia destaques dele jogando futebol e depois algumas fotos dele do encontro em grupo da sexta-feira à noite. Uma música cafona estava tocando ao fundo, conseguia ver o quanto o programa seria constrangedor. Justo quando estava prestes a desistir e desligar, Angus apareceu na tela.

— Olá e bem-vindos ao primeiro episódio do Amor Verdadeiro, a primeira competição de namoro da Lincoln High. Eu sou o seu apresentador, Angus Fable. — Ele estava de pé perto da piscina no jardim de Cole, com todas as luzes de fada cintilando ao fundo. Fiquei surpresa com o quão profissional parecia. Pelo menos, eu não queria arrancar meus olhos, mas isso provavelmente era porque eu não precisava olhar para Cole.

— Dez concorrentes estarão disputando o coração do nosso solteiro, Cole Kingston, — Angus explicou enquanto sorria para a câmera com entusiasmo. Havia um brilho animado em seus olhos, como se mal pudesse esperar para que assistíssemos o desenrolar da história. — A cada semana, você, vai poder votar no concorrente que mais deseja que continue. — A câmera focou no rosto dele antes que ele continuasse.

— Votar é simples. Um voto custa \$1 e todos os lucros serão destinados no auxílio de incêndios florestais. Isso realmente é por uma ótima causa, pessoal, então não se esqueçam de votar. Agora, sem mais delongas, vamos conhecer nossos concorrentes.

Gemi quando meu rosto de repente apareceu na tela e fechei imediatamente meu laptop. Já tinha visto mais do que o suficiente, e não conseguia me obrigar a assistir às imagens embaraçosas que eu sabia que viriam. Boicotar o resto do episódio era mais um ato de autopreservação do que qualquer outra coisa.

Meu celular tocou quando me levantei da mesa, e o sorriso radiante de Hayley iluminou a tela.

— Você caiu na piscina? — Hayley gritou pela linha enquanto eu atendia a ligação. Ao contrário de mim, ela devia estar assistindo ao programa desde o momento em que foi ao ar. No tempo que eu havia parado, ela conseguiu assistir a tudo.

Soltei um suspiro. — Sim, foi bem embaraçoso.

— Você está brincando? — ela respondeu. — Aqueles foram os cinco minutos mais sensuais que já vi na TV!

— Ha, ha, muito engraçado.

— Não estou brincando. Você e o Cole têm uma química perfeita.

— Claro que temos.

— Não vem com essa, Madi. Todo mundo viu a tensão sexual maluca entre vocês dois.

Meu rosto se contorceu com o comentário dela. — Hayley, você precisa parar de dizer isso. O que você está vendo não é tensão. É aversão mútua.

Eu quase podia imaginar ela sorrindo do outro lado. — Então vocês quase se beijaram porque se odeiam?

Comecei a fingir que estava enjoada, fazendo-a rir. — Estou brincando, estou brincando, — ela disse. — Mas sério, você não devia ficar envergonhada pelo encontro. Você estava linda, mesmo quando caiu na piscina.

Suspirei tristemente do outro lado do telefone. Eu não me importava com minha aparência depois de cair na piscina, mas Hayley não entenderia isso.

— Obrigada, Hayles, — foi tudo o que respondi.

— Então, me conta todos os detalhes dos bastidores, — ela disse. — Será que a Laurie realmente achou sexy comer o marshmallow daquele jeito?

Eu ri. Quase tinha esquecido disso. Talvez valesse a pena assistir o episódio só para ver aquele momento constrangedor de novo. Assim que vi o que ela estava fazendo, procurei me distrair o mais rápido possível com meu próprio marshmallow. O incidente da piscina foi embaraçoso, mas a exibição da Laurie tinha sido humilhante de assistir.

— Não sei no que ela estava pensando, — respondi.

— Cole parecia um Bambi prestes a ser atropelado, e os olhos de Evan pareciam que iam pular para fora da cabeça dele. Se aquele garoto já teve alguma curiosidade sobre ser hétero, Laurie acabou de curá-lo disso.

Não tinha visto as reações dos garotos, mas a descrição de Hayley me fez sorrir. Algo dentro de mim se aqueceu ao perceber que Cole não parecia ter gostado da exibição de Laurie. Do jeito que ela sempre se jogava nele, eu teria pensado que suas habilidades de comer marshmallow estavam bem no estilo dele.

— O clube de cinema fez um bom trabalho, — Hayley continuou. — Achei que ia ser só romance, mas eles capturaram muito mais do que isso. Quase morri de rir quando mostraram Brooke e Laurie conversando depois que você caiu na piscina.

— Por quê, o que elas disseram? — perguntei.

— A Laurie disse que gostaria de ter pensado em cair na piscina, e a Brooke murmurou que adoraria empurrá-la.

Eu ri. Tive vontade de assistir ao episódio depois de ouvir isso. — Eu sempre achei que a Brooke concordasse com tudo o que a Laurie dizia

— Ha! Percebese que você nunca viu as duas no treino de líderes de torcida, — respondeu Hayley.

— Verdade.

O som da minha mãe chamando meu nome subiu as escadas e entrou no meu quarto. Soltei um suspiro. — Minha mãe está me chamando, melhor eu ir.

— Você acha que ela viu o episódio? — Hayley perguntou.

— Ela falou disso o fim de semana todo. Não tem como ela ter perdido, — respondi. — Provavelmente ela quer analisar cada minuto. — Meu nariz se enrugou com o pensamento. Será que essa experiência toda poderia piorar?

— Boa sorte, — disse Hayley animada.

— Obrigada. Vou precisar.

Desci as escadas depois de um tempo, tentando adiar lidar com a reação da minha mãe o máximo possível. Quando cheguei na cozinha, minha mãe estava sorrindo amplamente, desejei que tivéssemos uma casa maior.

— Oh, foi fabuloso, querida, — ela disse, me puxando para um abraço.

— Você achou que foi bom? — respondi franzindo a testa, enquanto me afastava de seu abraço.

— Já enviei um e-mail para a escola pedindo uma cópia do episódio, — ela sorriu.

— Mãe!

— O quê?

— Qualquer coisa que tenha evidências daquele encontro precisa ser queimada.

— Não seja boba, — respondeu minha mãe. — Achei encantador.

— Encantador?

— Cole é um doce de pessoa.

Pisquei, incapaz de compreender o que minha mãe estava dizendo. — Ele foi rude comigo.

Ela me lançou um sorriso. — Isso se chama flertar, Madison.

— Primeiro: que nojo. E segundo: se isso fosse verdade, significaria que Cole e eu temos flertado um com o outro por anos — respondi. — O que com certeza não aconteceu. — A ideia de que eu poderia ser acusada de flertar com Cole era apenas mais um motivo para não falar com ele em um futuro próximo.

— Acho que ele gosta de você, — disse minha mãe.

Balancei a cabeça para ela. Minha mãe claramente estava vendo o que ela queria ver.

— E acho que você também pode gostar dele, — acrescentou.

— Gosto do Jake, — respondi imediatamente. O que havia de errado com ela?

— Aí está minha pequena estrela, — a voz do papai veio da porta.

Minhas bochechas coraram quando me virei para ele. Ele tinha um grande sorriso bobo no rosto e minha mortificação triplicou.

— Pai, você não assistiu! Assistiu?

— O quê? — ele deu de ombros. — Sua mãe fez pipoca. Tivemos nossa própria pequena festa de estréia. Eu twettei minhas reações o tempo todo. Quer ver?

Ele virou o telefone na minha direção antes que eu pudesse recusar. Tudo o que pude ver foi a hashtag que ele havia usado: #MADIANDCOLE4EVA

Apontei para meus pais. — Vocês estão proibidos de assistir a qualquer outro episódio do programa — disse. — E por que não me disseram que tinham pipoca?

Eles riram de mim.

— Vou estourar mais — minha mãe respondeu.

Me acomodei em um dos assentos no balcão da cozinha enquanto minha mãe colocava outro pacote de pipoca no micro-ondas. O constrangimento que sentia ao pensar nas outras pessoas assistindo ao programa me provava que eu não era uma boa opção para a competição. Pelo menos Angus já tinha concordado em me deixar sair na primeira cerimônia de seleção na segunda-feira. Mais

uma noite e eu estaria livre do concurso Amor Verdadeiro e tudo voltaria ao normal.



QUANDO ENTREI na escola na manhã de segunda-feira, congelei instantaneamente. Parecia que meu coração tinha parado de bater por alguns segundos e Jake praguejou alto ao meu lado. Foram as primeiras palavras que ouvi dele naquela manhã, mas agora eu não me importava. Eu estava surtando.

— Vote em Cadi? — murmurei, meus olhos arregalados ao observar os cartazes que cobriam as paredes. Eram coisas grandes e berrantes, com corações enormes desenhados ao redor das palavras e o link do site Amor Verdadeiro na parte inferior de cada um. Não era preciso ser um gênio para perceber que a frase se referia a Cole e a mim. Havia apenas alguns desses horríveis cartazes, mas alguns poderiam se tornar muitos quando você não queria nenhum.

— Agora vocês têm um nome de casal? — rosnou Jake.

Balancei a cabeça, ainda sem entender. — Eu não fiz isso, — disse. — Nunca sonharia com isso.

— Tanto faz, — respondeu Jake, se afastando de mim.

Corri para alcançá-lo. — Jake, por favor, não fique bravo. Não sei por que alguém colocaria esses cartazes.

Ele parou e se virou para mim. — É um pouco conveniente, não acha? Não vejo cartazes para a Laurie ou qualquer uma das outras concorrentes. Escolheram você por algum motivo.

Fiquei sem ar quando vi a raiva em seus olhos. Eu nunca tinha visto Jake assim antes e não tinha ideia de como lidar com ele nesse estado.

— Você sabe que isso vai acabar hoje à noite. Esses cartazes não importam, — eu disse, mantendo minha voz baixa para não ser ouvida por outros.

— É mesmo? E depois? Eu devo esquecer como você flertou com ele durante todo o episódio também?

Franzi a testa. — Eu não flertei com o Cole.

— Não foi isso que pareceu para mim. E pelo visto todos os outros concordam.

Soltei um suspiro e passei os dedos pelo meu cabelo. — Olha, desculpe se o programa te incomodou vou ver o que posso fazer sobre os cartazes. Me dê uma chance de consertar isso. Depois de hoje à noite, tudo voltará ao normal.

— É melhor que sim, — disse Jake antes de virar e marchar para longe, me deixando sozinha no corredor.

Fiquei olhando para ele em choque. Os cartazes nos surpreenderam, mas eu estava completamente incrédula com a reação de Jake. Onde diabos estava meu namorado gentil e cuidadoso, e quem era o idiota que o substituiu?

— Ótimo episódio o de ontem à noite, — Angus disse, aparecendo ao meu lado.

Assenti, mas não consegui encontrar forças para responder. Parecia que eu tinha acabado de levar um soco no estômago e não estava com disposição para falar sobre o Amor Verdadeiro. Meus olhos ainda estavam focados em Jake, que estava parado mais adiante no corredor para abrir o armário.

— Tivemos muito mais espectadores do que esperávamos, — Angus continuou. — Quase mil pessoas sintonizaram, e já tivemos mais de 200 votos.

O número me surpreendeu o suficiente para desviar minha atenção de Jake, Angus estava sorrindo quando me virei para olhar

para ele.

— Isso é quase metade da escola, — eu disse.

— Eu sei, — ele se entusiasmou, sem perceber que minha reação era mais de constrangimento do que de impressionada. — Parece que teremos que começar a pensar grande. Espere e veja, vamos fazer coisas incríveis com isso.

Eu lhe dei um sorriso, mas não chegou aos meus olhos. — Bem, tenho certeza de que você vai. Amanhã já estou fora, lembra?

— Sim, sobre isso, — Angus começou. — Você tem certeza de que não vai reconsiderar?

Cruzei os braços sobre o peito e o encarei. — Você está brincando, né?

— Não, não estou. Você não viu todos os cartazes? Todos adoram você e Cole juntos.

— Mas eu tenho um namorado. Não existe um "Cole e eu."

— Está bem, está bem, — Angus disse, falhando em esconder sua irritação comigo. — Entendi. Só estou tentando fazer o melhor para esse evento beneficente.

— Eu sei, mas você vai ter que fazer isso sem colocar meu relacionamento em risco.

— Okay, — Angus finalmente concordou. — Eu entendo.

— Obrigada, Angus. — A campainha tocou e eu olhei por cima do ombro em direção ao meu armário. Eu ia me atrasar para a aula. — Preciso ir, — eu disse, tocando seu pulso em despedida antes de começar a descer o corredor.

— Até mais, Madi, Angus se despediu. Eu lhe dei um aceno com a cabeça. Mas, suas palavras me perturbaram. Parecia muito confiante e feliz. Ele acabara de concordar que eu sairia hoje à noite, mas seu entusiasmo deixava uma sensação ruim no fundo do

meu estômago. Parecia que sair dessa competição não seria tão simples.



HAYLEY me deu uma carona para casa depois da escola. Jake tinha se recusado a falar comigo desde nossa discussão de manhã, então eu realmente não estava animada com a ideia de outra viagem silenciosa e desconfortável para casa com ele. Ajudou o fato de o carro da Hayley ter cheiro de baunilha e ela ter um ótimo gosto musical.

— Jake é um idiota mesmo, — disse Hayley, enquanto subíamos os degraus até a minha casa. Eu estive preocupada com a reação dele aos pôsteres durante toda a volta para casa. Eu estava tão chateada com toda a situação que uma parte de mim nem queria ir para a cerimônia de seleção naquela noite.

— Eu sei que ele te chateou, mas esse garoto já causou estragos suficientes para um dia, — Hayley continuou. — Essa competição deveria ser divertida é a sua última noite como participante, então acredito que você deveria se divertir. Hoje deve ser uma noite livre de Jake.

Sorri com o apoio dela. Eu me sentia tão sortuda por ter uma amiga tão boa que cuidava de mim. — Mas e se ele me ver me divertindo no episódio ao vivo? Não seria egoísmo da minha parte ir mesmo assim?

— Acho que ele é o egoísta por te fazer se sentir mal por coisas que estão além do seu controle.

Abri a porta da frente e Hayley passou por mim entrando em casa. Ela imediatamente começou a subir as escadas em direção ao meu quarto. Ela passava tanto tempo na nossa casa que era quase tão dela quanto minha.

— Então, nada de se preocupar com o Jake esta noite, certo? — eu disse.

— Nada de se preocupar com o Jake esta noite, — ela respondeu com um sorriso.

Subi as escadas com ela, sentindo um senso de alívio com a decisão. Eu não estava certa se realmente poderia tirar Jake da minha mente durante toda a noite, mas estava disposta a fazer o meu melhor para me distrair dele. Ele disse que entendia quando eu explique que estava fazendo o meu melhor para sair da competição. Eu não devia me punir quando foi ele quem virou as costas e ficou bravo comigo.

Hayley entrou no meu quarto e se jogou na minha cama. — Caramba! A escola estava agitada hoje, — ela disse.

— Sim, — concordei, sentando ao lado dela.

— Todo mundo estava enlouquecendo com o episódio de ontem à noite. Eles adoraram.

A ideia de que centenas de pessoas assistiram ao episódio e ainda estavam falando sobre isso me fez querer desesperadamente me esconder debaixo das cobertas. Os pôsteres já eram ruins o suficiente, mas as pessoas também queriam falar comigo sobre o programa o dia inteiro. Eu tentei evitar o máximo que pude, mas era difícil ignorar as perguntas quando algumas delas vinham dos professores.

— Você deveria ter visto a cara da Laurie quando ela chegou na escola e viu os pôsteres de Cadi, — Hayley disse. — Foi praticamente o ponto alto do meu ano. As pessoas estão torcendo cem por cento para você e Cole ficarem juntos.

— Não sei nada sobre isso, — respondi.

— Bem, eu sei. Eu te disse; vocês têm química.

Balancei a cabeça para ela. — E eu te disse; nós nos odiamos.

— Tanto faz, — respondeu Hayley. — Negue o quanto quiser.

— Vou fazer isso.

Hayley levantou os olhos para o teto, mas sorriu. — Então, que horas você precisa estar na casa do Cole para a cerimônia de seleção?

— Às sete, — respondi.

Hayley pulou da cama e foi direto para o meu armário. — Isso não nos dá muito tempo, — ela disse, um leve pânico em sua voz.

— Temos três horas!

— Como eu disse, não é muito tempo!

Eu ri e ocupei o lugar dela na cama.

Hayley não estava brincando quando me disse que não tínhamos muito tempo.

De alguma forma, ela conseguiu preencher cada minuto das próximas três horas me preparando para a cerimônia de seleção. Ela não me deixou olhar no espelho enquanto fazia minha maquiagem, e se recusou a me deixar discutir com ela sobre o vestido que escolhido para eu usar. Era muito justo para o meu gosto, mas ela não me deixou usar outra coisa.

Quando finalmente terminou de me arrumar, ela me olhou com um sorriso satisfeito.

— Agora você pode se olhar no espelho, — ela disse.

— Finalmente, — resmunguei.

Quando me posicionei na frente do espelho, suspirei. O vestido que Hayley havia escolhido era apertado, mas se ajustava a mim nos lugares certos, fiquei surpresa com o quanto gostei de como eu estava. Minha maquiagem era ousada e ela tinha penteado meu

cabelo para trás em um rabo de cavalo baixo que de alguma forma me fazia parecer elegante.

— Os olhos do Cole vão saltar da cabeça dele, — disse Hayley, sorrindo para mim.

Ela deve ter percebido meu desconforto porque se aproximou de mim, segurando meu braço em um aperto tranquilizador. — Isso é algo bom.

Eu suspirei. — Eu simplesmente não me sinto confiante com isso.

— Madi, você costumava adorar se vestir bem, — ela suspirou. — Costumava te deixar tão feliz quando íamos fazer compras juntas e você encontrava a saia perfeita ou a blusa perfeita. Você não precisa continuar se escondendo atrás das roupas que usa. Não há nada de errado em parecer bonita — ela disse.

— Mas se eu tentar demais, Jake vai ver e vai ficar chateado, — sussurrei.

Hayley levantou um dedo para mim. — O que combinamos sobre o Jake?

— Nada de se preocupar com ele esta noite, — disse. Ainda assim, não consegui impedir a sensação incômoda no meu estômago enquanto me olhava no espelho.

Hayley me segurou pelos ombros e me virou para olhá-la. — Acho que ambas sabemos que isso é mais do que apenas sobre o Jake, — ela disse, olhando nos meus olhos.

— Você tem estado diferente desde que aquela lista saiu no ano passado.

— Não tenho, — murmurei.

Hayley ergueu uma sobrancelha para mim, sem acreditar na minha negativa. — Nós sabemos que sim. Eu não teria conseguido

te impedir de usar esse vestido um ano atrás, mas agora você fica mal só de pensar em usá-lo.

— Roupas simplesmente não são tão importantes para mim como costumavam ser, — dei de ombros.

— Talvez, — disse Hayley. — Mas eu te conheço, e sei que a razão pela qual você está insegura em usar esse vestido é porque está preocupada com o que as pessoas vão pensar de você. Mas isso não deveria ser uma preocupação. Você é a garota mais doce que eu conheço, e as pessoas na escola te adoram porque você é gentil com absolutamente todos. Você não é popular porque é atraente; você é popular porque as pessoas realmente gostam de você.

— Não estou preocupada com isso.

— Mesmo? — Hayley não estava convencida.

— Não sei, — respondi. — Talvez um pouco, eu acho. Só não quero que as garotas me chamem daqueles nomes de novo.

— Você sabe muito bem que a Laurie começou aquela confusão depois que você foi eleita a primeira da lista, e foi só porque ela estava com ciúmes. Você não pode deixar isso te preocupar.

Dei de ombros. Nenhuma de nós sabia ao certo se Laurie tinha começado. E mesmo que ela tenha feito isso, não importava. Aquelas garotas disseram coisas dolorosas para mim por conta própria.

— Não esconda sua própria luz porque tem medo de ofuscar os outros, — Hayley continuou. — As pessoas dizem coisas odiosas por causa de suas próprias inseguranças. Você não pode deixar que elas mudem quem você é.

— Uau, isso foi profundo, Hayley, — sorri.

— Acho que li em um adesivo de para-choque. Mas, ainda é verdade.

Eu ri e a puxei para um abraço. — Obrigada, Hayles. Você é a melhor amiga que uma garota poderia ter.

— Sim, eu sei, — ela disse, com um riso. — Você sabe que eu ainda seria sua melhor amiga mesmo que você aparecesse com um saco de estopa, né?

Eu ri. — Sim, eu sei.

— E todos os outros que te conhecem sentem o mesmo. Todos nós te amamos pelo que você é. Mas isso não significa que você não possa adicionar um pouco mais de brilho à sua aparência de vez em quando.

Me afastei do abraço e senti lágrimas se acumulando em meus olhos.

— Não ouse chorar na minha frente, Madison! — ela disse.

Balancei a cabeça e respirei fundo para me controlar. Era como se as palavras de Hayley tivessem tirado um pouco dos meus medos. Há muito tempo eu não me sentia leve e livre como me sentia agora. Eu havia passado tanto tempo obcecada pelo que os outros pensavam de mim que tinha mudado quem eu era por causa deles. Ela estava certa, eu precisava ser eu mesma.

— Ok, estou pronta, — eu disse.

— Ótimo, porque você tem cerca de dois minutos para atravessar a rua. Nosso tempo acabou, você precisa se apressar!

Meus olhos se arregalaram um pouco. Como diabos já eram sete horas? Eu não me dei muito tempo para pensar, saí rapidamente do quarto e descí as escadas.

— Boa sorte! — Hayley chamou. — Vou estar assistindo!

Meu estômago afundou com suas palavras quando lembrei que o episódio de hoje seria transmitido ao vivo. Eu podia estar nervosa, mas se tinha algo que eu sabai com certeza era que eu seria

eliminada esta noite. Felizmente, amanhã, quando acordasse, esse desastre em que eu estava presa teria acabado.

CAPÍTULO - 09

Madison

Quando cheguei à casa de Cole, de repente fiquei contente por Hayley ter me forçado a colocar o vestido. Todos os outros competidores estavam circulando pelo quintal, assim como fizeram antes do encontro em grupo, e todos estavam bem vestidos. A primeira pessoa que vi, foi Laurie, que estava usando uma roupa vermelha provocante com uma saia que chegava ao chão. Ela parecia pertencer a um evento formal em vez de um evento beneficente escolar. Sua irmã estava ao seu lado, e o traje de Brooke era apenas um pouco menos extravagante. Era um lindo vestido preto de coquetel que felizmente não mostrava quase tanta pele quanto o de Laurie.

Até Willow tinha se vestido para a ocasião em um bonito vestido de verão com flores por toda parte. De todas as garotas ela era provavelmente a que estava vestida de uma maneira mais casual, percebi que ela olhava nervosamente para sua escolha de roupa mais de uma vez.

As pessoas se viraram e me observaram enquanto eu me aproximava para me juntar ao grupo. Laurie e as outras líderes de torcida me examinaram com olhares julgadores, enquanto outros no grupo pareciam curiosos enquanto me estudavam. As reações convencidas em alguns dos rostos das garotas me fizeram questionar minha roupa por um momento. Foi apenas por um segundo, porque eu sabia que Hayley nunca me decepcionaria. Suas palavras anteriores voltaram correndo para mim, senti uma onda de confiança que me fez erguer a cabeça.

— Ouvi falar da briga com o Jake esta manhã. Como você está?
— Teagan perguntou quando me juntei a ela e ao Evan.

— Estou bem, — respondi, com um sorriso tenso. Na verdade, não queria entrar em detalhes. Hoje à noite não era sobre o Jake.

Evan balançou a cabeça e me puxou para um abraço mesmo assim. — Aquele garoto inflado de esteroides não te merece, — disse ele, me fazendo rir.

— Na verdade, estou torcendo secretamente por Cadi, ele acrescentou sussurrando no meu ouvido.

Eu dei um tapa no braço dele. — Evan, não diz isso!

Ele sorriu, com malícia brilhando nos olhos.

— E quanto ao Cevan? — perguntei.

— Infelizmente, temo que o Cevan chegará ao fim esta noite, — ele disse. Seus olhos ainda cintilavam de riso. — Aquele garoto não tem um osso gay no corpo, mas graças a ele, posso encontrar alguém que tenha.

Eu ri, balançando a cabeça confusa. — O que você quer dizer com isso?

— Parece que as pessoas da nossa escola não foram as únicas a assistir ao primeiro episódio. Ouvi dizer que alguns dos alunos de Westbrook estão compartilhando o link por aí. Até recebi algumas mensagens diretas esta tarde. Talvez eu não saia com o nosso solteiro, mas tenho quase certeza de que vou sair disso com um ou dois encontros.

Sorri calorosamente para ele. — Bem, se alguém merece um encontro, é você.

— Eu sei, — ele concordou.

— Bom, bom, bom, — uma voz veio de trás de mim. — Uma briguinha e você já está seguindo em frente, Madi?

Virei para encontrar Laurie parada ali, me encarando com um olhar convencido nos olhos. Meu coração estava acelerado, eu precisava me controlar para não cruzar os braços pelo corpo e recuar.

— Como?

— Bem, você já está namorando um dos caras mais gatos da escola, — disse Laurie. — E agora? Está se arrumando para tentar pegar o mais cobiçado?

— Não estou tentando pegar ninguém. Estou aqui apenas fazendo minha parte para ajudar na caridade — respondi. Felizmente, minha parte nisso tudo acabaria hoje, mas eu não contaria isso a Laurie.

Ela parecia tão superior e confiante enquanto me olhava de cima, mas eu não pude deixar de lembrar das palavras de Hayley mais cedo. Que as pessoas dizem coisas maldosas porque estão inseguras. Olhando para Laurie agora, comecei a me perguntar se talvez isso fosse verdade.

Laurie riu. — Não é o que parece para mim.

Brooke apareceu de repente ao lado da irmã e puxou o braço dela. — Vamos, Laurie, estão colocando os microfones em todo mundo agora.

Laurie lançou-me um último olhar desdenhoso. — Esse pequeno gesto doce que você está fazendo pode enganar as pessoas agora, mas todos verão a verdade no final desta competição. Jake merece alguém melhor do que uma namorada que está perseguindo outro cara.

As palavras dela pareceram um tapa na minha cara. Quando ela viu minha reação, os lábios dela se curvaram para cima em um sorriso satisfeito e finalmente ela permitiu que Brooke a afastasse.

— Aquela garota é uma cobra, — disse Teagan, assim que Laurie estava fora de alcance para nos ouvir.

Eu não tinha resposta. Eu nem conseguia concordar. Fiquei sem palavras e me senti paralisada no lugar. As pessoas realmente pensavam que eu não me importava com Jake? Que eu estava obcecada por Cole em vez do meu próprio namorado?

— Não dê ouvidos a ela, — disse Evan. — Ela está apenas dizendo coisas dolorosas porque está com ciúmes.

Mas isso tornava os comentários de Laurie menos válidos?

— Microfones, pessoal, — disse Skye, sorrindo ao se aproximar de nós.

Eu não disse uma palavra enquanto ela configurava o meu, e pude ver meus amigos me olhando com preocupação nos olhos. Eu sabia que Laurie estava tentando me machucar deliberadamente, mas uma parte de mim estava preocupada de que o que ela estava dizendo fosse verdade. Eu estava mais do que pronta para que meu tempo na competição Amor Verdadeiro chegasse ao fim.

Angus bateu palmas e todos se voltaram para ele. — Vamos começar a cerimônia de seleção em alguns minutos, competidores. Precisamos que vocês se alinhem.

Vários membros do clube de cinema correram para a frente e começaram a nos colocar nas posições que aparentemente decidiram antes. Acabei ficando ao lado de Laurie, que soltou um pequeno grunhido de nojo quando descobriu que estava ao meu lado. Felizmente, essa foi a única resposta que recebi, ela não continuou a nossa conversa anterior. Não tenho certeza se teria conseguido ficar ao lado dela se ela tivesse voltado com aquele assunto.

Quando estávamos todos em posição, trouxeram Cole para ficar diante de nós. Ele estava vestindo um terno azul-marinho escuro que se ajustava perfeitamente ao corpo dele. Seu cabelo estava

penteado para trás, embora eu meio que sentisse falta da maneira bagunçada como geralmente caía sobre o rosto dele. Várias das garotas suspiraram ao olharem para ele, e percebi que não as culpava. Aquele cara realmente conseguia fazer um terno parecer bom.

Seus olhos percorreram os concorrentes reunidos, e quando encontraram os meus, ele sorriu. Por um breve segundo o olhar dele se fixou na minha roupa, e suas sobrancelhas se levantaram ligeiramente, como se ele estivesse surpreso. Foi apenas quando ele desviou o olhar que soltei um suspiro. Havia algo na maneira como ele tinha me olhado que fez meu estômago se retorcer com um estranho zumbido de nervosismo.

Angus foi para o lado de Cole. — Lembrem-se, equipe, este programa é ao vivo. Vamos nos divertir e exibir um bom episódio, — ele disse, dirigindo-se a todos nós. Em seguida, ele acenou para a câmera que estava diretamente voltada para ele e Cole. Skye estava logo atrás dela.

— Estaremos ao vivo em três, dois, um, — ela anunciou.

A luz da câmera ficou vermelha, e Angus começou a falar.

— Boa noite a todos, e bem-vindos de volta ao Amor Verdadeiro para a primeira transmissão da cerimônia de seleção do programa. Sou seu apresentador, Angus Fable, e esta noite assistiremos enquanto nosso solteiro seleciona oito concorrentes para continuar na busca pelo verdadeiro amor.

— A votação agora está encerrada, então vamos passar a palavra para nosso solteiro, Cole, para fazer as seleções. Na verdadeira tradição da Lincoln High, Cole entregará pedaços de seu coração às concorrentes que ele deseja que permaneçam. Para aqueles que não estão familiarizados com nossa maior tradição do Dia dos Namorados, todos os anos os alunos da Lincoln High dão ao seu par escolhido um recorte de meio coração. Isso simboliza que eles estão dando um pedaço de seu coração ao seu par e

esperam receber um pedaço em troca. Não há maneira melhor de Cole deixar as concorrentes que ele escolheu saberem que elas têm um pedaço do seu coração.

Sorri enquanto Angus explicava o processo de seleção. A tradição do meio coração no Dia dos Namorados era algo que eu amava. Era uma maneira boba, mas divertida, de trocar mensagens carinhosas. Recebi uma de Hayley este ano que dizia: "Você é o abacate do meu mundo." Ambas éramos obcecadas por abacates, então na minha opinião essa era uma verdadeira declaração de amor.

— Eu sei que todos nós estávamos morrendo de curiosidade para descobrir, então não vamos mais adiar esse momento, — Angus virou-se para Cole antes de continuar. — O público votou. Cole, se você pudesse nos dizer quem eles escolheram para continuar nesta jornada de verdadeiro amor...

Cole limpou a garganta e olhou para o grupo diante dele. Seu rosto estava um pouco mais pálido do que quando ele chegou e seus olhos um pouco mais abertos. Quase parecia que ele estava nervoso, o que era totalmente incomum para ele.

— O primeiro pedaço do meu coração vai para...

Angus entregou a ele metade de um coração de papel e Cole olhou para conferir. Imediatamente, começou a sorrir.

— Madi.

O sangue se esvaiu da minha pele e minhas mãos começaram a suar. Cole estava radiante enquanto olhava para mim. Ele parecia tão feliz por acabar de chamar meu nome. Devia estar atuando.

Eu dei alguns passos à frente, tentando me manter calma e não revelar o quanto eu estava chocada que o público tivesse realmente votado em mim; que de alguma forma eu ainda estava presa na competição. O que eu deveria fazer?

— Madison, você aceita um pedaço do meu coração? — Cole perguntou quando parei na frente dele. Ele ainda estava sorrindo para mim, e era tão genuíno que meu coração começou a bater um pouco mais rápido. Eu deveria estar chateada, mas acabei correspondendo ao sorriso dele.

— Sim, eu aceito.

Ele sorriu quando me entregou meu coração, e eu caminhei até uma área separada para a qual Angus estava apontando. Senti um misto de apreensão enquanto me afastava dele. Eu tinha realmente concordado em continuar na competição?

Eu sabia que deveria estar pensando em Jake, mas não conseguia tirar o sorriso de Cole da minha mente. Ele tinha sido tão aberto e sincero, e a maneira como seus olhos se iluminaram o deixou ainda mais bonito. Tendo um trunfo como esse, eu conseguia entender perfeitamente por que todas as garotas caíam por ele.

Assim que me posicionei, me virei para encarar as câmeras e os outros participantes mais uma vez. Angus estava animando o público em casa com outro discurso cheio de suspense, enquanto os participantes permaneciam nervosos esperando o próximo anúncio de Cole. Olhei para o meu coração e fiquei surpresa ao descobrir que Cole tinha escrito nele.

— Madison, — estava escrito. — Você não faz ideia do quanto significa para mim que você ainda esteja participando.

Soltei uma risadinha e olhei para cima para encontrar Cole ainda me observando. Ele parecia satisfeito com minha reação, mas era difícil dizer, pois ele desviou o olhar assim que Angus o chamou para anunciar o nome da próxima concorrente.

— Teagan, — ele chamou, com um sorriso suave.

Teagan parecia tímida enquanto se aproximava nervosamente de Cole e o olhou por entre seus longos cílios. Algo não dito parecia passar entre eles enquanto ele entregava o coração a Teagan, e sua

boca se contorceu enquanto ela lutava para conter um sorriso ao aceitá-lo.

Pela forma como eles se olhavam, parecia haver o frágil começo de uma conexão entre eles. Observando-os juntos, fiquei um tanto surpresa por não haver cartazes Vote em Teagan e Cole por toda a escola naquela manhã. Ambos eram lindos, então parecia natural que as pessoas torcessem por eles.

Laurie foi chamada em seguida, e foi doloroso assistir enquanto ela piscava os olhos para Cole. Ele não parecia muito avesso às investidas descaradas dela, o que definitivamente o rebaixava um pouco em minha opinião. Fiquei tentada a desviar o olhar enquanto ela jogava os braços ao redor do pescoço de Cole e aceitava seu coração. Cole era muito irritante, mas me incomodava pensar nele terminando com Laurie.

Enquanto Cole se preparava para fazer o próximo anúncio, percebi Angus fazendo pequenos movimentos bruscos com a cabeça e dando olhares direcionados com os olhos. Tive que sufocar um riso quando percebi que ele estava tentando direcionar as ações da equipe de filmagem, apesar de estar na tela. Skye lançou-lhe um olhar de advertência, o que pareceu deter os estranhos movimentos bruscos da cabeça e os olhos super-dramáticos. Angus realmente precisava aprender a confiar em sua equipe, mas foi engraçado assistir enquanto ele lutava para não microgerenciar. Ele parecia prestes a explodir, e estava claro que estava matando-o ficar quieto.

Dei uma pequena sacudida de cabeça e me concentrei de volta no concurso quando o nome de Zoe foi chamado. Brooke e Evan foram os próximos selecionados, deixando apenas quatro concorrentes em pé na frente de Cole. Essa era a parte da competição que eu ia achar difícil. Willow, Anna, Maria e Sally estavam em uma linha, olhando umas para as outras, se perguntando quem estava salva e quem seria eliminada.

Já havia um toque de derrota nos olhos de Willow, enquanto as outras pareciam simplesmente preocupadas. Parecia tão injusto que eu tivesse sido selecionada quando obviamente havia outras garotas que se importavam com o concurso. Queria poder trocar de lugar com uma delas, mas era tarde demais para isso. Certamente eu não invejava Cole, que estava começando a parecer um pouco preocupado.

— Maria. — Cole chamou o nome com um suspiro profundo e ela deu um passo à frente, um sorriso aliviado cobrindo seu rosto.

No entanto, eu não assisti enquanto Cole entregava o coração a Maria. Em vez disso, meus olhos estavam fixos nas três garotas que ainda estavam esperando. Se Willow já parecia derrotada antes, agora ela parecia completamente sem esperança.

— Resta apenas um pedaço do coração de Cole para dar, — Angus anunciou às concorrentes restantes. De alguma forma, isso tornou toda a situação ainda mais tensa, e se uma câmera não estivesse focada em meu rosto, eu provavelmente teria lançado um olhar irritado para ele. Será que ele realmente queria fazer essas garotas se sentirem assim?

— Cole, a quem você gostaria de dar o último pedaço do seu coração?

Cole hesitou por vários segundos longos e dolorosos antes de finalmente falar.

— Willow. — Ele disse o nome dela com um longo suspiro, e senti tanto alívio quanto ele. Os olhos de Willow se arregalaram em choque, seu olhar se desviou para as duas garotas ao lado dela. Ambas estavam dando sorrisos tensos a ela, com irritação faiscando em seus olhos.

— Vamos lá, Willow, está tudo bem, — sussurrou Skye, de trás da câmera, quando Willow ainda não tinha se movido. Ela deu a Willow um sorriso encorajador ao acenar para que ela se

aproximasse de Cole. Eu não era próxima de Skye, mas a maneira gentil como ela cuidava de Willow me deu vontade de abraçá-la.

Willow foi até Cole para receber seu coração, cambaleando em direção a ele como se ainda estivesse atordoada. Eu detestava estar na frente da câmera, mas parecia que isso fazia Willow perder completamente os pés. Cole riu enquanto ela praticamente caía nele, segurando-a pelos braços e a endireitando antes de entregar o último coração de papel que ele segurava. Willow lhe deu um sorriso grato antes de se juntar a nós.

Uma vez que ela estava no lugar, Angus voltou sua atenção para as duas garotas que foram eliminadas. — Peço desculpas a Anna e Sally, mas vocês não foram escolhidas para continuar na busca de Cole por um amor verdadeiro.

As garotas assentiram em aceitação. Pareciam irritadas com sua eliminação, mas relutantes em mostrar sua decepção para a câmera. Elas acenaram para nós em despedida antes de seguir um dos membros da equipe de filmagem que estava gesticulando para que as duas o seguissem para dentro da casa.

— Há um anúncio final antes de encerrarmos esta noite, — disse Angus, dirigindo suas palavras a uma das câmeras. — Cole precisa escolher seu primeiro encontro individual para esta semana. Quem será, Cole?

Cole olhou para nosso grupo. Eu poderia jurar que seus olhos foram direto para mim, mas balancei levemente a cabeça, esperando desesperadamente que ele não me escolhesse. Se eu tivesse alguma chance de salvar meu relacionamento com Jake, um encontro sozinho com Cole o destruiria completamente. Eu já estava começando a me preocupar com a reação de Jake ao fato de eu estar permanecendo na competição por pelo menos mais uma semana. Não era como se eu tivesse uma escolha. As pessoas pagaram para votar em mim. Eu não podia simplesmente ignorar isso.

Uma pequena ruga se formou entre as sobrancelhas de Cole enquanto ele continuava olhando para o grupo de competidores até que seu olhar pousou em Willow.

— Willow, — ele disse. — Você aceitaria sair em um encontro comigo? — A expressão franzida em sua testa desapareceu e foi substituída por um sorriso caloroso.

O restante da sala soltou um suspiro audível. Mas Willow estava sorrindo enquanto assentia em resposta. Soltei um suspiro de alívio. Não tinha percebido o quanto eu tinha ficado tensa nos últimos momentos, mas podia sentir meu corpo relaxando fisicamente com a notícia de que eu não tinha sido escolhida.

— Ótimo, — disse Angus, batendo palmas. Ele se virou para a câmera que estava focada nele. — Bem, isso encerra a cerimônia de seleção para esta noite. Nos vemos novamente no domingo para ver o primeiro encontro de Willow e Cole, e o divertido encontro em grupo que planejamos para o restante dos nossos competidores. Boa noite, e adoráramos muito ver você na próxima!

A câmera à sua frente desceu até o chão, sinalizando que as filmagens estavam encerradas. Todos relaxaram enquanto a equipe de filmagem começava a guardar seu equipamento.

— Ótimo trabalho esta noite, pessoal, — disse Angus, radiante ao olhar ao redor. — Ainda há alguns detalhes para acertar, mas foi brilhante para uma primeira tentativa.

Definitivamente, eu me sentia como um dos detalhes a serem ajustados, e me perguntei se Angus já sabia que eu seria a escolha da audiência quando ele tentou me convencer a ficar no programa mais cedo hoje. Ele poderia ter me avisado se fosse o caso.

— Isso é tudo por hoje, — continuou ele. — Não se esqueçam de verificar seus e-mails para saberem os próximos horários, mas nos vemos novamente ainda esta semana.

Todos começaram a sair, mas eu fiquei para trás, querendo falar com o Cole por um momento.

Seus olhos se iluminaram quando ele percebeu que eu não tinha saído, e ele veio até mim enquanto os outros se afastavam. Parecia estranhamente silencioso sem todos os outros reunidos no pátio.

Antes a atmosfera estava carregada de excitação e antecipação, mas agora tudo parecia tão parado.

— Você está bonita esta noite, Madi, — disse Cole, sua voz baixa e seus olhos apreciativos enquanto ele me olhava.

— Você também não está nada mal, — respondi.

— Isso foi um elogio? — ele perguntou, levantando uma sobrancelha para mim.

— Não deixe isso subir à sua cabeça.

— Tarde demais. — Ele sorriu, e eu lutei para não sorrir em resposta. — Sabe, eu tive dificuldade em me concentrar em qualquer outra pessoa esta noite. Mas, por outro lado, você poderia estar de moletom e eu teria dificuldade em me concentrar em qualquer outra pessoa.

A confissão dele fez meu sorriso vacilar por um segundo. Por que ele disse isso? Eu gostei de ouvir muito mais do que deveria; assim como as palavras no meio coração que ele me deu me fizeram feliz em um momento em que eu deveria estar furiosa.

De repente, notei o quão perto ele estava; como nossos corpos estavam quase se tocando e como a eletricidade parecia faiscar entre eles. Ele abriu a boca para continuar falando, mas o interrompi antes que ele tivesse a chance de dizer mais alguma coisa. Meus sentimentos por ele estavam se tornando confusos, e eu estava reagindo a ele de maneiras que não havia previsto. Já tinha confusão o suficiente na minha vida sem que ele a aumentasse, eu precisava que ele mantivesse seus pensamentos para si.

— Então, antes de ir embora, só queria dizer que entendo por que tive que ficar na competição, — disse, as palavras saindo apressadas enquanto o interrompia. — Se a audiência votou em mim, dificilmente poderia desistir, — acrescentei.

Ele parecia confuso, então continuei apressadamente. — Então, é isso, só queria dizer que entendi e você pode me eliminar na próxima semana. — Estava falando rápido demais, e nunca falei assim com o Cole.

Ele franzia a testa e olhava para longe de mim. Até agora, seus olhos tinham estado fixos tão intensamente nos meus que a perda de seu olhar em mim me deixou sentindo frio.

— Você ainda quer ser eliminada? — ele perguntou.

— Bem, é claro, — respondi. — Estou com o Jake.

Ele assentiu, mas havia um toque de mágoa em seus olhos. A incerteza me envolveu enquanto eu tentava entender isso. Mas um momento depois, ele levantou o olhar de volta para encontrar o meu e sua expressão ficou neutra.

— Sem problemas, — ele disse.

Soltei um suspiro. — Ok, isso é ótimo.

— Sim, ótimo, — ele respondeu. Ainda estávamos perto um do outro, mas parecia que um grande vazio havia se aberto entre nós.

— Enfim, — ele continuou. — Eu tenho lição de casa para fazer...

— Certo, claro, eu também. — Eu não perdi a deixa. Era hora de eu ir. — Te vejo na escola amanhã.

— Sim, até lá, Matthews.

Enquanto eu voltava para minha casa, continuei olhando para o coração de papel em minha mão. De alguma forma, ainda estava presa na competição, mas confiava que poderia aguentar mais uma semana. Só não estava tão certa se o Jake poderia.

No entanto, não era em Jake que eu estava pensando quando fui para a cama naquela noite. A mensagem de Cole continuava a se repetir em minha mente. As palavras haviam sido bobas e brincalhonas, mas o significado delas estava claro. Cole queria que eu continuasse na competição, e eu tinha medo de descobrir por quê.

CAPÍTULO - 10

Madison

Quando Jake veio me buscar para irmos para escola na manhã seguinte, ele não parecia feliz. Ele não saiu para me cumprimentar enquanto eu caminhava em direção ao carro dele, e não olhou na minha direção quando abri a porta do lado do passageiro e me sentei.

Eu conseguia ver claramente a tensão em seus ombros, e suas mãos seguravam o volante com tanta força que seus nós dos dedos haviam ficado brancos. Ele tinha assistido à cerimônia de seleção e estava chateado.

— Oi, Jake, — eu disse, minha voz hesitante.

Finalmente, ele virou na minha direção e o olhar nos olhos dele foi o suficiente para parar meu coração acelerado. Estavam cheios de tanta raiva e dor que o ar foi retirado dos meus pulmões e eu fiquei sem palavras.

— Eu não consigo fazer isso, — ele disse, as palavras tão tensas quanto a atmosfera entre nós.

Meus olhos ficaram automaticamente marejados de lágrimas. — Eu sei que não deve ser fácil para você, — sussurrei.

— Não é fácil? — Ele bateu as mãos no volante. — É torturante. Você acha que eu gosto de ouvir as pessoas elogiando vocês dois juntos? Que eu quero que a escola inteira veja minha garota flertando com aquele idiota?

— Eu não estava flertando com ele

— Não minta para mim, — Jake rosnou, me interrompendo.

A raiva em sua voz fez meu sangue gelar. — Eu nunca mentiria para você.

Ele respondeu com desdém, mas não disse uma palavra em resposta.

— Olha, eu sei que não pude sair disso na noite passada devido ao voto da audiência, mas Cole prometeu que eu vou sair na próxima semana, — eu disse. — É só mais uma semana, e então tudo voltará ao normal. — Enquanto as palavras saíam da minha boca, meu estômago afundava. Eu nem sabia mais o que era normal entre nós.

Jake desconsiderou minha explicação como se não se importasse, como se o estrago já tivesse sido feito.

Eu o observei atentamente, tentando entender o que estava se passando em sua cabeça. Ele estava exagerando em relação à competição, mas em um momento de clareza, pude ver que isso envolvia muito mais do que apenas uma competição idiota. As coisas estavam ruins entre nós há um tempo. Acho que finalmente estava começando a sentir as repercussões.

— Está bem, — eu disse, minha voz suave e cheia de toda a minha dor. — Está claro, você não confia em mim, mesmo que eu tenha sido leal a você o tempo todo, eu não posso estar com alguém que pensa que eu o trairia. — Parei enquanto tentava conter o soluço que sentia subindo na minha garganta. Eu não queria chorar na frente dele, mas estava lutando para conter a dor que estava apertando meu peito.

— Eu não sou assim, — consegui continuar, — e se por um segundo sequer, você acha que sou esse tipo de pessoa, então você não me conhece de verdade e não me merece.

Antes que ele pudesse responder, eu saí do carro e bati a porta atrás de mim. Seu carro permaneceu ligado à beira da estrada, mas não me virei enquanto caminhava de volta até minha entrada.

Vários momentos depois, ouvi o chiado dos pneus do carro enquanto Jake saía da calçada e acelerava. Foi apenas quando ouvi o carro desaparecer ao virar a esquina que deixei a emoção que estava se acumulando no meu peito explodir dentro de mim. Lágrimas correram pelas minhas bochechas e meu corpo inteiro doía em agonia.

Caí de joelhos na entrada e segurei meus braços firmemente ao redor do corpo. Me sentia completamente entorpecida e vazia por dentro. Eu sabia que Jake e eu já estávamos em terreno instável há algum tempo, mas doía tanto saber que agora havia chegado a um fim definitivo. Não conseguia imaginar um futuro sem ele.

Eu sabia que precisava me levantar do chão e ir para a escola, mas parecia que minhas pernas não queriam obedecer. Mamãe e papai já tinham saído para o trabalho, e Lucas foi direto para a escola após o treino de hóquei. A única opção era ir a pé, mas a ideia de caminhar até a escola sozinha me deixou ainda mais miserável.

— Madi? — uma voz chamou da rua.

Ah não, não ele.

Eu podia ouvir os passos se aproximando enquanto Cole corria pela minha entrada.

— Agora não, Cole — Mal consegui pronunciar as palavras entre soluços. Meu corpo todo parecia tremer enquanto eu chorava.

Senti a mão quente de Cole pressionar suavemente minhas costas e depois ele segurou levemente meu queixo, levantando-o para que eu pudesse olhar nos olhos dele. Eu nunca tinha realmente reparado na cor dos olhos dele antes. Eles eram esverdeados-dourados ao redor do centro e mudavam para um tom de azul na borda. Havia tanta preocupação neles, enquanto ele me olhava, muito mais do que eu jamais esperaria ver.

— Você está bem, docinho?

Soltei uma risada triste com o apelido. — Você tem assistido *A Princesa Prometida*?

— Isso é inaceitável, — ele disse, com um sorriso.

Minha risada foi um pouco mais genuína desta vez. Isso não impediu as lágrimas que ainda estavam enchendo meus olhos, porém.

— Você não deveria estar na escola? — perguntei.

— E você não deveria? — ele respondeu.

Soltei um suspiro. Cole ainda estava segurando meu queixo em sua mão, e o rosto dele estava muito próximo ao meu. Como se ele tivesse percebido meu pensamento, Cole abaixou a mão e se acomodou no chão ao meu lado. No entanto, ele ainda estava me observando, e eu sabia que ele estava desesperado para descobrir por que eu estava chorando, mas ele não fez nenhuma pergunta.

— Jake e eu terminamos, — eu sussurrei eventualmente. Doía tanto dizer as palavras em voz alta, e uma nova onda de lágrimas ameaçou escorrer pelas minhas bochechas.

Cole franziu a testa, e um lampejo de culpa entrou em seus olhos. — É por causa do programa?

Dei de ombros. — O programa é parte disso, estamos com problemas já tem um tempo. Acho que ver o episódio da noite passada foi a gota d'água para ele.

— Sinto muito se de alguma forma foi minha culpa, — ele disse. Pelo olhar genuíno em seus olhos, pude perceber que ele estava falando sério. — Jake é um idiota por te deixar ir.

Concordei com a cabeça, embora não estivesse completamente certa disso.

— Vamos lá, — ele disse, se levantando. Ele estendeu a mão para me ajudar a levantar. Enquanto olhava para a mão estendida,

tive uma sensação estranha de déjà vu. Isso me lembrou de como ele tinha oferecido a mão para me ajudar a sair da piscina naquela noite, e um lampejo de culpa me atingiu. Eu tinha sido tão imatura ao puxá-lo quando ele só estava tentando me ajudar.

Eu segurei a mão dele dessa vez, sem puxá-lo para baixo. Sua palma estava quente e nossas mãos pareciam se encaixar perfeitamente juntas.

— Não posso ir para a escola, — eu disse, quando fiquei de pé. Enxuguei meus olhos e me senti grata por decidir não usar maquiagem esta manhã. Mas isso provavelmente não me fazia parecer menos desarrumada.

— Quem disse que vamos para a escola? — Cole respondeu, me dando seu sorriso. Parecia que mesmo durante momentos tristes ou estressantes, ele nunca estava longe de seu rosto.

— Você quer matar aula?

Seu sorriso cresceu. — Com medo de levar bronca?

— Isso nem deveria ser uma pergunta. Minha mãe me mataria. — Eu cruzei os braços sobre o peito e tentei parecer desaprovadora. Duvido que tenha sido muito convincente, considerando a tristeza que eu sabia que estava estampada no meu rosto.

— Você e seu namorado acabaram de terminar. Acho que ela vai entender.

As palavras dele causaram outra pontada de dor em meu peito. Era difícil ouvir minha nova realidade sendo dita em voz alta, mas eu sabia que não podia me concentrar nisso.

Roí o lábio inferior enquanto considerava minhas opções. Cole provavelmente estava certo. Duvidava que minha mãe me obrigaria a ir para a escola quando eu estava tão mal.

— Se serve de consolo, acho que nossas mães estão planejando nosso casamento desde o momento em que você se mudou para a rua, — ele disse. — Você estar solteira e estarmos matando aula para passar o dia, juntos é praticamente o sonho delas se realizado.

— Se eu levar uma bronca, saiba que vou te abandonar no altar, — eu disse, com um pequeno sorriso.

Um sorriso se esticou por todo o rosto dele, e eu me senti um pouco atordoada olhando para ele. Eu estava tão acostumada a ver o sorriso convencido de Cole, que quando ele sorriu genuinamente para mim, parecia que eu estava vendo uma pessoa completamente diferente. Era difícil não ficar hipnotizada.

— Vou considerar isso como um sim.

— Sim, estou dentro, — eu disse, tentando desviar meus olhos dos lábios dele.

— Para onde estamos indo?

— É surpresa, — ele disse. — Vamos lá.

CAPÍTULO - 11

Cole

Madi parecia um pouco mais como ela mesma enquanto dirigíamos. Quase partiu meu coração vê-la chorar, eu faria qualquer coisa para impedir suas lágrimas. O fato de Jake ter sido a causa dessas lágrimas era o suficiente para me fazer querer socá-lo. Ele era um idiota por terminar com a Madi, e eu sabia que não levaria muito tempo para ele perceber. Levaria menos de uma semana antes que ele voltasse rastejando para ela, implorando para que ela o aceitasse de volta.

Eu me detive quando senti um sorriso começar a se espalhar pelo meu rosto com esse pensamento.

— O que estamos fazendo na Peggy's? — Madi perguntou quando estacionamos em frente ao meu restaurante favorito.

— Só pegando a melhor pilha de panquecas do mundo, — respondi. — Vamos lá.

Saí da caminhonete e dei a volta para abrir a porta dela antes que ela pudesse argumentar. Ela saiu da cabine e parecia incerta enquanto me seguia. — Eu não venho aqui há anos, — murmurou. — Não desde...

Sua voz se perdeu e ela me lançou um olhar triste.

Ela não precisava falar as palavras em voz alta, eu sabia que Madi ia dizer que não tinha ido à Peggy's desde que ela e Jake começaram a namorar. Quando éramos amigos, costumávamos vir aqui juntos. Mas Jake arruinou isso no momento em que decidiu

fazer da Madi sua e se recusou a me deixar falar com ela. No entanto, as ameaças dele já não me incomodavam mais.

— Você perdeu muita coisa boa, — foi tudo o que eu disse em resposta.

Nos sentamos em um dos bancos mais ao fundo. Madi imediatamente se ocupou examinando o cardápio. Estendi a mão e o peguei dela antes que ela pudesse olhar.

— Não finja que não sabe o que quer, — eu disse.

Ela tentou pegar o cardápio de volta de mim, mas eu o mantive fora de alcance.

— Me dá o cardápio Cole.

— O que! Você não vai pedir nada além do GPF?

— Talvez eu não esteja com vontade das grandes panquecas fofas

— Você sabe que não é isso que o "f" significa, — respondi.

Ela me lançou um olhar furioso, e meu coração inchou. Suas lágrimas não estavam mais visíveis.

Madi foi salva de responder quando Peggy se aproximou. Ela estava usando o mesmo vestido azul retrô que sempre usava, e embora ela tivesse alguns cabelos grisalhos a mais agora, ainda parecia a mesma de quando Madi costumava vir aqui comigo.

Após uma queda grave no inverno passado, Peggy tinha começado a usar uma bengala para ajudá-la a andar, mas às vezes eu me perguntava se ela ainda precisava dele. Ela raramente se apoiava, e eu a via usando a bengala para cutucar o marido com muito mais frequência quando queria algo.

— Vocês não deveriam estar na escola? — ela perguntou. Essa era outra coisa sobre Peggy; ela raramente guardava suas opiniões para si mesma, e eu podia ouvir a clara desaprovação em seu tom.

— Não, é um dia importante, — eu disse.

Peggy levantou uma sobrancelha, como se não acreditasse em mim, mas dei-lhe meu sorriso mais amplo, e ela apenas balançou a cabeça. — O que vão querer?

— Nós dois teremos GPFs, — eu disse. — Ambos com xarope de bordo extra, Oreo triturados extras e um com bacon.

Entreguei a Peggy nossos cardápios e sorri quando vi a expressão no rosto de Madi.

— Você se lembra do meu pedido, — ela disse.

— Lógico, é praticamente o mesmo que o meu, exceto que você estraga com bacon.

— Não é estragar, — ela respondeu.

— Doce e salgado nunca deveriam ser misturados. É um sacrilégio. — Eu soava tão enfático que arranquei um pequeno riso de seus lábios.

— Esqueci o quanto você é esquisito com a mistura de certos alimentos.

— Esqueci que você é uma bárbara que misturaria praticamente qualquer coisa.

De repente, ela sorriu, e meus pulmões pareciam poder respirar novamente. Odiava ver Madi chateada. Sua expressão ficou ainda mais feliz quando suas panquecas chegaram. Eu também comecei a salivar ao olhar para o meu prato. Quatro enormes panquecas estavam empilhadas umas sobre as outras. Entre cada camada, eu podia ver um farto gotejamento de xarope de bordo escorrendo pelas dobras e espalhado por cima havia grandes pedaços de Oreo. Até o bacon crocante que estava sobre a pilha de Madi estava mergulhado em xarope de bordo e pedaços de biscoito. Parecia incrível.

Nenhum de nós hesitou antes de começarmos a nos deliciar com a comida. A primeira garfada foi pura felicidade, fechei os olhos enquanto saboreava cada doce mordida. Foi um desafio não abandonar meu garfo e faca e devorar as panquecas com as mãos. No entanto, estava difícil me concentrar nas panquecas por causa de Madi. Ela continuava emitindo pequenos gemidos de prazer enquanto comia, o que fazia meu estômago se tensionar a cada vez. Para me distrair, perguntei a primeira coisa que me veio à mente.

— Então, você assistiu ao programa no domingo à noite? — perguntei.

Madi balançou a cabeça e manteve o olhar fixo na comida. — O que há para assistir? Eu estava lá.

— Verdade, — respondi. Não queria falar sobre o fato de que eu tinha assistido. Passei a maior parte do tempo estudando minhas conversas com Madi e tentando analisar suas reações. A garota sempre parecia irritada comigo, mas às vezes eu ousava ter esperança de que talvez ela sentisse algo diferente em seu íntimo.

— Só queria ter conseguido sair disso ontem à noite.

A comida na minha boca perdeu o sabor com suas palavras, e eu lutei para engolir. — Você ainda quer sair?

Ela franziu o cenho ao me olhar. — Nós discutimos isso ontem à noite...

— Eu sei. Só achei que as coisas pudessem ter mudado depois de hoje.

Seu franzir de cenho ficou mais pronunciado, e seus olhos se encheram de lágrimas. Maldição. Eu deveria estar resolvendo o problema, não piorando.

— Ok, eu sei que você não é uma grande fã de participar do concurso.

— Isso é um eufemismo, — resmungou.

— Mas a principal razão pela qual você queria sair tão cedo era por causa do Jake, e ele não é mais um problema. — Eu disse isso o mais gentilmente possível, mas isso não impediu que a mágoa passasse pelos olhos de Madi.

— Talvez você possa encarar o concurso como uma distração divertida? — perguntei.

Ela franziu os lábios enquanto considerava minha sugestão. — É só que é tão constrangedor, — ela disse. — Você deveria ter visto meus pais na outra noite...

— Você deveria ter visto os meus, — respondi. — Minha mãe passou uma hora me dando uma palestra sobre o quão errado é empurrar garotas bonitas na piscina.

Madi riu e meu coração aqueceu com a reação dela. Eu queria poder fazê-la rir assim com mais frequência.

— Então, você vai continuar comigo?

— Eu vou pensar sobre isso, — ela finalmente concordou. — Mas você provavelmente vai me expulsar na segunda-feira de qualquer maneira.

— Não, — eu respondi. — Acho que você está segura.

Ficamos na Peggy's a manhã inteira conversando. Foi divertido e fácil de um jeito que eu não poderia ter imaginado. Essa era a Madison que eu tinha sentido falta nos últimos dois anos, e agora que a tinha de volta, não suportava a ideia de perdê-la novamente. Eu seria muito estúpido se permitisse que isso acontecesse mais uma vez; eu me recusava a deixar acontecer novamente. Só não tinha certeza se ela sentia o mesmo.

Quando finalmente decidimos sair da Peggy's, eu não a levei para casa. Ainda não estava pronto para me despedir dela ainda.

Não quando finalmente estávamos começando a nos entender de novo.

Quando passei pela rua que levaria à nossa casa, ela me lançou um olhar questionador.

— Tenho outra parada para nós, — eu disse.

— Onde? — ela perguntou. — Se envolver mais comida, pode me descartar. Ainda estou cheia do café da manhã.

— Não é comida, — respondi. — Mas essa é a única dica que você vai ter.

Seu rosto ficou mais confuso à medida que dirigi além da periferia dos subúrbios e entrei na floresta que fazia fronteira com a nossa cidade. Era um dia ensolarado, e sob as árvores, a luz filtrada brincava sobre o painel da minha caminhonete. Eu sempre sentia que podia respirar mais facilmente quando estava na natureza, e uma parte de mim estava esperando que Madi sentisse o mesmo.

Estacionei no início de uma das trilhas para caminhadas, e a confusão de Madi se transformou em horror. — É melhor que não estejamos fazendo trilha, Kingston. Eu estou usando salto! — ela exclamou quando abri a porta para ela.

Eu ri. — Não, não vamos muito longe. Só tem um lugar que eu quero te mostrar.

— Você promete? — ela perguntou.

— Sim, eu prometo, — respondi. — Agora, coloque esses saltos lindos aqui para baixo para podermos ir.

— Está bem, está bem, — ela disse enquanto descia da minha caminhonete. Mesmo usando saltos, Madi era baixa, e ela mal chegava ao meu queixo em altura. Aposto que ela se encaixaria perfeitamente debaixo do meu braço, embora eu não tivesse coragem suficiente para tentar.

— Por aqui, — eu disse, conduzindo-a pela trilha de terra e nos afastando da estrada. O caminho era estreito e ladeado por vegetação baixa dos dois lados. No entanto, era plano e não muito difícil de percorrer. Mesmo assim, eu continuava olhando para trás para verificar se Madi estava bem. Em vez de se concentrar onde estava pisando, ela olhava ao redor para a beleza da floresta que a cercava, inclinando a cabeça para olhar para cima para as enormes árvores que se erguiam sobre nós.

Não andamos muito pela trilha antes de eu nos afastar do caminho e entrarmos na floresta. Tivemos que atravessar um grande tronco caído, eu estendi a mão para ajudá-la a passar por cima dele. No entanto, ela hesitou.

— Você tem certeza de que sabe para onde está indo? — ela perguntou, olhando para cima para mim.

— Uau, você tem um total de zero confiança em mim, Matthews.

— Não zero, — ela respondeu. — Tipo uns 12%... em um bom dia.

— E em um dia ruim?

— Você não quer saber, — ela respondeu, um pequeno sorriso curvando os lábios.

— Você provavelmente está certa, — concordei. — Agora vamos.

Ela balançou a cabeça para mim, mas pegou na minha mão e me permitiu ajudá-la a passar pelo tronco. Ao pisar do outro lado, ela quase tropeçou no caminho irregular e apertou minha mão com mais força. Madi definitivamente não estava usando os sapatos certos para nossa pequena trilha, e ela me surpreendeu ao manter sua mão firmemente entrelaçada na minha enquanto continuávamos pela vegetação densa. Eu meio que esperava que ela se soltasse de mim, mas ela continuou segurando minha mão enquanto seus olhos se concentravam em cada passo que ela dava. Sabia que ela estava segurando minha mão apenas para apoio, mas eu não

estava reclamando. Amava como a mão dela se encaixava na minha.

Meu ritmo ficou um pouco mais rápido quando vi luz através das árvores à distância. Quando chegamos à beira da floresta, levei Madi para fora de uma plataforma rochosa. Meu coração estava acelerado com a mesma empolgação e admiração que eu sempre sentia quando olhava para a vista. Além do platô em que estávamos, um espesso tapete de vegetação verde se estendia abaixo de nós, até onde a vista podia alcançar. Ao longe, a cena de folhagem encontrava um céu azul brilhante e interminável. Estávamos tão altos que era como estar em um avião, e parecia que o horizonte se estendia para sempre.

— Uou, — murmurou Madi. Ela soltou minha mão e se aproximou da beira da rocha para contemplar a vista diante de nós. Ela ficou em silêncio por vários minutos, mas não tínhamos necessidade de preencher o tempo com conversa. Às vezes, o silêncio era a melhor maneira de apreciar uma vista tão bonita.

Caminhei para a frente e sentei na beira da rocha, balançando os pés sobre a borda. Qualquer aperto no meu peito sempre se afrouxava quando eu estava aqui, e eu esperava que Madi estivesse experimentando a mesma sensação.

— Este lugar é lindo, — Madi disse finalmente, abaixando-se para sentar ao meu lado.

— Sim, — concordei, meu olhar ainda fixo no horizonte. — Eu sempre venho aqui quando preciso me afastar das coisas. É minha pedra para refletir. — Eu arrisquei um olhar para Madi e vi que ela estava concordando, como se o que eu tinha acabado de dizer fizesse total sentido. Soltei um pequeno suspiro. Eu meio que estava preocupado de que ela pensasse que eu era uma pessoa louca por ter uma pedra de reflexão.

— No que você pensa? — ela perguntou.

— Em qualquer coisa, em tudo, — respondi. — Às vezes em absolutamente nada.

— E agora?

Um tremor percorreu sob minha pele com a pergunta dela. — Estou pensando que estou feliz por ter trazido você aqui e compartilhado isso com você.

Ela sorriu. — Eu também estou feliz que você tenha feito isso, — respondeu. — As coisas não parecem tão ruins aqui em cima.

— Não, — concordei.

Voltamos ao nosso silêncio anterior, embora o mundo ao nosso redor estivesse longe de ficar parado. Pássaros cantavam nas árvores e uma brisa suave mexia em minhas roupas. Eu podia ouvir Madi respirando lentamente, e o som era tão reconfortante quanto a floresta ao nosso redor.

— Provavelmente eu deveria ir para casa, — Madi disse eventualmente. Eu não tinha certeza de quanto tempo estávamos sentados na rocha, admirando a vista, mas havia relutância em sua voz, como se ela não quisesse ir embora. Finalmente, eu havia feito algo certo.

Eu acenei com a cabeça e me levantei, estendendo minhas mãos para ajudar Madi a se levantar do chão. Após se levantar, ela ficou na minha frente, e apesar de suas palavras, eu sabia que ela estava lutando para deixar esse lugar tanto quanto eu.

— Bem, obrigado por cuidar de mim hoje, — ela disse, prendendo um fio de cabelo solto que estava sendo soprado pelo vento atrás da orelha. — Desculpe se não fui uma companhia boa para o seu dia de escapada.

Odiava ver sua falta de confiança e queria abraçá-la e afastar suas inseguranças. Mas, eu estava incerto sobre como ela reagiria. As coisas finalmente estavam começando a dar certo; eu não podia

estragá-las agora. Então, em vez disso, enfiei as mãos nos bolsos para me impedir de tocá-la.

— Não seja boba, você foi uma ótima companhia, — eu disse, ganhando um sorriso. — Agora, vamos te levar de volta para a caminhonete, minha bela panqueca fofinha. —

Virei e caminhei de volta em direção às árvores antes que ela pudesse reagir. Eu não esperei para pegar o olhar fulminante que eu sabia que estava vindo em minha direção, mas isso não significava que eu não pudesse senti-lo contra a parte de trás do meu pescoço.

— Pensei que você disse que o "f" não significa fofo, — ela gritou quando veio atrás de mim.

Eu ri. O dia estava se saindo muito bem.

CAPÍTULO - 12

Madison

Eu tinha dez chamadas não atendidas e incontáveis mensagens de texto da Hayley quando chequei meu celular. Depois que Cole me deixou e entrei pela porta da frente, meu celular tocou imediatamente com outra ligação dela.

— Onde você está? — ela perguntou assim que atendi.

— Eu matei aula hoje, — respondi, indo em direção ao meu quarto no andar de cima.

— Eu não estava com vontade de ir. Eu e o Jake terminamos de manhã.

— Eu sei. Ouvi falar. Estou tentando falar com você o dia todo. Não acredito que ele tenha te deixado ir! — Eu amava minha melhor amiga por soar tão indignada em meu nome. — Já estou planejando a vingança perfeita.

— Espera aí, Hayles. Não precisamos de outro plano de vingança. Está tudo bem.

— Não, não está. Jake passou o dia inteiro na escola dizendo para as pessoas que você é frígida e por isso ele teve que terminar com você.

Meu peito apertou e mal consegui respirar. Como ele poderia dizer isso sobre mim? Isso nem estava perto do motivo pelo qual terminamos. Eu não podia acreditar que ele tinha sido tão cruel.

— Ele realmente disse isso? — finalmente sussurrei.

— Foi o que o Tanner me disse. Embora eu ache que todos saibamos que Jake está dizendo isso só porque está com ciúmes. Ele é absolutamente horrível. Eu me recusei a sentar com ele e o resto daquelas pessoas falsas no almoço. — Meu coração se aqueceu com a ideia dela tomando uma posição tão forte por mim.

— Você não precisava fazer isso, — murmurei.

— Está brincando? Eu teria discutido com ele bem no meio do refeitório se tivesse chegado a dez passos do cara.

— Você provavelmente teria ganhado também.

— Sim, — ela concordou. — Eu tenho coragem.

Eu ri. Ela realmente tinha.

— Então, voltando ao meu plano de vingança, — ela disse.

— Sem plano de vingança! — Isso era a última coisa que eu precisava.

— Você ainda não ouviu até o final.

— Eu não preciso. Seu último plano de vingança foi um desastre total. O Sr. Callahan e a Srta. French vão se casar.

Balancei a cabeça ao lembrar. A Srta. French tinha dado um C para a Hayley em sua prova de matemática, e o Sr. Callahan tinha conversado com os pais dela sobre ela precisar de tutoria em biologia. Então, a Hayley decidiu se vingar dos dois.

Ela pegou a mascote de biologia do Sr. Callahan, um coração de pelúcia gigante, e o escondeu na mesa da Srta. French. Depois ela escreveu um bilhete de resgate para o coração. Estava endereçado pela Srta. French, e a carta exigia o número de telefone do Sr. Callahan em troca do brinquedo. Hayley esperava envergonhá-los, mas seu plano falhou miseravelmente.

— Como eu ia saber que sequestrar o Sr. Hearty acabaria sendo o catalisador para eles se apaixonarem? — perguntou Hayley. Ela

parecia tão devastada com isso que eu não pude deixar de rir.

— Parece que você está melhorando, — ela comentou.

Soltei um suspiro. Havia uma dor no meu peito, e por dentro eu me sentia completamente vazia, mas eu não estava desmoronando da forma que eu esperava.

— Acho que as coisas não estavam indo bem entre o Jake e eu há um tempo, — expliquei. — Era quase como se já tivéssemos terminado, só que sem nenhum de nós ter dito as palavras.

Eu tinha chorado muito quando Jake esqueceu de me buscar no trabalho no final de semana anterior. Acho que, no fundo eu sabia que tinha acabado ali. Quanto mais eu pensava sobre isso, mais me sentia aliviada por termos terminado.

— Acho que estou triste por tê-lo perdido como amigo, — continuei. — Nunca fomos bons como casal, mas ele costumava ser um bom amigo.

— Sim, bem, ele está proibido de ser seu amigo. Bons amigos não falam coisas dolorosas um sobre o outro, — respondeu Hayley.

— Sim, — eu concordei. Ainda não conseguia acreditar que Jake havia contado para as pessoas que terminamos porque eu não quis fazer sexo com ele. Era tão clichê.

— Madison Matthews! — minha mãe gritou lá de baixo. Raramente ouvia o tom agressivo da minha mãe usado para me chamar, e sabia que isso significava que eu estava encrencada.

— Ah, droga, — murmurei no telefone.

— Sua mãe? — Hayley perguntou. Não me surpreendi que ela tivesse ouvido o grito pelo telefone. Tinha praticamente sacudido as paredes.

— Sim, — eu respondi. — Estou ferrada.

— Foi bom te conhecer, — respondeu Hayley. — Vou colocar flores na sua sepultura.

Eu ri e desliguei o telefone antes de descer lentamente as escadas. Esperava que minha amiga também escolhesse uma inscrição incrível para a minha lápide. Eu tinha certeza de que ia precisar dela.



ACABOU que eu estava errada sobre minha mãe e não precisei de um funeral. Eu estava preocupada de que Jake talvez precisasse se explicar para minha mãe depois do término. Ela estava tão furiosa que ameaçou ligar para a mãe dele. Essa era uma reação típica dela. Fiquei envergonhada com a ideia e de alguma forma consegui acalmá-la, mas a amá-va por ter me defendido.

Infelizmente, ela não estava lá para me apoiar e me ajudar a enfrentar minhas batalhas na escola no dia seguinte. Ver Jake no corredor logo de manhã foi como um soco no estômago. Ele me ignorou completamente quando passei por ele. Seu olhar passou direto por mim como se eu nem existisse.

Pior ainda foi ver a Laurie flertando com ele no almoço. Eu tinha me acostumado com o comportamento dela ao longo dos anos, mas partiu meu coração vê-lo correspondendo. Eu achava que ela estava interessada em Cole, mas agora me perguntava se ela estava jogando suas fichas entre os dois garotos. De qualquer forma, eu não suportava assistir, então mantive meu olhar fixo na comida pelo resto do horário de almoço.

Também tinha toda essa coisa de "Cadi" para lidar. Eu me sentia de luto e ainda assim as pessoas continuavam vindo até mim nos corredores para me dizer que estavam torcendo por mim e pelo Cole. Até mesmo uma professora me disse o quanto ela desejava ser jovem e apaixonada de novo. Nem estava em uma das aulas dela, então dizer que foi uma conversa estranha era eufemismo.

Foi um alívio chegar ao trabalho na noite de quinta-feira. Raramente via outros alunos da escola na pizzeria gourmet onde trabalhava durante a semana. A Crust era mais frequentada nos finais de semana, então eu estava ansiosa pelas poucas horas em que poderia interagir com outras pessoas sem que a estúpida competição de "Amor Verdadeiro" fosse mencionada.

Assim que entrei pela porta, ouvi um grito de empolgação. — É a estrela do Amor Verdadeiro! — Jazz gritou enquanto eu caminhava em direção à sala dos funcionários. — Você tem que me contar tudo!

Empurrei um calafrio para baixo, adeus, evitar falar da competição essa noite. Como Jazz sabia do Amor Verdadeiro? Ela estava tão ocupada com a universidade ou trabalhando como garçonne no restaurante, fiquei surpresa por ela ter tempo para se preocupar com um concurso de namoro de ensino médio.

— Você assistiu ao programa no domingo?

— Claro. Uma das meninas do meu dormitório tem uma irmã que está na competição, então assistimos todas juntas, mas eu não fazia ideia de que você estava nisso! Por que você não me contou?

— Não sabia se você estaria interessada, — respondi. Jazz pode estar na universidade, mas às vezes ela me faz sentir mais velha do que ela.

— Claro que estou, — ela exclamou. — E votei em você. Você e o Cole são tão fofos juntos.

— Você não precisava fazer isso, — murmurei.

— Ah, sim, precisava. Precisamos garantir que aquela garota Laurie não afunde suas garras nele. O pobre do Cole não merece isso.

Balancei a cabeça para ela. — Você sequer conhece o Cole?

— Não, mas não me importaria de conhecê-lo. Se é que você me entende, — ela disse, erguendo as sobrancelhas de forma sugestiva para mim.

— Não tenho certeza se o Cole conseguiria acompanhar seu ritmo, — eu ri. Jazz era incrivelmente bonita. Seus cabelos pretos, espessos e seus grandes olhos de chocolate sempre hipnotizavam os caras quando entravam no restaurante. Ela também era conhecida por namorar vários rapazes.

— O quê? Não posso evitar se fico entediada muito rápido, — ela respondeu.

— Quantos encontros até agora esta semana?

— Três, — ela respondeu, dando de ombros. Ela falava tão abertamente sobre isso e eu tinha que lhe dar crédito. Jazz realmente aproveitava seu estado de solteira.

Deixei minha bolsa na sala dos funcionários antes de me juntar à Jazz na cozinha. Ela estava flertando com o Abe, um dos ajudantes de cozinha. Ele a encarava com adoração, mas eu sabia que nada sairia disso. Jazz acreditava firmemente em não namorar colegas de trabalho. Acho que era a única regra dela.

— Então, como está indo aquele gostoso que você estava pegando? — Jazz perguntou, deixando o Abe e se juntando a mim enquanto eu voltava para o restaurante.

— Você está falando do Jake? — perguntei. — Nós terminamos.

Jazz sorriu. — Então você pode namorar o Cole, — ela disse, como se isso fosse o próximo passo óbvio.

— Eu poderia... mas isso não significa que eu queira.

Ela ignorou meu comentário. — Não seja boba, claro que quer. Ele é gostoso. E se não der certo, tem um monte de outros caras no time de futebol. — Ela soava séria, como se fosse uma coisa

perfeitamente natural namorar o time inteiro. Isso me fez pensar sobre como ela era na escola.

— Por favor, não me diga que você namorou um time de futebol inteiro, — eu disse.

— Bom, não todos ao mesmo tempo, obviamente, — ela respondeu. — Houve apenas algumas sobreposições...

Levantei a mão enquanto ela se preparava para continuar. — Eu realmente não quero saber. — E eu não queria. Já bastava ela entrar em detalhes dolorosos sobre seus encontros toda semana.

— Mas...

Eu a olhei, avisando para não continuar. Felizmente, fui poupada dos detalhes sórdidos de seu relacionamento com o time de futebol quando uma família entrou pela porta da frente.

— Nós vamos conversar depois, — ela disse enquanto se afastava para cumprimentar os clientes. Aparentemente, eu não estava salva.

Jazz ainda estava conversando com a família quando o próximo grupo de clientes entrou. Meus olhos se arregalaram quando avistei o grupo. Como um reflexo, me abaixei atrás do balcão. Respirei fundo várias vezes para tentar acalmar meu coração acelerado.

— Você só pode estar brincando, — resmunguei, passando a mão pelo cabelo.

Eram colegas da escola. Mas não apenas colegas. Era o clube de cinema entrando com suas câmeras, Cole e Willow estavam logo atrás deles.

Eu tinha esquecido que o encontro deles estava marcado para hoje à noite. Não podia acreditar que isso estava acontecendo.

Uma cabeça apareceu por cima do balcão e quase gritei.

— Madi, tem clientes aqui, — Jazz disse, um sorriso malicioso no rosto.

— Sim, eu sei, — respondi. — Não vou atendê-los.

— Eles estão sentados na sua seção... — Ela olhou por cima do ombro, lambendo os lábios. — Esse Cole é ainda mais bonito pessoalmente do que na tela. Pensando melhor, talvez eu vá atendê-los.

Uma pequena onda de ciúmes passou por mim. Jazz conseguia qualquer cara que ela desejasse. Me levantei e Jazz me olhou — Mudou de ideia? — ela perguntou com ar de mistério.

Eu a encarei, fazendo-a rir. — Tudo bem gostar dele, Madi, — ela disse. — Eu não gosto dele, — eu sibilei.

Jazz estava falando alto demais e corria o risco de chamar a atenção de Cole e da Willow. Felizmente, eles estavam sentados em uma das cabines no canto distante do restaurante e pareciam bem concentrados conversando um com o outro. Os olhos de Cole não saíam de Willow enquanto eles falavam, e eu senti um estranho aperto no estômago ao observá-los.

— Uh huh, — Jazz respondeu, em um tom irritantemente convencido.

Lancei a ela outro olhar furioso. — Por que você não parece surpresa que eles estejam aqui?

Seu sorriso aumentou. — Ah, eu esqueci de te dizer que eles viriam?

— Obviamente.

— Não acredito que esqueci, — ela riu. — Recebemos uma ligação ontem à noite do clube de cinema perguntando se estava tudo bem filmar aqui.

Apontei o dedo para ela. — Você é muito malvada.

— E você está fazendo nossos clientes esperarem...

— Tá bom, tá bom, estou indo, — eu disse.

Respirei fundo antes de começar a atravessar o salão. Havia apenas duas câmeras focadas no encontro daquela noite, e Angus estava sentado com o restante do clube de cinema em uma cabine diretamente em frente a Willow e Cole. Com as câmeras e a equipe praticamente pairando sobre eles, parecia haver pouca chance para o romance.

Tentei não encarar Angus enquanto me aproximava. Tudo isso parecia uma armação. Ele estava sempre me perguntando sobre meu horário de trabalho para garantir que eu pudesse participar do concurso, e ele sabia muito bem que estava escalada para trabalhar esta noite. Com certeza falaria com ele depois.

Cheguei à cabine de Willow e Cole. Meu corpo estava tenso, e senti um nervosismo incomum à medida que me aproximava. Não sabia por que estava tão ansiosa. Nunca me importei com quem o Cole estava namorando antes, e não deveria me importar agora. Acho que comecei a vê-lo um pouco diferente depois que matamos aula juntos na terça-feira. Ele não tinha agido como o idiota insensível com quem eu estava acostumada a lidar. Ele estava mais parecido com o garoto com quem costumava ser amiga, e não tinha percebido o quanto eu sentia falta dele em minha vida.

— E aí, pessoal, o que eu posso fazer por vocês? — perguntei, usando o tom alegre que eu adotava ao servir. Não soava tão genuíno como o normal, mas esperava que eu fosse a única a perceber. Uma das câmeras estava bem na minha frente, o que poderia explicar pelo menos parte do desconforto na minha voz.

A cabeça de Cole se ergueu com a minha pergunta, e seus olhos se arregalaram de surpresa. Parecia que seu cérebro estava falhando ao processar que eu estava parada na frente dele.

— Você trabalha aqui, Madi? — ele perguntou. Sua voz estava hesitante, e ele parecia inseguro. Acho que eu não fui a única que

Angus pegou de surpresa com o encontro de hoje à noite.

— Sim, — respondi. — Vocês querem começar com alguma bebida?

— Ah, é, claro, — respondeu Cole. Ele esfregou a parte de trás do pescoço e seus olhos se voltaram para Willow. Seu olhar amaciou enquanto ele a encarava, e meu estômago se contraiu em resposta.

— O que você gostaria, Will? — ele perguntou.

Will? Ele a chamou pelo apelido. Um apelido que eu não sabia que existia até sair de seus lábios.

— Só um copo de água está bom, — ela disse, sorrindo para mim. O sorriso dela era tão aberto e bonito. Não havia falsidade nele, ao contrário de tantas outras garotas que eu conhecia.

— Eu vou querer água também, — disse Cole, sem desviar os olhos de Willow.

— Claro. — Eu recuei para a cozinha sem esperar para ver se eles queriam algo mais.

Ao atravessar o salão do restaurante, senti alguém me seguindo.

— Madi, — Angus chamou.

Virei e franzi a testa quando vi que ele me seguiu para a área restrita dos funcionários. — Você não pode ficar aqui atrás, — respondi, enxotando-o de volta para o restaurante.

— Só vou levar um segundo, — ele disse.

Soltei um suspiro exasperado. — O que é?

— Acho que precisamos refazer aquela cena, — ele respondeu. — Mas da próxima vez, quero que você fique mais surpresa e chateada ao ver o Cole aqui em um encontro com a Willow.

A raiva borbulhou dentro de mim. — Você quer que eu faça o quê?

— Bem, acho que realmente poderíamos realçar a história de amor entre vocês dois se você apenas...

O cortei com um olhar de desaprovação. — Não, Angus. Eu não vou manipular a situação em algo que não é. Estou no trabalho, e você não é meu chefe. Então, pegue suas ideias de volta e guarde para si.

Ele abriu a boca para tentar argumentar.

— Não me faça expulsar você e sua equipe de filmagem daqui, — eu avisei.

— Tá bom, — Angus resmungou. — Mas só para você saber, está perdendo uma excelente oportunidade de aumentar o interesse pelo nosso programa.

Ele me deu um olhar decepcionado antes de virar e se dirigir de volta ao restaurante principal. Levei vários minutos para me acalmar antes de voltar lá eu mesma.

Quando levei a água para a mesa, Cole ainda não tinha me olhado. Ele murmurou um "obrigado," mas não fez contato visual quando disse. Era tão diferente dele. Mesmo quando estava namorando garotas antes, ele sempre arrumava um tempo para tentar me irritar.

— Vocês estão prontos para fazer o pedido? — perguntei. Pelo que me dizia respeito, quanto mais rápido eles comessem e fossem embora, melhor. Eu sabia que Angus queria tirar uma reação de mim, mas eu estava determinada a não dar a ele nenhum material para trabalhar. Eu faria meu trabalho e os trataria como qualquer outra pessoa.

— Vamos querer um Mr. Beefy grande e um Little Miss Veggie pequeno, — respondeu Cole. Era óbvio quem queria qual pizza,

considerando os tamanhos e o fato de Willow ser vegetariana.

Anotei o pedido e tentei não sorrir com a escolha de Cole. Sempre sentia que as escolhas de pizza das pessoas diziam muito sobre sua personalidade. Cole tinha escolhido basicamente a pizza mais atlética de todas. Não era nada surpreendente.

— O que há de tão engraçado? — ele perguntou.

Olhei para cima e o encontrei observando meus lábios. — Nada, — respondi rapidamente. Eu mal tinha estado sorrindo.

— Não, tem alguma coisa sobre nosso pedido que está te fazendo rir, — ele continuou.

— Não é algo que você se interessaria, — respondi. Saí antes que Cole pudesse continuar me pressionando, mas pude sentir o olhar dele em mim enquanto eu atravessava o restaurante.

— Quer que eu coloque molho de pimenta na pizza dele? — Jazz perguntou, olhando por cima do ombro na direção de Cole enquanto eu me aproximava dela.

— Por que eu iria querer que você fizesse isso?

— Porque ele parece muito à vontade com a namorada dele, — ela disse. — Acho que deveríamos tornar as coisas interessantes. Dar uma apimentada, sabe?

Segui o olhar de Jazz em direção a Cole e Willow. Eles realmente pareciam muito confortáveis um com o outro. Eu nunca os tinha visto trocar duas palavras antes, e ainda assim pareciam estar conversando tranquilamente. Na verdade, eles pareciam felizes por estarem ali, o que eu realmente não esperava.

Fiquei especialmente surpresa com Willow. Ela costumava ficar tão nervosa perto das pessoas e estava aterrorizada na frente das câmeras até agora. Como o próprio Cole conseguia deixá-la à vontade?

Foquei novamente em Jazz. — Nada de molho de pimenta na comida, Jazz, — eu avisei. Eu já conseguia imaginar a confusão que surgiria por causa disso. Provavelmente faria a noite de Angus.

Jazz olhou para mim e soltou um suspiro triste. — Você costumava ser mais divertida.

— Não minta, — respondi, com um sorriso. — Nós duas sabemos que eu nunca fui divertida.

— Verdade, — ela concordou com um sorrisinho. — Tá bom, eu vou deixar a sabotagem de lado por enquanto. Mas não vou conseguir controlar minhas ações se ele tentar um beijo.

Eu ri, mas meu estômago também afundou com suas palavras. Eu tinha achado fofo da parte do Cole escolher a Willow para esse encontro, mas será que eu realmente queria que ele a beijasse?

Olhei na direção dele e vi que Cole estava me olhando. Ele levantou uma sobrancelha quando nossos olhos se encontraram. Havia um questionamento em seu olhar que eu não parecia entender. Provavelmente ele estava apenas se perguntando onde estava sua pizza. Olhei rapidamente para o lado e me afastei para a cozinha. Não tinha certeza se queria saber o que Cole estava pensando.

De alguma forma, consegui manter minhas interações com Cole e Willow o mínimo pelo resto da noite. Mantive tudo estritamente profissional ao lidar com eles, o que tenho certeza de que irritou Angus. Eu sabia que ele queria drama, mas recusei a fingir ser alguém que eu não era.

Quando os dois finalmente saíram, felizmente levando o clube de cinema com eles, consegui respirar novamente. A presença deles parecia ter roubado todo o oxigênio da sala, e eu estava lutando para encher meus pulmões durante as horas em que eles estiveram no restaurante.

Infelizmente, Angus ficou para trás por alguns minutos depois que todos os outros foram embora. Ele estava franzindo a testa, e quando o vi me chamando da porta, tive um pressentimento de que o que ele queria conversar comigo não era agradável.

— Estou desapontado por você não ter sido mais disposta a nos ajudar esta noite, — Angus me disse quando cheguei perto dele.

Dei de ombros. — Não foi para isso que me inscrevi. Desculpe, Angus.

Ele acenou para indicar que estava ouvindo, mas seus olhos estavam calculando enquanto me observava, e eu via que ele já tinha sua resposta preparada.

— Eu entendo, — ele disse. — Mas acho que você também precisa entender, Madi. A audiência precisa de alguém para torcer, e no momento estão torcendo por você. Eu pensei que poderia te ajudar a ser a estrela deste programa - a queridinha do concurso Amor Verdadeiro. No entanto, estou começando a me perguntar se estava errado. Parece que você vai decepcioná-los.

Franzi a testa para ele, completamente sem palavras. Em que mundo, Angus acreditava que eu queria esse tipo de atenção e pressão? Eu deveria ser eliminada na segunda-feira, e eu estava esperando ir embora até a próxima semana.

Enquanto ele observava minha reação, ele acenou novamente. — Sim, vejo que talvez a Teagan seja uma escolha melhor. Enfim, vejo você na escola amanhã.

Com isso, ele se virou e saiu do restaurante, e fiquei parada junto à porta, me perguntando o que diabos acabara de acontecer. Ele tinha conversado comigo de maneira calma o suficiente, mas suas palavras pareciam ameaçadoras. O que exatamente ele estava ameaçando, eu não sabia. Ele estava tentando me dizer que ia manipular a audiência para votar em Teagan se eu não começasse a fazer o que ele pedia?

Não sabia se queria descobrir a resposta para isso, então voltei ao trabalho, tentando afastar o máximo possível a conversa com Angus da minha mente.

O restante do meu turno passou rapidamente, e fui liberada mais cedo quando o restaurante ficou mais calmo à noite. Me despedi de Jazz e dos caras da cozinha e saí. A noite estava fresca, então coloquei meu casaco enquanto deixava o restaurante. Estava escuro lá fora, e fiquei parada perto da janela da frente banhada pela luz quente do restaurante enquanto pegava meu telefone para ligar para minha mãe.

— Precisa de carona? — uma voz chamou.

Praticamente pulei, deixando meu telefone cair quando olhei para cima. Cole estava lá, encostado em sua caminhonete, estacionada na calçada um pouco mais adiante da rua onde eu estava.

— Ah, droga, Cole! — exclamei, abaixando-me para pegar meu telefone. Felizmente a tela não estava quebrada. — Você quase me matou de susto.

Ele se afastou do carro e caminhou na minha direção. Eu meio que esperava ver o clube de cinema o seguindo de perto, mas a rua atrás dele estava vazia e parecia que ele estava sozinho.

— O que você está fazendo aqui? — perguntei. Ele ficou na minha frente e senti seu cheiro de sua colônia. Era sutil, mas envolvente, e nada parecido com os aromas baratos em spray que a maioria dos garotos da escola usava. Já era ruim o suficiente ele ser injustamente bonito; por que ele também tinha que cheirar bem?

— Pensei que você gostaria de uma carona para casa, — ele disse.

Franzi a testa. — Como você sabia quando eu terminaria o trabalho?

— Não sabia, — ele respondeu com um encolher de ombros.

— Então você ficou esperando aqui na escuridão como um total esquisito?

Ele riu de maneira constrangida e esfregou a parte de trás do pescoço como se de repente estivesse desconfortável. — Eu estava mais tentando ser um cavaleiro em uma armadura brilhante, mas quando você coloca dessa forma...

Sorri. — Estou só brincando. Eu adoraria uma carona. Minha mãe está sempre ocupada levando o Lucas por aí, então eu não gosto muito de pedir a ela a menos que esteja desesperada.

— É por isso que você andou a pé na chuva quando Jake esqueceu de passar para te pegar do trabalho uns finais de semana atrás? — ele perguntou.

— Você ouviu falar disso, huh? — perguntei, recebendo um aceno como resposta. — Minha mãe e meu pai estavam em um jogo fora naquela noite com o Lucas. Não tinha como eles conseguirem voltar a tempo para me pegar.

— Ah, — ele respondeu. Houve um lampejo de preocupação em seus olhos, como se ele estivesse preocupado comigo, mesmo que o incidente tenha ocorrido quase duas semanas atrás.

Começamos a caminhar em direção à caminhonete dele, seu braço roçando levemente no meu enquanto ele mantinha o ritmo ao meu lado. Quando chegamos ao carro, ele abriu a porta para mim e eu entrei, dando-lhe um pequeno sorriso de agradecimento.

O aroma de Cole parecia preencher a cabine, e enquanto eu o respirava, me vi pensando no que Willow tinha achado disso. Ele até a teria levado para casa, ou eles chegaram ao restaurante separadamente? Imediatamente afastei os pensamentos da minha mente. O que havia acontecido entre eles essa noite não era da minha conta.

— Por que você ainda não tem carteira de motorista? — Cole perguntou enquanto entrava e ligava o carro.

— Eu tenho, — eu disse. — Mas estou economizando para comprar meu próprio carro.

— Seus pais não vão comprar um para você? — ele perguntou.

— Não, — respondi. — Quer dizer, eles provavelmente comprariam se eu insistisse. Mas acho que eles querem que eu aprenda a economizar. Não me importo de trabalhar, e é bom saber que estou guardando dinheiro para algo importante. Sempre me virei bem sem um carro, de qualquer maneira.

Ele me deu um sorriso caloroso. — Acho ótimo que você vá comprar seu próprio carro.

— Obrigada, — eu disse, sorrindo de volta. Era uma coisa tão pequena de se dizer, mas significava o mundo para mim. Hayley achava toda a situação louca. Meus pais poderiam facilmente comprar um carro para mim. Ela parecia não entender o quão importante se tornara, para mim, fazer isso sozinha.

— Espero que hoje à noite não tenha sido muito desconfortável para você, — Cole disse, interrompendo meu fluxo de pensamento.

Olhei para ele e tentei entender sua expressão. Ele parecia relaxado, mas seus dedos batucavam contra o volante enquanto ele dirigia.

— Foi tranquilo. Você e Willow fazem um casal fofo.

Ele engoliu em seco e depois franziu levemente a testa. — Eu não vejo Willow desse jeito, — ele disse.

Inclinei a cabeça enquanto continuava a observá-lo. Ele parecia descontraído, mas sua resposta me intrigou. Eles dois haviam parecido tão à vontade um com o outro. Talvez ele a visse apenas como amiga.

— Se isso for verdade, espero que você não esteja dando esperanças falsas a ela... — eu disse.

Ele soltou uma risada. — Nah, Willow e eu estamos na mesma página. Pode confiar.

Ainda não conseguia dizer se ele estava mentindo ou não, então decidi não pressioná-lo mais sobre o assunto.

— Você realmente não sabia que eu trabalhava na Crust? — perguntei, tentando não focar nos possíveis sentimentos de Cole em relação a Willow.

— Eu não tinha ideia, — ele respondeu. — Angus sugeriu isso para o encontro desta noite e eu nem pensei duas vezes. As pizzas deles são incríveis.

— Sim, são ótimas, — concordei.

Ficamos em silêncio. Eu ainda estava analisando o que Cole tinha dito sobre Willow em minha mente. Não deveria me importar, mas não parecia que eu conseguia superar isso.

— Você sabe o que vamos fazer para o encontro em grupo amanhã à noite? — perguntei enquanto ele parava na nossa rua.

Cole sorriu com a pergunta e parou na frente da minha casa. Nenhum de nós se mexeu para sair do carro, no entanto. — Você sabe que não posso discutir isso com você, — ele respondeu.

— Ah... Vai... Só uma dica?

Seu sorriso se aumentou. — Vista-se com roupas quentes. Isso é tudo o que vou te contar.

— Hmm. — Bati meus dedos nos meus lábios enquanto considerava o que sua dica enigmática poderia significar.

— Acho que você vai gostar, — acrescentou. Ele desviou o olhar da estrada à frente e me olhou com olhos brilhantes. Havia uma sinceridade aberta em seu olhar e meu coração começou a bater mais rápido.

— E se eu não gostar? — perguntei.

— Bom, então eu vou ter que compensar você, não é?

Eu ia responder, mas esqueci o que queria dizer quando seus olhos desceram para olhar meus lábios. De repente, ele parecia tão perto, e a cabine parecia menor do que antes. Seu cheiro estava por toda parte ao meu redor, e eu senti como se estivesse em uma espécie de neblina provocada por Cole.

Uma parte de mim queria me inclinar para ele, mas outra parte queria abrir a porta e correr. Eu não sabia por que estava reagindo dessa maneira a ele. A única coisa que eu sabia era que não deveria estar sentindo isso por ninguém. Não tão logo após a separação com Jake. E definitivamente não em relação a Cole Kingston.

Eu pisquei, e o movimento sutil pareceu dissipar a névoa da minha mente. — Eu vou entrar, — eu disse.

Ele assentiu, mas pude ver um lampejo de decepção em seus olhos quando eles se encontraram com os meus mais uma vez.

— Obrigada pela carona, — eu disse.

— Sempre, Madi, — ele respondeu. Sua voz era profunda e rouca, e a maneira como ele disse meu nome enviou arrepios pela minha espinha.

Eu engoli em seco e dei a Cole um pequeno sorriso antes de sair da caminhonete. Eu me afastei apressadamente dele, tentando evitar os sentimentos confusos e indesejados que eu acabara de experimentar. Mas nem mesmo a distância parecia ser capaz de dissipá-los. E mesmo depois de estar dentro de minha casa, ainda podia sentir o eco da tentação para beijá-lo.

Ele era meu inimigo, certo? De repente, eu não estava tão certa disso.

CAPÍTULO - 13

Cole

Eu fiquei no meio da pista, sorrindo, enquanto os oito concorrentes restantes do Amor Verdadeiro entravam no gelo. A maioria das garotas estava cambaleando e se segurando umas nas outras enquanto avançavam devagar pela pista. Evan parecia relativamente à vontade, e Madi parecia completamente à vontade no gelo enquanto patinava na minha direção com facilidade. Ela foi a única que escolheu usar patins de hóquei no gelo em vez de patins artísticos, e ela os usou com habilidade enquanto deslizava até parar diante de mim, sorrindo tanto quanto eu.

— Por que parece que tenho uma vantagem injusta no encontro de hoje à noite? — ela perguntou.

— Porque você tem, — respondi, abaixando minha voz para um sussurro fingido.

Basicamente, tive que quase implorar para Angus concordar que o encontro em grupo fosse sobre patinação. Madi sempre foi tão habilidosa no gelo quanto o irmão dela, e Lucas estava indo bem para se tornar profissional. Nós três jogamos hóquei no gelo juntos por algumas temporadas quando éramos mais novos, mas embora Madi soubesse patinar, ela parecia não lidar bem com o esporte. Ela desistiu quando ficou claro que nunca seria capaz de jogar tão bem quanto os outros. A mãe dela implorou para que ela mudasse para a patinação artística, mas Madi não se interessou pela ideia.

Eu não era ruim no hóquei, mas não amava o gelo como os filhos dos Matthews amavam. Eu deixei meus patins de lado quando

descobri o futebol.

Angus e a equipe de filmagem estavam de pé no gelo de tênis. Todos pareciam desconfortáveis, especialmente os rapazes que estavam operando as câmeras. Eles estavam segurando os equipamentos firmemente e se movendo com passos deslizantes desajeitadamente lentos. Eles pareciam aterrorizados de que pudessem escorregar e quebrar seus preciosos eletrônicos. Provavelmente era uma preocupação válida.

Angus estava ao meu lado e pigarreou enquanto o restante dos concorrentes se juntava a nós.

— Bem-vindos ao encontro em grupo desta noite, — ele anunciou, sorrindo para o grupo diante dele enquanto as câmeras escaneavam a cena. — Como podem ver, vocês vão patinar esta noite, o que nos leva à pergunta: vocês vão deslizar graciosamente rumo ao Amor Verdadeiro ou vão escorregar e sair do radar do Cole?

Eu ergui uma sobrancelha. De onde Angus estava tirando essas coisas?

— Vamos ter algumas competições divertidas um pouco mais tarde, — ele continuou. — Mas, por enquanto, que tal todos vocês se acomodarem no gelo?

Brooke e Laurie pareciam horrorizadas com a ideia, e juro que Brett estava sorrindo enquanto focava sua câmera nas duas garotas. Parecia que ele mal podia esperar para ver qual delas cairia primeiro. O restante do grupo estava conversando animadamente, e pela maneira ansiosa como os outros concorrentes estavam olhando para o gelo, parecia que estavam prontos para tentar patinar. A música começou a tocar nos alto-falantes, e alguns dos concorrentes mais confiantes do grupo começaram a patinar lentamente ao redor da pista.

Madi foi uma das primeiras a se afastar, e me vi observando-a enquanto ela deslizava pelo gelo. Ela estava perto de Evan e

segurava a mão de Teagan para manter a garota equilibrada. Eu queria tentar alcançá-los, mas hesitei. Será que eu realmente deveria persegui-la quando ela tinha ido embora sem olhar para trás?

— Ei Cole, na verdade, eu nunca patinei antes. Você se importa de me dar uma mão? — Eu me virei para encontrar Zoe ao meu lado, olhando para mim com olhos esperançosos. Nós tínhamos começado recentemente, mas seus óculos já estavam um pouco tortos.

Eu podia ver Laurie lançando um olhar mortal na direção dela, mas Zoe não percebeu. Zoe era uma daquelas pessoas que pareciam nunca se importar com o que os outros pensavam dela.

— Claro, — eu disse. Peguei a mão dela e comecei devagar a ajudá-la a patinar, mantendo-nos próximos à parede que cercava a pista. Zoe não estava brincando quando disse que nunca tinha estado no gelo antes. Ela quase tropeçou várias vezes enquanto avançávamos, e não conseguia parar de olhar para os pés. Foi sorte eu estar segurando a mão dela, senão ela já teria caído de bunda.

— Você está curtindo a competição? — Zoe perguntou quando já tínhamos um ritmo um tanto hesitante.

— É a concorrente Zoe ou a repórter Zoe que está perguntando? — eu respondi.

Zoe riu. Foi um som profundo e ressonante que ecoou do peito dela e completamente oposto à garota pequena ao meu lado. — Pode ser os dois? — ela perguntou.

— Não. Sem comentários então.

O riso dela ecoou pelo ar novamente. Eu não conhecia Zoe muito bem, mas ela sempre parecia tão séria. Agora, porém, ela parecia bem relaxada, apesar das dificuldades em patinar, e parecia estar se divertindo.

— E que tal se eu fizer uma pergunta? — eu disse.

— Tente, — ela respondeu.

— Você está participando dessa competição por causa de uma matéria ou porque está procurando o verdadeiro amor?

Ela soltou um suspiro lento. — Ambos, sempre ambos.

A resposta dela me confundiu, e quando ela olhou para mim, ela deve ter visto o olhar interrogativo, porque ela continuou.

— Eu nunca consigo ignorar a jornalista em mim, — ela explicou.
— Eu vivo e respiro isso. Então, mesmo que eu possa ter outras intenções, sempre há uma parte de mim que está internamente fazendo anotações, caso isso possa virar um bom artigo.

— Parece exaustivo, — eu disse.

Ela balançou a cabeça. — Nah, eu adoro.

— Então, se eu me abrir completamente para você agora, isso seria destaque no jornal da escola desta semana? — perguntei.

— Claro, — ela respondeu. — Provavelmente eu até conseguiria colocar essa história no Lincoln Gazette.

— O jornal local? Sério?

— Sim, — Zoe continuou. — Estou fazendo estágio lá, e ouvi alguns dos repórteres falando sobre o programa esta semana. A caridade, o drama, o romance – as pessoas estão prestando atenção.

Eu ri nervosamente. Não podia acreditar que o programa estava se espalhando tão além da escola.

— Não tenho certeza se quero que meus segredos sejam impressos no jornal local, — eu disse. — Lembre-me de manter todas as conversas com você o mais sem graça possível.

— Cuidado, — ela respondeu. — Se forem muito sem graça, vou reportar que nosso solteiro é entediante.

Eu abanei a cabeça para ela. — Não tem como ganhar com você, não é?

Ela sorriu, parecendo levar isso como um elogio.

Uma risada alta chamou minha atenção e olhei para ver Madi, Teagan e Evan todos caídos no gelo juntos. Seus braços e pernas estavam todos entrelaçados, e eles riam com uma despreocupação tão tranquila enquanto tentavam se endireitar que senti uma pontada de inveja.

No canto do olho, notei Angus me sinalizando de onde ele estava parado atrás de uma das câmeras. Ele estava fazendo um estranho movimento circular com as mãos e tive a impressão de que ele estava irritado por eu passar tanto tempo com Zoe. Quando viu que tinha minha atenção, apontou para Zoe e fez um gesto cortante contra a garganta. Sutil.

— Eu provavelmente deveria ver como os outros estão se saindo, — eu disse, soltando a mão de Zoe.

Ela assentiu, olhando para Madi e seus amigos. Os olhos de Zoe estavam calculando enquanto ela os observava, e eu me perguntava o que ela estava pensando. Se eu tivesse aprendido alguma coisa com Zoe durante nossa conversa, ela provavelmente estava pensando em uma matéria.

— Vou estar de olho, — Zoe disse, focando em mim novamente.

Tive a sensação de que ela estava apenas brincando, mas mesmo assim ela me fez sorrir. — Me avise se a Zoe jornalista tirar férias. Acho que poderia gostar da Zoe que ela deixou para trás.

— E acho que ambos sabemos que mesmo que a Zoe jornalista saia de férias, ainda haveria uma certa garota capturando a sua

atenção, — ela respondeu, movendo os olhos de forma significativa na direção de Madi.

— Não sei do que você está falando, — eu disse, patinando para trás enquanto começava a me afastar dela.

Ela ergueu uma sobrancelha para mim e sorriu. — Acho que sabe, Cole Kingston, — ela me chamou enquanto eu me afastava. Dei de ombros brincando e virei para continuar a patinar. Zoe era muito mais perspicaz do que eu pensava, e a última coisa que eu queria fazer era admitir que ela estava certa.

Madi estava em pé novamente, ajudando seus amigos a se levantarem, enquanto eu começava a patinar na direção deles. Ela estava sorrindo radiante e parecia muito feliz por estar no gelo. Saber que eu tinha ajudado a colocar esse sorriso no rosto dela me aquecia por dentro.

Eu estava quase chegando perto de Madi quando um corpo bateu em mim. Caí para trás, aterrissando duro no gelo com Laurie desabando em cima de mim. O ar escapou dos meus pulmões e gemi enquanto começava a sentir o impacto da queda batendo no meu peito.

Laurie estava olhando para mim, seus olhos grandes e cheios de preocupação. — Sinto muito, Cole, eu estava completamente fora de controle, — ela disse, levantando uma mão e passando-a pelo meu rosto. — Você está bem?

Eu a afastei de cima de mim para poder respirar. A dor rasgou meu peito e minhas costas, e eu queria soltar uma série de palavrões, mas sabia que as câmeras estavam nos observando. — Vou ficar bem. Você está machucada?

Mesmo que Laurie não estivesse mais pressionando meu peito, ela ainda se inclinava sobre meu rosto, piscando os cílios para mim. — Acho que estou bem, — ela disse. — Mas estou mais preocupada com você. Posso fazer algo para te fazer se sentir melhor? — Sua voz estava carregada de insinuações, e isso me

deixou muito desconfortável considerando que eu podia ver uma câmera pairando por perto.

— Só me dê um momento para recuperar o fôlego, — eu disse.
— Levante-se e se certifique de que você não está machucada.

Ela bufou irritada, mas fez o que pedi. Claramente, eu tinha feito algo errado, mas não tinha certeza do que era. Talvez ela quisesse mais tempo juntos deitados no gelo. Não era exatamente romântico enquanto eu estava sentindo tanta dor.

Meu corpo todo doía quando me forcei a levantar. Praticamente todos na pista estavam me olhando com preocupação nos olhos. Todos, exceto Madi.

Ela estava parada não muito longe de mim, sorrindo de orelha a orelha enquanto me via lutando para ficar de pé. Será que ela realmente sentia tanta satisfação em me ver machucado? Achava difícil acreditar. Quando me levantei, ela patinou na minha direção.

— Eu pensei que você soubesse patinar, Kingston, — ela disse, ainda sorrindo enquanto deslizava pelo gelo em um círculo ao meu redor.

Laurie já tinha ido embora e eu estava feliz por ter alguns segundos a sós com Madi.

Dei de ombros com o comentário dela. — Fui pego de surpresa.

— Você foi derrubado por uma garota que tem metade do seu peso, — ela respondeu. — O que todos os garotos do seu time de futebol vão pensar disso?

— Que Laurie é muito mais forte do que aparenta, — respondi.

Madi riu. — Sim, tenho certeza de que é exatamente o que eles vão pensar. — Ela começou a patinar para trás enquanto conversávamos. Seus movimentos eram tão suaves e fluidos. Eu tinha esquecido o quão lindo era Madi patinando.

— Bom, Laurie pode ter te derrubado, mas parece que você vai sobreviver, — ela disse, antes de se virar e sair patinando sem mim.

Cheguei a considerar a ideia de correr atrás dela, mas notei Angus me chamando de novo. Ele estava atrás de uma câmera diferente agora, e assim que ele captou meu olhar, começou a apontar para Maria e Willow, fazendo gestos para eu patinar com elas. As duas garotas estavam tendo quase tantos problemas quanto Zoe tinha tido. Eu queria ir atrás de Madi, mas sabia que precisava seguir as instruções de Angus.

Ainda assim, não consegui deixar de olhar para Madi enquanto me juntava às garotas. Sabia que não podia dar mais atenção a ela do que às outras enquanto as câmeras estavam filmando, mas isso não significava que não fosse difícil.

Depois de algumas voltas a mais, Angus nos chamou para o meio da pista.

— Hoje à noite todos vocês estarão competindo por um tempo a sós com Cole, — Angus disse. — Se você acha que seu relacionamento com ele está sobre uma camada de gelo fino, esta é sua chance de solidificar seu relacionamento. Portanto, não subestimem a importância deste desafio.

Tentei não fazer careta com o comentário dele. Eu jurava que estava piorando à medida que a noite passava. Algumas das garotas estavam adorando, e pareciam ansiosas para competir.

— Para a primeira corrida, vocês vão patinar de uma ponta à outra da pista, — Angus continuou. — As primeiras quatro a cruzar a linha de chegada avançarão para a segunda rodada. As últimas quatro serão eliminadas esta noite.

Eu observei as concorrentes enquanto reagiam à notícia. Várias estavam lançando olhares inseguros para Madi, enquanto Laurie cruzava os braços sobre o peito e lançava a Angus um olhar mortal. Todos sabiam que Madi era a melhor patinadora de longe.

Madi também parecia desconfortável com a ideia. Seus olhos estavam inquietos, alternando nervosamente entre os outros competidores, ela segurava firmemente o lábio inferior entre os dentes.

Rapidamente decidi que precisava dizer algo antes que alguém expressasse suas preocupações em voz alta. — Vamos tornar a primeira rodada uma corrida em pares, — eu gaguejei, fazendo uma pausa por um breve segundo enquanto tentava descobrir como poderia fazer isso funcionar. De repente, lembrei-me de que eles tinham pequenos trenós de plástico na loja da frente, e tive uma ideia. — Cada par tem que dar uma volta puxando um trenó com seu parceiro nele ao redor da pista antes de trocar. Os dois primeiros pares a completarem duas voltas ao redor da pista vencem.

Angus lançou um olhar irritado para mim, mas dei de ombros. Eu sabia que se não tornasse a corrida mais justa, havia uma grande chance de que Madi não competisse de jeito nenhum.

— Eu vou com a Madi! — Laurie gritou, cambaleando desajeitadamente em direção a Madi e ligando os braços com ela. Madi apenas franziu a testa em resposta, mas não se opôs a ser parceira de Laurie.

— Sim, todos formem pares, — disse Angus. — Começaremos a corrida em alguns minutos. — Ele se virou e disse a um dos membros da equipe de filmagem para encontrar alguns trenós.

Fiquei observando enquanto eles organizavam a competição. Laurie não tinha soltado o braço de Madi desde o momento em que anunciou que seriam parceiras e estava pronta para dizer a qualquer pessoa que perguntasse que elas estavam prestes a arrasar. Um clima de empolgação e expectativa tomou conta da pista conforme os trenós de plástico vermelho brilhante foram levados para o gelo.

— Boa sugestão com os trenós, — disse Angus, dando um tapinha no meu ombro enquanto se aproximava ao meu lado. — Eles adicionavam um elemento de perigo à corrida que não existia. Vai render uma excelente exibição.

Ele se afastou para se juntar às concorrentes antes que eu pudesse responder. Me senti desanimado ao vê-lo partir. Colocar os concorrentes em perigo era a última coisa que eu queria, mas considerando que alguns deles tinham dificuldade em patinar por conta própria, eu entendia que adicionar um trenó e um parceiro à mistura era pedir por problemas. Sabia que não tinha como convencer Angus a desistir da ideia agora.

— Está bem, concorrentes, um de vocês precisa estar no trenó, enquanto o outro vai puxá-lo, — Angus chamou. — Após completar uma volta, vocês trocarão de lugar. Quero todos alinhados e prontos para começar no meu apito.

Madi parecia decididamente incerta enquanto seguia as instruções de Angus e se sentava em seu trenó enquanto Laurie assumia as rédeas. Seus olhos estavam cautelosos, e ela parecia não conseguir desviar o olhar de Laurie enquanto ela se equilibrava desajeitadamente nos patins. Laurie já havia me derrubado esta noite; eu imaginava que Madi pensasse que seria a próxima. Eu realmente esperava que não fosse.

— Lembrem-se, concorrentes, esta pode ser sua última chance com Cole. Patinem como se seu relacionamento dependesse disso! — A voz de Angus ecoou pelo gelo. — Agora, em suas marcas... preparem-se... já!

Gritos e gritos ecoaram pela pista enquanto os parceiros começaram a gritar direções um para o outro. O som dos patins batendo e raspando no gelo se chocava enquanto todos partiam.

Evan estava puxando Teagan, enquanto Maria estava puxando Zoe, e os dois pares dispararam na frente das outras equipes rapidamente. Laurie mal chegou a um metro antes de tropeçar e cair

de joelhos, e Brooke não estava indo muito melhor enquanto tentava puxar Willow.

Porém, havia uma expressão de determinação nos olhos de Laurie. Mesmo que ela continuasse caindo, ela continuava se levantando e se esforçando mais enquanto tentava alcançar os dois pares à sua frente. Evan entrou em um ritmo confortável enquanto se distanciava de todos os outros. Teagan estava batendo palmas e torcendo animadamente enquanto ele cruzava a marca do meio na liderança.

Brooke não parecia compartilhar a mesma determinação que sua irmã e basicamente desistiu depois de uma série de quedas. Não importava que Willow a encorajasse docemente. Brooke simplesmente sentou no gelo, recusando-se a continuar.

No momento em que Evan terminou sua volta e foi trocar com Teagan, ele já havia aumentado ainda mais sua liderança. Teagan não era uma patinadora excelente, mas eu sabia que ela teria que realmente estragar as coisas para não ganhar. Ela estava quase na metade da pista quando Maria trocou com Zoe, e três quartos do caminho quando Laurie finalmente passou pela linha de partida e trocou com Madi.

Meu coração deu um salto quando Madi assumiu as rédeas do trenó. Os outros tinham uma enorme vantagem sobre ela, mas Madi podia se mover como um raio no gelo quando queria. Ela partiu como um cavalo saindo das porteiras, patinando pela pista com tanta velocidade que parecia que ela não estava puxando nada atrás dela. Segurei a respiração enquanto a observava se mover.

Ela ultrapassou Zoe rapidamente e seus olhos se estreitaram ao ver Teagan à frente. Quando se tratava de patinação, Madi era competitiva pra caramba, e eu sorri ao vê-la correndo atrás de Teagan.

— Vai, Teags, ela está se aproximando! — Evan gritou.

— Você consegue, Madi! — Laurie gritou animada.

Teagan olhou por cima do ombro, seus olhos se arregalando ao ver Madi correndo em direção a ela. Ela estava perto da linha de chegada, mas Madi era muito rápida. Teagan tentou patinar mais rápido, mas Madi a ultrapassou em um borrão de movimento e cruzou a linha de chegada com um sorriso enorme no rosto.

Eu pulei e dei um soco no ar brevemente antes de rapidamente puxar minha mão de volta, caso alguém notasse. Laurie aplaudiu animada, se levantando de seu trenó para dar um toque alto em Madi. Teagan puxou Evan pela linha de chegada logo depois deles. Eles podem ter chegado em segundo lugar, mas ambos estavam sorrindo alegremente. Madi correu para dar-lhes abraços, se chocando com os dois e quase os derrubando no chão.

— Vocês foram muito bem! — ela exclamou enquanto se afastava de abraçá-los.

— Nós? — Teagan perguntou. — E você?

— Caramba, garota, você é rápida, — Evan acrescentou.

— Você também seria se crescesse sendo perseguida no gelo pelo seu irmão demônio, — ela respondeu.

Evan segurou o ombro de Madi e a olhou seriamente. — Se o seu irmão é um demônio, me inscreve no inferno. Ele é um gato.

Ela balançou a cabeça para ele, enrugando o nariz em desgosto. — Evan, por favor, não diga o quanto meu irmão é gato. O ego dele já é grande demais por causa do hóquei, não precisamos adicionar boa aparência na equação.

Evan riu e deu de ombros. — Não posso deixar de falar a verdade.

— E eu pensava que você só tinha olhos para mim, — eu disse, sorrindo para Evan enquanto me juntava a eles.

— Me dê a última parte do seu coração e talvez eu considere limitar meu campo de visão a você, — Evan respondeu com um

sorriso astuto.

O cara era bom em flertar, eu tinha que admitir.

— Então temos nossos quatro finalistas, — Angus disse, acenando com a mão para Evan, Madi, Teagan e Laurie. — Para a nossa rodada final, jogaremos um joguinho que gosto de chamar de "Pegue o Solteiro". Nosso solteiro, Cole, terá este lenço amarrado frouxamente na parte de trás de suas calças. A primeira concorrente a pegá-lo terá um encontro a sós com Cole.

— Eu acho que deveríamos simplesmente dar o encontro para Madi, — Laurie disse, o lábio dela se enrolando de irritação.

Madi olhou para ela com olhos arregalados e preocupados. Ela estava mordendo o lábio inferior, e novamente me vi preocupado de que ela fosse desistir. No entanto, seu olhar se voltou para Angus quando ele respondeu ao comentário de Laurie.

— Você esqueceu, Laurie, que nosso solteiro também estará de patins. Isso é tanto um jogo de estratégia quanto de velocidade.

Isso pareceu calar Laurie e Angus deu um sorriso satisfeito ao grupo.

— Lembrem-se, concorrentes, nosso solteiro não é fácil de conquistar. Se vocês querem pegá-lo, vão ter que estar dispostas a correr atrás dele.

Um sorriso se espalhou em meus lábios, realmente estava gostando de uma das falas de Angus pela primeira vez. Eu certamente esperava que Madi estivesse ouvindo.

Angus me passou um lenço grande e eu o coloquei na parte de trás da minha calça de forma que pendesse, comprido o suficiente para que os concorrentes pudessem puxá-lo facilmente.

Angus se aproximou. — Faça elas trabalharem para ter isso, — ele sussurrou antes de se voltar para os concorrentes, um amplo

sorriso falso estampado em seus lábios mais uma vez. — Ok, pessoal, para os seus lugares.

Os concorrentes seguiram Angus em direção a uma linha de partida no outro lado da pista.

— Espero que você seja mais rápido do que parece, Kingston, — Madi disse ao passar por mim. Havia um brilho malicioso em seus olhos, e tive a sensação de que ela estava ansiosa para me perseguir.

— Você está dizendo que quer me pegar, Matthews? — perguntei.

— Estou dizendo que quero vencer. Você pode interpretar isso como quiser.

Ela piscou para mim antes de patinar para longe.

Fiquei olhando para ela, meu coração batendo muito mais rápido do que estava há um momento.

— Você está pronto, Cole? — Skye perguntou ao se aproximar de mim.

Olhei para ela, mas não respondi. Tudo o que conseguia pensar era na resposta espertinha de Madi e no piscar de olhos dela.

Eu estava pronto para Madi me pegar?

— Cole? — Skye repetiu.

— Sim, — eu disse, tossindo para limpar minha garganta subitamente seca. — Vamos começar. Estou pronto para ser pego.

CAPÍTULO - 14

Madison

Laurie, Evan, Teagan e eu estávamos lado a lado na extremidade distante da pista. Nossos ombros se tocavam e nossos patins estavam alinhados ao longo de uma linha azul que cortava o gelo. Cole estava na extremidade oposta, e eu podia vê-lo sorrindo enquanto nos observava à distância. Ele parecia tão tranquilo com o fato de que estava prestes a ser perseguido por um grupo de pessoas tentando ganhar um encontro com ele. Era um pouco humilhante quando eu pensava nisso, mas eu era competitiva demais para recusar participar.

— Não tenho chance, — Teagan murmurou ao meu lado. Ela estava olhando para o espaço entre Cole e nós, como se isso por si só fosse insuperável, quanto mais pegar nosso solteiro.

— Você vai se sair bem, — eu disse.

— Fácil para você dizer, — Laurie sibilou do meu outro lado. Sim, eu estava sentindo muita falta do meu espaço pessoal agora.

Angus ficou no centro da pista. Uma câmera estava focada em seu rosto, enquanto outra lente estava apontada para nós. A terceira estava focada em Cole, embora eu imaginasse que, assim que a competição começasse, a montagem cuidadosa da equipe de filmagem provavelmente se transformaria em caos.

— Todos prontos? — Angus chamou, seu olhar verificando cada concorrente antes de olhar por cima do ombro para Cole. Todos assentiram em resposta.

— Às suas marcas, — Angus gritou, um sorriso selvagem iluminando seu rosto com excitação. — Preparem-se, — ele anunciou.

— Vai!.

Eu saí o mais rápido que pude, mas meu patim esquerdo bateu imediatamente em algo duro e fui lançada para frente. Voei pelo ar, incapaz de me controlar, antes de cair rapidamente em direção ao chão. Meus joelhos e meus braços bateram com força no gelo, e eu deslizei ao longo dele antes de parar. Praguejei baixinho e gemi enquanto tentava me empurrar de volta para cima novamente.

Minhas palmas e joelhos queimavam do impacto, e meus membros pareciam fracos enquanto eu lutava para me levantar do gelo. Foi uma queda ruim, mas eu já tive piores. Pelo menos eu não tinha muito impulso na hora.

Pessoas estavam gritando da outra extremidade da pista, mas eu não conseguia dizer se estavam torcendo pelo jogo ou irritadas com algo.

— Madi, você está bem? — Teagan perguntou, pegando meu braço e me ajudando a me levantar.

Olhei para ela, confusa sobre o que ela ainda estava fazendo ao meu lado. — O que você está fazendo? Volta para o jogo!

— Só depois de ter certeza de que você está bem, — ela respondeu.

— Estou bem, — respondi. — Agora vai!

Mas Teagan não se moveu. — Laurie te derrubou de propósito, — ela rosnou.

— Você está brincando comigo?

— Ela não está. Eu vi ela esticando os patins, — Evan acrescentou. — Isso aqui não é Jogos Vorazes, Laurie, — ele gritou

pela pista.

— Evan? — Virei-me ao perceber que ele estava lá comigo também. — Por que vocês não estão perseguindo o Cole?

— Não íamos te deixar caída no gelo, — Teagan disse.

Eu não podia acreditar que os dois tinham parado para me ajudar, mas não fiquei surpresa ao saber que Laurie tinha trapaceado. Olhei à frente e vi que ela estava mais ou menos na metade da pista. Ela estava se aproximando de Cole, que parecia prestes a encontrá-la no meio. Ele estava patinando rapidamente pelo centro do gelo, uma ruga em sua testa e os olhos fixos em mim.

Laurie se lançou em direção a ele quando ele se aproximou, mas Cole facilmente desviou dela antes de continuar a se aproximar de nós três. Era quase cômico o quão rapidamente ele conseguia desviar de seus braços agitados.

— Laurie ainda não ganhou, — murmurei, olhando entre meus dois amigos.

— Acho que seria justo se você conquistá-lo antes dela, — respondeu Evan.

Eu sorri. — Parece correto dadas as circunstâncias, — concordei.

— Você está machucada? — Cole chamou, enquanto se aproximava. Ele parou a uma curta distância. Ele não estava perto o suficiente para eu pegar o pedaço vermelho brilhante pendurado em suas calças, mas ele não tinha colocado distancia suficiente entre nós para que eu não pudesse tentar pegá-lo também.

— Vou ficar bem, — eu chamei de volta para ele. — Você está pronto para entregar seu lenço?

— Essa coisinha velha? — Ele balançou o material vermelho ao seu lado. — Não, acho que vou ficar com ele.

Ele sorriu, e havia um toque de alívio em sua expressão, como se um peso tivesse saído dos seus ombros por eu não estar muito ferida para brincar com ele.

Laurie começou a se aproximar dele novamente, e Cole olhou por cima do ombro quando ouviu o som dos patins dela atrás dele. Com Cole distraído por um instante, eu me afastei em direção a ele.

Ele logo percebeu que eu estava chegando. Ele me lançou um sorriso debochado e começou a patinar para longe. Cole era melhor do que eu me lembrava no gelo, mas eu era mais rápida, e eu podia sentir que estava me aproximando dele.

O gelo deslizava suavemente sob meus patins enquanto eu avançava pela pista. Patinar sempre pareceu tão natural quanto respirar para mim, e me vi sorrindo mais à medida que continuava a ganhar.

Eu estava praticamente voando, estava indo tão rápido, a cada segundo me aproximando mais e mais de Cole. Quando ele se aproximou da extremidade oposta da pista, ele deslizou para uma parada e se virou. Seus olhos estavam determinados enquanto observava a distância entre nós diminuir. Eu sabia que ele estava esperando que eu me aproximasse o suficiente para que ele pudesse desviar de mim. Ele tinha que esperar até o último segundo para que eu não pudesse alterar minha trajetória e pegá-lo.

O que ele não estava contando era que eu não tinha medo de continuar em direção a ele em alta velocidade. Eu me aproximei dele mais rápido, não lhe dando a chance de me superar com inteligência.

Eu estava quase chegando a ele quando ele começou a se mover. Porém, ele acelerou muito devagar, e colidi com o peito dele, jogando nós dois no chão.

Um par de braços se enrolou em volta da minha cintura enquanto batíamos no gelo. Apertei os olhos enquanto sentia o impacto. Foi

forte, mas não tão ruim para mim quanto eu suspeitava que tinha sido para Cole.

— Meu Deus, Matthews, — Cole ofegou. — Você está tentando me matar?

Lentamente, abri meus olhos e encontrei meu rosto pairando bem sobre o dele. Eu estava olhando diretamente em seus olhos. Eles estavam mais azuis do que verdes hoje e estavam cheios de preocupação. Suas mãos ainda seguravam minha cintura, eu estava firmemente pressionada contra os músculos fortes de seu peito. Nunca estive tão perto de Cole antes, e percebi que não queria me afastar.

— Eu te machuquei? — perguntei.

Ele balançou a cabeça. — Nah, eu sou bem grande e forte, se você não percebeu. Nenhuma lesão aqui. E você?

— Estou bem, — respondi, ainda olhando nos olhos dele. Eu sabia que deveria estar tentando me levantar novamente, mas também parecia que eu não conseguia me afastar.

O som de palmas me trouxe de volta à realidade de repente, e finalmente desviei meus olhos de Cole a tempo de ver Angus e a equipe de filmagem se aproximando.

Eu pisquei e sacudi rapidamente a cabeça enquanto me preparava para sair de cima de Cole e me levantar apressadamente. Por um momento, eu havia esquecido completamente que mais alguém estava ali. Enquanto nos levantávamos, encontrei o lenço vermelho de Cole caído no gelo ao nosso lado. Eu o peguei e entreguei a ele.

— Eu acho que ganhei, — eu disse.

Ele olhou para o lenço e sorriu. — Você percebe que isso significa que você vai ter que passar um tempo sozinha comigo, certo? — ele perguntou, rindo.

— Tenho certeza de que vou sobreviver, — respondi.

Ele sorriu e abaixou os lábios perto da minha orelha, suas mãos tocando levemente minha cintura enquanto se aproximava. — Não minta, — sussurrou. — Você sabe que mal pode esperar.

Suas palavras fizeram meu estômago se contrair e meu coração bater rapidamente. Antes que eu pudesse responder, Angus se aproximou de nós, e Cole se afastou. Eu quase senti falta do toque dele, mas resisti à tentação de estender a mão e detê-lo.

— Nenhum osso quebrado? — Angus perguntou. Ele quase soou decepcionado, como se quisesse que um de nós estivesse ferido.

— Estamos bem, — respondeu Cole, e eu concordei com a cabeça.

Não consegui olhar nos olhos de Cole depois de suas palavras sussurradas, então fiquei grata pela distração que Angus trouxe.

— Parabéns por essa grande vitória, Madi, — disse Angus. Ele dirigiu seu comentário mais para a câmera mais próxima do que para mim.

— Obrigada, — respondi com um sorriso forçado. Eu não estava certa se teria chamado o que aconteceu de uma grande vitória. Não houve menção à trapaça de Laurie, e Angus claramente não estava preocupado com o fato de eu ter estado perto de me machucar.

Olhei além de Angus para encontrar Laurie franzindo o cenho para mim enquanto Teagan e Evan conversavam com ela. Suas expressões estavam zangadas e seus gestos eram exagerados. Eles continuavam apontando na minha direção enquanto falavam, tive a sensação de que estavam tendo uma conversa séria com Laurie sobre o que ela fez comigo.

Brett estava com a câmera focada em toda a interação, então tive um pressentimento de que o drama acabaria no programa no domingo à noite. Skye foi até lá para acalmá-los. Enquanto eles a

ouviam, ela começou a direcioná-los para fora do gelo, juntamente com os outros concorrentes que tinham ficado para assistir ao último desafio. Teagan cruzou o olhar comigo enquanto saía e me deu um pequeno aceno e sussurrou: — boa sorte.

— Obrigada, — sussurrei de volta para ela. Provavelmente eu iria precisar disso.

— Então, e agora? — perguntei, voltando minha atenção para Angus.

Mas não foi Angus quem respondeu. Cole estendeu a mão e segurou a minha. — Agora temos nosso encontro — ele disse. Fiquei surpresa com o olhar caloroso que ele estava me dando.

Parecia que ele estava feliz por ter sido eu a pegar o lenço e que eu era a pessoa com quem ele queria passar um tempo sozinho.

Claro que não estávamos realmente sozinhos. Um dos caras da equipe de filmagem estava a apenas alguns metros de nós com a câmera, e Angus estava sussurrando no ouvido dele ao lado. Eu pude ver Brett ajustando sua câmera em nós mais adiante na pista, enquanto Skye e alguns outros membros do clube assistiam das laterais. Era fácil esquecer que as câmeras estavam filmando quando a equipe tinha que dividir o tempo entre vários concorrentes. Mas quando era apenas Cole e eu, e todas as câmeras estavam voltadas para nós, isso me fazia sentir como uma espécie de atração estranha em um zoológico.

Cole começou a patinar em direção ao centro da pista, me puxando ao lado dele.

— O que estamos fazendo? — perguntei, tentando afastar as câmeras da minha mente.

— Pensei em fazer uma pequena competição, — ele disse.

— Já não tivemos o bastante delas por uma noite? — respondi.

Ele riu e balançou a cabeça. — Você vai gostar dessa. É uma disputa de pênaltis.

— E por que eu ia querer de fazer isso? — perguntei. — Eu gosto de ter um histórico imaculado contra você.

— Não jogamos há anos...

— Isso não muda o fato de que você nunca me venceu em uma disputa de pênaltis, — respondi.

— Bem, e se tornássemos isso interessante? — ele perguntou, mexendo as sobrancelhas para mim.

— Estou ouvindo, — murmurei, fazendo-o sorrir.

— Se você vencer, eu te dou um beijo.

Levei um segundo breve para digerir a ideia. Rapidamente, ri para disfarçar o quão nervosa a sugestão de Cole me deixou. Tirei minha mão da dele e comecei a patinar para trás enquanto o olhava. — Isso não é um grande prêmio.

— Tudo bem, — ele respondeu. — O que você gostaria, então?

Franzi os lábios enquanto pensava sobre isso. Com certeza não estava pedindo um beijo. Eu estava bastante confiante de que ganharia, então queria que isso valesse a pena. — Se eu ganhar, posso pedir um favor a você, e você tem que fazer.

— Dentro do razoável, — ele disse, engolindo em seco. Ele deve ter visto um brilho maligno nos meus olhos.

— Quem decide se é razoável?

— Angus pode, — ele disse, sem hesitar.

— Tudo bem, — respondi. — Se eu ganhar, tenho direito a um favor razoável.

— E se eu ganhar, você tem que me beijar.

Fiz questão de enrugar o nariz para ele, embora meu coração começasse a acelerar. Por que ele continuava sugerindo isso?

— Com medo de que eu vá ganhar? — ele provocou.

— Não. Você está bem inseguro nos patins. Aposto que não tem praticado ultimamente... — Ele não parecia inseguro de forma alguma, mas eu tinha conseguido pegá-lo antes, então não estava muito preocupada.

— Talvez seja uma encenação, — ele respondeu.

Eu ri. — É uma encenação bem convincente.

— Então, vamos fazer isso? — ele perguntou.

Eu o observei mais uma vez. O garoto nunca tinha conseguido passar um disco por mim antes, e eu gostava da ideia de ele me dever uma. Eu também gostava da ideia de ter algo para me gabar com ele.

— Vamos nessa, — concordei.

Voltamos a patinar até onde Skye estava posicionada perto da entrada da pista. Ela tinha um taco, equipamento de goleiro e um disco para nós. Eu não conseguia imaginar Cole fazendo essa atividade com nenhum dos outros concorrentes. Parecia que ele tinha planejado o encontro em grupo todo em torno de mim, e eu não sabia se deveria ficar impressionada ou nervosa.

— Então, vai ser um melhor de três? — perguntei enquanto Cole começava a se preparar.

— Não, — ele respondeu. — Morte súbita. O primeiro a marcar ganha.

— Parece bom para mim. Odiaria ter que te envergonhar três vezes seguidas.

— Quem dera, Matthews, — ele respondeu.

Peguei o taco e o disco, patinando até o centro do gelo enquanto Cole se posicionava na frente do gol. Já fazia muito tempo desde a última vez que tinha jogado hóquei. Eu nunca fui uma grande arremessadora, não como meu irmão, mas pelo menos sempre fui melhor do que o Cole. Isso deveria ser fácil. Eu só precisava manter o foco.

— A qualquer momento, Gretzky, — Cole gritou para mim.

Franzi o cenho para ele do outro lado da pista, fazendo-o rir, mas não hesitei enquanto começava a fazer meu caminho tranquilamente pelo gelo em direção a ele. O taco parecia uma extensão do meu braço, assim como sempre foi, e o disco estava bem sob o meu controle quando me preparei para fazer o arremesso.

Garotos como Cole sempre iam para o grande arremesso, mas eu sempre tive mais sorte com manobras complicadas. Não tirei meu foco dele, enquanto continuava a me aproximar. Ele também me observava com cautela, os olhos acompanhando cada movimento meu conforme eu ficava cada vez mais perto. Não tirei meu foco dele.

Com uma súbita explosão de velocidade, corri para frente. Vi minha oportunidade e deslizei para parar enquanto fazia o arremesso. Perdi o foco do disco enquanto ele deslizava pelo gelo diretamente em direção à abertura. No entanto, Cole foi muito mais rápido do que eu me lembrava, e sua luva desceu sobre o disco, bloqueando-o. Eu tinha errado.

— Não! — Eu gemi, apoiando a cabeça no meu taco. O movimento tinha estado tão perto de funcionar.

Cole tirou o capacete. — Um passo mais perto do meu beijo, — ele disse com um sorriso.

Franzi o nariz com o comentário e me aproximei para pegar o capacete dele. — Ainda precisa fazer o arremesso, — respondi.

— Não tem chance de eu perder.

— Não tem chance de eu deixar você marcar.

Um riso profundo ressoou no peito dele. — Acho que secretamente você quer que eu marque, não é?

Peguei o capacete e o coloquei na minha cabeça com força. — Nos seus sonhos, Kingston.

Ele riu e patinou com o disco, se preparando para fazer o arremesso. Ele parecia bem no gelo. Sua habilidade estava longe da do meu irmão, mas Cole não era ruim. O pensamento sobre meu irmão me fez cerrar os dentes. Ele nunca me deixaria esquecer se eu deixasse Cole vencer nosso pequeno desafio.

Eu não conseguia lembrar a última vez que tinha defendido o gol. Costumava treinar com Lucas o tempo todo. No entanto, hoje em dia, eu estava longe de ser boa o suficiente para jogar contra ele.

Conforme Cole se alinhou e começou a patinar lentamente em minha direção, senti meu estômago se contrair. Eu observei o disco se movendo de um lado para o outro enquanto Cole driblava pelo gelo. Prendi a respiração enquanto esperava que ele fizesse o arremesso. Isso deveria ser um encontro divertido, mas em vez disso, eu me senti como se tivesse sido jogada em uma batalha até a morte. Não podia deixar o Cole vencer isso.

Quando ele levantou o taco para fazer o arremesso, comecei a me mover na direção em que ele estava balançando, mas era um blefe. Um segundo depois, ele avançou rapidamente, contornando o disco ao meu redor e usando o lado de trás do taco e marcar o gol.

Meu coração afundou quando vi o disco ultrapassar a linha e atingir a rede. Cole soltou um grito de alegria e virei para encará-lo enquanto ele girava no gelo em comemoração, com as mãos erguidas acima da cabeça.

— Que diabos foi isso? — gritei, tirando o capacete da minha cabeça e deixando-o cair no gelo.

— Acho que isso fui eu ganhando, — respondeu Cole, incapaz de conter o sorriso no rosto.

Meus olhos se estreitaram nele. Cole sempre era fogo e força quando se tratava de hóquei. Aquele arremesso não parecia nada com ele. — Onde você aprendeu a arremessar assim? — perguntei, recusando-me a recuar.

— Talvez eu tenha tido uma aula com o Lucas na outra noite, — ele respondeu.

Eu arfei. — Você trapaceou!

— Não, ganhei de forma justa, — ele riu.

— Eu quero uma revanche.

— Ninguém gosta de um mau perdedor, chuvinha.

Franzi a testa para ele, fazendo seu sorriso crescer. Ele patinou na minha direção até ficar na minha frente.

— Preparada para um beijo? — ele perguntou.

Ele estava tão malditamente convencido, e beijar era a última coisa que eu queria fazer.

— Tudo bem, — disse, fazendo seus olhos brilharem intensamente. — Mas você tem que fechar os olhos.

— Como quiser, — ele respondeu, antes de fechar imediatamente os olhos.

Sorri enquanto o observava ali parada. Fechei a distância entre nós, colocando as mãos em seu peito firme enquanto me erguia para ficar mais perto do rosto dele. Ele tremeu sob meu toque, o que fez meu estômago se contrair. Eu queria me vingar dele, mas aquela

pequena reação me fez questionar tudo. Cole realmente queria que eu o beijasse? Ou isso tudo era apenas um grande jogo para ele?

Decidindo que era a última opção, segui meu plano. Ergui os lábios em direção à sua bochecha e, com um movimento rápido, passei minha língua pelo lado de seu rosto. Quando seus olhos se abriram de repente, eu recuei e patinei para longe, sorrindo ao ver sua reação. Ele parecia atordoado por um breve momento antes de seus olhos brilharem com humor.

— Isso não foi um beijo, — ele gritou atrás de mim.

Sorri com sua resposta. — Eu concordei em te beijar se você ganhasse, Kingston. Nunca disse que tipo de beijo. Não é minha culpa se você não gosta dos meus beijos de cachorrinho.

Virei as costas para ele e patinei até a borda da pista, onde o resto do clube de filmagem estava esperando com olhares divertidos. O riso de Cole me seguiu enquanto saía do gelo.

— Aquele beijo não vale! Vou cobrar isso de você, Matthews, — o ouvi gritar. Meu estômago se contraiu com a antecipação. Não tinha certeza se era uma promessa ou uma ameaça. Acho que era um pouco dos dois.

CAPÍTULO - 15

Madison

Hayley estava radiante quando passou para me pegar para a escola na segunda-feira.

Ela era falante na maioria das vezes, mas neste momento minha melhor amiga estava falando como se tivesse tomado três energéticos antes de chegar na minha casa.

— Você precisa diminuir o ritmo, Hayles, — eu disse, rindo quando ela me lançou um olhar irritado. — Não consigo entender uma palavra do que você está dizendo.

— Estou perguntando se você checkou o seu Instagram hoje? — ela falou cada palavra propositadamente devagar para garantir que eu pudesse ouvir.

— Porque...

— Porque você ganhou uns cinco mil seguidores na noite passada!

— O quê? — eu exclamei. Peguei meu celular e abri o aplicativo. Meus olhos se arregalaram e minhas mãos começaram a tremer enquanto eu verificava minha página.

— Isso não pode estar certo, — murmurei. — Quase nunca posto nada.

— Está certo, sim — respondeu Hayley. — Todo mundo está acompanhando o concurso. Você precisa ver quantas pessoas curtiram sua página do Facebook de Cadi.

— Eu não tenho uma página do Facebook do Cadi, — eu disse.

Hayley deu de ombros. — Aparentemente, agora você tem.

Eu me recostei na cadeira com uma expressão franzida enquanto passava pelas notificações dos meus novos seguidores. Havia tantas pessoas que eu sequer conhecia. Nenhum dos rostos me era familiar. Desde quando esse concurso estava sendo visto por pessoas de fora da escola?

— Hayley, quem são essas pessoas? — perguntei enquanto continuava a rolar a tela.

— Elas não são da escola.

— Bom, isso não é tão estranho, — ela respondeu. — A notícia está se espalhando sobre o quão incrível é o concurso, e todos estão assistindo. Eu estava conversando com a minha cabeleireira sobre isso no fim de semana, e ela estava tão animada por ser sua amiga. Você, está famosa, garota.

Eu gostava de ouvir a maioria das coisas que minha amiga dizia, mas aquilo não era uma delas. Eu não queria essas pessoas me seguindo, e definitivamente não queria ser famosa.

— Você e o Cole não poderiam ser mais sensuais, — Hayley continuou. — Por favor, me diz que ele te seguiu até em casa na sexta-feira, subiu na árvore ao lado da sua casa, bateu na janela do seu quarto e exigiu aquele beijo de você!

Eu ri, guardando meu celular. — Você tem uma imaginação muito fértil.

— Ou já faz tempo demais desde o último garoto. Juro que estou passando pela maior seca da minha vida agora. Estou vivendo por de você, então você precisa me contar todos os detalhes!

Minhas mãos torciam nervosamente no meu colo. — Tenho certeza de que você viu tudo no programa na noite passada, —

respondi. Hayley freou instantaneamente, parando o carro com uma parada estridente no meio da estrada.

— Por favor, me diz que você não perdeu o episódio de ontem à noite também! — ela gritou, desligando o carro e me encarando com uma expressão de choque no rosto.

— Hayley, tem carros atrás de nós, — eu disse, virando-me no assento para olhar pela janela de trás enquanto os motoristas começavam a buzinar para nós.

— Passa por cima! — Hayley gritou, acenando com a mão pela janela antes de voltar a olhar para mim. — Juro que não vou mover o carro novamente até você me dizer que assistiu ao episódio de ontem à noite.

— Bem, acho que não vamos para a escola hoje, então.

— Você está falando sério? — Sua voz subiu uma oitava.

— O quê? Eu não gosto de me ver em filme. Odeio ouvir minha própria voz. É estranho.

Hayley balançou a cabeça para mim. — Só você poderia pensar assim.

— Além disso, eu já vivi todo aquele sofrimento. Realmente não quero ter que passar por essa tortura de novo.

Ela riu de mim. — Pois é, parecia que você estava tendo um momento tão horrível na sexta à noite.

Senti um sorriso tentando se formar em meu rosto enquanto relembrava o encontro em grupo. Não podia discordar de Hayley; sexta-feira tinha sido surpreendentemente divertida, apesar do fato de que Laurie tinha tentado me derrubar. Eu que estava com os maiores hematomas nos joelhos do tombo que levei, e eles ainda doíam muito.

— Okay, nem tudo foi terrível, — admiti. — Você pode voltar a dirigir agora?

Um sorriso convencido apareceu nos lábios de Hayley. — Eu sabia que você gostava dele.

Levantei a mão e apontei o dedo para ela. — Nunca disse que gostava dele.

— Você não precisa, está escrito por todo o seu rosto apaixonado.

— Não está!

— Sabe de uma coisa, admita que gosta do Cole e eu continuo dirigindo até a escola, — ela disse.

Virei meu olhar mais sombrio para ela. — Não vou mentir só para te fazer continuar dirigindo.

Outra buzina soou de um dos carros presos atrás de nós, mas Hayley estava completamente despreocupada. — Temos o Sr. Randall na primeira aula, e ele gosta de mim. Não estou com pressa, — ela disse, recostando-se em seu assento e se acomodando.

— Hayley, você sabe que o Cole e eu nos detestamos. É assim há anos. Ele me enlouquece.

Ela não respondeu, apenas sorriu como se estivesse esperando que eu continuasse. Estava claro que ela precisava de mais convencimento.

— Ele é rude, e sempre diz coisas inapropriadas. Juro que a mente dele vive na sujeira, — continuei. — Ele faz de tudo para me irritar!

Soltei o ar quando ficou claro que minhas palavras não a persuadiriam. Não estava tão certa de que estavam me convencendo também. Cole tinha agido diferente nas últimas

semanas, e não estava sendo tão rude ou irritante. Era difícil argumentar que o odiava quando isso não parecia mais verdade.

— Olha, — eu disse. — Mesmo que eu gostasse do Cole, não significa que ele goste de mim também. Ele tem um grupo inteiro de pessoas se jogando para cima dele agora. Provavelmente vai me eliminar hoje à noite.

— Claro, claro, — Hayley disse com um balançar de cabeça. Ela ligou o carro e continuou nossa jornada para a escola.

— Mas eu não admiti que gosto dele.

— Talvez não em voz alta, — ela disse, virando-se e me dando um sorriso significativo.

As palavras dela me calaram e senti minha testa franzir enquanto eu as considerava. Não disse mais nada para ela pelo resto da viagem até a escola. Cheguei a uma conclusão, porém: Hayley não tinha ideia do que estava falando.

Parecia que todos os olhares na escola estavam focados em mim quando Hayley e eu saímos do carro. Os olhares continuaram nos seguindo enquanto atravessávamos o estacionamento e subíamos as escadas até a escola. Eu suspeitava fortemente que as pessoas estavam me observando por causa do programa, mas isso me deixava desconfortável e gostaria elas que parassem.

— Mad, ótimo episódio ontem à noite, — uma garota me disse quando entramos na escola.

— Ah, obrigada, — respondi.

— Vai Cadi! — um dos caras do time de futebol gritou ao lado dela.

Outros estudantes gritaram mensagens semelhantes de apoio e parabenizações entusiasmadas enquanto eu continuava pelo corredor. Havia inúmeros pôsteres "Cadi" espalhados pelas paredes hoje, e todos que eu encontrava sorriam ao passar por mim.

— Eu te disse! Você é famosa! — Hayley exclamou. Ela estava quase pulando ao meu lado. — Eles te adoram!

Engoli em seco e tentei me manter calma, mas claramente não compartilhava seu entusiasmo.

— Não fique tão abatida, — disse Hayley. — As pessoas gostarem de você é realmente assim tão perturbador?

— Eu só não gosto de receber tanta atenção, mas você está certa, não deveria deixar o apoio de todos me abalar. — Abanei a cabeça e ri de como estava reagindo exageradamente. Pessoas torcendo por mim era algo bom, mesmo que eu achasse um pouco avassalador.

— Você não deveria mesmo, — concordou, entrelaçando o braço com o meu.

Enquanto continuávamos pelo corredor, comecei a me sentir um pouco melhor em relação à atenção. Eu não a queria exatamente, mas pelo menos tudo parecia positivo. Talvez eu realmente pudesse lidar com essa competição.

Nós duas desaceleramos quando vimos pessoas à frente reunidas ao redor do meu armário. Hayley permaneceu ao meu lado enquanto passávamos por elas. Mas eu parei, congelada no lugar, quando finalmente olhei o que todos estavam lá para ver.

Palavras estavam rabiscadas em toda parte do meu armário com um marcador permanente preto. Palavras horríveis. Palavras que fizeram as lágrimas se acumularem em meus olhos e meu corpo todo começar a tremer. Eu não conseguia parar de olhar para as duas maiores em particular.

Vadia.

Provocadora.

Engoli em seco, tentando respirar fundo e me manter calma, mas o ar ficou preso em meus pulmões e meu peito apertou. Eu podia

sentir as pessoas se aglomerando ao meu redor e me sentia sufocada pela presença delas. Apertei os braços em torno de mim enquanto tentava bloqueá-las. Eu podia ouvi-los sussurrando, e podia ouvir suas risadas. Um deles tinha feito isso? Vários deles? As coisas escritas ali eram verdade? Era assim que as pessoas realmente achavam que eu era?

Hayley ficou tensa ao meu lado. — Você vai parar de ficar encarando? — ela gritou para todos reunidos ao nosso redor. — Baixem esses celulares ou eu vou quebrá-los!

Uma lágrima escorreu pelo meu rosto, e Hayley segurou meu braço, me puxando para o banheiro mais próximo. Assim que entramos, ela me abraçou apertado.

— Vou descobrir quem fez isso, — ela disse. — E vou fazer com que eles desejem nunca terem existido.

— Você não precisa fazer isso, — murmurei.

Ela se afastou do abraço e olhou nos meus olhos. — Ah, sim, eu preciso. Ninguém mexe com a minha melhor amiga.

— São apenas palavras, — eu disse.

— Não me importo. Elas te fizeram chorar, então não são apenas palavras. — Ela balançou a cabeça, seus olhos ainda arregalados como se ela também estivesse abalada pelo que tinha acontecido. — Se serve de consolo, duvido que o culpado vai se formar. Eles soletraram 'falsa' com um 'u'.

Soltei uma pequena risada e limpei algumas lágrimas da minha bochecha.

— Por que alguém faria algo tão horrível? — perguntei.

— Obviamente estão com ciúmes, — ela disse.

— Por causa da competição?

— Sim, — ela respondeu, com um aceno. — Você e o Cole formam um casal muito fofo.

— Talvez tenha sido Jake, — eu disse, quase sussurrando o palpite em voz alta.

— Terminamos na semana passada. Ele deve estar chateado se pareceu que já estou seguindo em frente.

— Jake é bastante focado em si e pode ser um completo idiota, mas não acho que ele escreveria porcarias no seu armário, — respondeu Hayley.

— Ele espalhou boatos sobre mim na semana passada, — eu disse.

— É verdade, — concordou Hayley. — Então, acho que não podemos descartar completamente o cara.

Soltei um suspiro. Eu desejava nunca ter feito parte do concurso Amor Verdadeiro. Eu não queria participar desde o início, e parecia que a cada semana isso estava tornando minha vida pior.

— Madi? — uma voz de garoto chamou no banheiro. Virei para encontrar Cole parado na entrada.

— Cole, esse é o banheiro das meninas. Você não pode entrar aqui.

— Parece que eu me importo? — ele perguntou, atravessando a distância entre nós. Ele segurou meus braços com força e olhou profundamente nos meus olhos.

— Você está bem?

— Suponho que você tenha visto meu armário, — respondi.

— Sim, — ele disse, com os dentes cerrados. Havia tanta raiva em seus olhos que me senti sem fôlego. — E vou descobrir quem fez isso e fazê-los pagar.

— Você vai ter que esperar na fila, amigo, — Hayley disse atrás de mim. — Eu vou fazê-los pagar primeiro.

Os olhos de Cole desviaram para trás do meu ombro e ele assentiu. — Contanto que eu também possa dar um jeito neles, tudo bem pra mim.

Abanei a cabeça para os dois e dei um passo para trás. — Vocês não precisam defender minha honra. Está tudo bem. Isso vai passar em breve. Vocês vão ver.

Eu não esperei para ouvir a discordância deles e saí do banheiro antes que pudessem responder. Não havia sentido em planejar vingança contra alguém que, honestamente, nunca seria encontrado.

Fui até meu armário, ignorando os olhares em mim e as palavras cruéis rabiscadas na porta, peguei meus livros e fui para a aula. Enquanto me sentava na minha carteira, as pessoas ainda me observavam. Cochichavam entre si, e embora eu não pudesse ouvir suas palavras, sabia que estavam falando sobre mim. Eu odiava a atenção, especialmente sabendo o que todos pensavam de mim.

Eu era a provocadora que não cedia.

Eu era a vadia que pulava de um cara para outro.

Eu já havia passado por isso com a lista de nomes, e não conseguiria passar por isso de novo. Não conseguia lidar com a pressão das expectativas dessas pessoas, e não conseguia lidar com o peso de seus julgamentos.

O holofote sob o qual eu havia retornado era demais para lidar. Então, eu não tinha escolha. Tinha que sair do concurso Amor Verdadeiro, agora mais do que nunca.

CAPÍTULO - 16

Cole

— Você não vai acreditar nisso, — Angus disse, puxando uma cadeira e sentando ao meu lado.

Mal estava prestando atenção. Meus olhos estavam vasculhando a cafeteria em busca de Madi, mas não conseguia vê-la em lugar nenhum. Nem mesmo Hayley estava em algum lugar. As duas não haviam sentado na nossa mesa no almoço desde que Madi havia terminado com Jake. Elas passaram a maior parte dos intervalos de almoço com Teagan e alguns outros colegas de teatro, mas hoje estavam notavelmente ausentes.

Suspeitava que tinha algo a ver com os insultos que tinham sido escritos no armário de Madi. Meus dentes se apertaram enquanto eu tentava controlar a raiva que crescia dentro de mim ao lembrar das palavras. Madi não era nada das coisas que foram escritas lá, mas eu tinha visto o quão rapidamente ela acreditou nelas. Como ela tinha começado a se fechar novamente.

Tinha tido apenas duas aulas com ela hoje, mas me sentia mal ao ver o quanto ela havia mudado nas poucas horas desde o início do dia. Eu a vi chegar na escola e ela estava sorrindo enquanto as pessoas a parabenizavam pelo episódio de patinação no gelo. Ela tinha praticamente recebido uma recepção de herói ao caminhar pelo corredor. Todos que assistiam ao programa a amavam. E eles deviam; ela era a melhor coisa sobre o Amor Verdadeiro.

Assistir ao episódio tinha acelerado meu coração e colocado um sorriso bobo no meu rosto. Eu tinha reproduzido o momento em que

Madi colidiu comigo e caímos no gelo, várias vezes. A câmera tinha focado em nossos rostos enquanto ela estava em cima de mim, e o jeito que ela me olhou foi tão intenso que fez meu estômago se apertar enquanto revivia aquilo. Ainda conseguia lembrar de como ela se sentiu em meus braços. O momento tinha parecido mágico. Assistir aquilo me deixou animado para vê-la de novo, e eu estava certo de que qualquer pessoa que estivesse assistindo ao episódio só poderia amar Madi ainda mais à medida que ele avançava.

Então escreveram aquelas palavras em seu armário. Aquelas palavras estúpidas. E foi como se uma sombra escura tivesse se projetado sobre a luz de Madi. Até a quarta aula, ela estava curvada sobre a carteira e não respondia a nenhuma pergunta. Seu cabelo estava caído sobre o rosto, e a garota brilhante que eu conhecia tinha desaparecido.

Ela reagiu de maneira semelhante no ano passado quando a lista de nomes foi divulgada. Eu tinha assistido, incapaz de fazer qualquer coisa enquanto ela se transformava em alguém invisível. Partiu meu coração vê-la fazer isso consigo mesma uma vez. Não ia deixar acontecer de novo.

— Cole? — Angus disse, trazendo minha atenção de volta para ele.

— O que foi? — Minha voz soou tão mal-humorada quanto eu me sentia.

— Tivemos quase cinquenta mil visualizações na noite passada, — ele respondeu.

— O quê? — Abanei a cabeça, focado no que Angus dizia.

— Tivemos cinquenta mil visualizações. Nosso show beneficente viralizou. — Angus estava sorrindo de orelha a orelha. — Até os noticiários locais entraram em contato com a escola esta manhã para fazer uma reportagem sobre isso.

Franzi a testa. Só conseguia pensar em como isso afetaria Madi. Isso a deixaria mais chateada sabendo quantas pessoas estavam nos assistindo?

— Cole? — Angus estalou os dedos na minha frente.

— Desculpa, o quê?

— Eu disse que você é famoso, cara.

— É, tá certo. — Como se eu me importasse com isso.

— Vamos precisar nos encontrar depois da aula para discutir sobre hoje à noite.

— Sobre o quê?

O entusiasmo de Angus diminuiu. Parecia que ele estava começando a perceber que eu não estava tão feliz quanto ele com o sucesso do programa. — Precisamos criar um plano para manter as pessoas assistindo. Teremos que ser inteligentes sobre quem você elimina daqui para frente.

— Pensei que eu pudesse escolher, — eu respondi.

— Bem, pode, — Angus disse. — Mas ainda devemos conversar sobre isso. Não queremos que você elimine alguém com alto valor de entretenimento. — Os olhos de Angus se dirigiram na direção de Laurie e eu suspirei. Ela era a última pessoa que eu queria manter por perto depois da façanha que ela tinha feito na sexta-feira à noite.

— Eu não vou mantê-la, — sibilei, alto o suficiente apenas para que Angus ouvisse.

— Olha, ela não precisa ser sua escolha final, — Angus disse. — Mas ela é uma das pessoas mais interessantes de se assistir.

— E daí?

— E daí que achei que você estava fazendo isso para arrecadar dinheiro para as vítimas do incêndio. Quanto mais divertido o

programa, mais doações recebemos.

Franzi o cenho para Angus. Sempre tínhamos nos dado bem, mas agora ele estava passando dos limites. — Vou pensar sobre isso, — eu disse.

Angus sorriu e deu um tapa no meu ombro, como se tivesse conseguido o que queria. — Faça isso, — ele disse. Ele se levantou da cadeira e olhou para baixo para mim. — Vou para sua casa mais cedo esta noite para discutir a cerimônia e as datas para esta semana.

— Tanto faz. — Virei as costas para ele e olhei ao redor da sala para ver se Madi tinha aparecido enquanto eu estava distraído. No entanto, ela ainda não estava na cafeteria, e quanto mais tempo passava sem vê-la, mais irritado eu ficava. Ia acabar com quem estava por trás das palavras escritas em seu armário.

Meu olhar se desviou para Jake. Ele estava almoçando; ou tentando. Parecia um pouco complicado, já que Laurie estava se jogando nele. Ela estava atualmente mexendo em seu braço e olhando para ele como se ele fosse o único cara no mundo. Pelo menos, até ela me pegar olhando e mandar uma piscadela na minha direção.

A ignorei, mas Jake não pareceu se importar com a atenção dela. Na verdade, ele parecia estar gostando, e eu estava um pouco aliviado que Madi não estava por perto para ver seu ex-namorado se comportando daquela maneira.

Observei Jake, esperando ver qualquer sinal de culpa ou remorso, mas ele parecia completamente à vontade sentado à mesa. Eu queria que fosse ele. Eu queria uma desculpa para provar a Madi que Jake não era bom o suficiente para ela. No entanto, eu não conseguia imaginá-lo escrevendo aquelas coisas em seu armário. Ele era um idiota, e Madi merecia alguém melhor, mas ele não era tão vingativo ou cruel.

— O que está te irritando? — Tanner perguntou, sentando ao meu lado.

— Não te vejo com essa cara de raiva desde que perdemos aquele jogo para o Westbrook na última temporada.

— Estou bem, — eu disse bruscamente, não querendo admitir as razões pelas quais eu estava de mau-humor. Tanner ainda estava me observando atentamente, então enchi minha boca com mais uma garfada de comida na esperança de que ele me deixasse em paz.

— Você está chateado por causa do que houve com a Madi esta manhã, não é? — ele perguntou.

Realmente, ele não tinha entendido o recado de que eu não queria falar. Embora ele provavelmente fosse teimoso demais para se importar.

— Sim, — finalmente cedi. — Alguma chance de você saber quem fez isso?

— Não, não faço ideia, — disse Tanner, recostando-se na cadeira. — Mas isso não foi legal, cara. Não foi legal.

— Sim, — concordei, franzindo o cenho para dentro da minha tigela de espaguete.

Tanner me deu um tapinha nas costas. — Vou perguntar por aí; ver se conseguimos encontrar o culpado.

— Valeu, cara, — eu disse, olhando para ele. Conhecendo o Tanner, ele provavelmente teria isso resolvido até o final do dia. Enquanto o olhava, percebi que Teagan se levantava da mesa do outro lado da cafeteria. Ela parecia estar em uma missão enquanto se apressava em direção à saída.

— Te vejo mais tarde, Tanner, — eu disse, antes de me levantar da cadeira e seguir atrás de Teagan.

— Ei, — chamei, alcançando ela.

— Ah, oi Cole, — ela respondeu, sorrindo para mim. Ela sempre parecia angelical, mas o sorriso dela era o que realmente fazia os caras ficarem sem palavras.

— Eu estava esperando que você talvez soubesse onde a Madi está. Não a vi no almoço, — eu disse.

Ela deu uma risada pequena e genuína. — Eu achei que fosse por isso que você não conseguia tirar os olhos da nossa mesa hoje. O Evan estava convencido de que talvez os encantos dele estivessem começando a funcionar em você.

— Ah, talvez eu tenha que ter uma conversa com o Evan. Não quero partir o coração dele.

— Tenho quase certeza de que ele sabe que você só se interessa por garotas; ele só gosta de um desafio, — ela disse. — Além disso, você não faz o tipo dele.

— Bem, agora sou eu quem está com o coração partido, — eu respondi.

Ela balançou a cabeça, com um sorriso ainda nos lábios.

— Então, você sabe onde a Madi está? — perguntei.

— Acho que ela foi para a sala de arte trabalhar em seu projeto.

Soltei um suspiro de alívio. — Valeu, Teagan, — eu respondi, já indo em direção à sala de arte. — Te vejo à noite, — gritei por cima do ombro enquanto saía da cafeteria.

A sala de arte ficava no lado mais distante do prédio. Nunca tinha feito aulas de arte, e demorei algumas tentativas antes de encontrar a sala certa. As luzes estavam apagadas e o ambiente estava escuro, com apenas a luz do sol entrando pela janela distante.

Havia cavaletes com pinturas grandes espalhados pelo local, e levei um momento antes de avistar Madi no canto da sala. Ela

estava sentada de costas para a porta, passando um pincel sobre a pintura. Lentamente, me aproximei dela e parei quando vi a pintura em que ela estava trabalhando.

Era incrível. A tela era uma mistura de azuis e brancos com um único jogador de hóquei no centro. Madi de alguma forma havia conseguido capturar o movimento do jogador perfeitamente enquanto ele se preparava para fazer um arremesso.

— Isso parece incrível, — eu disse baixinho.

Madi pulou de seu banco, o pincel caindo no chão. Ela tinha as mãos pressionadas ao peito enquanto se virava para me encarar. — Sua mãe nunca te disse para não se aproximar sorrateiramente das pessoas! — ela exclamou.

— Eu dificilmente estava sendo sorrateiro, — respondi, cruzando os braços sobre o peito.

Ela balançou a cabeça. — Não, tenho quase certeza de que, como você ainda não conseguiu me irritar até a morte, agora está tentando me assustar.

Eu sorri. — Nah, eu preciso de você por perto para manter meu grande ego sob controle.

— Verdade, — ela respondeu, com um sorriso que combinava com o meu. No entanto, não chegava aos seus olhos, e eu sabia que ela ainda estava chateada depois dessa manhã.

— Eu queria saber como você estava, — eu disse, puxando um banco para perto do dela.

— Bem, como você pode ver, estou bem, — ela respondeu, voltando-se para o trabalho. Mas ela não parecia bem. Nem um pouco. Seu rosto estava mais pálido do que o normal, e havia um vazio em seus olhos que nem mesmo seus sorrisos conseguiam apagar. Estendi a mão e segurei a dela.

— Você não pode deixar aquelas palavras te afetarem, — eu disse.

— Não estou deixando, — ela respondeu.

Gesticulei com a mão livre pela sala de arte. — Você nunca vem aqui no almoço.

Ela deu de ombros. — É tão ruim assim eu querer um tempo para mim hoje?

— Não, só estou preocupado. Não gosto de te ver chateada.

Ela assentiu, os olhos focados na tela. — Estou tentando não estar.

Nós dois sabíamos que ela não estava conseguindo.

Ela soltou o ar e me encarou novamente. — Não acho que consiga mais fazer parte da competição.

Minhas entranhas se contraíram e eu tentei manter a calma. — Por quê?

— Eu só não quero toda essa confusão na minha vida. Falei com Angus hoje, e ele disse que após ontem já arrecadamos três vezes a nossa meta para a caridade. Vocês não precisam de mim.

— Eu preciso de você, — eu disse sem pensar. Era a verdade.

Ela engoliu, e os dentes morderam seu lábio inferior enquanto ela mantinha o olhar em mim. — Você não precisa de mim, — ela finalmente disse.

— E se eu precisar?

— Tenho certeza de que você consegue lidar com alguns encontros sem que eu esteja lá para segurar sua mão.

Soltei um suspiro. Ela não entendia. Ou talvez ela não sentisse o mesmo. Ela só queria ser minha amiga e nada mais.

— Você realmente não quer mais fazer parte da competição? — eu perguntei.

Ela assentiu, e suspirei novamente. Era difícil esconder minha decepção.

— Ok, se o público não votar em você, eu vou eliminá-la esta noite, se é isso que você quer.

— É o que eu quero, — ela disse.

Levantei-me lentamente para sair, mas parei. — Só para você saber, acho que está tomando a decisão errada. As pessoas sempre vão encontrar alguém para falar, mas o que dizem são apenas opiniões, não fatos. Nós dois sabemos que aquelas coisas que foram escritas no seu armário, não são verdadeiras. Você não pode continuar permitindo que as opiniões dos outros influenciem como você se sente consigo mesma.

Respirei fundo antes de continuar. — Você é linda por dentro e por fora, Madi. Só queria que você pudesse ver isso por si mesma.

Ela não estava me olhando. Seus olhos estavam na tela, e era impossível saber o que ela estava pensando. Ela soltou o ar e me encarou, mas seus olhos ainda não encontravam os meus.

— É mais fácil acreditar nas coisas ruins do que nas boas, — ela murmurou. Ela voltou a olhar para a tela novamente, e eu sabia que era minha deixa para sair. Partia meu coração vê-la tão triste. Eu queria desesperadamente consertar as coisas para ela. O problema era que eu não podia magicamente fazer com que ela se senti-se melhor. Ela precisava ser a pessoa a perceber que valia muito mais do que as coisas ruins que as pessoas diziam. Ela precisava começar a acreditar em si mesma, mas ela era a única que poderia fazer isso. Só me perguntava se havia algo que eu podia fazer para ajudá-la dar o pontapé inicial.

CAPÍTULO - 17

Madison

Eu não queria me arrumar para a cerimônia de seleção na noite de segunda-feira como fiz nas vezes anteriores. Eu ainda estava com um vestido bonito, mas não conseguia usar nada que pudesse ser visto como algo remotamente vulgar. Era um pouco triste chegar à casa do Cole sabendo que eu seria eliminada hoje à noite. Isso era o que eu queria, mas parte de mim sentia que estava desistindo; que estava me entregando às pessoas que queriam que eu fracassasse. Era o melhor a fazer, pelo menos eu esperava que fosse.

Mal ouvi enquanto Angus fazia sua introdução para a câmera. Eu devia parecer bem miserável, porque Skye continuava me lançando olhares preocupados e tentando me fazer sorrir. Todos os outros participantes estavam olhando para o Cole com olhos esperançosos. Eu sabia que os meus estavam cheios de resignação.

Quando olhei para Cole, descobri que ele também estava me observando. Ele tentou me dar um sorriso tranquilizador, mas seus lábios permaneceram tensos e o sorriso carecia de qualquer calor. Obviamente ele não estava feliz, mas queria fazer o que era certo por mim. Eu tinha que ser grata a ele por isso.

Angus lhe entregou o primeiro coração da noite, e a sala começou a zumbir com um nervosismo excitado. Os participantes ao meu lado ficaram imóveis, e todos os olhos estavam fixos

naquele pedaço de papel em forma de coração. A escolha da audiência.

Eu tinha a sensação de que Willow seria a escolhida. Ela parecia muito mais à vontade na frente da câmera durante o encontro individual dela com o Cole na semana passada. Eu já sabia como ela era doce, e a audiência teria percebido isso durante o episódio também.

Até mesmo ouvi várias pessoas na escola hoje falando sobre como o encontro tinha sido fofo e como eles tinham votado nela.

O momento em que Cole olhou para baixo para o coração, seus olhos se ergueram rapidamente para encontrar os meus, e meu estômago afundou.

— Madi, — ele sussurrou meu nome. Havia apreensão em seus olhos, e eu podia ver o quanto ele estava arrependido por ter que me chamar. Eu queria estar com raiva dele, mas não sua culpa. A plateia tinha votado para que eu ficasse, então ele não teve escolha.

Eu lentamente me aproximei e fiquei diante dele.

— Madi, você aceita um pedaço do meu coração? — ele perguntou. Ele parecia tão nervoso e triste quando disse isso, como se estivesse tão chateado quanto eu.

Eu assenti e peguei o pedaço de papel que ele me ofereceu. Eu não podia fingir estar empolgada da maneira que eu sabia que Angus queria, e ele estava praticamente me encarando enquanto eu passava por ele para ocupar meu lugar.

Uma vez na posição, virei para encarar as câmeras e tentei manter meu rosto impassível. Eu não queria parecer ingrata pelos votos da plateia.

Cole pegou meu olhar e deu um sutil aceno em direção ao papel em minha mão.

Olhei para baixo e fiquei surpresa ao ver que ele havia me escrito outra mensagem.

— Madi, não tenho certeza se você receberá isso esta noite, — a mensagem começava. — Mas preparei este cartão caso a plateia a escolhesse novamente. Se você o estiver segurando agora, saiba que entendo por que você não quer estar nessa competição. Eu te deixaria ir de bom grado se isso te fizesse feliz. Mas você também precisa saber que sempre vai sentir falta de uma chance que não aproveita. Não desisti de ter minha chance com você.

Sorri para ele, e seus olhos se iluminaram enquanto um sorriso lentamente se formava em seus lábios em resposta. Só compartilhamos um breve momento antes que ele tivesse que continuar anunciando os outros concorrentes, mas me deixou mais tranquila por ter sido escolhida. A certeza dele me fez sentir como se eu pudesse enfrentar mais uma semana de sussurros nos corredores da escola porque eu não estava sozinha nisso. Senti um lampejo de esperança pela primeira vez naquele dia, e soube que tinha tudo a ver com o garoto diante de mim.

No entanto, observá-lo entregar corações aos outros me trouxe um pouco mais à realidade. Cole ainda estaria namorando outras cinco pessoas após esta noite. Sim, ele havia me escrito uma mensagem doce, mas isso não significava que ele não estivesse fazendo coisas igualmente doces para todas as outras.

Enquanto observava o jeito como o rosto dele se iluminava ao entregar um coração para Teagan, me senti muito confusa. Não podia negar as faíscas que havia começado a sentir sempre que estava perto dele. Mas havia a chance de que ele estivesse sentindo essas faíscas com outras garotas também.

Cole continuou entregando os corações até que apenas Maria, Zoe e Brooke restaram. Houve um momento tenso quando Cole segurou o último coração e olhou entre as três garotas. Suas expressões se tornaram rígidas enquanto aguardavam que ele anunciasse a última concorrente. Essa era a parte do programa que

eu mais odiava. Os segundos se arrastaram, e eu podia sentir o tormento pelo qual as garotas estavam passando.

Quando Cole finalmente chamou um nome, foi como se o ar tivesse voltado subitamente para a sala e todos pudessem respirar novamente. Zoe foi sua escolha final. Ela se aproximou para receber o coração com um olhar de alívio nos olhos. Ele parecia feliz em entregá-lo a ela, mas era evidente pelo modo como ele continuava enviando olhares preocupados para as garotas eliminadas que ele também se sentia culpado.

— Maria e Brooke, — disse Angus, avançando. — Desculpem, mas nenhuma de vocês foi escolhida para continuar na busca de Cole pelo Amor Verdadeiro. Ambas foram eliminadas da competição.

Brett avançou, focando sua câmera nas duas garotas enquanto capturava suas reações. Maria não parecia muito preocupada e deu de ombros, mas eu podia ver o quão irritada Brooke estava por ter sido retirada da disputa. Ela estava franzindo a testa e enviava olhares irritados para a irmã, como se a incomodasse que Laurie continuasse enquanto ela estava sendo eliminada.

As escolhas de Cole não foram muito surpreendentes, visto que ele mal havia passado algum tempo com Brooke ou Maria nas datas em grupo. Era tão difícil saber onde estava sua cabeça, e eu me perguntava qual das duas ele planejava manter. Sabia que ele concordara que eu ocuparia um daqueles dois lugares, e não pude deixar de sentir que não merecia mais estar na competição.

— Agora é hora de Cole anunciar quem o acompanhará no encontro individual desta semana, — disse Angus. Meus dedos se mexeram ao meu lado enquanto os olhos de Cole percorriam o grupo de concorrentes diante dele. No entanto, ele mal olhou para mim. Não sabia se deveria me sentir chateada ou aliviada. Eu havia dito a ele que não queria mais fazer parte da competição, e ainda me sentia apreensiva com o foco que um encontro individual traria.

— Laurie, — anunciou Cole, dando um grande sorriso para a garota.

Meu coração deu um salto e minha boca se abriu um pouco. Laurie? Ele escolheu a Laurie entre todas as pessoas? Não consegui impedir de me virar para olhar para ela. Um sorriso presunçoso estava estampado em seu rosto, e ela parecia completamente satisfeita consigo mesma.

Não consegui evitar que a mágoa e a confusão franzissem minha testa enquanto Laurie caminhava com um jeito provocante em direção a Cole e jogava os braços ao redor do pescoço dele. — Obrigada por me escolher, gato. Vou te mostrar a noite da sua vida, — disse Laurie.

Tive que reprimir um enjoo. Por que Cole não conseguia ver o quão falsa Laurie era? Havia tantas outras pessoas adoráveis ainda na competição, e eu não conseguia entender por que ele não havia escolhido alguém como Teagan, que era incrivelmente bonita por dentro e por fora. Não estava com ciúmes. Pelo menos, eu não achava que era ciúmes o que eu estava sentindo. Era mais como decepção.

Assim que Angus terminou de filmar para a noite, saí rapidamente. Sabia que Laurie adoraria a oportunidade de se gabar sobre seu próximo encontro com Cole, e eu não queria ficar por perto para ouvir isso.

Estava quase na porta de entrada da minha casa quando ouvi meu nome sendo gritado do outro lado da rua. Me virei devagar e fiquei surpresa ao ver Cole correndo atrás de mim.

— Você não deveria estar finalizando as coisas com os outros? — perguntei, nem mesmo me incomodando em disfarçar minha confusão.

— Angus está cuidando disso, — respondeu Cole. — Eu só queria te explicar as coisas.

— O que tem para explicar? — perguntei com um encolher de ombros. — A plateia me escolheu; não é culpa sua que eu esteja nisso por mais uma semana. Você pode se livrar de mim na próxima cerimônia.

Ele franziu a testa, como se estivesse confuso sobre o que eu estava dizendo, antes de balançar a cabeça de repente. — Na verdade, eu queria falar com você sobre a Laurie.

— Ah, e o que tem ela?

Ele enfiou as mãos nos bolsos de trás e baixou o olhar para o chão por um segundo. — Eu só queria explicar por que a escolhi esta noite.

Meu coração acelerou enquanto ele falava. Eu estava desesperada para saber suas razões, mas também temia a resposta dele. Será que ele estava insinuando que Laurie não era a pessoa que ele queria escolher, ou estava prestes a se abrir e me contar sobre seus sentimentos por ela? Não sabia de qual forma era, e não tinha certeza se conseguiria lidar com a segunda opção.

— Cole, você não precisa se explicar para mim, — eu disse. — Está tudo bem que você tenha escolhido a Laurie, de verdade.

Seus olhos se levantaram para me encarar e um lampejo de confusão passou por eles. — Você está bem com isso? — ele perguntou.

— Claro, — encolhi os ombros novamente. — Por que não estaria?

Ele esfregou a parte de trás do pescoço com uma das mãos, o olhar ainda carregado de incerteza. — Eu só pensei que depois de sexta... E então você sorriu quando leu minha mensagem... Só queria checar se você não estava triste por eu não ter te escolhido.

Franzi a testa, sem ter certeza do que ele estava tentando dizer. A única coisa que eu sabia era que definitivamente não queria que

ele pensasse que eu estava com ciúmes.

— De jeito nenhum, — respondi. — Você sabe que de qualquer maneira eu quero sair da competição. — Ugh. As palavras eram como um doce horrível, pegajoso e mastigável na minha boca. Tinham um gosto péssimo, e eram impossíveis de cuspir eu só queria engoli-las.

— Então, você não está chateada?

— Claro que não, — eu disse com uma risada. Eu era uma mentirosa tão boa. — Parece que a Laurie realmente gosta de você. Acho que vocês vão se divertir muito juntos.

Eu precisava fechar minha boca com fita adesiva. Por que eu estava dizendo essas coisas para ele? Eu realmente não achava que ele teria um bom encontro com a Laurie. Na verdade, o pequeno diabinho sentado no meu ombro desejava que eles tivessem um tempo horrível.

— Sim, acho que sim, — ele concordou.

Tinha tanta coisa acontecendo sob a superfície de sua expressão tranquila. Eu podia ver em seus olhos, embora não tivesse a menor ideia do que ele estava pensando. Muitas vezes era difícil entender o que diabos estava se passando naquela cabeça dele.

— De qualquer forma, acho que devo entrar, — eu disse, apontando com o polegar na direção da casa. Precisava me afastar dele antes de dizer algo mais estúpido.

— Foi um dia bem longo.

— Sim, foi, — concordou Cole. — Vou te deixar então. — Ele se virou e atravessou a rua sem nem mesmo dizer adeus. Franzi o cenho olhando para ele, tentando entender o que eu tinha feito de errado. Ele havia escolhido a Laurie para o encontro e no entanto, eu sentia como se ele estivesse bravo comigo.

Esfreguei meus olhos cansados e entrei em casa. Por que eu sentia que tinha acabado de piorar tudo?



QUANDO HAYLEY e eu chegamos à escola na manhã seguinte, havia uma van da "Channel Five News" estacionada na entrada principal e um grupo de estudantes reunidos ao redor dela. Nunca havia visto um caminhão de notícias na escola antes, e eu procurei a fonte da empolgação na multidão. No meio de tudo aquilo, vi a âncora local das notícias em pé na frente de uma câmera.

— Aquela é a Peggy Walton? — Hayley exclamou enquanto saíamos do carro dela.

— Sim, acho que sim, — respondi. A repórter loira que vinha aparecendo na minha tela de TV todas as noites nos últimos dez anos era deslumbrante na vida real. Ela também parecia bem mais alta do que eu esperava.

Ela estava parada nos degraus da frente da escola entrevistando Angus, com Cole e Laurie ao lado dele. Laurie tinha o braço entrelaçado ao de Cole, e eles pareciam o casal perfeito sorrindo para a câmera das notícias.

Eu não conseguia tirar os olhos enquanto os observava se aconchegarem diante da equipe de filmagem e da multidão de alunos. Angus era quem mais falava, enquanto Laurie lançava olhares amorosos secretos para Cole.

— Alguma chance de você querer dar uma escapada da escola? — perguntei.

— Não posso, tenho um teste de espanhol agora, — respondeu Hayley. — Desculpa, Mads.

Afastei o comentário dela com um gesto de mão. — Estou só brincando. — Não estava, mas ela não precisava saber disso.

— Oi, Madi. — Me virei e vi Jake saindo do carro ao nosso lado. Eu estava tão absorvida pelo espetáculo na frente da escola que nem mesmo ouvi o carro parar.

— Oi, Jake, — respondi, meu olhar voltando para Cole. Parecia que não conseguia desviar os olhos.

— Você tem um minuto? — perguntou Jake.

Olhei para Hayley. Ela me olhou como se estivesse checando se eu queria que ela ficasse ou não, então dei um pequeno balanço de cabeça. Eu podia lidar com Jake sozinha. Ela assentiu e começou a se dirigir para a escola.

— Claro, — disse, voltando a olhar para Jake. — O que foi?

— Só queria ver como você está, — ele disse, ajustando a mochila no ombro e inclinando a cabeça como se estivesse preocupado. — Ouvi falarem sobre seu armário ontem.

— Como se você ligasse, — respondi, balançando a cabeça. Era a primeira vez que ele falava comigo desde que terminamos. Ele não era exatamente minha pessoa favorita nesse momento, e depois dos rumores que ele espalhou, estava bem claro que eu também não era a dele.

— Como você pode dizer isso? — ele respondeu. — Eu sei que terminamos, mas isso não significa que parei de me importar com você.

— Sim, bem, você tem uma maneira interessante de mostrar isso — murmurei.

— O que isso quer dizer? — ele perguntou.

— Só que, se você se importasse comigo, não estaria espalhando rumores sobre como eu não estava disposta a transar com você, — respondi.

Ele franziu a testa e olhou ao redor como se estivesse preocupado de que pudéssemos ser ouvidos. — Eu não espalhei esses rumores, — ele disse. — Eu nunca desrespeitaria você desse jeito.

— Então foi a fada dos dentes que contou para a escola toda que eu sou frígida? Droga, eu deveria ter adivinhado.

Ele levantou uma sobrancelha e balançou a cabeça. — Olha, eu não sei como esse rumor se espalhou, mas eu nunca contaria a ninguém que essa foi a razão de nós terminarmos. Eu realmente me importo com você.

— Bem, quem foi então? — perguntei.

— Eu não faço ideia, — ele respondeu. — Mas tenho dito a todos que não é verdade. Tenho falado que terminamos porque simplesmente nos afastamos.

Enquanto olhava nos olhos dele, me vi acreditando nele. Jake não gostava de mentir, e não era muito bom quando fazia isso. Eu conseguia perceber que ele estava sendo sincero. Ele podia ser um pouco idiota às vezes, mas não era maldoso.

— Okay, tudo bem, eu acredito em você, — disse.

Jake sorriu para mim como se realmente precisasse ouvir eu dizer aquelas palavras. — Você sempre foi a melhor. Eu senti sua falta, Mads.

Eu assenti. Ainda não estava pronta para admitir que também senti a falta dele. Jake e eu não havíamos sido um ótimo casal, mas era como se houvesse um vazio imenso na minha vida sem ele nela.

— Você acha que podemos tentar ser amigos? — ele perguntou. Havia tanta esperança em seus olhos, e parecia que ele realmente queria tentar. Para mim, porém, parecia cedo demais para qualquer tipo de amizade.

— Não tenho certeza se já estou pronta para isso, — respondi. — Mas acho que poderíamos ser em algum momento.

— Eu posso esperar por esse em algum momento, — ele disse.

Voltei a olhar para a escola e fiquei aliviada ao ver que a equipe de TV estava desmontando tudo e Cole e Laurie não estavam à vista. A multidão também se dispersou e pude ver as portas da frente da escola, que haviam sido obstruídas por alunos animados quando cheguei pela primeira vez.

Soltei um suspiro. — Bem, parece que você já começou a ser um bom amigo. Você nos atrasou o suficiente para que eu não precise lutar para entrar na escola, — disse, acenando na direção do estacionamento vazio.

— Que tal eu fazer mais um dever de bom amigo e te acompanhar até o seu armário? — ele perguntou.

Engoli em seco. Eu evitei meu armário durante todo ontem. Não estava certa se estava pronta para encará-lo novamente tão cedo. Mas também não podia ficar longe dele pelo resto do ano. Respirei fundo.

— Claro, vamos lá.

Andei para a escola ao lado de Jake com certa relutância. Estava surpresa com a distância que havia crescido entre nós em tão pouco tempo. Eu me sentia diferente desde que tínhamos terminado, mas ele também me parecia diferente. Porém, percebi que estava feliz por sua presença. Pelo menos não teria que enfrentar meu armário sozinha.

Diminuí o passo à medida que nos aproximávamos do meu armário e me vi com vontade de fechar os olhos e passar direto por ele. No entanto, resisti à tentação, sabendo que não poderia passar mais um dia sem meus livros. Parei de repente quando meu armário entrou completamente em minha visão, levei minhas mãos a boca enquanto eu soltava um suspiro. O armário estava limpo. Um

choque percorreu meu corpo, e eu permaneci parada como se tivesse sido cimentada no lugar, admirando a superfície brilhante que agora estava livre de qualquer pichação.

— Quem? — sussurrei. — Como?

Balancei a cabeça, ainda tentando acreditar que os nomes insultantes tinham realmente sumido. Foram removidos de forma tão completa que parecia que nunca tinham estado ali. Lágrimas de alívio encheram meus olhos e comecei a sorrir enquanto me aproximava do armário.

— Ouvi dizer que Cole ficou até tarde na escola e limpou, — disse Jake, ao meu lado.

— O quê? — Olhei para Jake, não muito certa de ter ouvido corretamente.

— Parece que ele realmente gosta de você, — ele acrescentou. Parecia que dizer aquilo em voz alta quase o tinha matado, e havia uma expressão de descontentamento em seu rosto, como se suas próprias palavras o tivessem incomodado. Talvez ele não estivesse tão recuperado do nosso término quanto pensava?

Mas eu estava ocupada demais pensando no meu armário para me concentrar nisso. Meu coração estava dando um estranho tremor enquanto eu olhava para trás.

— Ele realmente limpou? — murmurei.

— Parece que sim.

Toquei o metal frio, ainda sem conseguir acreditar que as palavras horríveis tinham desaparecido.

— Bem, eu tenho que ir para a aula. Até mais, — disse Jake.

— Até, Jake, — respondi, meu olhar ainda focado no meu armário.

Tê-lo limpo não apagava a dor, mas me fazia sentir como se eu pudesse começar a seguir em frente. Reuni meus livros e caminhei para a aula, aliviada por um enorme peso ter saído dos meus ombros. Quando entrei na minha aula de inglês, avistei Cole e sorri. Eu não me importava mais em vê-lo se aconchegando com Laurie para as câmeras. Nem me importava que houvesse um monte de cartazes com a hashtag "#Laurole" espalhados pelos corredores. Era um nome de casal bobo de qualquer maneira. Tudo que parecia importar era o fato de que Cole tinha feito algo tão gentil, sem sequer pegar o crédito por isso; que ele era tão bom por dentro quanto eu estava começando a suspeitar.

— Ei, — disse cumprimentando, enquanto me sentava em minha cadeira habitual, diagonalmente na frente dele.

— Matthews, — ele respondeu.

Girei minha cadeira para ficar de frente para ele. Abri a boca para falar, mas antes que eu tivesse a chance, o professor entrou na sala e pediu para todos ficarem em silêncio. Contrariada, virei-me para a frente da sala.

Em vez de ouvir o Sr. Smith, arranquei um pedaço de papel do meu caderno e comecei a escrever.

— Ouvi dizer o que você fez com o meu armário. Você não faz ideia do quanto isso significa para mim! Obrigada!!!!!!!

Dobrei o papel e esperei até que o Sr. Randall começasse a escrever no quadro branco antes de passá-lo de volta para Cole. Enquanto ele pegava o papel, nossos dedos se tocaram por alguns segundos, fazendo minha pele formigar. Fiquei tão surpresa com a sensação que quase deixei cair o bilhete.

Olhei por cima do ombro para ele enquanto ele lia minhas palavras, e meu coração deu um salto quando ele sorriu. Ele olhou para cima, o pequeno sorriso se transformando em um sorriso radiante quando encontrou meu olhar. Todo o rosto dele estava

iluminado quando ele abaixou a cabeça novamente, focou na página e escreveu uma resposta.

O Sr. Randall começou a falar novamente, e contrariada me virei para longe de Cole e olhei para a frente da sala. Ele estava explicando a próxima tarefa, mas eu realmente não estava ouvindo. Tudo o que conseguia focar era na mensagem que Cole estava prestes a me enviar.

Segundos depois de o Sr. Randall ter se virado para começar a escrever no quadro branco, uma pequena bola de papel pousou na minha mesa. Sorri e comecei a desenrolá-la. Uma vez que estava esticada, percebi que Cole a tinha rasgado no formato de metade de um coração. As bordas estavam irregulares e o papel estava amassado, mas eu preferia muito mais do que os que tinha recebido nas cerimônias de seleção. Olhei por cima do ombro para ele. — Um pedaço do seu coração? — sussurrei.

Ele sorriu, mas balançou a cabeça e acenou para o coração, indicando que eu deveria virá-lo. Fiz o que ele pediu e encontrei uma mensagem escrita no outro lado.

— Eu faria qualquer coisa para ver esse sorriso de volta no seu rosto.

Era uma frase tão simples, mas era a coisa mais doce que alguém já tinha me dito. Li várias vezes, e a cada vez meu coração se enchia um pouco mais. Olhei para Cole e sorri, esperando que ele pudesse ver o quanto suas palavras significavam para mim.

Ele estava me observando, e me vi presa no seu olhar quando nossos olhos se encontraram. O olhar que trocamos era intenso, e uma torrente de sentimentos parecia surgir dentro de mim. Sentimentos que eu nunca pensei que teria por ele, mas que descobri que não podia mais negar.

A realização me atingiu como um tapa no rosto. Eu gostava de Cole Kingston.

Desviei o olhar dele rapidamente, de repente preocupada que meus sentimentos estivessem nitidamente estampados no meu rosto e ele percebesse o meu pequeno segredo. Eu não queria apenas um pedaço do coração dele - eu queria todas as partes dele.

CAPÍTULO - 18

Cole

Algo parecia ter mudado entre mim e Madi naquela semana. Pensei que tivéssemos tido um momento depois que ela leu meu bilhete na aula de inglês e se virou para olhar nos meus olhos. Eletricidade parecia ter faiscado entre nós, e eu não queria nada mais do que encurtar a distância entre nós e beijá-la. Pelo jeito como ela estava me olhando, estava claro que ela também queria o mesmo.

Pelo menos, foi o que pensei naquele momento.

Então seus olhos se arregalaram brevemente, e ela virou o rosto para longe de mim. Ela tem me evitado desde então, e eu não estava certo do que tinha feito de errado. Quando o almoço chegou na quinta-feira, eu estava começando a ficar preocupado.

— Da forma como você fica olhando para a Madi está começando a ficar estranho, — disse Tanner, sentando-se ao meu lado na nossa mesa. Ela estava sentada com Teagan novamente hoje, e eu estava começando a pensar que a tínhamos perdido para a mesa das dramáticas para sempre.

Afastei lentamente meu olhar dela e dei um empurrão no meu amigo. Tanner mal se moveu, o cara era grande como uma casa.

— Eu não estava olhando, — tentei me fazer soar convincente, mas estava preocupado de que tivesse me tornado muito óbvio.

Tanner riu. — Definitivamente estava. Você tem feito isso a semana toda.

— Talvez eu esteja olhando para a Teagan, — respondi, tentando esconder minha vergonha. Madi frequentemente ficava entre Teagan e Hayley, então não era impossível que eu pudesse ter estado olhando para uma das outras duas.

— Ou para o Evan, — Tanner acrescentou.

— Você sabe que eu não estou olhando para ele, — respondi.

— Será? — Tanner perguntou. — Ele ainda está na competição.

— Sim, porque eu gosto muito mais dele do que algumas das outras garotas que estiveram na competição.

Tanner ergueu uma sobrancelha para mim.

— Não desse jeito, — resmunguei.

Tanner sorriu. — Estou só te zoando. Estou falando sério sobre você estar agindo de forma estranha. Você precisa ir mais devagar.

Meus ombros relaxaram enquanto eu me recostava na cadeira e cruzava os braços sobre o peito. — A Madi tem me evitado a semana toda, — finalmente admiti.

— Você acha que ela está chateada por você ter escolhido a Laurie para o encontro? — perguntou Tanner.

— Ela me disse que estava tudo bem, — dei de ombros. — Na verdade, ela não pareceu se importar mesmo. — Tentei explicar que ela era a que eu queria no encontro comigo, mas ela não parecia preocupada por não ter sido selecionada. Ela até parecia feliz por eu ter escolhido a Laurie. As coisas foram tão bem durante o encontro em grupo na pista de patinação; eu não conseguia entender por que a Madi não queria repetir.

— Você tem certeza? — perguntou Tanner.

Dei de ombros novamente. Não é como se eu pudesse ler a mente da Madi, mas ela deixou seus sentimentos bem claros. — Madi parecia bem no começo da semana. Ela ficou muito feliz

quando soube que eu tinha consertado o armário dela, e estávamos trocando bilhetes fofos e tudo mais. E então, de repente, ela começou a me ignorar.

— Tem certeza de que seu bilhete não foi inconveniente em vez de fofo? Você sabe que as garotas não gostam desse tipo de coisa.

Eu não respondi. Não havia chance de eu entrar nos detalhes do que dizia meu bilhete para a Madi. Minhas palavras vieram do coração e, embora Tanner fosse meu melhor amigo, não tinha como revelá-las para ele.

— Não foi inconveniente, — respondi. Suspirei e olhei mais uma vez para a mesa da Madi. Meu olhar mal havia se fixado nela quando senti um tapa firme na parte de trás da minha cabeça.

— Repita depois de mim: Eu não sou esquisito, — disse Tanner.

— Eu não sou esquisito.

Tanner sorriu. — Ótimo, agora aja como tal.

Mudei de posição na cadeira para ficar virado firmemente para longe da Madi.

— Melhor?

— Muito melhor, — disse Tanner.

— Alguma novidade sobre quem vandalizou o armário da Madi?
— perguntei.

— Você se lembra de como falar sobre qualquer outra coisa além dessa garota? — ele riu.

— Claro, vamos falar sobre você e a Stacy então, — eu disse, com um sorriso malicioso.

Eu sabia que Tanner e Stacy estavam atualmente na fase "de separação" de seu relacionamento de vai-e-vem, e sabia o quanto ele odiava falar sobre ela quando estavam "separados".

— Nenhuma novidade sobre o vândalo, — disse Tanner, me lançando um olhar irritado. Ele era tão fácil às vezes.

— Como ninguém sabe? perguntei.

Antes de responder, Tanner deu uma mordida em seu hambúrguer, quase devorando-o em uma única mordida. Eu achava que era um animal quando se tratava de encher a cara de comida, mas Tanner era uma fera.

— Aconteceu antes de qualquer um chegar à escola e ninguém ficou se gabando. Acho que viram o quanto todo mundo na escola ficou chateado e não quiseram se sair como vilões, — explicou.

— Sim, — concordei. Madi se dava bem com todo mundo, então qualquer um que tentasse intimidá-la definitivamente seria visto como o vilão da situação. Não que Madi acreditasse no fato de que a maioria das pessoas ao seu redor a apoiava. Julgando pelos votos que ela estava recebendo da audiência do Amor Verdadeiro, até pessoas fora da escola amavam a Madi. Eu não entendia por que ela não via o quão incrível todos pensavam que ela era.

— Mas vou continuar de olho, — acrescentou Tanner.

— Valeu, cara. — Esperava que Tanner descobrisse algo em breve. Mesmo que as palavras tivessem sido removidas do armário, ainda deixava um nó de raiva no meu estômago sempre que eu pensava nisso. Eu não ia me sentir melhor até descobrir quem tinha feito isso e fazer justiça.

— Preparado para o encontro de hoje à noite? — perguntou Tanner.

— Nem me lembre disso, — resmunguei. Olhei para Laurie, que estava flertando descaradamente com Skip hoje. O coitado parecia não saber o que o atingiu. Ele era um dos caras mais quietos do time de futebol americano, e eu nunca o via fazendo algum esforço para falar com as garotas. Claramente, ele não sabia o que fazer com toda a atenção de Laurie. Quase senti pena dele.

Tanner riu. — O que vocês vão fazer?

— Bem, eu estava pensando em tentar convencer Angus a me deixar levá-la ao cinema. Eu achei que seria ótimo porque então eu não teria que falar com ela, mas depois lembrei que Laurie tem dificuldade em manter as mãos quietas sob a luz do dia. Só posso imaginar os horrores que eu experimentaria em um cinema escuro.

— Sim, — riu Tanner. — Boa escolha. E então, o que vocês vão fazer?

— Sem ideia. Angus basicamente vai decidir tudo — eu disse, antes de dar uma mordida no meu próprio hambúrguer. Nossa cantina era conhecida por sua comida ruim, mas a comida hoje até que estava boa.

— Você confia nele para planejar seu encontro? — Tanner perguntou.

— É mais como se eu não tivesse escolha, e no caso da Laurie, eu preferiria que ele planejasse ao invés de mim. Ele é a razão por trás do encontro com a Laurie, afinal de contas.

— Sim, foi bem cruel da parte dele te forçar assim, — respondeu Tanner.

— Está tudo bem, — eu disse. — Além disso, Madi queria sair esta semana, não é como se eu pudesse levá-la a um encontro. Ela nunca teria me perdoado.

— E provavelmente é algo bom também, já que ela não está falando com você agora.

— Isso teria sido estranho, — concordei.

O sinal de fim do almoço tocou, enfiei os restos do meu hambúrguer na boca enquanto me levantava para ir para a aula.

— Bom, boa sorte hoje à noite, — disse Tanner, enquanto caminhávamos em direção às portas. — Eu tenho a impressão de

que você vai precisar.

Eu também tinha.



— Eu comecei a duvidar seriamente da capacidade de Angus para administrar a operação Amor Verdadeiro quando cheguei para o meu encontro com a Laurie na noite de quinta-feira. Eu não sabia o que tinha feito para fazer com que ele me odiasse tanto, mas logo percebi que o encontro não seria apenas desconfortável - seria humilhante.

— Eu não vou entrar nisso, — eu disse, apontando para a carruagem puxada por cavalos.

— Vamos lá, Coley, vai ser divertido, — disse Laurie.

Eu gemi. — Por favor, não me chame assim.

— Jesus, você é tão rabugento, — ela disse, olhando para Angus. — Angus, diga a ele que ele precisa ser legal comigo. Supostamente estamos em um encontro.

Angus não disse nada, mas me lançou um olhar que me disse que ele concordava com Laurie.

— Desculpe, Laurie, — eu disse com um suspiro. Eu estou apenas chateado com o cavalo. Vou ser legal, mas por favor, não me chame por esse apelido ridículo.

— Qualquer coisa por você, querido, — ela murmurou, enlaçando o braço no meu.

Deixando escapar outro suspiro pesado, conduzi Laurie em direção à carruagem. Eu a ajudei a subir os degraus, mas antes que eu pudesse seguir, Angus me puxou de lado.

— Você precisa fazer um esforço maior para parecer que está interessado nela, — ele disse, mantendo a voz baixa.

Eu grunhi em resposta. Eu não sabia como dizer a Angus que isso seria impossível, porque eu gostava de outra pessoa.

— E eu acho que seria uma ótima ideia se vocês se beijassem no final do encontro.

Coloquei a mão no peito dele. — Pare aí mesmo, — eu respondi. — Eu não vou beijar a Laurie. Não existe a menor chance disso acontecer.

— É só um beijo rápido, — Angus tentou argumentar.

— Nunca é apenas um beijo simples com ela. Um beijo e ela estará planejando os nomes dos nossos filhos. — Certamente ele tinha ouvido falar do desastre com Dave no ano passado? Ele e Laurie ficaram em uma festa só uma vez, e tenho quase certeza de que ela está dormindo com uma mecha do cabelo dele embaixo do travesseiro desde então.

— Tenho certeza de que ela não é tão ruim assim.

— Então você a beija, — eu respondi.

Angus não desistiria tão facilmente. — Olha, Cole; você não pode fazer isso pelo time? É por caridade.

— Não, — eu respondi. — E se você me pedir de novo, vou desistir dessa competição inteira.

— Está bem, — Angus disse. — Sem beijo, mas seja gentil. — Ele me dispensou com um movimento irritado.

Respirei fundo para me recompor antes de voltar para a carruagem e me juntar à Laurie. Ela estava sentada no banco de trás, e Brett estava sentado diretamente em frente a ela com sua câmera. Mal havia um metro os separando. Sempre achei bastante fácil esquecer que os caras estavam filmando durante os encontros,

mas isso seria impossível com a câmera enfiada bem na nossa cara.

— Aí está você, — Laurie disse, com um sorriso. — Senti sua falta.

— Eu fiquei fora por dois segundos, Laurie.

— Dois segundos é tempo demais, — ela respondeu.

Levantei a cabeça para o céu. Me mate agora. Respirei fundo antes de abaixar o olhar. Talvez essa noite poderia passar rapidamente.

Infelizmente, a noite parecia ter outros planos. O passeio pelo parque foi dolorosamente lento, e Laurie não parava de tagarelar. Eu não conseguia repetir uma única palavra que ela dizia, porque estava ocupado demais imaginando como seria se Madi estivesse no encontro comigo em vez disso. Imaginei que ela teria rido quando viu o cavalo e a carruagem, mas ainda estaria ansiosa para aproveitar ao máximo. Eu queria que fosse ela sentada ao meu lado. Se eu tivesse que ser submetido a um passeio de cavalo e carruagem, queria que fosse com alguém de quem eu gostava. Não havia nada que eu odiasse mais do que ser falso, e era exatamente assim que eu me sentia agora.

Sabia que Angus estava esperando que o encontro parecesse romântico, mas não tinha nada disso. Me sentia desconfortável sentado ao lado de Laurie e desconfortável tão perto da câmera. Eu especialmente sentia pena do Brett. Se eu estava me sentindo estranho no encontro, não conseguia imaginar o que ele estava sentindo como nosso terceiro elemento silencioso.

Foi um doce alívio quando o passeio de carruagem finalmente acabou, mas logo descobri que a tortura não havia terminado. Angus tinha planejado um jantar romântico à luz de velas no parque.

Laurie deu um gritinho para a câmera quando viu a comida disposta, realmente entrando no papel da namorada perfeita do

Amor Verdadeiro. Ela pegou minha mão, me puxando para perto do tapete, certificando-se de se aconchegar bem perto de mim enquanto nos sentávamos.

Eu estava começando a me sentir claustrofóbico à medida que o jantar avançava. Laurie se aproximava de mim centímetro a centímetro, até que ela estava mais em cima de mim do que no tapete do piquenique. Ela também continuava insistindo em me alimentar com comida, e eu mal conseguia engolir uma mordida. Tudo aquilo me deixava enjoado. Eu tinha pensado que a competição Amor Verdadeiro seria divertida por uma ótima causa, mas Laurie me fez desejar nunca ter concordado em participar.

Finalmente, ela suspirou e se afastou de mim. — Você não está gostando disso, está? — ela disse.

Sua expressão geralmente era tão cuidadosamente moldada, exibindo apenas as emoções que ela queria transmitir. Mas agora, seus lábios estavam caídos e seus olhos estavam abertos e tristes. Ela parecia surpreendentemente vulnerável, e de repente percebi o quanto eu tinha agido como um idiota com ela.

— Desculpe, Laurie, — eu disse. — Eu não fui um encontro muito bom.

— Não, — ela murmurou concordando. Ela olhou para cima para mim e deu de ombros. — Não é como se eu te culpasse. Eu posso ser um pouco intensa às vezes.

— Só um pouco? — eu perguntei.

— Okay, talvez muito, — ela riu suavemente, mas balançou a cabeça antes de continuar. — Eu simplesmente não sei como agir perto dos caras. Nenhum deles parece interessado em me conhecer. Eles só me querem porque sou líder de torcida, então às vezes sinto que minha aparência é tudo o que tenho para trabalhar, sabe?

Balancei a cabeça, não gostava que ela pensasse tão pouco de si mesma. — Não diga isso. Você não é apenas um rosto bonito. Você é engraçada e confiante. E sim, você é uma líder de torcida, mas liderar torcidas não é fácil. Eu vi o quanto você trabalha duro nisso.

Eu achava difícil estar dizendo essas coisas a Laurie de todas as pessoas, mas podia ver o quanto ela precisava da reafirmação. Seus olhos estavam começando a se iluminar como se ela estivesse bebendo cada palavra minha e saboreando-a.

— Você é dedicada e determinada, — continuei, — essa é uma combinação bem forte. Você precisa acreditar mais em si mesma. Você é, na verdade bem legal quando não está forçando as coisas.

— Você realmente acha isso? — ela murmurou. Ela estava olhando para mim com um olhar tão genuíno de esperança no rosto que fiquei surpreso. Eu estava tão acostumado a vê-la me dando sorrisos e rindo das minhas piadas, embora o divertimento nunca chegasse aos olhos dela. De repente, percebi que não conhecia muito bem a garota diante de mim. Ela era diferente da pessoa que se mostrava na escola. Eu só queria que ela acreditasse mais em si mesma para ser essa pessoa o tempo todo. Eu não estava mentindo antes; ela não era tão ruim quando não estava se forçando a barra.

— Tenho certeza, — eu disse.

Ela sorriu para mim. — Obrigada, Cole, — ela disse. — Eu realmente precisava ouvir isso.

Ela colocou os braços ao redor dos meus ombros e me abraçou. Não era o mesmo abraço exibicionista que Laurie geralmente dava quando estava na frente de uma multidão. Havia uma vulnerabilidade nisso que eu não esperava. Soltei um suspiro enquanto a abraçava de volta.

Quando ela foi se afastar, manteve as mãos nos meus ombros. Ela roçou a bochecha contra o lado do meu rosto e, antes que eu

percebesse o que estava acontecendo, seus lábios estavam pressionados nos meus. Isso durou apenas por alguns segundos, e me afastei antes que Laurie pudesse aprofundar o beijo. Ela não pareceu notar o olhar selvagem nos meus olhos enquanto sorria para mim.

— Talvez esse encontro não seja tão ruim, afinal, — ela disse.

— Laurie, por que você... — Eu estava prestes a sucumbir à minha raiva e repreendê-la por me beijar, mas avistei Angus atrás de uma das câmeras dando-me dois polegares para cima. Meu coração afundou ao lembrar que as câmeras estavam gravando. O beijo de Laurie estaria em todas as telas no próximo domingo e todos, inclusive Madi, veriam o que acabara de acontecer.

— Por que eu faria o quê? — Laurie perguntou, inclinando a cabeça enquanto me olhava.

Soltei um suspiro, sabendo que não poderia me fazer dizer o que eu tinha planejado contar a ela. Não poderia humilhá-la na frente das câmeras, mesmo que eu estivesse irritado por ela ter me beijado. — Eu só queria dizer, obrigado por aguentar minha companhia esta noite.

— Foi um sacrifício, — ela disse, com um sorriso. — Mas não vou usar isso contra você.

— Obrigado, — eu disse com uma risada.

Aparentemente, Angus estava satisfeito com a performance, porque depois do beijo, ele rapidamente deu fim ao encontro.

— Aquilo foi brilhante, — Angus disse para mim, assim que Laurie foi embora e a equipe estava arrumando as coisas. — Todas aquelas coisas que você estava dizendo para Laurie vão fazer os espectadores derreterem. Você é ótimo nisso.

Balancei a cabeça para ele. — Não estava fingindo.

— Eu sei, — ele sorriu. — Daí porque eu disse que você é ótimo. As pessoas vão ficar tão divididas quando virem que você pode estar começando a gostar da Laurie em vez da Madi. Bom trabalho em conseguir aquele beijo, aliás. Eu sabia que você faria isso pela equipe.

— Isso é apenas um jogo para você? — perguntei. Eu estava lutando para manter meu tom calmo.

— Cole, isso é um programa de TV, e estamos ganhando um público grande. Não é um jogo, mas estamos na indústria de entreter as pessoas.

Franzi a testa para Angus. Ele parecia tão convencido, e eu estava começando a me preocupar com ele. Ele estava ficando mais interessado na quantidade de espectadores que o programa tinha do que na quantidade de dinheiro que estava arrecadando para caridade.

— Apenas se lembre do porquê estamos fazendo isso, — resmunguei, antes de voltar para o meu carro. A competição estava fazendo Angus perder a noção da realidade, e parecia que eu estava começando a perder minha sanidade também. Em que mundo eu deixaria Laurie se safar me beijando? Eu ainda estava furioso pelo fato de ter acontecido, mas também continuava pensando em Madi. Como ela reagiria quando visse o episódio?

Eu não queria que isso a perturbasse, mas uma parte de mim estava preocupado de que ela não se importaria. Seja qual for a reação dela, eu só esperava que não estragasse as coisas entre nós. Finalmente, achava que poderíamos ter uma chance juntos, e eu não queria que isso acabasse antes mesmo de começar.

CAPÍTULO - 19

Madison

Eu mal tinha chegado ao meu armário de manhã quando fui saudada com notícias sobre o encontro de Laurie e Cole na noite anterior. Ainda nem tinha aparecido no site, mas aparentemente as pessoas já sabiam o que tinha acontecido.

— Você ficou sabendo? — Evan disse, vindo para ficar ao meu lado enquanto eu abria a porta do meu armário.

Eu mexi atrás dele procurando pelo meu livro de história enquanto o olhava.

— Sobre o quê? — perguntei.

— Laurie e Cole se pegaram no encontro deles ontem à noite. — Ele me observou atentamente enquanto esperava pela minha reação.

Eu me virei para o meu armário enquanto minha mão agarrava o livro grosso que eu estava procurando. Eu o segurei com força, mas não o puxei para fora enquanto me dei um momento para tentar respirar. As notícias de Evan tinham roubado o fôlego dos meus pulmões e meu estômago afundou enquanto um sentimento pesado se instalava. Finalmente, puxei o livro com força para liberá-lo dos outros textos.

— É mesmo? — perguntei, tentando manter minha voz neutra.

— Sim, achei que eu deveria te dizer antes que uma das seguidoras da Laurie viesse se gabar.

Peguei outro livro do meu armário antes de responder. Eu estava lutando para me manter calma na frente do Evan, mas por dentro estava em total turbulência. Eu finalmente tinha admitido para mim mesma que gostava do cara, e ele fica com a Laurie de todas as pessoas.

Senti o braço do Evan nas minhas costas. — Você está bem? — ele perguntou.

— Claro, — respondi, dando a ele um sorriso forçado. Ele estava me olhando como se minha tranquilidade não o enganasse, então rapidamente virei a pergunta contra ele, antes que ele investigasse muito fundo. — Você está bem? — empurrei ele com o meu braço.

— Bom, meu coração está claramente partido. Pode levar muitas luas para eu juntá-lo novamente. — Ele piscou para mim, arrancando uma risada patética. Pareceu mais um som de engasgo, e eu esperava que ele não tivesse percebido.

— Na verdade, — ele continuou. — Acho que será Cole quem terá o coração partido. Conheci alguém.

— Conheceu? — Minha pergunta carecia do meu entusiasmo usual; eu não conseguia tirar Cole e Laurie da minha mente. Parecia que eu estava sendo uma má amiga, então tentei ao máximo focar toda a minha atenção nele.

— Sim, foi quando estávamos na pista de gelo no fim de semana passado.

— Quem era? — perguntei. O lugar tinha fechado algumas horas enquanto estávamos filmando, então não tinha ninguém por perto.

— Você se lembra do cara bonitão que organizou nossos patins?

— Um...

— Aquele que parecia meio com o Thor? — ele sugeriu.

— Ah, sim. Ele era meio difícil de não notar, Evan.

— Ele era, não era? — Evan sorriu. — Vamos sair em um encontro amanhã.

— Isso é ótimo! — Eu lhe dei um sorriso, mas faltou calor. Eu segurei meus livros mais firmemente contra o peito, desejando ser melhor em fingir que tudo estava bem quando, na verdade não parecia estar. Eu me sentia como um eco da minha pessoa habitual, e eu esperava que Evan não pudesse ver o quanto eu estava afetada pelas notícias de Cole e Laurie se beijando.

— Eu sei, — Evan disse, claramente empolgado com seu encontro. — Só gostaria que não tivesse que fazer nosso encontro em grupo com o Cole esta noite, ou poderíamos nos encontrar hoje.

Evan não era o único que não queria mais ir ao encontro em grupo com o Cole. Deixei escapar um suspiro enquanto considerava o quão dolorosa seria essa noite. Já era ruim o suficiente ouvir sobre o beijo de Cole e Laurie. Eu não estava certa se estava pronta para testemunhar isso.

— Vai ficar tudo bem, — Evan disse, como se sentisse minha apreensão.

— Será mesmo? — perguntei.

Ele entrelaçou o braço no meu enquanto começamos a andar em direção à aula de história. — Eu suspeito que Cole Kingston gosta de você tanto quanto você gosta dele, — ele disse.

Eu balancei a cabeça. — Eu não gosto dele desse jeito.

Evan fez uma pausa e me olhou. — Acho que nós dois sabemos que você gosta, mas entendo se você não estiver pronta para dizer em voz alta. Estou aqui quando você decidir que precisa de um aliado para te ajudar a conquistar o cara.

— Obrigada, Evan, você é o melhor.

— Realmente sou, — ele concordou.

Eu não tinha aulas com Cole nas sextas-feiras, e não conseguia decidir se era algo bom ou ruim que talvez eu não o visse. Algumas semanas atrás, não teria me importado que Cole e Laurie tivessem se beijado, mas nesse tempo tínhamos chegado tão longe, e descobri que a notícia doía. Provavelmente era melhor evitá-lo. Infelizmente, não tive a mesma sorte com a Laurie.

De alguma forma, consegui passar o dia inteiro na escola sem ver nenhum dos dois. Mas, logo após o toque final, avistei Laurie e suas amigas vindo pelo corredor em minha direção.

Fiquei paralisada quando os olhos de Laurie encontraram os meus e se iluminaram de alegria. Cheguei a considerar virar e sair correndo, mas não consegui me esconder do confronto que estava por vir. Sabia que teria que enfrentá-la em outro momento, e se não o fizesse agora, Laurie sentiria que tinha vencido.

— Você pode muito bem desistir agora, Madi. Cole já é meu, — disse Laurie. Sally e Brooke estavam paradas atrás dela, como guarda-costas protegendo sua chefe de gangue. Embora Laurie não precisasse de apoio quando escolhia uma batalha.

Apenas sacudi a cabeça para ela. Brigar com Laurie era a última coisa que eu queria. Não me sentia confiante. Se ao menos a Hayley estivesse comigo. Ela era o fogo da nossa dupla dinâmica e não teria problemas em colocar Laurie em seu lugar - líder de torcida ou não.

— Ele beija muito bem, — ela se vangloriou. — Não que você saiba. O mais próximo que vai chegar dos lábios dele é assistindo ao nosso beijo incrível neste domingo.

Eu fui passar por ela, mas Laurie agarrou meu braço com força, suas unhas cravando na minha pele. Ela se aproximou, baixando os lábios para o meu ouvido.

— Me diga que você desiste, — ela disse.

— Como é?

— Você me ouviu, — Laurie murmurou sombriamente. — Diga que ele é meu ou algumas palavras no seu armário serão o menor dos seus problemas.

Eu me afastei dela e a encarei nos olhos. — Foi você?

— Eu nunca disse isso. — Ela sorriu, mas sua expressão era 100% cruel.

Meu coração estava acelerado, e eu sabia sem sombra de dúvida que tinha sido ela. Senti uma onda de alívio ao avistar a Hayley vindo em minha direção pelo corredor. Laurie seguiu meu olhar e imediatamente soltou meu braço. Acho que ela não queria uma plateia, ou pelo menos não uma que não tivesse medo de revidar.

— Lembre-se do que eu disse, — Laurie advertiu antes de me virar as costas e se afastar com um gingado. A ameaça dela era clara. Deixe Cole em paz ou então...

Brooke e Sally se prepararam para segui-la. Sally estava rindo, como se o que acabara de presenciar fosse muito divertido. Mas Brooke parou ao sair. Suas bochechas estavam coradas e havia um olhar triste em seus olhos. Parecia que ela queria dizer algo, mas suspirou e se virou para seguir suas amigas.

— Parece que você viu um fantasma, — Hayley disse ao se aproximar de mim.

Percebi que estava tremendo após o encontro com Laurie, então não me surpreendeu que o sangue também tivesse saído do meu rosto. Não tinha certeza se estava sentindo raiva ou tristeza. Parecia uma mistura de ambas.

— Eu estava conversando com a Laurie, — respondi, — o que é muito mais aterrorizante do que ver um fantasma.

Hayley franziu a testa e olhou por cima do ombro na direção em que Laurie tinha desaparecido. — O que ela queria?

Repeti minha conversa com Laurie para Hayley enquanto lentamente começamos a nos dirigir para o carro dela. Quando terminei, tive que literalmente segurar o braço de Hayley para impedi-la de voltar correndo para a escola.

— Por favor, não faça um escândalo, — implorei a ela.

— Mas ela te ameaçou!

— Eu sei, — concordei. — Mas Laurie é meu problema. Você vai me deixar lidar com ela?

Hayley suspirou e assentiu, mas resmungou o resto do caminho até o carro. Foi só quando estávamos dirigindo para casa que ela começou a falar comigo novamente.

— Então, você vai me contar seu plano para lidar com Laurie, ou eu tenho que implorar? — Hayley perguntou.

Eu tinha esperança de que ela deixasse isso de lado, mas aparentemente não.

— Você não precisa implorar, — respondi. — Eu só pretendo manter distância até que toda essa competição termine. Tenho certeza de que Laurie ficará bem assim que tiver Cole só para ela.

— Isso é a sugestão mais idiota de todas, — disse Hayley. — Você não pode deixá-la vencer.

— Eu não vou, — eu respondi.

— Parece que você está.

Franzi a testa para ela. Às vezes era realmente difícil ter uma melhor amiga que sempre dizia exatamente o que pensava. Eu meio que desejava, só por uma vez, que ela mentisse para mim e dissesse que meu plano parecia ótimo e que tudo daria certo no final.

— Eu não estou, — repeti.

De repente, Hayley parou o carro no meio da rua e alguém buzinou atrás de nós.

— Hayley! — Eu odiava quando ela fazia isso, mas não era a primeira vez, e eu sabia que ela só voltaria a dirigir depois de dizer o que tinha a dizer.

— Olha, — Hayley disse, virando-se para me encarar. — Se manter distância do Cole é o que você realmente quer, vá em frente. Mas se existe sequer a menor chance de você gostar dele, então não é justo nem para você, nem para ele se segurar porque está com medo de irritar a Laurie. Nós duas sabemos que ela só quer o jogador mais popular do momento. Assim que essa competição acabar, Laurie vai abandonar Cole como uma batata quente.

— Ok, ok, entendi, — eu disse, olhando o carro atrás de nós enquanto buzinaava novamente. — Se eu disser que vou pensar no que você disse, você vai voltar a dirigir?

Hayley me observou atentamente. Ela deve ter acreditado que eu tinha considerado o conselho dela, porque assentiu e voltou a dirigir como se nada tivesse acontecido.

Soltei o ar quando o carro partiu. Eu juro, um dia desses a pessoa no carro atrás dela vai sair e vir atrás dela com um bastão de beisebol. Ela realmente precisa parar de fazer isso.



O ENCONTRO EM GRUPO naquela noite foi no mini golfe, um esporte em que eu geralmente não era ruim quando estava concentrada. No entanto, parecia que não conseguia fazer a bola ir onde queria, se é que conseguia acertar na bola. Sempre que me alinhava para dar uma tacada, tudo parecia errado. E eu juro que cada vez que ia bater na bola, a risada irritante da Laurie ecoava e me desconcentrava.

Pelo menos eu não era a única que estava tendo dificuldades. Willow também estava demorando para passar pelo percurso. O vencedor do nosso pequeno torneio iria tomar sorvete com o Cole no final, mas eu tinha certeza de que não seria nenhuma de nós duas.

Teagan estava surpreendentemente boa no jogo e rapidamente se destacava, para desgosto da Laurie. Quando ficou claro que Laurie não teria tempo sozinha com o nosso pretendente, ela começou a focar menos no jogo e mais em flertar com o Cole.

Ela parecia estar tendo uma ótima noite, o que parecia melhorar quando um grupo de alunos que eu não reconhecia se aproximou dela e de Cole e perguntou se podiam tirar uma selfie com eles.

— Claro que sim, — Laurie se empolgou. — Vamos lá, Cole.

— Claro, sem problema, — ele concordou.

Eu observei enquanto o grupo se organizava. Eram momentos como esse que me faziam perceber o quão grande nossa pequena competição havia se tornado. Não era apenas a nossa escola envolvida agora. Milhares de pessoas estavam assistindo. Até o barista da minha cafeteria local tinha me dito que estava torcendo por mim. Eu não era fã de atenção, mas a Laurie certamente adorava.

Cole e Laurie estavam no centro do grupo, bem juntos um do outro. Sorriam calorosamente para a câmera, parecendo um casal perfeito em todos os sentidos. Eu tentei não sentir ciúmes, juro que tentei. Mas eu podia sentir o monstro da inveja se agitando dentro de mim, e tive que me virar. Em vez disso, foquei na bola de golfe que de alguma forma eu deveria acertar em um pequeno buraco na base de um moinho de vento.

— Sou só eu, ou é super desconfortável assistir à Laurie se jogando para cima do Cole? — Willow me perguntou.

Ouvir Willow expressar uma opinião tão forte me fez soltar uma risada abafada. — Não é só você; é estranho, — respondi. Nós duas estávamos jogando nosso próprio jogo no fundo do grupo. Toda vez que olhava para o Cole, meu estômago se agitava, e eu ainda não sabia o que fazer com isso. Ainda gostava dele, mas estava chateada depois de descobrir sobre o beijo dele com Laurie. Eu sabia que fazia parte da competição, mas não sabia como fazer meus sentimentos entenderem isso. Parecia muito mais seguro manter distância.

— Eu realmente não gosto dela, — Willow acrescentou. — Espero que o Cole não acabe ficando com ela.

Ela soou completamente sincera. — Você... — Franzi a testa enquanto tentava organizar meus pensamentos. — Você gosta do Cole?

Willow levantou as sobrancelhas e virou-se para mim, um sorriso amplo no rosto. — Claro que sim, — ela disse.

— Ah, — respondi. Ela estava tão feliz em admitir isso. Ele sentia o mesmo por ela em troca? Não tinha sentido nenhuma vibração romântica entre os dois, mas talvez eu estivesse errada.

— Mas não desse jeito! — Willow riu da minha reação. Eu não tinha certeza do que era tão engraçado, no entanto.

— Você sabe que ele é meu primo, certo?

Parei de tentar alinhar minha bola de golfe e me virei para ela. — O quê?

O sorriso de Willow ficou ainda mais largo. Juro que nunca tinha visto o rosto dela tão animado antes. — Somos primos. Pensei que você soubesse disso.

— Não. Eu devia saber? Quem mais sabe?

— Ninguém, mas os pais do Cole te trouxeram para algumas de nossas reuniões familiares quando éramos pequenos. Nos

encontramos pelo menos algumas vezes.

— Hum, — respondi. — Você tem uma boa memória. — A última vez que eu tinha ido a um evento familiar com os Kingstons deve ter sido anos atrás. Eu mal conseguia me lembrar de qualquer um deles, e muito menos de quem mais estava lá.

— É mais como ter um primo que nunca para de falar sobre você.

Meus olhos se fixaram nos dela, e tentei entender se ela estava falando a verdade. Não estava certo se queria saber, então não a pressionei.

— Não é estranho estar em um programa de namoro com seu primo? — perguntei.

— Não muito, — ela respondeu. — Ninguém na escola sabe que somos parentes, e Cole implorou para eu ficar quando nós dois fomos indicados. Eu não pude dizer não a ele.

— Por que ele implorou para você?

— Porque Cole não quer namorar um monte de pessoas, — ela disse.

— Mas ele queria ser o solteiro.

— Ele queria? — Willow disse. — Ele foi votado assim como você e eu fomos.

— Então por que ele ainda está fazendo isso?

— Claramente existe algo o mantendo aqui, — ela disse, me lançando outro sorriso amplo.

Fiquei em silêncio enquanto tentava entender o que Willow estava insinuando com o jeito que seus olhos brilhavam para mim.

— Como está indo aqui atrás? — Cole perguntou, interrompendo meu raciocínio enquanto se aproximava. Brett o seguia de perto

com uma câmera. Tinha sido um alívio passar a maior parte da noite com Willow sem a lente focada em nós.

— Bem, acho que nenhuma de nós vai virar profissional tão cedo, — Willow disse.

Eu queria sorrir com a piada dela, mas ainda estava processando o que ela havia dito antes. Eu era a garota que Cole queria? Isso não fazia nenhum sentido. Eu nem estava solteira quando essa competição começou, ele tinha beijado uma das outras garotas e não tinha me convidado para um único encontro. Willow devia estar enganada.

— Talvez vocês duas precisem de um pouco de ajuda, — ele sugeriu. Ele olhou para mim, mas foi apenas por alguns segundos breves. Ele nem sequer encontrou meus olhos.

Laurie chamou o nome de Cole, implorando para que ele voltasse.

— Só um segundinho, — ele chamou por cima do ombro.

— Você deveria ir até ela, — eu disse. — Tenho quase certeza de que nós dois somos casos perdidos, então não faz sentido perder seu tempo conosco.

Ele me olhou, e desta vez nossos olhos se encontraram. Não consegui dizer se ele estava relutante em voltar para Laurie ou hesitante em falar comigo. Mas definitivamente tinha algo que ele estava escondendo. Só desejava saber o que era.

— Cole! — Laurie gemeu. O som era tão irritante que eu queria arrancar meus ouvidos e jogá-los na cabeça dela. Cole devia ter sentido o mesmo, porque o vi fazer uma careta visível.

— Tem certeza de que não quer que eu fique e dê algumas dicas? — ele perguntou.

Vi Laurie batendo o pé com os braços cruzados enquanto esperava por ele. Ela estava franzindo a testa na minha direção, e

parecia que eu estava sendo culpada por cada segundo que ela ficava longe dele.

— Pode ir, — eu disse.

Ele assentiu, mas jurei que havia um toque de decepção nos olhos dele quando se virou para sair.

— Ela não merece ele, — Willow sussurrou para mim.

Eu concordava plenamente.

Madison

Não foi surpresa quando Teagan acabou vencendo o mini golfe na sexta-feira. A garota tinha muito mais habilidade que o resto de nós. Foi difícil vê-la se afastar com Cole quando saíram no encontro deles. Teagan era uma pessoa tão incrível, e uma onda de preocupação passou por mim enquanto eles partiam. Não é que eu não quisesse que ela se divertisse. Eu só estava aterrorizada que Cole percebesse o quão incrível ela era. O quão melhor do que eu ela era.

Me vi tentada a assistir ao programa no domingo à noite. Uma parte sadista de mim queria ver o beijo de Cole com a Laurie, e eu estava curiosa para saber como a noite dele acabou com a Teagan. Me sentei em frente ao computador, com o mouse pairando sobre o botão de reprodução.

Franzi os olhos enquanto apertava o play, abrindo-os apenas para espiar quando ouvi a música de abertura começar a tocar. Os créditos iniciais consistiam em uma montagem de cenas que misturavam encontros e momentos do programa até agora. Cada cena piscava na tela por um segundo antes de passar para a próxima.

Havia sorrisos doces de Cole e risadas felizes dos participantes. Mostraram Evan enfiando um donut inteiro na boca e depois Willow timidamente oferecendo uma mordida de sua pizza para Cole. Até mostraram o momento em que eu caí em cima de Cole no gelo. Uma parte de mim queria pausar o vídeo porque o momento parecia

tão diferente na filmagem, mas eu estava muito ansiosa e nervosa para assistir ao episódio para fazer isso. A montagem terminou com o logo em letra cursiva "Amor Verdadeiro" sendo escrito na tela.

— Boa noite e bem-vindos ao episódio de hoje, disse Angus, sorrindo para a lente da câmera. — E temos um episódio e tanto para vocês esta noite.

A cena cortou Angus e um fundo vermelho apareceu com as palavras "episódio desta noite..." escritas sobre ele. Engoli em seco enquanto esperava a primeira prévia aparecer. Minhas palmas estavam suadas, e me vi desejando não ter jantado mais cedo. Estava me sentindo desconfortável, sentia meu estômago embrulhar enquanto me preparava para o pior.

Imagens de Teagan acertando um arremesso vitorioso apareceram na tela. Ela jogou os braços e o taco de golfe para o alto enquanto o grupo ao redor dela gritava de celebração. O próximo momento mostrou Cole e Laurie sentados em uma carruagem puxada por cavalos. Então, a cena mudou para eles tendo um piquenique romântico.

Fiquei tensa na cadeira. Eles estavam olhando de forma doce nos olhos um do outro, parecia que uma adaga tinha perfurado meu peito. Seria esse o momento em que eles se beijavam? Estava escuro, Laurie e Cole estavam em um tapete com velas ao redor. Seus rostos estavam próximos e seus corpos estavam pressionados um contra o outro. Era angustiante assisti-los, mas eu não conseguia desviar o olhar. Esperei para ver seus lábios se tocarem, mas o clipe terminou subitamente e o rosto de Angus retornou à tela antes que algo acontecesse. Talvez eu não tivesse visto o beijo, mas eu já sabia que aquele devia ter sido o momento.

Fechei a tampa do meu laptop com força, minhas mãos tremendo enquanto eu abraçava meus joelhos no peito. Uma parte de mim estava esperando que Laurie estivesse mentindo. Que eu assistiria ao programa e não haveria conexão entre ela e Cole. E não haveria

beijo. Estava esperando isso por dias, eu me sentia uma completa idiota.

A tela do meu celular acendeu com uma chamada de Hayley, mas pela primeira vez não atendi. Não queria receber uma análise detalhada do que ela tinha assistido. Já doía o suficiente saber o que tinha acontecido e ver os momentos que levaram a isso; não queria que ela pintasse um quadro completo para mim.

Eu estava tão desesperada para evitar ouvir sobre o episódio que, na manhã de segunda-feira, pedi para minha mãe ligar para a escola e dizer que não estava me sentindo bem. Sabia que teria que encarar Cole e todos os outros naquela noite, mas o fim de semana não tinha me dado tempo suficiente para organizar meus pensamentos. Eu estava chateada e confusa sobre o beijo de Cole com Laurie, e não sabia por onde começar quando se tratava de decidir o que fazer sobre meus próprios sentimentos por Cole.

Gostar de Cole havia me atingido de forma desprevenida. Foi como uma tempestade de verão; repentina e intensa, aparecendo completamente do nada. Ainda estava tentando entender esses sentimentos, o que era difícil de fazer quando estava preocupada de que ele gostasse de outra pessoa. Tentar encaixá-los na confusa situação em que estávamos era como tentar resolver um cubo mágico — impossível para alguém como eu que nunca havia tentado antes.

Nunca havia me sentido dessa forma em relação a Jake. Seus sorrisos não me atingiam no estômago, e suas palavras não elevavam meu ânimo. Éramos amigos, mas entre mim e Jake nunca havia existido a conexão intensa que sentia com Cole.

Quando cheguei à casa de Cole para a cerimônia de seleção na noite de segunda-feira, estava meio desarrumada. Eu tinha esperança de que tirar o dia para clarear meus pensamentos melhoraria as coisas, mas eu só me sentia mais confusa.

Estava garoando enquanto me aproximava da porta da frente. Normalmente, eu odiava a chuva, mas parecia que combinava com meu estado de espírito nesta noite.

Em vez do local habitual no quintal, eles estavam realizando a cerimônia na sala de estar dos Kingstons esta noite. Quando entrei na sala, todos já estavam lá, reunidos enquanto esperavam que Cole aparecesse.

Evan estava de costas para mim e estava dizendo a Teagan o quão fofo tinha sido o encontro dela com Cole na sexta-feira à noite. O desconforto no meu estômago intensificou enquanto eu ouvia.

Segundo Evan, Teagan tinha ficado sorvete no nariz e Cole tinha limpado para ela. Cole tinha feito algo semelhante comigo quando fiquei com canela no canto dos lábios no primeiro encontro em grupo, e isso fez meu coração disparar. Será que ele fazia coisas assim com todas? Será que ele também tinha feito o coração de Teagan acelerar?

Não queria me envolver na conversa, então fui esperar com Willow, que estava sozinha. No entanto, a voz de Evan ecoava, e foi um alívio quando ele começou a falar sobre o próprio encontro de sábado à noite.

— Ouvi dizer que você estava doente hoje. Está se sentindo melhor? — perguntou Willow.

— Não muito, — respondi. Me sentia tão confusa quanto de manhã. Pior até. Meus sentimentos estavam confusos, mas uma coisa estava ficando abundante. Mesmo que Cole tivesse beijado Laurie e tivesse tido um encontro incrível com Teagan, eu ainda gostava dele. Estava doendo porque eu queria ser a pessoa com quem ele compartilhava esses momentos, e isso nunca aconteceria se eu fosse eliminada do concurso.

Foi então que percebi que não queria mais sair da competição. Na verdade, agora estava temendo a ideia de ser eliminada. Mas Cole não sabia disso. Ele ainda achava que eu queria sair.

Jurei em voz baixa e minhas bochechas ficaram vermelhas de preocupação à medida que meu pulso começava a acelerar.

— O que foi? — perguntou Willow.

— Eu tenho que encontrar o Cole, — eu disse. As palavras mal tinham saído da minha boca quando Skye se aproximou de nós.

— Eu preciso posicionar vocês, — ela disse para Willow e para mim, acenando com a cabeça na direção onde os outros participantes estavam começando a se alinhar.

— Eu preciso de um momento, — eu disse, virando-me e procurando por qualquer sinal de Cole. Ele não estava em lugar nenhum à vista. Ele ainda não tinha saído para a cerimônia, o que significava que eu ainda tinha uma chance de encontrá-lo antes que fosse tarde demais.

— Desculpe, Madi, não temos tempo, — respondeu Skye. — As câmeras entram ao vivo em menos de um minuto.

— Tenho certeza de que você pode falar com ele depois, — murmurou Willow. — Vamos lá. — Ela segurou meu pulso e começou a me guiar em direção aos outros. Deixei que ela me arrastasse, mas ainda estava esperando que Cole aparecesse antes que o episódio fosse ao vivo para que eu pudesse dizer a ele que eu queria ficar.

Sentimentos de temor começaram a se acumular no meu estômago enquanto eu observava a entrada e ainda não havia sinal de Cole. Skye nos deu um aviso de trinta segundos, e pude sentir minha esperança escapando a cada segundo que passava.

Quando nós duas estávamos alinhadas com os outros participantes, me resignei ao fato de que não teria chance de falar com Cole antes que a cerimônia começasse. Meus ombros se curvaram. Tentei evitar que a decepção aparecesse no meu rosto, mas podia sentir minha tristeza transbordando nos meus olhos.

— O que você precisa falar com o Cole? — Willow murmurou, enquanto esperávamos o sinal de que as câmeras estavam ao vivo.

Balancei a cabeça. Era tarde demais e não importava mais. Uma súbita chuva começou a bater no telhado com força. Parecia quase adequado que uma tempestade coincidisse com minha tumultuada eliminação do programa.

— Entraremos ao vivo em três, dois, um, — anunciou Skye, antes de acenar com a cabeça para Angus. Num piscar de olhos, a expressão séria dele se transformou. Ele sorriu para a câmera apontada para ele e começou seu discurso introdutório. Suas interações individuais com a câmera estavam ficando mais longas a cada semana, e eu suspeitava que ele estava gostando da atenção crescente que o Amor Verdadeiro estava recebendo. Ele soou um tanto relutante quando chegou ao final de seu monólogo e anunciou a entrada de Cole.

Cole parecia tão bonito enquanto caminhava para ficar ao lado de Angus. Ele geralmente parecia tão confiante, mas hoje à noite ele parecia levemente nervoso. Seu olhar percorreu o grupo e se deteve no meu por um segundo. Seus olhos ficaram mais intensos, e parecia que ele estava tentando me dizer algo com eles, mas Angus começou a falar e Cole desviou o olhar antes que eu pudesse entender.

— Vamos começar anunciando a escolha do público para esta semana, — ele disse, virando-se para encarar Cole.

Meu corpo ficou imóvel enquanto eu observava Cole pegar o primeiro coração. Nunca tinha querido vencer a votação do público, mas de repente estava desesperada para ouvir Cole chamando meu nome. Se os telespectadores não tivessem votado em mim desta vez, eu sabia que estaria fora, e eu não estava pronta para desistir. Não agora.

Cole pegou o primeiro coração em forma de metade. — A primeira parte do meu coração vai para Laurie.

O calor sumiu da minha pele ao ouvir as palavras, e não consegui desviar o olhar enquanto Laurie avançava para receber o coração. O beijo deles deve ter sido realmente algo especial para o público escolhê-la. Mas não era o beijo que me preocupava; era a realização de que eu seria eliminada que me fez sentir repentinamente enjoada. Sentia como se fosse vomitar.

— Teagan, — anunciou Cole, fazendo a primeira de suas escolhas pessoais.

Se ainda restava algum calor na minha pele, ele havia desaparecido agora. Me senti gelada enquanto observava Teagan caminhar até o coração dela. Os dois trocaram sorrisos tão calorosos que parecia que eu tinha levado um golpe físico no meu peito. Cole acabaria com uma dessas outras garotas, e eu só poderia me culpar.

Senti uma mão segurar a minha e apertá-la. Olhei para Evan, que estava ao meu lado. Ele me deu um sorriso encorajador, como se tudo fosse ficar bem. Mas eu não tinha certeza se seria.

— Sobraram apenas quatro participantes, — disse Angus. — Cole, com apenas duas escolhas restantes, com quem você gostaria de continuar na jornada em busca do Amor Verdadeiro?

Os olhos de Cole percorreram todas nós, mas pareceu que o olhar dele passou direto por mim. Seus olhos finalmente se fixaram em Willow. Quando ele chamou o nome dela, meu coração afundou.

Agora só restávamos Evan, Zoe e eu. Queria chorar. Tinha sido tão estúpida em insistir em deixar o concurso. Tinha continuamente jogado isso na cara dele. E agora finalmente ia conseguir o que achava que queria e não sabia se meu coração aguentaria.

Isso não era mais apenas um concurso para um encontro no baile. Tinha se tornado mais do que apenas arrecadar dinheiro para caridade. Eu queria ficar, e queria lutar por uma chance de estar com Cole. Mas essa decisão não estava mais em minhas mãos.

— Cole, você só tem mais uma parte do seu coração para dar hoje à noite. Quem é a sua escolha final para ficar? — perguntou Angus.

Cole não estava olhando para mim, o que eu sabia que era um mau sinal. Na verdade, ele estava olhando para todos os lugares, menos para mim. Uma parte de mim só queria que ele dissesse um nome logo, mas outra parte de mim esperava que ele nunca abrisse a boca para fazer o anúncio.

— Madi, — ele finalmente disse.

Eu pisquei, não muito certa de que tinha ouvido certo. Ele não tinha olhado na minha direção quando disse meu nome; eu realmente tinha ouvido corretamente? Olhei para Evan, que estava acenando para que eu fosse até Cole.

Deveria estar feliz, mas em vez disso me sentia confusa. Estava franzindo a testa enquanto fechava a distância que me separava de Cole. Ele ainda não tinha olhado nos meus olhos, e eu não conseguia entender por que ele estava me evitando. Mal conseguia organizar meus próprios pensamentos, então não foi realmente uma grande surpresa que eu não soubesse quais eram os de Cole.

— Madi, você aceita um pedaço do meu coração? — ele perguntou. Finalmente, olhando nos meus olhos. Fiquei surpresa com a quantidade de agitação e emoção neles. Parecia tão inseguro, tão nervoso. O buraco no meu estômago afundou ainda mais. Ele não queria me entregar o coração. Meus olhos se voltaram na direção de Angus. Ele estava forçando Cole?

— Madi? — Cole instou, puxando meu olhar de volta para ele.

Não consegui me fazer falar, então apenas acenei com a cabeça e peguei o pedaço de papel em forma de coração que ele me estendeu e fui até os outros. Enquanto me juntava a eles, olhei para baixo para o coração e vi que Cole havia escrito uma mensagem nele novamente.

— Eu entendo que seu coração não está tão envolvido nisso, mas o meu está, e estou torcendo para que ele seja grande o bastante para nós dois.

Franzi a testa para as palavras e olhei para ele. Ele estava me observando atentamente, esperando algum tipo de sinal de que eu tinha lido a mensagem. Mas eu não sabia o que fazer com isso. Parecia que ele estava infeliz por ter me escolhido, mas essa nota indicava o oposto.

Cole desviou o olhar de mim quando Angus começou a falar, e de repente senti que conseguia respirar direito novamente. Ser encarada por ele era como ser sugada para um vácuo emocional.

— Evan e Zoe, infelizmente nenhuma de vocês foi selecionado para continuar na busca de Cole pelo verdadeiro amor, — declarou Angus. — Vocês estão eliminados.

Ambos concordaram com a cabeça, dando um aceno para nós e aos outros participantes, enquanto seguiam um dos membros do clube de cinema para fora da sala. Evan parou perto de Cole quando ia sair. — Se as coisas não derem certo com as garotas, Cole..., — ele disse, levando a mão ao ouvido como um telefone. — Me liga, — ele sussurrou, arrancando risos de todos na sala.

Angus esperou Evan sair e as risadas diminuírem antes de continuar. — Não haverá encontro individual nesta semana, — ele anunciou. — Em vez disso, o encontro em grupo nesta sexta-feira à noite será uma atividade noturna.

O que você acha que isso significa? — Teagan sussurrou ao meu lado.

Dei de ombros, esperando que Angus soubesse o que estava fazendo. Um estrondo de trovão ecoou acima de nós, e as luzes na casa de Cole piscaram.

— E com isso, encerraremos a noite, — disse Angus, focando novamente na lente da câmera. — Não se esqueçam de assistir na

próxima noite de domingo, pessoal. É o nosso último encontro em grupo, e vocês vão adorar o lugar misterioso para onde levaremos nossos participantes. Estamos na reta final agora, e com apenas quatro participantes, vocês vão querer continuar assistindo para vê-los disputar até o final! Boa noite!

A câmera finalmente baixou, e Angus aplaudiu antes de circular pela sala para cumprimentar a todos.

Enquanto os outros começaram a arrumar e sair, olhei para o meu bilhete novamente, tentando entendê-lo. Precisava falar com Cole e perguntar o que ele queria dizer. Quando olhei para cima novamente, vi que ele estava conversando com Laurie. Não sabia se conseguia assistir aos dois juntos, então saí rapidamente em silêncio. O bilhete teria que esperar.

A chuva estava forte enquanto eu saía da casa e um relâmpago riscou o céu brilhantemente. Fiquei contente por não precisar andar muito para chegar em casa.

— Madi, espera, — gritou Cole, quando eu estava a meio caminho da rua.

Virei-me e assisti enquanto ele corria para me encontrar. Ele tinha tirado o paletó, e o tecido branco de sua camisa estava ficando molhada.

A camisa grudava em sua pele como uma segunda camada, mostrando seus músculos.

— O que foi, Cole? — Eu tive que elevar a voz para ser ouvida acima da chuva que estava cada vez mais forte.

— Eu preciso falar com você, — ele disse, parando para ficar diante de mim.

— Agora? — Levantei as mãos e apontei para a chuva que caía sobre nós. Meu cabelo estava encharcado, e eu estava sentindo frio apesar da umidade que pairava no ar.

— Sim, agora, — ele respondeu.

Eu hesitei. Também queria falar com ele, mas ele tinha se mantido tão distante de mim na cerimônia, estava com medo do que ele queria comigo.

— Por favor, — suplicou Cole. Ele segurou minha mão, me puxando para perto dele.

Seus dedos seguraram suavemente os meus, e seus olhos estavam tumultuados e tempestuosos com emoções mais intensas do que o clima ao nosso redor. Seu olhar me segurava no lugar, e eu era tão impotente para deixá-lo quanto para parar a tempestade. — Pelo menos podemos sair dessa chuva?

Ele balançou a cabeça para mim enquanto finalmente soltava minha mão — Você adora chuva, não finja o contrário, chuvinha

O uso do meu apelido e a perda de contato entre nós me trouxeram de volta do transe em que havia caído. Lancei-lhe um olhar de desaprovação. — Tudo bem, o que você quer?

Ele riu sombriamente entre os dentes enquanto seu olhar caía para meus lábios. — O que eu quero? — Parecia que ele estava se perguntando, mas rapidamente balançou a cabeça, como se estivesse limpando sua mente do que quer que ele estivesse pensando. Ele focou seus olhos de volta nos meus. — Quero te dizer que sinto muito. Eu sei que te magoei ao te manter no concurso.

— Você acha que estou brava com você por isso?

— Bem, sim... — Sua voz se desvaneceu e ele franzindo o cenho. — Não é por isso que você está chateada?

Dei um pequeno passo para trás, hesitando enquanto tentava formular uma resposta. Ele imitou meu passo, mantendo-se perto de mim.

— E então? — ele instigou. A chuva estava escorrendo pelo rosto dele, e todas as emoções que ele estava sentindo estavam expostas na frente dos meus olhos. Ele estava curioso e confuso, mas não era o único. Minha mente estava em um caos.

Desviei o olhar dele e para a noite tempestuosa enquanto tentava alinhar meus pensamentos. Meus sentimentos eram como um emaranhado confuso de fios, e minha mente estava igualmente confusa.

— Madi... se eu fiz algo.

Meus olhos se voltaram para olhar os dele.

— Você está certo. Tem sim algo que você fez, — admiti.

Ele assentiu lentamente, seus lábios tensos e um traço de inquietação entrou em seus olhos.

— O quê? — ele sussurrou, como se não tivesse certeza se realmente queria saber.

— Você mudou, — respondi. — Você deveria ser meu inimigo, e então começou a agir de maneira diferente.

— E você está brava comigo por causa disso?

— Sim, estou, — respondi, cruzando os braços sobre o peito enquanto minha confusão e irritação com ele aumentavam dentro de mim. — Estou brava porque você me lembrou do cara legal que um dia foi meu amigo. Estou chateada porque você forçou seu caminho de volta para a minha vida. E estou confusa pra caramba porque você me fez criar sentimentos por você. Sentimentos que eu não deveria ter; sentimentos que me deixam louca porque estou presa em concurso idiota onde não sou a única que está saindo com você. Então, sim, você é a razão pela qual estou chateada.

Seus olhos se arregalaram com minha confissão, e seu rosto ficou branco. Vários momentos passaram e ele não respondeu. Eu

praticamente tinha exposto meu coração para ele e ele não tinha uma palavra para me dizer.

Eu respirei antes de finalmente desistir de esperar por uma resposta e comecei a me afastar. Eu estava envergonhada pela minha revelação e não ia ficar por perto se Cole não sentisse o mesmo. Ele nem conseguia encontrar palavras para me rejeitar.

Eu só tinha dado alguns passos para longe dele quando ele me chamou.

— Você me deve um beijo! — ele gritou através da chuva.

Parei onde estava e lentamente me virei para encará-lo. — Você acha que eu vou te beijar depois de eu ter dito tudo isso e você não ter dito nada de volta? — gritei de volta para ele.

Ele encurtou a distância entre nós com passadas poderosas. — Não, — ele disse, parando diante de mim, a apenas um milímetro de distância. — Acho que você vai me beijar porque não consigo parar de pensar em você. Porque você me enlouquece também. Mas principalmente porque você vem roubando pedaços do meu coração desde o momento em que nos conhecemos e já passou da hora de você me dar um pouco do seu em troca.

Todas as minhas respostas me abandonaram enquanto eu o encarava. Suas palavras me aqueceram; me quebraram; me despedaçaram e me reconstruíram. Seus olhos se fixaram profundamente nos meus enquanto ele esperava que eu processasse o que ele tinha dito.

— Você gosta de mim? — Perguntei, ainda não conseguindo acreditar, mesmo depois de tudo o que ele havia dito.

— Madi, eu sou louco por você, e só você poderia ser cega o suficiente para não ver isso.

As palavras mal haviam saído da boca dele, quando fechei a pequena distância entre nós e pressionei meus lábios contra os

dele. Cole respondeu estendendo a mão e segurando minha cintura. Ele me puxou para perto dele, me envolvendo em seus braços, ao aprofundar o beijo senti um formigamento dos meus lábios até os meus dedos dos pés. O beijo foi tão sincero e apaixonado quanto as palavras dele, senti cada emoção ardente zumbindo pela minha pele com seu toque. Seus lábios estavam quentes, apesar da água fria que escorria por nossos rostos, e seu corpo estava quente enquanto se pressionava contra o meu.

Meu coração acelerou enquanto nos abraçávamos. O tempo estava furioso ao nosso redor, e eu sentia que estávamos no intenso epicentro da tempestade. Eu estava sentindo cada raio de luz e cada estrondo de trovão no fundo do meu peito, e eu não queria que a chuva parasse.

Quando Cole finalmente se afastou de mim, me senti mudada. Ele tinha vindo e reivindicado um pedaço enorme do meu coração, e eu não sabia se algum dia o teria de volta. Ele levantou a mão para acariciar meu rosto e olhou nos meus olhos. Um ciclone poderia ter tocado o chão ao nosso lado, acho que nenhum de nós teria percebido.

— Eu nunca quero parar de fazer isso, — ele disse.

Sorri para ele, ainda sentindo uma sensação de euforia e calor correndo por mim após o nosso beijo. — Isso poderia tornar a vida super constrangedora. Ninguém gosta de muita demonstração pública de afeto.

Ele riu, e o som me atingiu no estômago. Era profundo e cheio de carinho e felicidade. Uau, eu adorava quando ele ria assim.

Ele balançou a cabeça para mim. Eu não quis dizer literalmente o tempo todo.

— Espero que não, — respondi.

— Só na maior parte dele — ele acrescentou.

Um arrepio percorreu minha espinha quando uma brisa de vento passou por nós. Apesar do calor do corpo de Cole ao meu lado, minhas roupas estavam completamente encharcadas pela chuva e estavam grudando desconfortavelmente na minha pele.

Como se ele tivesse acabado de notar a chuva, os olhos de Cole se nublaram de preocupação. — Madi, você está encharcada, — ele disse.

— Bem, é, algum idiota insistiu em conversar na chuva.

Ele não riu da minha piada. Em vez disso, ele soltou suas mãos das minhas bochechas e segurou minha mão na dele. — Vamos lá. Vou te acompanhar até em casa.

Apenas assenti em resposta. Quando chegamos à porta da minha casa, Cole se virou para mim, com um rosto muito mais sério do que estava antes.

— Eu não sei se consigo continuar na competição, — ele disse.

— O quê? — Foi a última coisa que eu esperava que ele dissesse.

— Eu não posso sair com outras garotas quando sei como você se sente por mim. Não é certo. — Não podia negar que gostei de ouvir ele dizer essas palavras, e meu coração inchou enquanto ele falava, mas eu já sabia que ele não podia sair da competição, por mais que eu gostasse da ideia.

— Mas você é o solteiro. Até você pode desistir? — Eu perguntei.

— Claro... — ele disse, embora eu pudesse ouvir a dúvida em sua voz.

— E a caridade e todos que têm votado? — Eu perguntei.

— Bem, nós já alcançamos a meta, — ele respondeu.

— Sim, mas você estaria decepcionando as pessoas...

Isso parecia tirar o ânimo dele, e ele soltou um longo suspiro. — Você está certa, — ele disse. — Além disso, não consigo imaginar Angus concordando em me deixar ir.

Eu não queria estar certa. Essa seria uma das vezes em que eu ficaria muito feliz de estar errada.

— Então, se você não pode sair da competição, o que vamos fazer sobre nós? — Eu perguntei.

— Gosto muito de ouvir você dizer isso, — disse Cole, com um sorriso. — Nós.

— Estou falando sério, Cole. O que vamos fazer?

— Certo, isso, — ele disse, de repente pensativo. Levantou uma mão para segurar a parte de trás do pescoço enquanto pensava. — Acho que não podemos namorar até que a competição termine.

— Sim, foi o que pensei.

— Só até o próximo fim de semana, então não é muito tempo, — disse Cole, embora seu rosto desse a impressão de que ele achava que era para sempre. — Só temos que passar pela atividade em grupo na sexta à noite e depois pelas duas datas individuais com as duas finalistas na próxima semana.

Franzi a testa ao considerar os obstáculos que estavam à nossa frente, mas ele deu um aperto reconfortante na minha mão. — Vai ser você e Willow nas duas finais. E ela é minha prima, você sabe disso, certo?

Eu balancei a cabeça. Fez eu me sentir melhor saber que o único outro encontro individual de Cole seria com a prima dele.

— Então, vamos mater isso em segredo até o próximo fim de semana? — Eu disse.

— Apenas até o próximo fim de semana, — ele concordou. — Mas não posso fingir estar interessado nas outras garotas. Angus

que se vire.

— Então, você não está interessado na Laurie ou na Teagan? —
Eu estava nervosa, e meu peito apertou enquanto esperava pela resposta. Eu nem mesmo sabia por que tinha perguntado sobre elas.

Ele levantou uma sobrancelha. — Madi, você estava aqui nos últimos minutos?

A expressão de desaprovação total em seu rosto me fez rir. —
Ok, ok, você gosta só de mim.

— Com toda certeza, eu gosto só de você, — ele respondeu.

As palavras dele fizeram meu coração palpitar. A cada momento que passava com Cole, podia sentir que estava me apaixonando ainda mais.

Caramba, eu estava em apuros.

CAPÍTULO - 21

Cole

Eu não conseguia evitar o sorriso bobo no meu rosto na escola. Madi Matthews gostava de mim. Ela realmente gostava de mim. Quase parecia que a noite de segunda-feira tinha sido um sonho. Mas quando a vi sorrindo para mim do seu armário logo de manhã, soube que não tinha inventado nada.

— Ei, bolinho, — eu disse, me aproximando ao lado dela.

— Eu pensei que tinha te pedido para não me chamar de apelidos fofos, — Madi respondeu. Mas, ela não parecia irritada e seu rosto se iluminou quando eu tirei um bolinho de verdade de trás das minhas costas.

— Mas reconsidero se esse bolinho for para mim, — ela disse, seus olhos se arregalando.

Eu ri enquanto entregava o bolinho para ela. — Com certeza é. Passei na padaria esta manhã para pegar um café da manhã e pensei que você poderia gostar.

— Você pensou certo. — Ela deu uma mordida e soltou um pequeno gemido.

— Amora e chocolate branco é o meu favorito, — ela disse.

Não conseguia entender como Madi conseguia comer de forma tão fofa. Ela deu outra mordida antes de olhar para mim. — Se bolinhos estão inclusos no pacote de namoro Cole Kingston, mal posso esperar até que essa competição acabe.

— Isso faz parte do pacote, gota de chuva, — eu respondi.

Ela levantou os olhos para o teto, mas balançou a cabeça e riu. Ela estava gostando dos meus apelidos. Não tinha nada que eu quisesse mais do que passar meu braço sobre seus ombros e acompanhá-la até a aula, mas sabia que não podia fazer isso enquanto tanta gente estava olhando.

Só até o final da próxima semana, eu me lembrei.

Tive dificuldade em não sentar com Madi quando chegou a hora do almoço. Ela ainda estava em outra mesa com Hayley e Teagan, enquanto eu estava preso ao meu grupo habitual. Queria abandoná-los pela mesa do drama, mas sabia que ainda não podia fazer isso.

— Eu pensei que tivéssemos conversado sobre você ser um maluco, — Tanner disse. — Eu ri e desviei o olhar de Madi. Era uma mudança bem-vinda que meus olhares não fossem mais unilaterais. Muitas vezes a encontrava me olhando de volta, e sempre que ela pegava meu olhar, sorria e corava antes de desviar. Se alguém estivesse nos observando com atenção, provavelmente descobriria nosso segredo.

Tanner parecia suspeitar de algo quando me virei de volta para a nossa mesa. Ele levantou uma sobrancelha para mim, e um sorriso irritante se formou no canto dos seus lábios.

— Será que eu preciso fazer uma intervenção? — ele perguntou.

— Provavelmente, — murmurei, fazendo-o rir.

Ele me deu um tapa firme nas costas. Eu sabia que era para ser amigável, mas parecia mais alguém dando uma tijolada nas minhas costas. — Cara, você tem que fazê-la se esforçar.

— Não tenho certeza se você é a melhor pessoa para dar conselhos amorosos, — eu disse.

— Não sei do que você está falando, — respondeu Tanner.

— Eu preciso dizer o nome dela em voz alta?

Tanner franziu a testa para mim, o que melhorou drasticamente o meu humor. — Stacy e eu estamos indo muito bem agora, se quer saber.

Não consegui evitar sorrir. — Desde quando?

— Desde sábado.

— Dou uma semana.

— Qual é, seja generoso.

— Eu estava sendo, — disse com um encolher de ombros. Pelo olhar sombrio que Tanner me deu, pude perceber que ele não concordava.

— Estou apenas brincando sobre... — minha voz se interrompeu quando senti um par de mãos nos meus ombros. Eram leves e delicadas, e meu coração disparou ao pensar em Madi, então senti um cheiro forte de perfume.

— Ei, Cole, — Laurie murmurou no meu ouvido.

Afastei suas mãos dos meus ombros e virei para encará-la. Não consegui evitar que a decepção aparecesse no meu rosto por não ser Madi em pé na minha frente.

— Oi, Laurie, — eu disse.

Ela cruzou os braços sobre o peito e fez um bico quando percebeu minha expressão. — Eu pensei que você estaria um pouco mais feliz em ver sua garota favorita do Amor Verdadeiro, — disse ela.

— Só porque o público te escolheu esta semana não significa que eu também escolhi. — Precisava ser firme com ela. Laurie e eu estávamos nos dando um pouco melhor desde o nosso encontro, mas não queria que ela tivesse a ideia errada sobre nós.

Especialmente agora que as coisas estavam finalmente indo bem entre mim e Madi.

— Não seja bobo, — ela respondeu. — Todo mundo adora nos ver juntos e percebem a incrível química que temos. Você precisa parar de negar isso.

Não fazia ideia do que os telespectadores achavam que viam, porque no episódio que assisti, nós não tínhamos absolutamente nenhuma química. Nosso encontro foi estranho no melhor dos casos, embora eu suponha que não tenha parecido tão ruim no programa. Angus editou as imagens juntas para nos fazer parecer muito mais íntimos do que éramos na realidade.

Flagrei Tanner pressionando os lábios juntos em uma fraca tentativa de conter o riso. Eu realmente estava detestando meu melhor amigo agora. Ele deveria me salvar, não se aproveitando do meu sofrimento.

— Qual o motivo para você ter vindo até aqui? — perguntei. De jeito nenhum eu ia entrar na conversa sobre a química entre nós.

— Ah, — ela animou, — eu queria te perguntar sobre o encontro de sexta-feira. Alguma ideia do que vamos fazer?

— Nenhuma ideia, — respondi. — Você vai ter que perguntar ao Angus.

— Tem certeza de que não sabe? Preciso planejar minha roupa. — Ela começou a enrolar uma longa mecha de cabelo em torno de um dedo. Me perguntei se ela achava que estava sendo atraente. Me virei para longe dela, olhando na direção de Madi. Ela não estava me observando e eu esperava que Laurie fosse embora antes que Madi a visse comigo. Não queria que nada a deixasse triste.

— Cole? — Laurie incentivou.

— Sim, tenho certeza, — respondi, virando-me para encará-la novamente.

— O Angus está bem ali, — disse Tanner, apontando através da cafeteria. — Parece que ele está saindo. Melhor correr se você quiser alcançá-lo

Laurie parecia desanimada quando Tanner terminou de falar. Tive a sensação de que o encontro era apenas uma desculpa para falar comigo, mas ela dificilmente poderia dizer isso agora.

— Ah, sim, melhor correr. Até mais tarde, Cole.

Enquanto ela se afastava, senti uma onda de tensão deixar meu corpo.

— Você me deve uma — disse Tanner.

— Devo mesmo — concordei. Na verdade, eu devia mais do que apenas uma a ele por me salvar de Laurie. Talvez Tanner não fosse um amigo tão ruim, afinal.

Procurei Angus por conta própria depois de terminar as aulas do dia. Ele estava indo em direção ao carro dele, tive sorte de conseguir alcançá-lo antes que ele deixasse a escola.

— Então, qual é o grande encontro que você planejou para sexta-feira? — perguntei, me juntando a ele.

Angus olhou ao redor do estacionamento como se estivesse preocupado de que as pessoas estivessem ouvindo. Não havia outro aluno a pelo menos vinte metros, então eu não tinha muita certeza do que ele estava tão paranoico.

Com outro olhar preocupado ao redor, ele se aproximou do meu ouvido. — Vamos acampar — ele sussurrou para mim.

— Nós vamos?

— Sim, vai ser ótimo, — Angus respondeu. — Vou mandar o clube de cinema para o local na tarde de sexta-feira para começar a

montar tudo, e vamos começar o encontro quando escurecer. Os fãs vão adorar!

— E as meninas? — perguntei com uma risada. Não conseguia imaginar nenhuma delas particularmente animada com uma noite ao ar livre.

Angus deu de ombros. — Se elas detestarem, será melhor para a televisão.

Dei um, tapa no ombro dele. — Você precisa melhorar suas prioridades, — disse, balançando a cabeça.

— O quê? — Ele me encarou com uma expressão em branco. Ele realmente não entendia o quão distorcido as prioridades dele haviam se tornado à medida que o programa ficava mais e mais popular, mas ele nunca aceitaria um conselho meu sobre isso.

— Me diga apenas onde eu preciso estar e quando, — eu disse.

— Vou enviar um e-mail para todos — respondeu Angus. — Todos os detalhes estarão lá.

— Ok.

Angus parou ao meu lado quando cheguei ao meu caminhão. — Lembre-se, será o último encontro em grupo. É nossa última chance de realmente impressionar o público antes da votação final. Nossos números de audiência estão cada vez maiores e podemos arrecadar muito dinheiro esta semana. Temos que fazer isso dar certo.

— Então, sem pressão, — eu disse.

— Nenhuma mesmo, — respondeu Angus. — Vai ser ótimo, você vai ver. — Ele se afastou animado.

— Mal posso esperar, — disse enquanto ele se afastava. A verdade era que o discurso motivacional de Angus realmente me fazia ter medo dessa noite.



ANGUS TINHA ESCOLHIDO um local no parque nacional que ficava a cerca de vinte minutos de carro da cidade. Meu pai costumava me levar para acampar em um lugar semelhante quando eu era criança, mas não fazíamos isso a anos.

Assim que ouvi a notícia sobre o local, me ofereci para levar Madi até lá. No entanto, ela insistiu em ir com Willow e Teagan. Provavelmente, era uma boa ideia, já que nós dois chegando juntos chamaria muito a atenção.

Estava ficando cada vez mais difícil não mostrar afeto por Madi em público. Era uma tortura. Queríamos estar juntos, mas não podíamos até depois do próximo fim de semana. Isso não nos impedia de trocar sorrisos secretos, e certamente não me impedia de conversar com ela sempre que tinha a chance. Ainda assim, não era suficiente, e mal podia esperar que o concurso Amor Verdadeiro terminasse.

Quando cheguei ao acampamento na sexta à noite, os caras do clube de cinema já haviam montado todas as barracas. Fiquei um pouco desapontado porque montar a barraca era metade da diversão. No entanto, eles ainda não tinham conseguido acender a fogueira, então fui procurar por lenha. A noite já estava ficando fria, e certamente precisaríamos do calor de uma fogueira.

Quando voltei ao acampamento, as meninas já haviam chegado. Willow, Teagan e Madi estavam todas agasalhadas com suéteres e casacos pesados sobre os braços, enquanto Laurie estava usando algo que provavelmente era mais apropriado para uma boate. Suas calças justas e blusa brilhante não eram nem um pouco adequadas para acampar. Ainda estava só anoitecendo e eu já conseguia ver arrepios em seus braços expostos. Esperava que ela tivesse trazido algo mais quente ou ela iria congelar.

O clube de cinema direcionou suas câmeras para nós. Aqui fora na floresta, as câmeras pareciam tão artificiais, e era mais difícil do que nunca ignorá-las. Era como se o clube de cinema tivesse ido para um safári e nós fôssemos os animais mais atraentes.

Me aproximei e dei um abraço em cada uma das meninas. Meus braços provavelmente permaneceram um pouco mais ao redor de Madi. Duvido que alguém tenha percebido, mas estava começando a me importar cada vez menos se as pessoas descobrissem. Não a tinha nos meus braços desde a noite de segunda-feira, e eu tinha esquecido como ela se encaixava perfeitamente neles. Acho que ela também pode ter sentido falta dos meus abraços, pois ela pareceu ter dificuldade em se afastar.

Skye chamou as meninas, indicando que fossem em direção à barraca que elas compartilhavam. Elas começaram a ir até lá, mas Madi ficou próxima ao meu lado. Depois do nosso abraço, ela não parecia pronta para me deixar ainda. E eu também não queria que ela fosse embora.

— Vem, Madi? — Teagan chamou por cima do ombro, enquanto as outras meninas caminhavam em direção à barraca.

Madi hesitou, mas me deu um breve sorriso antes de correr para alcançar Laurie, Willow e Teagan. Eu a observei desaparecer na grande barraca atrás das outras. As quatro estavam compartilhando enquanto eu tinha uma barraca menor para mim. O clube de cinema também estava acampando conosco, mas eles haviam montado suas barracas um pouco mais longe para não aparecerem nas filmagens.

Enquanto as meninas estavam ocupadas deixando suas mochilas, comecei a fazer a fogueira. Não demorou muito para ela acender. Parecia que eu ainda me lembrava de todas as lições de sobrevivência que meu pai me deu no passado. Mas, por outro lado, Angus tinha fornecido muitos fósforos e papel.

Madi foi a primeira a sair da barraca. Ela estava vestindo leggings e um grande casaco fofo cobria sua parte superior. Provavelmente era grande o suficiente para me abrigar, suspeitava que ela tinha pegado emprestado do irmão. Ela estava realmente fofa com ele.

— Então, isso é acampar, né? — ela disse ao se juntar a mim perto do fogo. O brilho quente das chamas iluminava seu rosto, e ela esfregava as mãos, para se aquecer.

— Por favor, não me diga que você nunca fez isso antes.

— Dormir em uma barraca no quintal da Hayley conta?

— Não.

— Então não, nunca fui acampar antes, — ela respondeu com um sorriso. — Mas acho que posso gostar. É tão tranquilo aqui fora.

As palavras mal tinham deixado sua boca quando um grito ecoou de dentro da barraca das meninas.

— Tira isso! Tira isso! — A voz de Laurie reverberou pelas árvores.

— Tão tranquilo, — Madi murmurou, me fazendo rir.

Laurie saiu cambaleando da barraca, suas mãos passando pelo cabelo e sacudindo a cabeça como louca. Willow veio atrás dela, tentando se conter para não rir.

— Tinha um bicho, — Willow disse, estendendo as mãos para tentar acalmar Laurie. — Já foi embora.

— Aquilo não era um inseto, — Laurie respondeu, endireitando-se novamente. Ela tinha bagunçado completamente o cabelo, que estava perfeitamente liso apenas alguns minutos antes. — Aquilo se parecia com algo da Idade Média.

Eu engasguei uma risada e balancei a cabeça. Laurie sequer sabia quando era a Idade Média?

— Você está tentando dizer que foi como um dinossauro? — Willow perguntou. — Porque isso foi um pouco antes da Idade Média...

De alguma forma, ela falou com um rosto sério.

Laurie lançou um olhar irritado para Willow. — Era grande. Ok?

Willow ergueu as mãos em sinal de defesa. — Eu sei, era enorme. Eu vi.

Laurie assentiu, como se se sentisse satisfeita por ter sido compreendida. Ela caminhou em direção ao fogo e começou a esfregar os braços. Não era preciso ser um gênio para ver o quanto ela estava com frio. Eu não conseguia entender por que ela não estava usando um casaco. Todas as outras meninas estavam vestidas para uma noite de acampamento. Como Laurie tinha perdido o memorando?

— Está frio aqui fora, — Laurie disse ao chegar ao meu lado.

Não fiquei surpreso. — Por que você não coloca um casaco, então?

— Porque eu não trouxe um.

— Você não trouxe um casaco para acampar? — Madi perguntou. — Angus nos disse para trazer um no e-mail.

— Como se alguém tivesse chegado até o final daquela lista. Nem todos nós somos tão perfeitos quanto você, Madi, — Laurie retrucou.

Madi franziu a testa, mas não retrucou. Eu não a culpo. Não havia como vencer quando se tratava de uma briga com Laurie. Mesmo que você ganhasse a discussão, geralmente desejava ter perdido.

— Talvez eu possa pegar o seu casaco, Cole? — Laurie disse, olhando para cima para mim. — Você é um cara grande, tenho

certeza de que não sente o frio como eu.

Dar meu casaco a ela era a última coisa que eu queria fazer, porque então eu é que sentiria frio. Mas eu não podia dizer não na frente das câmeras. Eu não queria parecer um idiota total.

Eu resmunguei e tirei meu casaco, passando-o para ela. Felizmente, tinha outro suéter na minha barraca. Além disso, não estava nem de longe tão frio quanto Laurie fazia parecer depois de alguns minutos sentada perto do fogo.

Laurie enfiou-se no casaco, e tudo o que eu conseguia pensar era quantas vezes teria que lavá-lo antes que o perfume enjoativo dela fosse embora.

— Ok, equipe, — disse Angus, parando em nossa frente. — Como vocês podem ver, o encontro em grupo de hoje à noite é um acampamento. Vamos jogar alguns jogos de fogueira para começar a noite antes de Cole ter um tempo sozinho com uma dama de sua escolha.

Meu coração deu um salto. Angus não havia mencionado nada sobre seus planos para a noite até agora. Mas, não era difícil adivinhar com quem eu escolheria passar um tempo sozinho. Madi me deu um pequeno sorriso quando olhei na direção dela. Eu realmente amava receber esses sorrisos. De repente a noite não parecia mais tão ruim.

— O primeiro é verdade ou desafio, — anunciou Angus, provocando vários gemidos das meninas.

— Sério, Angus? Nós somos crianças de doze anos? — Teagan perguntou.

Ele deu de ombros diante da pergunta dela. — Então, se todos puderem se sentar perto do fogo, vamos dar a volta no círculo, começando com Cole. E lembrem-se de torná-lo interessante. Nada de perguntas fáceis.

Em minha mente, eu estava gemendo tanto quanto as meninas. Uma coisa era jogar esse jogo em uma festa quando éramos mais jovens, mas era algo completamente diferente na frente das câmeras.

Estava sentado entre Willow e Teagan. Mas gostaria de estar ao lado de Madi, pelo menos tinha uma boa visão dela do outro lado da fogueira. Esperamos os cinegrafistas se posicionarem com seus tripés antes de eu receber o sinal para começar.

Virei-me para Willow, que estava sentada à minha esquerda. — Verdade ou desafio? — perguntei.

Willow mordeu o lábio inferior por um breve momento antes de responder. — Verdade, — ela murmurou, um pouco relutante.

Recostei-me na minha cadeira de acampamento enquanto considerava o que perguntar, antes de sorrir. — Qual é o lugar mais estranho onde você já fez xixi?

— Atrás de uma árvore, uns dez minutos atrás, — ela respondeu com uma carranca.

Eu ri. — Desculpa, Will, — eu disse em silêncio para ela.

Ela deu de ombros e olhou para a pessoa à sua esquerda, Laurie. — Verdade ou desafio, Laurie? — Willow perguntou.

— Desafio, — veio a resposta imediata de Laurie.

Willow bateu os dedos nos lábios enquanto considerava o desafio. Então sorriu. — Dance para todos sem música por um minuto.

— Como se isso fosse um sacrifício, — Laurie respondeu com um sorriso presunçoso. Ela se levantou e começou a dançar antes mesmo do cronômetro ser ajustado. Laurie era líder de torcida, então ela sabia como se mover e estava completamente à vontade em seu corpo. Quase excessivamente à vontade. Seus movimentos de dança estavam longe de ser inocentes, e eu pude ver alguns dos

membros do clube de cinema ficando um pouco desconfortáveis enquanto a observavam.

A situação se tornou mais embaraçosa quando ela começou a dançar em minha direção. Seus olhos não saíram dos meus enquanto ela passava as mãos pelo corpo, parando bem na minha frente, como se estivesse fazendo um show particular. Eu queria fechar os olhos e fingir que não estava acontecendo, mas eu sabia que não podia fazer isso quando as câmeras estavam gravando. Laurie sorriu quando percebeu o quanto estava me deixando desconfortável. Eu continuava olhando para longe dela, o que parecia apenas encorajá-la mais.

— Eu acho que já passou um minuto, — Madi finalmente anunciou.

A dança de Laurie foi diminuindo lentamente, e ela jogou o cabelo sobre o ombro, me dando um sorriso confiante antes de voltar para seu lugar. Ela tinha aproveitado demais aquele desafio.

— Então, verdade ou desafio, Madi? — Laurie perguntou, de repente parecendo entediada.

— Desafio, — Madi respondeu, me surpreendendo. Eu tinha assumido que ela não iria querer arriscar deixar Laurie inventar um desafio para ela. Talvez ela estivesse com mais medo de alguma verdade que pudesse ser revelada. Eu não a culpava.

— Eu desafio você a trocar de roupa comigo, — disse Laurie.

— Sério? — Madi franziu o cenho, olhando rapidamente para as câmeras.

Laurie deu de ombros. — Você está jogando o jogo ou não? — ela perguntou.

— Eu não acho que você possa mostrar as meninas se trocando no programa, Angus, — eu disse, me intrometendo.

Angus assentiu lentamente, pensando no assunto. — Você está certo. Acho que não seria bem-visto pelo Diretor Green. Laurie, escolha outro desafio.

Madi me lançou um olhar agradecido, mas Laurie pareceu irritada. — Se você não quer fazer o meu desafio, Madi, precisa responder a uma verdade, — ela disse.

— Tudo bem, verdade, — Madi disse.

A resposta trouxe um sorriso convencido ao rosto de Laurie. — Verdade: você estava apaixonada por Cole antes de você e Jake terminarem ou foi só depois?

Os olhos de Madi se arregalaram, e eu segurei o braço da minha cadeira enquanto esperava que ela respondesse. A pergunta não era justa, mas eu queria saber a resposta.

— Eu não estou apaixonada por Cole, — ela sussurrou. Uma pequena parte de mim se despedaçou com a resposta dela. Eu sabia que era cedo demais para estarmos dizendo coisas assim um sobre o outro, e que ela não podia falar sobre nós na frente dos outros, mas a negação dela ainda doeu.

— Ok, — respondeu Laurie. — Talvez não amor, mas gostar. Você gostava do Cole antes de você e o Jake terminarem? Você estava brincando com os dois ao mesmo tempo?

Madi levantou-se e encarou Laurie com raiva. — Como você pode sequer perguntar isso?

Laurie levantou-se e a encarou de igual para igual. — Porque está claro que você não se importa com nenhum deles.

— O quê? — Madi respondeu.

— Você só quer ficar com o cara que te dá mais visibilidade, — disse Laurie.

— Isso não é verdade, — respondeu Madi. — Nós terminamos porque não fazíamos sentido como um casal.

— Ou foi porque você achou que faria mais sentido com um cara mais popular?

— Já chega, Laurie, — eu disse, levantando-me.

Laurie olhou para mim. Ela não parecia satisfeita, de jeito nenhum, mas relaxou ao ver minha expressão irritada e me deu um doce sorriso.

— Desculpa, Coley, eu estava só brincando.

Não se tratava apenas de uma brincadeira, mas contanto que ela parasse, eu não me importava com como ela chamava aquilo. Inspirei profundamente antes de expirar lentamente.

— Esta noite deveria ser divertida. Não quero brigas. A próxima pessoa que começar uma briga é eliminada. Ok?

As duas garotas assentiram lentamente.

— Angus, — eu disse, me virando para ele. — Próximo jogo. Agora.

Laurie bufou antes de voltar a se sentar. Madi parecia querer fugir em vez de se sentar novamente, mas ela voltou devagar para a cadeira.

Continuamos a jogar um jogo de "você prefere" e seguimos com mímica. Felizmente, nenhum dos jogos tinha tanto potencial para drama quanto verdade ou desafio. Não houve mais discussões ou brigas, e comecei a esquecer o incidente entre Madi e Laurie. Angus deve ter achado que estava ficando entediante, porque ele me chamou de lado no meio de um jogo de telefone-sem-fio.

— Quero que você escolha uma garota para passar um tempo sozinho, — ele disse.

Eu assenti, e meus olhos automaticamente foram para Madi.

— Não a Madi, — Angus disse, me observando atentamente.

— Por que não? — perguntei, voltando meu olhar para encontrá-lo.

— Porque o público já gosta dela e precisamos fazer com que eles comecem a se preocupar que ela está em apuros, para gastarem mais dinheiro em votos. Eu quero que você escolha a Teagan.

Franzi a testa para ele. — Isso é manipulação, Angus.

— Não importa, — ele respondeu. — Apenas faça isso.

Resmunguei o caminho todo de volta para a fogueira. Angus estava me forçando apenas para conseguir votos, e eu não gostava da sensação de estar sendo manipulado, nem da sensação de estar manipulando as garotas. Assim que voltei, anunciei Teagan como minha escolha.

No entanto, eu não estava observando a reação de Teagan. Era Madi quem mantinha minha atenção. Pude vê-la desanimar quando anunciei o nome de outra garota. Continuei tentando dizer a ela com meus olhos que Teagan não era a minha escolha. Ela pareceu entender, pois me deu um aceno, mas ainda não tinha certeza se ela estava convencida.

Teagan parecia confusa enquanto caminhávamos para o nosso encontro.

— Por que você me escolheu? — sussurrou ela, olhando por cima do ombro para Brett, que ainda estava preparando sua câmera para começar a filmar.

— Eu pensei que poderíamos ter um momento agradável, — eu disse, sorrindo e fazendo um esforço para não deixar meu rosto revelar a mentira.

Teagan franziu o cenho em resposta. — Você seria um péssimo ator, Cole. Qualquer um com olhos pode ver que você gosta da

Madi.

Meus ombros afrouxaram, e soltei um suspiro. — Está óbvio assim?

— Ah, sim, — ela respondeu.

— Sinto muito, Teagan, — eu disse. Sentia que estava a decepcionando. Uma parte de mim estava preocupado de que ela ficasse chateada por eu tê-la convidado para um encontro que não era real.

No entanto, ela afastou meu pedido de desculpas. — Não se preocupe comigo, — ela disse. — Mas por que você me escolheu quando deveria ter convidado a Madi

— Angus, — foi a minha resposta de uma palavra.

— Ah...

Ficamos em silêncio enquanto Brett levantava sua câmera em nossa direção e Angus se aproximava, nos guiando para uma pequena clareira onde uma segunda fogueira havia sido acesa. Havia uma tábua de queijos deliciosos perto do fogo e um telescópio logo além, que eu presumi que Angus queria que usássemos para observar as estrelas romanticamente. Eu me senti dolorosamente desajeitado por ter que estar no encontro depois de tudo o que eu tinha acabado de admitir para Teagan.

No entanto, ela lidou com tudo isso bem e riu quando percebeu minha expressão.

— É apenas queijo e um tapete de piquenique, Cole, — ela disse, indo até lá e se acomodando perto do fogo. Ela colocou um pedaço de queijo na boca como se quisesse provar o que estava dizendo.

Eu ri e me juntei a ela. — Você está bem só com queijo e um tapete de piquenique? — perguntei.

— Apenas queijo e um tapete de piquenique está ótimo, — ela respondeu.

Soltei um suspiro e ri aliviado. Eu estava preocupado de ter magoado os sentimentos de Teagan, mas parecia que ela estava bem em sermos apenas amigos. Eu relaxei e me permiti aproveitar o encontro. Na maior parte do tempo, até esqueci que as câmeras estavam ali.

Quando Teagan e eu terminamos o nosso encontro, estava ficando tarde. A noite tinha sido surpreendentemente divertida e eu estava realmente triste por ela ter acabado. Na maior parte do tempo, tinha parecido menos um encontro em grupo forçado e mais como sair com amigos.

Quando Teagan e eu voltamos para os outros, abracei cada uma das garotas antes de ir para a minha barraca. Certifiquei-me de que Madi fosse o último abraço.

— Sinto muito por causa da Teagan, — sussurrei em seu cabelo. — Angus não me deu escolha.

Senti ela concordar contra o meu peito, e quando ela olhou para cima, estava sorrindo. — Só mais uma semana, — ela sussurrou antes de me deixar e voltar para a barraca dela.

Depois de desejar boa noite a Angus e à equipe de filmagem, fui para a minha própria barraca. Por um curto período, pude ouvir sussurros das garotas, mas logo depois eles se acalmaram e o mundo inteiro ficou em silêncio. A barraca estava surpreendentemente quente, e logo senti o cansaço tornando minhas pálpebras pesadas. Madi tinha razão; era calmo aqui fora.



O SOM do zíper da minha barraca me arrancou do sono. Por um momento, ignorei o barulho, mas logo senti alguém entrando. Antes

que eu soubesse o que estava acontecendo, senti essa pessoa se deitar ao meu lado e se pressionar contra mim.

Meus olhos se abriram rapidamente e eu me ergui dentro do meu saco de dormir. Estava escuro, mas não havia como confundir o cabelo loiro platinado de Laurie ao meu lado.

— Que diabos, Laurie? — Rosnei, afastando-me dela.

— O que tem de errado, Cole? — ela perguntou.

— Você é o que tem de errado. O que você está fazendo aqui?

— Eu não conseguia dormir.

Conforme meus olhos se ajustavam à escuridão, percebi que Laurie estava usando apenas pedaços finos de lingerie. Imediatamente, peguei a camiseta que eu estava usando mais cedo de cima da minha bolsa e joguei para ela. — Você poderia vestir isso?

Laurie segurou minha camiseta na mão, mas não fez nenhum movimento para vesti-la. — Não finja que quer que eu me cubra, — respondeu, jogando minha camiseta para o outro lado da barraca. — Pare de tentar negar como você se sente em relação a mim.

Ela tentou se inclinar na minha direção, passar os dedos pelo meu peito nu, mas eu segurei seu pulso, mantendo-a firmemente a um braço de distância. — Laurie, eu não estou interessado em você desse jeito.

— Pare de mentir, — ela disse, tentando diminuir a distância entre nós e me dar um beijo, mas eu estava determinado a manter distância.

— Não estou mentindo. — Não parecia importar o que eu dizia; minhas palavras não estavam sendo processadas em sua cabeça. Eu poderia muito bem-estar falando espanhol pelo pouco que estava adiantando.

Eu me levantei, me livrando do meu saco de dormir antes de começar a puxar Laurie para fora da barraca. Se as palavras não funcionassem, as ações teriam que funcionar. Eu precisava afastar essa garota de mim. Felizmente, Laurie não resistiu à minha puxada, e ela permitiu que eu a conduzisse para fora da barraca.

O momento em que emergi, desejei nunca ter acordado. Madi estava saindo de sua barraca, e ela sorriu docemente para mim quando me viu. No entanto, seu rosto caiu completamente, e seu sorriso foi substituído por uma expressão de devastação quando Laurie saiu da barraca atrás de mim e parou ao meu lado.

Estava tão preocupado com a reação de Madi que nem percebi Laurie se pendurando sobre mim. Tudo o que eu podia fazer era olhar nos olhos de Madi. Havia tanta dor neles, que quase partiu meu coração.

Madi desviou o olhar de mim e correu de volta para a barraca.

— Madi! — Gritei. Eu arranquei a mão de Laurie de onde estava no meu peito e corri pelo acampamento até a barraca dela.

Eu já conseguia ouvir ela acordando as outras garotas.

— Teagan, Willow, eu tenho que ir embora, — murmurou Madi.

Elas murmuraram respostas sonolentas e roucas.

A barraca se abriu com o zíper, e Madi saiu furiosa com suas roupas e saco de dormir em mãos.

— Saia do meu caminho, Cole.

Eu balancei a cabeça e segurei os braços dela. — Não é o que parece, — eu disse.

O olhar de Madi passou para Laurie, que ainda estava de pé de calcinha ao lado da minha barraca, antes de se voltar para o meu peito nu. Por que eu não tinha vestido uma camiseta para dormir?

— Me solta, Cole, — ela disse entre dentes.

Mas eu não podia soltá-la; não até que ela entendesse. Lágrimas enchiam seus olhos, e a visão delas destroçou os fragmentos que restavam do meu coração. — Madi...

— Eu não quero ouvir, Cole. Só me solta.

Eu soltei um suspiro derrotado. — Tá bom.

Minhas mãos caíram ao meu lado e ela passou rapidamente por mim. Mas eu não podia deixá-la apenas ir embora. Não podia deixá-la partir. Me apressei para alcançá-la enquanto ela tropeçava na escuridão para chegar ao carro.

— Por favor, não vá assim, — implorei. — Me deixe explicar. Ou, se você não vai me deixar explicar, apenas espere até de manhã para ir. Eu não quero que você dirija quando está chateada.

Ela parou de repente e se virou para mim. — Você acha que eu sou idiota? — ela perguntou. — É por isso que você me enrolou? Dizendo todas aquelas coisas para mim? Isso foi algum tipo de jogo doentio para você?

— Você sabe que isso não é verdade, — eu respondi. — Eu me importo muito com você. Eu faria qualquer coisa por você.

— Qualquer coisa, exceto largar suas galinhagens, né?

Eu passei a mão pelo cabelo, agarrando as pontas dele de frustração. — Não aconteceu nada, — eu disse.

— E por que ela? — ela perguntou, ignorando completamente minha resposta. — De todas as garotas que você poderia ter escolhido, por que tinha que ser aquela que está determinada a me atormentar?

Eu não gostei da forma como o lábio dela tremia quando falava sobre Laurie, e por um momento esqueci que estávamos brigando. — Do que você está falando?

— Não finja que não sabe que ela estava por trás da pichação no meu armário. Tenho certeza de que vocês todos riram muito disso.

— O que? — eu gritei. Subitamente, fui dividido entre tentar fazer Madi se sentir melhor e voltar ao acampamento para confrontar Laurie. Eu tinha começado a pensar que ela era apenas um pouco incompreendida. Claramente, eu estava errado. Aquela garota era uma psicopata.

— Eu realmente não tinha ideia de que ela tinha feito isso. Eu não quero ter nada a ver com a Laurie. Você é a única pessoa de quem eu gosto, por que você não pode acreditar nisso?

— Porque são apenas palavras, Cole. E por mais que eu queira acreditar nelas, eu não posso aceitá-las quando suas ações não as sustentam. Estou cansada de ser só uma brincadeira e estou cansada dessa competição. Espero que você e Laurie tenham um ótimo baile. Vocês dois se merecem.

Com isso, ela se virou e continuou em direção ao carro. Eu comecei a segui-la, mas senti uma mão agarrar meu braço. Willow estava atrás de mim, e Teagan passou correndo por mim atrás de Madi. Ambas tinham todas as suas coisas embaladas nos braços.

— Madi, espera aí! — Teagan chamou, correndo atrás dela. Teagan mal me olhou ao passar. Acho que ela também deve ter visto Laurie de lingerie.

— O que você fez? — Willow perguntou, parando ao meu lado.

Ela balançou a cabeça para mim, com os olhos desapontados. Até minha prima achava que eu era um completo idiota.

— Eu não fiz nada, — sussurrei.

Willow suspirou e deu um pequeno aceno, como se houvesse uma chance de ela acreditar em mim.

— Mas não parece que não foi nada, — ela disse.

Ouvi respirações ofegantes atrás de mim e me virei para ver Angus correndo em nossa direção, meio vestido e ofegante,

segurando uma câmera na mão. Ele sorriu para Willow, acenando para ela seguir em frente.

No entanto, Willow franziu a testa para ele, com uma expressão de nojo nos olhos, antes de se virar para seguir as outras duas garotas sem olhar para trás. Assim que ela desapareceu de vista, gritei na escuridão de frustração e soquei a árvore mais próxima.

Infelizmente, a árvore venceu nossa breve batalha, e soltei outro gemido frustrado enquanto segurava a mão contra o peito e me sentava no chão. Minha mão latejava de dor, mas não se comparava à agonia no meu peito.

— O que aconteceu, Cole? Como você está se sentindo? — Angus perguntou, apontando a câmera para o meu rosto.

— Se você não tirar essa coisa de perto de mim, eu vou quebrá-la, — rosnou.

Angus deve ter percebido o quão sério eu estava porque imediatamente começou a recuar. Fechei os olhos e abaixei a cabeça para o peito.

Eu não sabia como consertar isso. Não tinha certeza se era sequer possível fazer as coisas voltarem ao normal com Madi novamente. Ela não tinha ideia de quanto significava para mim; o quanto ela significava para mim por todos esses anos.

Se havia uma coisa que eu sabia sobre mim mesmo, era que eu não desistia e faria tudo o que estivesse ao meu alcance para reconquistá-la, não importava o que fosse necessário. Eu me levantei e voltei para o acampamento. Eu iria reconquistar Madi; eu só precisava descobrir como.

Madison

Eu estava tremendo no banco do passageiro do carro enquanto Teagan nos afastava do acampamento. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e eu continuava enxugando-as com a manga do meu suéter. A madrugada estava se aproximando e o horizonte começava a clarear, mas ainda estava escuro lá fora e não havia nada de atraente na ideia de um novo dia. Tudo o que eu queria era ficar na escuridão da noite. Parecia mais seguro aqui, escondida das verdades feias que eu tinha testemunhado na floresta.

— Eu simplesmente não acredito nisso, — Willow disse. Era a quinta vez que ela repetia a frase, e a cada vez soava tão chocada quanto antes. — Cole não é assim.

— Sim, não parece ele, — Teagan disse. Ela continuava lançando olhares preocupados na minha direção. Acho que ela não tinha percebido o quanto eu gostava do cara.

— Sério, você está bem, Madi? — Teagan perguntou.

Eu balancei a cabeça, mas era difícil mentir quando minhas lágrimas me denunciavam.

— Sabe, para alguém tão bonita, você realmente é um triste espetáculo quando chora, — Teagan disse. — Eu sabia que você tinha que ter um defeito em algum lugar.

Eu dei uma pequena risada. Ela não foi a primeira pessoa a me dizer que eu era uma chorona feia, e provavelmente não seria a

última. Meu rosto parecia inchar sempre que eu chorava e tudo ficava vermelho. Parecia mais que eu tinha levado uma surra.

— Você nunca deveria chorar. Tipo, nunca mesmo, — Teagan acrescentou.

Soltei outra risada entre as lágrimas. Agradecia por ela tentar me fazer sorrir, mas não parecia diminuir a dor da traição de Cole. Eu não deveria estar tão chateada. Nem sequer tínhamos começado a namorar. Acho que me apaixonei por ele tão rápido e de forma tão intensa que não percebi o quanto estava envolvida.

— Você realmente gosta dele, né? — Teagan continuou.

Eu assenti, e a dor no meu coração se inflamou novamente. — Eu achei que ele também gostasse de mim, — murmurei.

Por que Cole e eu não podíamos simplesmente continuar trocando insultos como todos os bons inimigos faziam? Por que ele teve que me fazer eu gostar dele? Eu estava quase mais irritada com ele por fazer isso do que estava por ele ter se envolvido com a Laurie.

Teagan balançou a cabeça enquanto voltava seu olhar para a estrada à nossa frente. — A Laurie é um pesadelo.

— Concordo, — respondeu Willow no banco de trás. Ela se aproximou e apoiou-se no console central.

— Então, você vai continuar na competição? — ela perguntou, olhando para cima para mim.

— Não. Eu não posso, — respondi.

— E você não deveria, — disse Teagan. — Fale com o Angus. Tenho certeza de que ele vai entender.

— Você conhece o Angus? — eu perguntei. — Ele não aceita um "não" como resposta.

Teagan deu de ombros. — Bem, se ele recusar, pode dizer a ele que eu desisto também.

— E eu, acrescentou Willow.

Suspirei e assenti. Tentar convencer Angus a me tirar do programa uma semana antes da final era a última coisa que eu queria fazer, mas não havia como eu ficar.

— Ele vai entender, — disse Willow. — Ele tem que entender.

Eu esperava que ela estivesse certa.

— MADI, é apenas mais uma semana, — disse Angus. — E é para caridade.

Eu estava parada na porta da casa dele, tentando convencê-lo a me deixar sair do programa.

Parecia que ele não conseguia entender por que eu estava tão desesperada para sair, apesar do argumento da caridade estar ficando muito desgastado. Foi assim que ele me enrolou no concurso, e ele já havia arrecadado mais do que o dobro do valor de fundos que ele havia estabelecido. Eu não ia mais me deixar manipular por culpa. Eu também estava começando a suspeitar que Angus se importava mais com o número de espectadores do que com o dinheiro que estavam arrecadando.

— Para ser honesta, Angus, essa experiência toda tem sido horrível para mim. Você me disse que eu seria eliminada na primeira cerimônia, mas, em vez disso, fiquei presa nesse concurso por semanas. Perdi meu namorado, tive que lidar com pessoas me xingando e depois tive que lidar com aquela palhaçada que o Cole fez na noite passada. Eu desisto.

— Por favor, não faça isso, — ele disse. — Temos milhares e milhares de pessoas investidas no resultado. Vamos perder muito dinheiro em doações no domingo à noite se as pessoas não puderem votar em você.

Levantei uma mão para silenciá-lo. — Isso não está aberto para uma discussão. Estou apenas de informando respeitosamente. Como eu disse, estou fora.

Angus bufou e se apoiou na porta de entrada. — Me deixe editar as filmagens para tornar o público menos propenso a votar em você no domingo, — ele disse. — Me dê apenas uma última cerimônia para o Cole te eliminar.

— Parece que estou disposta a ir a mais uma cerimônia? — Eu acenei com a mão em direção ao meu rosto, que ainda estava vermelho e manchado de chorar mais cedo. — E por que eu iria querer que você me fizesse parecer ruim para que as pessoas não votassem? Eu ia chorar novamente se Angus continuasse me pressionando.

— Por favor, não chore, — ele disse. Ele realmente parecia temeroso com essa possibilidade. Eu tinha ouvido falar que alguns caras não sabiam lidar com garotas chorando, mas nunca tinha encontrado um.

— Chorar vai me tirar do concurso?

Angus soltou outro suspiro. — Olha, vou tentar resolver as coisas sem você, — ele disse. — Mas se eu não conseguir, vou precisar que você esteja na cerimônia na segunda-feira.

— Então, é melhor você fazer as coisas funcionarem, — eu respondi.

Não me senti muito melhor depois de sair da casa de Angus. Eu pensei que poderia aliviar o peso massivo que estava esmagando meu peito ao dizer a ele que estava desistindo do concurso. Mas parecia que a pressão agora estava se acumulando em meus ombros.

Angus pode ter concordado em tentar me tirar do concurso, mas eu não podia confiar nele. O que me fez sentir melhor foi a realização de que ele não me controlava. Ele não podia me forçar a

comparecer à cerimônia de seleção. Por isso, por causa dele, esperava que ele conseguisse resolver tudo sem mim.

Hayley passou o resto do fim de semana me enchendo de sorvete. Acho que ela estava convencida de que, se me enchesse com sorvete o suficiente, preencheria o vazio que Cole havia deixado no meu coração. Quando o sorvete não pareceu me fazer sentir melhor, Hayley apenas manteve sua teoria e me alimentou mais. Aparentemente, ela só não tinha me dado sorvete o bastante.

Quando chegou a noite de domingo e era hora do programa ir ao ar, Hayley nos fez assistir a uma maratona de Riverdale. Fiquei surpresa por ela não querer testemunhar o que Cole havia feito, mas ela havia decidido boicotar o restante do programa comigo. Eu realmente amava minha melhor amiga.

Infelizmente, Hayley não poderia segurar minha mão a cada minuto da próxima semana. Eu mal fiquei na escola por cinco minutos na segunda-feira quando Cole me procurou.

— Oi, — ele disse quando eu me afastava do meu armário.

Eu não fiz contato visual com ele. Como poderia, quando toda vez que o olhava, a imagem dele e de Laurie seminuos me atingia? Continuei andando, esperando que ele desaparecesse se eu fingisse que ele não estava lá.

— Madi, podemos conversar? — Eu podia sentir ele me seguindo a uma distância segura.

— Me deixe em paz, — eu disse, ainda me recusando a olhar para ele.

— Não posso, — ele respondeu. — Como posso deixar ir a melhor coisa que já aconteceu comigo?

Suas palavras me fizeram parar. Eram um tanto clichês, mas eu não podia simplesmente ignorá-las. Lentamente, virei para olhá-lo e fiquei chocada quando vi o garoto diante de mim. Cole tinha olheiras

escuras sob os olhos, seu cabelo estava bagunçado e suas roupas pareciam amassadas, como se ele tivesse dormido com elas. Ele parecia completamente arrasado, mas eu não ia deixar que minha empatia entrasse em cena. Eu só desejava que meu coração concordasse com minha cabeça, porque parecia que eu não conseguia impedi-lo de se apertar em preocupação.

Eu havia planejado soltar algum comentário cortante para ele, mas simplesmente não tinha forças. — Olha, eu estou realmente chateada com o que aconteceu e não me sinto pronta para falar com você. Só vou dizer algo de que vou me arrepender ou algo que vai te machucar. Posso, por favor, ter um pouco de espaço?

Cole deu um passo para trás e assentiu. Pedir espaço parecia que já tinha sido doloroso o suficiente para ele.

— O que você quiser, Madi. Tudo o que eu sempre quis foi que você fosse feliz, — ele respondeu.

Meu estômago se revirou com o comentário dele. Não eram as palavras de um cara que estava interessado em outra garota. Mas eu não podia me dar uma razão para esperar que talvez eu estivesse errada.

— Tenho que ir para a aula. — Eu me afastei dele antes que ele pudesse responder. Eu podia sentir ele olhando para mim, e quando virei no corredor, arrisquei um olhar para trás.

Cole estava exatamente onde eu o havia deixado, parecendo completamente despedaçado pelo nosso encontro. Eu sabia que meu coração doía por tê-lo perdido, e vendo-o agora, comecei a me perguntar se talvez o coração dele também estava doendo.

CAPÍTULO - 23

Cole

Não queria ser dramático, mas parecia que estava tendo a pior semana da minha vida. O episódio no domingo à noite foi brutal, e eu ainda estava pensando nele enquanto afundava na minha cadeira habitual no almoço de segunda-feira. Eu sabia que Angus tinha filmado minha reação quando a Madi deixou o acampamento, mas não esperava que ele mostrasse. Foi bem difícil de assistir enquanto eu desmoronava no meio da floresta. Ninguém quer se ver devastado daquele jeito em um programa.

As imagens me lembraram um tipo de documentário ao vivo. Angus filmou enquanto corria pela floresta, e o som de gritos podiam ser ouvido ao longe.

— Algo está acontecendo, — ele disse para a câmera, apontando a lente na sua própria direção enquanto corria. — Eu consigo ouvir alguns dos participantes gritando. Acho que rolou algum tipo de briga.

Quando a câmera finalmente nos alcançou, o foco se fixou no rosto furioso da Willow antes dela virar e sair furiosa. Então Angus direcionou a lente para mim enquanto eu batia meu punho na árvore.

Felizmente, Angus decidiu deixar de fora da edição final minha ameaça de quebrar a câmera. Ele queria drama e angústia, mas aparentemente ainda queria que as pessoas gostassem de mim.

Ele deixou o episódio todo em suspense. Conforme o programa terminava, ele se afastou da cena e falou com a câmera mais uma vez. — Sintonizem da próxima vez para ver as consequências da dramática viagem de acampamento do Amor Verdadeiro, — ele disse. — E não se esqueçam de votar. Qualquer uma das suas concorrentes favoritas pode ser a próxima escolha do Cole para sair. Não sabemos com quem ele estava brigando, mas sabemos que ele tem fortes conexões com as quatro garotas e não queremos que ele elimine a sua favorita antes que eles tenham a chance de se reconciliar!

Eu realmente estava começando a sentir que Angus vivia para o drama que o concurso estava causando. Tinha esperança de que a escola não seria tão difícil hoje, mas todos estavam me perguntando o que tinha acontecido. Queriam saber por que eu parecia tão abalado, sobre o que era a briga e com quem tinha sido. Eu apenas dei de ombros diante de todas as perguntas deles ou disse para perguntarem às próprias garotas.

Tentei falar com a Madi, mas ela me evitou completamente. Eu não podia culpá-la. Tudo tinha parecido terrível. Eu simplesmente não sabia o que fazer para consertar as coisas.

Enquanto eu estava sentado na mesa do almoço, não conseguia parar de olhar constantemente para Madi. No entanto, ela não olhou na minha direção nenhuma vez. Continuei esperando que ela levantasse os lindos olhos dela e me pegasse observando. Mas o olhar dela estava firmemente fixo na bandeja de comida dela. Não que ela estivesse comendo. Eu não a vi tocar na comida.

— O que aconteceu na sexta-feira à noite? — perguntou o Tanner enquanto se sentava ao meu lado. Soltei um suspiro longo e dolorido enquanto desviava meus olhos da Madi e os focava nele. — Aconteceu um mal-entendido, — respondi, olhando para o outro lado da mesa onde Laurie estava sentada. Eu não tinha certeza se poderia gostar menos da garota do que já gostava. Mas vê-la lá flertando com Jake fez meu sangue ferver.

— Que tipo de mal-entendido? — perguntou o Tanner.

— Do tipo que a Madi provavelmente nunca vai me perdoar. — Realmente não queria repetir os detalhes do que aconteceu na cafeteria. Teria que contar para Tanner quando estivéssemos em um lugar mais privado.

Tanner deve ter entendido como eu me sentia, porque ele não insistiu mais. — Ela vai entender com o tempo, — ele disse.

Mas eu balancei a cabeça. — Eu nem sei por onde começar para consertar as coisas. Ela não vai falar comigo.

— Dê um tempo a ela. Às vezes, as coisas não parecem tão ruins quando temos alguns dias para pensar nelas. Tenho certeza de que ela vai perceber que qualquer coisa que tenha acontecido foi apenas um erro.

— E se ela não perceber?

Tanner sorriu para mim. — Você é Cole Kingston. Nos ajudou a vencer alguns jogos impossíveis antes, e vai descobrir uma maneira de reconquistá-la também.

Eu realmente gostaria de ter a confiança dele, mas parecia que eu estava em um jogo em que estávamos perdendo por cinquenta pontos no último quarto e não havia absolutamente nenhuma chance de recuperação.



QUANDO A CERIMÔNIA de Seleção chegou naquela noite, eu estava preparado para implorar à Madi que continuasse na competição comigo. Eu não me importava mais que as câmeras estivessem assistindo. Eu precisava daquela garota na minha vida como precisava de ar para respirar.

Logo antes do programa ir ao ar, Angus me puxou para o lado. — A Madi não vem hoje à noite, — ele disse.

— O que você quer dizer?

— Ela não está mais participando da competição. Ela desistiu, — ele explicou.

— E você está me contando só agora? — Levantei a voz, mas não pude evitar. Estava entrando em pânico. — Como você deixou ela ir embora?

— Eu não deixei, — ele respondeu. — Liguei para ela hoje à noite para dizer que ela tinha que vir, mas ela não cedeu. Ela não vai ouvir a razão, então vou anunciar que ela está doente e que ela precisará ser uma das suas eliminações.

— Certo. — Andei de um lado para o outro, soltando um suspiro frustrado. — Quem eu supostamente devo escolher então? — Eu não queria escolher nenhuma das garotas. Só havia uma que eu queria, e aparentemente ela não era mais uma opção.

— Elimine a Madi, é claro, e a Willow, — respondeu Angus. — Ela recebeu menos votos.

— E se eu não quiser?

— Pare de ser difícil, Cole. Vamos entrar ao vivo em cinco minutos.

Eu xinguei. Não conseguiria aceitar a decisão de eliminar Madi em cinco anos, muito menos em cinco minutos. Especialmente enquanto ainda estava tentando reconquistá-la.

Quando saí para encontrar as três garotas restantes, meu estômago afundou. Vê-las ali me esperando parecia tão errado. A única que parecia feliz em me ver era a Laurie. Willow e Teagan estavam olhando para mim como se eu fosse o diabo. Havia uma lacuna clara entre o par delas e a Laurie, e estava claro que elas estavam tão irritadas quanto eu depois da performance dela na sexta-feira à noite.

Logo antes de começarmos a filmar, Angus sussurrou a escolha da audiência no meu ouvido e eu congelei. Era a Laurie. Meus olhos se arregalaram enquanto me virava para Angus.

— Eu não posso escolhê-la, — eu disse.

— Você tem que escolher, — ele sussurrou de volta. — Tivemos mais de cem mil pessoas assistindo ontem à noite. Não os decepcione.

Eu queria argumentar, mas a Skye começou a contagem regressiva — Etranmos ao vivo em três, dois, um...

Enquanto eu encarava a câmera, me perguntei se os milhares de espectadores conseguiam ver o meu medo. Será que eles podiam perceber que eu estava enlouquecendo? Que eu me sentia fisicamente mal com a ideia de pronunciar o nome de qualquer pessoa em voz alta, exceto o da Madi?

— Sejam todos bem-vindos. Estamos na última semana da busca de Cole pelo amor verdadeiro e esta é a última cerimônia de seleção antes de ele escolher sua acompanhante para o baile formal, — disse Angus. Seu sorriso falso estava colado no rosto enquanto ele encarava a câmera, e suas palavras pareciam tão falsas quanto. Como isso realmente poderia ser uma busca pelo meu amor verdadeiro, se a garota que eu amava nem sequer estava aqui?

— Após o episódio agitado de ontem à noite, sabemos que todos vocês estão ansiosos para ouvir as seleções desta noite, — continuou Angus. — Infelizmente, uma das suas favoritas, a Madi, está doente esta noite. Mas prometemos que ela estará melhor para o sábado à noite, caso seja selecionada para continuar. Então, vamos direto ao ponto. Cole, quem foi a escolha da audiência para esta noite?

Eu segurava dois pedaços de papel meio dobrados em minhas mãos, eu os mantinha deslizando um sobre o outro enquanto olhava para as garotas. Olhando para a Laurie, eu sabia que não podia anunciar o nome dela. Se eu quisesse alguma chance de ficar com

Madi, não poderia escolher a Laurie, mesmo que fosse a escolha da audiência. Não quando ela estava por trás de todos os nomes horríveis no armário da Madi e especialmente não depois do que aconteceu na sexta-feira à noite.

— Cole? — Angus estimulou.

Eu podia sentir o suor se formando na minha testa. Havia tanta pressão para agradar à audiência, mas tudo nisso parecia errado. Eu sabia que a Competição Amor Verdadeiro era para ser algo divertido, mas ela se tornou muito real para mim. Meus sentimentos pela Madi eram a coisa mais verdadeira que eu já tinha experimentado, e eu não podia trair esses sentimentos por nada.

Minha mão amassou os coraçõezinhos enquanto se fechava em um punho. — Eu não vou fazer isso, — eu disse. — Desculpem, garotas, mas não posso mandar nenhuma de vocês para casa esta noite.

Não se ouviu nem mesmo um suspiro na sala, e expressões chocadas se espalharam pelos rostos de todos. As garotas olharam umas para as outras, enquanto a equipe de câmera lançava olhares preocupados para Angus.

— Err, Cole, — disse Angus. — Você tem certeza de que isso é uma boa ideia? — Ele ainda parecia atônito com meu anúncio, e eu podia ouvir a incerteza em sua voz.

— Sim, tenho certeza, — respondi, ainda focado nas garotas diante de mim. — Garotas, todas as quatro continuam na competição. Ainda vou escolher uma de vocês como minha acompanhante para o baile formal, mas essa decisão será tomada no baile neste fim de semana.

Com isso, saí sem olhar para trás.

— Bem, não foi um choque, pessoal? — disse Angus, sua voz um pouco mais confiante agora. — Depois disso, vocês definitivamente precisarão sintonizar em nossa transmissão neste

sábado à noite. Estaremos transmitindo ao vivo do baile formal da Lincoln High, onde tudo será revelado, e Cole tomará sua decisão final. Eu sei que estou animado, e espero que vocês também estejam!

Angus encerrou rapidamente as coisas para a câmera, mas ele veio direto atrás de mim assim que a filmagem terminou.

— Que diabos Cole? — ele gritou. — Você não pode fazer isso!

Eu balancei a cabeça. — Posso, e acabei de fazer.

— Isso é por causa da Madi, não é?

Eu concordei, já que não havia motivo para negar.

Angus olhou para mim como se eu fosse patético. — Acho que a Madi não vai ao baile neste fim de semana...

Franzi a testa para ele. — Não se preocupe com ela. Eu tenho um plano. Vai dar tudo certo.

Angus me olhou como se eu fosse louco, mas ele não tinha escolha. O estrago já estava feito.

— Vamos conversar sobre isso amanhã, — ele disse. — É melhor seu plano ser brilhante. — Caso contrário, seus olhos acrescentaram.

No entanto, ele não precisava me convencer, e eu concordava plenamente com ele. Eu já não me importava com o concurso, mas meu plano precisava ser brilhante, ou não haveria como reconquistar a Madi. E isso era tudo que me importava neste momento. Essa era a minha última chance, e eu precisava que desse certo.

Madison

—
C ole se recusou a eliminar qualquer uma das garotas ontem à noite, — disse Hayley quando entrei no carro dela na manhã de terça-feira.

Franzi a testa e me concentrei em colocar o cinto de segurança. Eu podia sentir os olhos de Hayley em mim enquanto ela esperava por uma resposta, mas eu ainda estava tentando processar o que ela tinha dito. O que isso significava? Eu não sabia se de veria ficar feliz ou triste.

— Madi? — Hayley estendeu a mão e segurou meu braço quando não consegui responder. — Eu pensei que você estivesse boicotando o resto do concurso — eu disse, finalmente encontrando o olhar dela.

— Pense nisso como reconhecer o terreno, — ela disse. — Eu estava coletando informações para que nenhuma de nós fosse pega de surpresa na escola hoje.

Não me importava que ela tivesse assistido ao programa; só não sabia se estava pronta para ouvir o que aconteceu no último episódio. Era difícil evitar falar sobre o Amor Verdadeiro na escola, então acho que a Hayley tinha razão.

— Então, o que aconteceu? — perguntei, me resignando ao fato de que eu descobriria de uma maneira ou de outra.

— Cole estava segurando os coraçõezinhos na mão e estava lá pronto para anunciar quem a audiência tinha escolhido, quando ele os amassou e disse às câmeras que se recusava a escolher. Ele disse às garotas que todas ainda estavam na competição e que ele faria a sua seleção final no sábado, no baile.

— Espera, então ele não vai levar uma das garotas ao baile? — perguntei.

Hayley deu de ombros. — Eles não entraram exatamente nos detalhes do que estava planejando. Eles disseram que estariam filmando ao vivo, então acho que descobriremos no baile no sábado. Você deveria ter visto a expressão no rosto de Angus. Obviamente, ele não estava esperando por isso.

Mordi o lábio inferior enquanto tentava descobrir como contar a Hayley que eu não iria ao baile. Conhecendo-a, ela provavelmente pararia o carro e se recusaria a continuar me levando para a escola até que eu concordasse em ir. Eu não podia esconder isso dela, e eu não gostava de mentir.

— Eu não vou no sábado, — eu disse de repente, em um impulso.

Hayley apenas riu. — Claro que vai. Você comprou um vestido semanas atrás.

— Naquela época, eu ia com Jake, — respondi. — Eu simplesmente não me sinto bem para ir depois de tudo o que aconteceu.

— Não seja boba, é claro que você ainda vai — respondeu Hayley. — Seria crueldade com o vestido comprar uma roupa tão linda e deixá-la abandonada no seu armário.

Eu balancei a cabeça para ela, um sorriso brincando em meus lábios. Só Hayley poderia acreditar que um vestido não usado era injusto com a peça de roupa. Mas isso não mudava como eu me

sentia. Mas antes que eu pudesse tentar argumentar, Hayley continuou.

— Olha, eu sei que você está passando por um momento difícil agora. Mas você é minha melhor amiga e eu quero que você seja feliz. Nós vamos nos divertir no baile, só você e eu, e isso vai ajudar a tirar sua mente dessa coisa toda com o Cole. Podemos ir juntas, e se você não se sentir bem, a gente sai, volta para sua casa, come um sorvete do tamanho do nosso peso corporal e termina aquela temporada de Riverdale. O que você acha?

— Que você é uma amiga incrível.

Hayley sorriu. — Eu sei. Isso significa que você está dentro?

— Como posso dizer não quando o plano B envolve sorvete?

Hayley soltou um pequeno grito de empolgação. — Sim, garota. Vamos nos divertir muito. Embora como o sorvete tenha sido o que te convenceu e não garotos fofos de Riverdale, eu nunca vou entender.

Quando entramos na escola, meu dia parecia ter melhorado um pouco mais. Todo mundo estava me observando ontem, mas hoje estavam todos tão concentrados no anúncio surpresa de Cole na cerimônia de seleção de ontem à noite que mal me notaram. Era bom ser notícia velha, embora algumas pessoas tenham parado no corredor para me dizer que ainda esperavam que Cole e eu conseguíssemos resolver as coisas.

Estava indo de uma aula para outra quando de alguma forma me vi seguindo atrás da Laurie. Ela estava com a Brooke e a Sally, que estavam andando de cada lado dela e absorvendo cada palavra. Eu pensei em diminuir o ritmo para não ter que compartilhar o mesmo ar com elas, mas fui instintivamente atraída para mais perto quando ouvi sobre o que estavam falando.

— Como você tem certeza de que seu nome estava no cartão da audiência? — Sally perguntou. Sua voz estava mais baixa, como se

ela estivesse preocupada em ser ouvida.

— Porque eu convenci Angus a colocá-lo lá — respondeu Laurie, jogando sua longa trança sobre o ombro enquanto olhava para a amiga.

— E você acha que ele fez isso? — Brooke perguntou lentamente.

Laurie deu uma pequena risada. — Ele fez isso na semana anterior; por que ele não faria nessa semana também? — Ela olhou entre as duas antes de continuar. — Angus só quer um bom espetáculo e mais dinheiro arrecadado. Não foi difícil convencê-lo de que os espectadores estão assistindo por minha causa, e não pelas outras garotas.

— Mas quem realmente venceu a votação da audiência? — perguntou Brooke.

— A Madi, é claro — Laurie respondeu com rispidez. — Eles devem estar votando nela por pena. Mas ela já saiu do programa de qualquer maneira, então quem se importa.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo, e não consegui me conter e chamei de trás de Laurie.

— Você trapaceou para permanecer na competição? — perguntei.

Laurie se virou rapidamente e seus olhos se estreitaram em mim. — Falando no diabo. Eu mal chamaria isso de trapaça.

— E como você chamaria então?

Ela cruzou os braços sobre o peito, um sorriso presunçoso se formando em seus lábios. — Boa televisão — ela respondeu. — Você quase arruinou o programa, e eu o salvei.

Eu balancei a cabeça para ela. — É uma competição de encontros beneficente, Laurie. É bem triste que você sentiu a

necessidade de trapacear.

Laurie riu. — Isso vindo da própria Srta. Desafortunada? Qual é a sua história de sofrimento desta semana? Ah, sim, é verdade. Cole me escolheu, não você.

— Laurie... — Brooke advertiu.

— Cala a boca, B, — Laurie sibilou.

No entanto, Brooke pegou o braço de sua irmã e a puxou para que ficassem de frente uma para a outra. — Madi não merece mais das suas besteiras, então acho que deveria ser você a calar a boca. Você sabe o tipo de inferno que ela passou no ano passado depois que você espalhou todos aqueles boatos sobre ela por causa da lista. E depois você foi e destruiu o armário dela. Ela já não teve o suficiente?

Laurie ficou de pé, com a boca aberta, enquanto olhava para sua irmã gêmea. Brooke sempre parecia seguir o que Laurie queria, mas acho que ela finalmente havia chegando ao seu limite.

Conforme as palavras dela começavam a ser assimiladas, senti o sangue se esvaír da minha pele. — Você estava por trás de todos esses nomes que me chamaram no ano passado? — perguntei. Sentia-me fria e tonta, como se estivesse perdendo o contato com a realidade. Hayley sempre suspeitou que Laurie fosse a pessoa que encorajou as garotas a me chamarem nomes depois que a lista foi divulgada.

— Olha o que você fez, — Laurie disparou para a irmã. Mas Brooke se afastou dela e veio para ficar ao meu lado.

— Vamos, Madi, vamos sair daqui, — Brooke murmurou.

Eu hesitei, e fixei os olhos em Laurie. Ela estava olhando para mim de cima, não havia um pinga de remorso em seus olhos. Eu queria fugir, mas sabia que precisava dizer o que estava pensando ou me arrependeria mais tarde.

— A Brooke está certa. Eu nunca fiz nada para você, e eu não mereço suas provocações, — comecei. Respirei fundo antes de continuar. — Eu poderia planejar minha vingança ou tentar brigar com você por todas as coisas que fez comigo, mas a verdade é que eu não me importo mais com o que você pensa ou quais sussurros você espalha pela escola. Se há uma coisa que comecei a perceber nessas últimas semanas, é que eu não preciso da aprovação de ninguém. E certamente não preciso da sua.

Soltei o ar, sentindo-me subitamente mais leve. Laurie pareceu surpresa por eu ter reagido, mas também parecia pronta para começar a lançar mais fúria e veneno em minha direção.

— Vamos? — Brooke perguntou.

Eu assenti e deixei que ela me guiasse para longe de Laurie antes que ela pudesse continuar a alimentar a discussão. Foi só quando começamos a nos afastar que percebi que uma multidão tinha se formado. Alguns alunos estavam com seus celulares, e eu podia ouvir sussurros irritados sobre Laurie trapacear no Amor Verdadeiro. Tentei ignorar tudo isso, porque agora não era meu problema.

— Qual aula você tem agora? — Brooke perguntou quando nos mudamos para outro corredor.

— Artes, — respondi. — Mas estou quase terminando meu projeto atual, então não importa se eu chegar um pouco atrasada.

Brooke assentiu e olhou para trás na direção de onde tínhamos vindo.

— Obrigada por ter me defendido, — eu disse.

Brooke soltou uma risada desconfortável. — Tenho certeza de que vou acordar amanhã e todos os meus batons estarão quebrados, mas foi bom finalmente colocar minha irmã no lugar dela.

— Desculpe se te coloquei em uma situação desconfortável, — eu disse.

Ela dispensou meu pedido de desculpas com um gesto. — Não, a Laurie precisava de uma dose de realidade, e estou realmente cansada de todas as coisas ruins que ela faz.

Brooke inclinou a cabeça enquanto me olhava, como se estivesse considerando algo. Então ela fez um pequeno aceno, como se sua mente estivesse decidida, antes de falar novamente. — Você sabe que nada aconteceu entre a Laurie e o Cole na viagem de acampamento, certo?

— Não pareceu que não aconteceu nada, — eu disse.

Brooke levantou os olhos para o teto, como se eu fosse uma idiota. — Minha irmã é uma mestra da manipulação. Ela consegue fazer quase qualquer situação parecer do jeito que ela quer.

— Ela estava de calcinha e o Cole sem camisa, — murmurei.

Brooke deu de ombros. — Só sei o que a Laurie me contou no dia seguinte, — ela respondeu. — Ela estava toda irritada quando chegou em casa porque o Cole a rejeitou mais uma vez. Você não precisa acreditar em mim, mas talvez você devesse conversar com Cole e ouvir o que ele tem a dizer?

Meu estômago estava se revirando enquanto a ouvia. Eu queria tanto acreditar no que ela estava dizendo, mas não tinha certeza se era corajosa o suficiente para arriscar meu coração com Cole mais uma vez.

— Tenho que ir para a aula — Brooke disse.

Eu toquei em seu braço, fazendo-a parar e me olhar. — Por que você está me contando isso? — eu perguntei.

— Porque, sem Laurie saber, estou do time "Cadi", — Brooke respondeu com um sorriso antes de sair.

Fiquei ali observando-a se afastar, com muitas emoções correndo dentro de mim. Talvez Brooke estivesse certa e eu devesse conversar com Cole e dar a ele a chance de se explicar. Mas eu sabia que não poderia fazer isso enquanto a competição ainda estivesse acontecendo. Meu coração não aguentaria se eu precisasse vê-lo escolher outra pessoa, mas eu conseguiria lidar com isso se Cole fosse inocente e eu o tivesse afastado?

Eu não sabia qual era a resposta certa ou qual opção eu deveria escolher. As coisas se acalmariam quando a competição acabasse, então talvez esperar para falar com Cole fosse o melhor. Segui em direção à aula de artes me sentindo um pouco mais confiante de que estava tomando a decisão certa.

Apenas esperava que, quando finalmente conversássemos, não fosse tarde demais.

CAPÍTULO - 25

Cole

Os olhos de Tanner estavam brilhantes quando ele veio se sentar em seu lugar habitual ao meu lado na aula de matemática. Ele tinha uma expressão que me deixou desconfiada antes mesmo de abrir a boca.

— O que foi? — perguntei. Eu sabia que algo estava acontecendo.

— Uma briga épica no corredor, — ele disse. — Madi e Laurie estavam realmente se enfrentando.

Levantei-me antes mesmo de ele terminar a frase, mas Tanner me puxou de volta para a cadeira antes que eu pudesse sair correndo.

— Que diabos? — rosnei para ele.

Tanner balançou a cabeça para mim. — Foi apenas uma discussão, ninguém se machucou. E, para ser sincero, acho que Madi definitivamente venceu a batalha das palavras. Não se preocupe, sua pequena chavinha ficará bem.

Fiz uma careta, desejando não ter contado a ele alguns dos apelidos estúpidos que dei a Madi para provocá-la.

— Então o que aconteceu? — perguntei, tentando manter a calma.

— Só peguei o final, — ele disse. — Mas parecia que elas estavam brigando por você. Aí a Brooke soltou os cachorros na irmã e defendeu Madi antes que Madi colocasse Laurie no lugar dela. Depois elas saíram juntas.

Um sorriso rapidamente se espalhou pelo meu rosto. Por mais que eu estivesse preocupado com Madi, não pude deixar de me orgulhar dela por se defender.

— Perguntei a algumas pessoas ao meu redor sobre o que ouviram, — continuou Tanner. — Você sabia que Laurie convenceu um monte de caras e garotas a assediar a Madi no ano passado?

— O quê? — Meu sorriso desapareceu agora. Como eu não tinha ouvido isso?

— Sim, isso surgiu brevemente na briga delas. Eu sabia que Madi tinha tido alguns problemas depois da lista, mas não sabia que era algo que Laurie havia instigado.

— Eu também não, — respondi. Minha mão se apertou na mesa enquanto eu tentava controlar minha raiva. Eu queria caçar a Laurie e contar exatamente o que estava sentindo.

— Mas tem mais, — continuou Tanner. — Aparentemente, Laurie vem manipulando a votação do Amor Verdadeiro.

— O quê? — Quase pulei da cadeira novamente, mas Tanner segurou meu ombro antes que eu pudesse me lançar da cadeira. — Como?

— Ela convenceu Angus a fazê-la ser a escolha da audiência nas últimas duas semanas.

— Certamente ele não faria isso...

Tanner deu de ombros. — Só sei o que ouvi, — ele respondeu.

— Eu vou matá-lo, — rosnei, fazendo Tanner rir.

— Cara, você precisa se acalmar. Depois do episódio de domingo, as pessoas vão pensar que você tem problemas de raiva.

— Talvez eu tenha — respondi.

— Não, você é muito sentimental no fundo do coração, — ele disse, batendo sua mão enorme contra o meu peito.

Empurrei Tanner para longe de mim, fazendo-o rir.

Soltei um suspiro enquanto considerava tudo o que meu amigo acabara de me contar. — Não vai ser bonito, mas preciso lidar com a Laurie.

Tanner se inclinou mais perto, e sua empolgação me fez sorrir. — O que você está pensando?

— Você vai ver no almoço.

Tanner assentiu e estendeu o punho para um toque. — Vou me certificar de chegar cedo ao refeitório, — ele respondeu quando dei um toque no seu punho. — Vou trazer pipoca.

Balancei a cabeça para ele. Esperava que não fosse ser tão dramático assim. Mas conhecendo a Laurie, provavelmente seria.



O REFEITÓRIO ESTAVA LOTADO quando cheguei para o almoço. A primeira coisa que fiz ao entrar na sala foi procurar Madi. Eu estava fazendo isso quase instintivamente agora, e sabia que não conseguiria pensar claramente até vê-la. Ela estava sentada com suas amigas e soltei um suspiro. Relaxei brevemente, mas depois lembrei que ainda tinha que lidar com a Laurie.

Hoje não me preocupei com a fila do almoço. Em vez disso, fui direto para nossa mesa. Tanner não estava brincando sobre a pipoca. Eu realmente ri quando o vi sentado lá com uma tigela

cheia. Não tinha certeza de onde ele poderia ter conseguido, mas o cara era muito engenhoso.

Laurie estava sentada ao lado de Jake hoje - sem surpresas até aí. Embora Jake não parecesse tão receptivo às suas investidas sedutoras como nos últimos tempos. Na verdade, ele parecia estar ignorando-a completamente. Laurie não parecia perturbada pela falta de atenção dele, nem pelo que acontecera no corredor com a Madi mais cedo. Apesar das esperanças de Tanner, eu, na verdade não queria criar um escândalo com ela. Só precisava conversar com ela e esclarecer as coisas.

Ela sorriu sedutoramente para mim quando me aproximei, suas mãos rapidamente se movendo de onde estavam no braço de Jake.

— Oi, Cole, — ela disse.

— Oi, podemos conversar lá fora? — Eu disse.

Ela ergueu uma sobrancelha para mim, e uma expressão de preocupação se espalhou por seu rosto, como se ela pudesse sentir o perigo. — Podemos conversar aqui. Por que você não se senta? — ela disse, indicando a cadeira vazia ao lado dela.

Cruzei os braços sobre o peito. — Eu prefiro conversar com você em particular.

Seu rosto se transformou enquanto eu falava, tornando-se duro e desafiador. Era como se ela pudesse ler minha mente e soubesse que eu estava ali para confrontá-la sobre Madi. Tanner estava certo, ela não tinha medo de criar um escândalo. Ela acenou com a mão para as pessoas ao nosso redor. — O que quer que você tenha para dizer, todos vão descobrir eventualmente. Sobre o que você quer conversar?

Definitivamente ela queria causar um tumulto. Era como se ela soubesse que estava indo mal e quisesse me levar junto. As pessoas já estavam com seus telefones em mãos e apontados em nossa direção. O que fosse dito agora provavelmente iria para todos

que assistiam ao Amor Verdadeiro. Eu já havia deixado de moderar minhas palavras para a câmera. Todo mundo precisava saber a verdade.

— Eu ouvi o que você fez com a Madi, — eu disse. — Tudo.

A sala ficou quieta, e pude sentir as pessoas se remexendo em suas cadeiras enquanto se viravam para nos observar. A tensão percorreu o ar, e parecia que todos estavam prendendo a respiração, esperando para ouvir a resposta dela.

— E? — ela perguntou.

— E eu acho que você precisa se desculpar, — eu disse.

Laurie riu. — Eu sou a vítima de tudo isso. Eu acho que a Madi é deveria se desculpar comigo. Ela me acusou injustamente de trapaça. Eu sou muitas coisas, mas não sou trapaceira.

— Eu não sei muito sobre a trapaça, Laurie, mas tenho certeza de que se revisarmos a votação do Amor Verdadeiro nas últimas semanas, a verdade virá à tona.

Seu rosto empalideceu com meu comentário e seus olhos se estreitaram.

— Mas a votação é a última das minhas preocupações agora, — continuei.

— Se você não consertar as coisas com Madi, então temo que eu não queira ter nada a ver com você.

— Para mim, tudo bem, Cole, — ela respondeu.

Ela ia se virar de volta para a mesa, mas eu não estava desistindo tão facilmente. — Isso significa que você precisa encontrar outro lugar para se sentar no almoço, — eu disse. Eu sabia que era um golpe baixo, mas Laurie estava jogando sujo, e parecia que eu também teria que me sujar um pouco.

Os olhos de Laurie piscaram de raiva enquanto ela olhava por cima do ombro para mim. — Essa mesa não é sua. Você não pode simplesmente me banir dela, — ela disse.

— Eu acho que acabei de fazer isso.

Ela se virou para encarar Jake. — Você não concorda com isso, não é Jake?

Jake se mexeu desconfortavelmente em sua cadeira enquanto Laurie voltava sua atenção para ele. — Na verdade, eu concordo com Cole, — ele disse. — Eu ouvi o que você fez, e isso não está certo.

Laurie fez uma careta. — Então você está escolhendo sua ex-namorada em vez de mim?

— Eu não estou escolhendo ninguém, — Jake respondeu com um suspiro.

— Só peça desculpas a ela, Laurie.

Percebi que minha boca estava aberta enquanto olhava entre os dois, e rapidamente a fechei. De jeito nenhum eu pensei que Jake, de todas as pessoas, ficaria do meu lado.

Laurie bateu as mãos na mesa e se levantou. — Tudo bem, seja o que for, vocês podem ficar com a mesa estúpida de vocês. — Ela olhou ao redor para o resto dos nossos amigos que ainda estavam sentados. — Vamos, pessoal, podemos começar uma nova mesa.

Tanner engasgou com um pedaço de pipoca enquanto tentava não rir, enquanto o resto dos nossos amigos baixou a cabeça e se interessou profundamente pelos pratos de comida na frente deles. Nenhum deles estava olhando para Laurie ou para mim.

Coloquei a mão no ombro de Laurie. — Acho que você vai descobrir que nossos amigos sentem o mesmo que Jake e eu.

Laurie sacudiu minha mão de seu ombro e se afastou da mesa sem olhar para trás.

— Você é bem-vinda de volta aqui depois que fizer a coisa certa!
— Tanner chamou atrás dela. Todos em volta da mesa arquejaram ou riram, enquanto Laurie mostrava o dedo para ele por cima do ombro enquanto caminhava.

— Ou não, — ele acrescentou com um encolher de ombros.

Só quando Laurie saiu da cafeteria é que o som pareceu retornar à sala. Minha conversa com Laurie não tinha acontecido como eu queria. Não queria que fosse tão público, e tinha esperado que ela fosse razoável o suficiente para perceber que precisava pedir desculpas para a Madi.

Bani-la da nossa mesa parecia um castigo tão mesquinho, mas não consegui pensar em outra forma de tentar convencê-la a fazer a coisa certa na hora. Mas agora não havia mais nada que eu pudesse fazer.

Sentei ao lado de Tanner e roubei um punhado de sua pipoca. — Você tinha que ter a última palavra, não é? — eu disse.

Tanner sorriu. — O quê? Eu não podia deixar você ficar com toda a glória.

Balancei a cabeça. — Eu não queria envergonhá-la. Só queria que ela fizesse a coisa certa.

— Ah, bem, — Tanner deu de ombros. — Ela vai mudar de ideia eventualmente. Dou uns dias antes que ela perceba que precisa mudar completamente de atitude.

— Dou uma semana, — eu disse. — Laurie é teimosa.

— Verdade, — concordou Tanner.

Olhei para a mesa da Madi, esperando ver a reação dela. No entanto, o rosto dela estava virado para mim enquanto conversava

com a Hayley, e desejei poder ouvir o que estavam dizendo.

— Então, bisbilhoteiro, — Tanner cutucou meu lado com o cotovelo. — O que vamos fazer com o seu outro pequeno problema?

— O quê, Madi? — perguntei, recebendo um aceno como resposta. — Já te disse, tenho tudo sob controle. — Já tinha formulado um plano em minha cabeça, mas minha voz estava cheia de dúvida. A verdade era que eu estava nervoso que minha ideia não fosse o suficiente. Tanner me deu um sorriso encorajador. — Você vai convencê-la.

— Ou morrer tentando, — resmunguei em resposta.

Estava saindo da cafeteria quando senti uma mão em meu cotovelo. Virei rapidamente, meu coração saltando com a esperança de que fosse a Madi. Não era a Madi, mas não fiquei exatamente desapontado ao ver a Hayley lá, sorrindo para mim.

Isso tinha que ser um bom sinal.

Ela me puxou para o lado para que outras pessoas pudessem passar. — Aquilo foi uma coisa boa que você fez lá dentro, Cole, — ela disse.

— A Madi ouviu? — perguntei.

Seu sorriso aumentou. — Sim, ela ouviu.

— E?

— E ela ainda não tem certeza se deve confiar em você.

— Certo. — Meus ombros caíram com as palavras dela, me desanimando. Eu não tinha encurralado a Laurie na esperança de que Madi ouvisse e me perdoasse. Eu tinha feito isso porque era a coisa certa a fazer. Ainda assim, era decepcionante que não tivesse feito diferença.

— Ei, — disse Hayley, batendo em meu braço. — Não fique tão desanimado.

— Mas você acabou de dizer

— Eu disse que ela não tem certeza, — acrescentou, me interrompendo. — O que significa que ela pode ser convencida...

— Você realmente acha que eu tenho uma chance? — Eu nem ousava ter esperanças. Não havia recebido nenhum sinal positivo em minhas curtas interações com Madi desde o incidente no acampamento.

— Sim, acho. E sou a melhor amiga dela, então, se eu não puder prever isso, ninguém pode.

Eu não queria acreditar nela caso não fosse verdade, mas meu coração idiota não me escutava. Parecia que ele tinha começado a bater pela primeira vez em dias.

— Olha, — Hayley continuou. — Depois de tudo que vi e ouvi, está claro que há mais no que aconteceu na sexta à noite do que o que a Madi viu. Acho que ela não está disposta a admitir, mas acredito que ela está começando a perceber isso também. Quer dizer, uma garota não deveria ter que trapacear para chegar à rodada final de um concurso de namoro se ela está dormindo com o cara, certo?

— Certo, — concordei.

— Então, qual é o plano? — ela perguntou.

— Você acha que pode levá-la ao baile no sábado à noite?

Ela sorriu. — Já estou cuidando disso, meu amigo. Ela estará lá.

— Ok, ótimo.

— E depois? — ela perguntou.

Fazer com que a Madi fosse ao baile era uma coisa, mas uma vez que ela estivesse lá, a responsabilidade seria toda minha. Eu tinha que convencê-la de que eu era o cara certo para ela.

— Só a leve ao baile, — eu disse. — Depois é só ficar assistindo enquanto eu recupero minha garota.

Madison

Havia algo deprimente em se arrumar para um baile que você sabia que só traria desilusão. Quase desisti completamente disso durante os preparativos para a noite, mas sabia que não podia decepcionar a Hayley.

Quando a campainha da porta da frente tocou, anunciando a chegada da Hayley em minha casa, soube que qualquer esperança que ainda tivesse de evitar o baile tinha ido embora. Abri a porta da frente para minha melhor amiga, mas congelei quando vi que não era a Hayley parada no alpendre.

— O que você está fazendo aqui, Laurie? — perguntei. Laurie estava vestida com um longo vestido prateado, com cabelo e maquiagem perfeitamente feitos. Ela claramente estava pronta para o baile, mas não conseguia entender por que ela estava em minha casa. Olhei além dela, quase esperando encontrar câmeras filmando nós dois. Certamente isso era parte do concurso Amor Verdadeiro ou algum tipo de programa de câmera escondida bizarro.

Quando voltei a focar em Laurie, percebi que suas mãos estavam inquietas e havia uma expressão nervosa em seu rosto. — Posso falar com você por um segundo? — ela perguntou.

Queria recusar, mas ela parecia tão preocupada que me peguei concordando e me juntando a ela no alpendre da frente.

— O que é? — perguntei.

Laurie soltou um suspiro antes de começar. — Quero pedir desculpas pelo meu comportamento.

Minhas sobrancelhas se ergueram. — Sêrio? — Olhei ao redor do meu quintal novamente. Sim, definitivamente parecia que eu estava sendo alvo de uma pegadinha.

Quando encarei Laurie mais uma vez, pude vê-la acenando com a cabeça para mim. Ela parecia genuinamente arrependida, mas eu tinha tão pouca confiança nela que não sabia se podia acreditar.

— Olha, — ela disse. — A verdade é que eu tenho inveja de você há muito tempo. — Ela não conseguia olhar nos meus olhos, e eu podia ver que doía para ela dizer as palavras em voz alta.

Franzi a testa com a revelação dela, minha confusão e surpresa me deixando sem palavras. Definitivamente, não estava esperando que ela dissesse isso, mas ela parecia tão envergonhada que acabei acreditando.

— Mas a razão pela qual fui tão cruel com você nos últimos anos é porque estou apaixonada pelo Jake há tanto tempo quanto consigo me lembrar, — ela continuou.

— Você está?

— Sim, — ela respondeu, um leve rubor colorindo suas bochechas. — Odiava ver vocês dois juntos, então fiz algumas coisas das quais não me orgulho.

— Mas eu achava que você gostava do Cole, — disse, balançando a cabeça enquanto tentava entendê-la.

Laurie riu um pouco. — Estava apenas usando o Cole e o concurso para tentar deixar Jake com ciúmes. Cole não me suporta.

— Então, naquela noite no acampamento...

— Não aconteceu nada, — Laurie disse, encolhendo os ombros. — Eu sabia que Cole me expulsaria da barraca e planejei que Angus estivesse lá esperando com uma câmara. Ele adorou a ideia

quando eu sugeri, mas quando saí da barraca, ele não estava lá. Todo aquele esforço e o Angus perdeu. Ainda não acredito que ele só pegou o depois.

— Você sabe que o que fez não é normal, certo?

Laurie concordou. — Às vezes fazemos coisas estúpidas por amor.

Meus olhos estavam arregalados enquanto a olhava. Não conseguia decidir se era loucura ou doçura o fato de ela ter feito tanto para chamar a atenção do Jake. Acabei decidindo que era principalmente loucura.

Uma buzina soou da rua e a expressão de Laurie se animou.

— Enfim, minha carona está ficando impaciente. Fico feliz que tenhamos resolvido isso. — Ela sorriu para mim e caminhou em direção ao carro parado à beira da estrada.

— Nos vemos no baile, — ela chamou, me enviando um aceno por cima do ombro enquanto entrava no carro.

Balancei a cabeça enquanto a observava ir embora. Ela nem sequer pediu o meu perdão, mas era assim que Laurie era. Percebi que não estava mais zangada com ela. As coisas que ela fez foram bem problemáticas, mas acho que faziam um tipo estranho de sentido para ela. Mais importante ainda, me senti mais leve do que nunca porque finalmente sabia a verdade. Não havia nada entre Cole e Laurie.

O carro de Hayley parou em minha entrada e, enquanto ela saía, olhou por cima do ombro na direção em que o carro de Laurie tinha ido. — Aquela era a Laurie? — ela perguntou.

— Sim, — disse, enquanto ela começava a descer a entrada em minha direção.

— O que ela estava fazendo aqui?

— Ela estava pedindo desculpas, — respondi, caminhando para encontrá-la no meio do caminho.

— O quê? — Hayley deu um passo em frente com seus saltos enquanto ouvia as palavras.

— Cuidado aí, — eu ri. — Você vai precisar dos dois pés para dançar hoje à noite.

Hayley deu de ombros. — Não tenho certeza se vai ter uma dança. As desculpas da Laurie não são como o primeiro estágio do apocalipse?

Eu ri. — Vamos lá, entre no seu carro. Vou te contar tudo no caminho para a escola.

Após finalmente se recuperar do choque do pedido de desculpas de Laurie, Hayley não ficou surpresa com as explicações por trás de suas ações. Aparentemente, ela tinha visto Laurie olhando Jake muitas vezes antes, então não era novidade para ela que ela estava interessada nele. Ela ficou surpresa, no entanto, com a afirmação de Laurie sobre o amor. Hayley imaginava que era necessário ter um coração para sentir amor e ainda acreditava fortemente que Laurie estava não tinha um.

Foi só quando estávamos quase chegando à escola que vi a reação atônita que eu estava esperando de Hayley.

— Eu disse que a desculpa da Laurie era o primeiro estágio do apocalipse! — ela gritou quando pegamos a saída para a escola.

Havia carros, caminhões de TV e pessoas por toda parte na rua em frente à entrada principal da escola. Nunca tinha visto algo assim em um evento escolar antes. A multidão agitada era mais parecida com aquela que você esperaria encontrar fora de um show de rock ou em uma cena de crime. Eu conseguia ver as luzes piscantes de carros de polícia mais adiante, e estávamos presas em uma fila de carros que seguia em direção às portas da frente da escola.

— Quem são todas essas pessoas? — eu sussurrei.

— Não sei, — respondeu Hayley. — Será que está tudo bem?

Foi então que avistei o primeiro pôster com a hashtag #Cadi.

Soltei um palavrão baixinho.

— O que foi? — perguntou Hayley.

— Acho que essas pessoas estão aqui para a final do concurso, respondi.

— Não, — ela sussurrou incrédula antes de olhar para a multidão com olhos renovados. Então ela começou a pular em seu assento.

— Madi, eles estão aqui para a final. Eles estão aqui por você! — Hayley gritou animada.

Mas eu balancei a cabeça. — Como pode ser? — perguntei. — Eu não estou mais no concurso.

— E obviamente eles não se importam! Você viu quantos cartazes tem te apoiando?

Eu me afundei no assento, me sentindo completamente sem palavras. Hayley estava certa. Havia tantos cartazes com o meu nome. Alguns eram simples, com meu nome e o de Cole circulados em um coração. Outros estavam cobertos de glitter, anunciando "Madi e Cole 4Eva". Parecia que os cartazes estavam por toda parte, e lágrimas começaram a encher meus olhos. Eu posso ter desistido do concurso, mas significava muito ver que as pessoas se importavam comigo.

— Não chore!, — disse Hayley. — Você vai estragar a maquiagem.

— Desculpa, — disse, enxugando rapidamente meus olhos e checando meu rosto no espelho. Era difícil não chorar.

— Talvez eles não saibam que você não está mais nele, — disse Hayley, enquanto o som das pessoas torcendo por "Cadi" chegava

aos nossos ouvidos.

— O que você quer dizer?

— Angus permitiu que as pessoas votassem em você na noite de domingo e ele nunca disse que você foi eliminada na segunda-feira. Ele apenas disse que você estava doente e não pôde comparecer à cerimônia.

— O quê?

— E então o Cole disse que nenhum dos concorrentes tinha sido eliminado, — ela continuou. — Portanto, no que diz respeito aos telespectadores, você ainda tem uma chance de vencer.

Me recostei no assento, absorvi suas palavras. Gostei de ouvir Hayley dizer que ainda tinha uma chance, e eu desejava que fosse verdade. No entanto, sabia que não poderia ser possível, porque eu mesma me retirei do concurso.

Hayley diminuiu a velocidade do carro quando chegamos ao policial que controlava a entrada da escola. Ela abaixou o vidro para ele.

— Qual seus nomes, por favor? — perguntou o policial, com o olhar focado em uma prancheta à sua frente.

— Hayley Lawson e Madison Matthews, — respondeu Hayley.

Os olhos do policial se levantaram de sua prancheta e rapidamente se voltaram para mim. — Podem seguir em frente, meninas, — ele disse. — E boa sorte esta noite, Madi, estamos torcendo por você, — acrescentou.

Hayley explodiu em risadas enquanto seguimos adiante. — Até a polícia está encantada com Cadi, — disse ela.

— Não fala isso! — eu respondi, batendo minha mão contra o braço dela. Eu estava além de mortificada, mas também me sentia culpada. Tanta gente estava me apoiando, mas nem sabiam que eu

estava fora do concurso. Sentia que tinha decepcionado todos eles. Principalmente, sentia que tinha decepcionado o Cole e a mim mesma. Deveria ter acreditado nele quando ele me disse que nada aconteceu com Laurie, e estava tão brava comigo mesma.

Estacionamos perto do ginásio da escola, saímos do carro e começamos a caminhar em direção a ele. Me perguntava se Cole já estava lá dentro. Sabia, pelas fofocas na escola naquela semana, que ele escolheria sua última concorrente ao vivo no baile. Ainda não sabia como Hayley esperava que eu assistisse a isso. Eu estava temendo o momento e, ao mesmo tempo, desesperada para descobrir quem seria a escolha final de Cole.

— Madi? — Hayley parou vários passos à minha frente e se virou para mim. Nem percebi que tinha parado de andar quando nos aproximamos do ginásio. Ela diminuiu a distância entre nós.

— Não fique chateada agora. Eu prometi que esta noite seria só diversão. Não me faça parecer uma mentirosa.

— Desculpa, — disse, levantando as mãos como se estivesse sendo ameaçada. Hayley riu e balançou a cabeça para mim. — Desculpas aceitas. Vamos entrar e dançar logo.

Ela segurou minha mão e me puxou para dentro do ginásio. Estava decorado com luzes de fada e estrelas brilhantes penduradas no teto e balões soltos flutuando pelo chão. Chegamos tarde, então a pista de dança já estava cheia.

Hayley não hesitou ao me puxar para o meio de tudo. Não tinha certeza se estava com vontade de dançar ainda, mas era melhor do que ficar me lamentando. As pessoas estavam olhando na minha direção enquanto caminhávamos para a pista de dança, mas quando comentei isso com a Hayley, ela riu e me disse que era só porque eu estava arrasando de dourado.

No entanto, não achei que fosse só isso. Depois de começarmos a dançar, os olhares começaram a diminuir, mas eu não conseguia

conter os nervos que sentia tremulando por todo o meu corpo enquanto esperava o anúncio do Cole.

Os nervos só ficaram mais fortes à medida que a noite continuava. Eu seguia olhando para o palco e meu estômago afundava de medo toda vez que via movimento lá em cima. Ainda não tinha avistado ninguém do Amor Verdadeiro, mas sabia que era apenas questão de tempo. Apesar dos meus melhores esforços, estava lutando para aproveitar a dança. Parecia uma contagem regressiva para uma decepção certa, e quanto mais eu ficava, pior me sentia.

— O que há de errado? — perguntou Hayley, ao ver meu rosto.

Balancei a cabeça, tentando impedir as lágrimas de se acumularem nos meus olhos. Eu nem sabia quem Cole ia escolher e já estava um desastre. Como eu ia lidar quando ele subisse no palco e anunciasse sua escolha do "Amor Verdadeiro"? Nada pode ter acontecido entre ele e a Laurie, mas isso não significa que eu não ficaria arrasada se ele a escolhesse ou a Teagan.

— Talvez a gente deva ir para casa e pegar aquele pote de sorvete, — eu disse.

Hayley imediatamente se aproximou e segurou meu braço. — Por favor, não fica chateada. Você deveria estar se divertindo.

Tentei assentir, mas o movimento simplesmente não veio.

— Olha, no momento em que o Cole chegar e fizer o anúncio, eu te dou total permissão para desmoronar, se precisar. Mas até lá, você não pode deixar que ele arruíne seu baile. Vamos apenas nos divertir!

Dessa vez, o aceno veio mais facilmente. Hayley estava certa. Eu precisava me concentrar em aproveitar a noite. Cole ainda não tinha feito sua escolha, e eu poderia estar me preocupando à toa. Ele poderia escolher Willow, pelo que eu sabia, o que provaria que ele não tinha interesse romântico em nenhuma das concorrentes. A

competição não tinha terminado, mas eu estava agindo como se já tivesse chegado ao fim.

— Você está certa, — eu disse, sorrindo para Hayley. — Vou tentar ser menos dramática.

— Promessas, promessas, — ela disse com um sorriso. Eu ri junto com ela, me sentindo de repente grata por minha amiga.

Tínhamos acabado de voltar a dançar quando a música foi interrompida no meio da canção. Todos na pista de dança pararam e se viraram para o palco enquanto Angus pegava o microfone. Ele foi acompanhado pelo resto do clube de cinema e suas câmeras, o que fez meu estômago afundar. Parecia o começo do fim.

— Sejam bem-vindos, — Angus gritou para a sala. Todos aplaudiram, exceto eu.

— Eu sei que todos vocês estão no início de uma noite ótima e animada, mas antes de começarmos de verdade essa festa, temos um anúncio para fazer.

Senti uma onda de preocupação e rapidamente decidi que não precisava estar ali para assistir à revelação de Cole. Comecei a me afastar, mas Hayley agarrou meu braço, me prendendo firmemente no lugar.

— Você não vai a lugar nenhum, — ela disse.

— Mas... — Minhas desculpas se dissiparam quando ela me lançou um olhar de alerta, aquele tipo que prometia danos físicos e lesões se eu tentasse ir embora.

— Tá bom, — resmunguei. Eu esperava que Hayley tivesse alguns lenços na bolsa, eu precisaria deles assim que o anúncio fosse feito.

— Então, sem mais delongas, lhes apresento o episódio final de Amor Verdadeiro! — Angus rugiu. A multidão começou a gritar, aplaudir e assobiar em resposta.

Para minha surpresa, uma grande tela de projeção desceu do teto acima do palco e cobriu a parede de fundo. O rosto de Cole iluminou a tela, e meu coração deu um salto enquanto o via sorrir diretamente para a câmera. Havia um certo atrevimento em seus olhos, e ele estava tão incrivelmente bonito que doía só de olhar para ele lá em cima.

— Pensei que isso seria ao vivo, — murmurei para Hayley. Ela apenas sorriu e levantou um dedo aos lábios, indicando para eu ficar quieta, antes de voltar sua atenção para a tela.

— Tenho uma confissão a fazer, — disse Cole. — E me sinto realmente terrível por admitir isso, mas todos vocês votaram no solteiro errado.

Murmúrios de confusão e alguns suspiros se espalharam pela sala enquanto ele falava, mas eu me senti mais intrigada do que surpresa. Por que Cole não estava lá pessoalmente? Onde estava a garota que o abraçaria pelo pescoço e o beijaria enquanto ele dizia que era ela a escolhida?

— Vejam, um solteiro deve ser alguém descompromissado. E, sim, eu posso estar solteiro, mas a razão pela qual sou o cara errado é o fato de que meu coração já está comprometido com alguém há muito tempo. — Ele deu uma risada envergonhada, passando a mão pelo cabelo. — Bem mais tempo do que eu provavelmente deveria admitir neste vídeo.

Um movimento à minha frente chamou minha atenção, e olhei para longe da tela quando uma garota vestindo um elegante vestido azul se aproximou e me entregou um pedaço de papel. Franzi a testa e peguei o papel. Ele estava cortado no formato de meio coração, assim como aqueles que usamos no programa. Ao olhar para o coração, vi a palavra "gentil" escrita nele na mesma caligrafia bagunçada que Cole usava. Meu coração imediatamente começou a bater mais rápido enquanto eu tentava entender o que estava acontecendo.

— Embora eu amasse essa garota, havia um problema, — continuou Cole. — Eu só podia admirá-la de longe.

Minha visão da tela foi bloqueada novamente quando outra garota se aproximou e me entregou um coração de papel. Nele, estava escrito a palavra "engraçada," e meu coração pareceu pular uma batida.

— O que está acontecendo? — sussurrei para Hayley.

— Só espera, — ela respondeu.

— Essa garota estava namorando, — continuou Cole. — Então, por mais que eu quisesse estar com ela, sabia que não podia, porque ela estava feliz, e isso era tudo o que importava.

Mais uma garota se aproximou e me entregou outro coração de papel. Nele, estava escrito "amiga". Mal tinha se passado um segundo antes que um rapaz de terno elegante se adiantasse e me entregasse outro. — Gosta de panquecas, — dizia, me fazendo rir baixinho.

— Então os dois terminaram, e finalmente tive minha chance, — a voz de Cole ainda ecoava nos alto-falantes ao redor do ginásio. — Eu pensei que essa competição poderia nos aproximar, mas, em vez disso, nos afastou ainda mais.

Enquanto eu ouvia, percebi que todos na sala haviam se virado para mim. Um por um, os alunos saíram da multidão e me entregaram corações de papel. Eram muitos agora para ler todas as palavras escritas neles, e eu estava começando a ter dificuldade em segurá-los, pois começaram a se acumular em minhas mãos. Tanner piscou ao se aproximar e colocou um coração na minha cabeça. Jake o seguiu logo em seguida e me deu um sorriso caloroso ao colocar outro coração em cima da já enorme pilha que eu estava segurando.

— Boa sorte, — sussurrou antes de recuar. Fiquei olhando para ele, chocada por ele estar participando do que estava acontecendo.

A multidão se abriu à minha frente, e vi todos os participantes do Amor Verdadeiro em uma fila. Eles também se aproximaram de mim um a um. Evan me deu um beijo na bochecha ao me entregar um coração, e Brooke apertou meu pulso de forma reconfortante ao acrescentar o dela à minha pilha.

Teagan, Willow e Laurie foram as últimas a se aproximarem de mim. As três garotas estavam sorrindo enquanto colocavam mais três corações na pilha. Olhei para elas com os olhos arregalados, tentando entender o que tudo aquilo significava, mas elas apenas me deram sorrisos compreensivos em resposta.

— Tenho uma mensagem para essa garota, — a voz de Cole chamou minha atenção de volta para a tela. — Preciso que você saiba que, seja o que você pensa que aconteceu na viagem de acampamento, nunca aconteceu. Eu não tenho nenhuma prova, mas realmente espero que minha palavra seja suficiente.

Meu coração agora estava batendo mais rápido do que eu jamais havia sentido. Eu mal conseguia acompanhar o discurso de Cole e as palavras que cobriam os corações que eu ainda segurava. Mas as palavras pareciam não importar mais, porque no fundo eu já sabia exatamente como ele se sentia sobre mim e como eu me sentia sobre ele.

O vídeo subitamente parou de tocar, mas ainda podia ouvir a voz de Cole. — Porque a verdade é... — meu olhar se desviou da tela em branco para o palco. Cole estava lá em cima, usando um terno, me olhando enquanto falava no microfone. — A verdade é, — ele repetiu. — Eu nunca poderia dar pedaços do meu coração, porque uma garota já os tinha todos nas palmas das mãos.

Olhei para os pedaços de papel em formato de coração que eu segurava e lágrimas começaram a se formar nos meus olhos. A multidão se abriu ao meu redor e, quando olhei para cima novamente, Cole estava vindo em minha direção. Ele estava sorrindo tão amplamente, e eu podia sentir cada pedacinho do seu

amor e esperança na forma como seus olhos brilhantes me observavam.

— Madison Matthews, — ele disse, parando na minha frente. — Você tem todos os pedaços do meu coração. Será que um cara como eu pode esperar conseguir um ou dois dos seu em troca?

Eu não tinha palavras adequadas para responder a ele. Como alguém poderia responder algo tão bonito com um simples sim? Em vez disso, joguei a pilha de corações de papel no ar e me atirei em seus braços, colocando todas as minhas emoções em um beijo épico.

Eu podia sentir Cole sorrindo contra meus lábios, e sabia, mesmo sem uma palavra, que ele entendia exatamente como eu me sentia. Enquanto nosso beijo se aprofundava, senti os corações de papel caindo sobre nós, como uma versão mais calma da tempestade que havia rugido ao nosso redor durante nosso primeiro beijo, e suspirei de felicidade.

O som ensurdecador de aplausos e assobios eventualmente interrompeu nosso momento de felicidade, e eu me afastei de Cole. Toda a escola estava nos aplaudindo, e senti minhas bochechas esquentarem. Ouvi um estalo alto acima de mim e olhei para cima para encontrar mais corações vermelhos pequenos flutuando pelo ar ao nosso redor, enquanto caíam do teto como confetes.

— Você não respondeu minha pergunta, — disse Cole, ainda sem conseguir tirar o sorriso do rosto. A multidão continuava aplaudindo ao nosso redor, mas ele parecia não se importar.

— Pensei que meu beijo fosse a resposta, — respondi.

— Quero ouvir as palavras, chuvinha.

Eu ri e neguei com a cabeça. — Tudo bem. Você, Cole Kingston, pode ter um ou dois pedaços do meu coração.

— E se eu quiser todos eles? — ele perguntou, enquanto a música recomeçava e as pessoas ao nosso redor voltavam a dançar.

— Bem, você vai ter que trabalhar para isso. Eu não dou pedaços do meu coração para qualquer um — respondi.

O canto dos lábios dele se ergueu em um sorriso sapeca. — Acho que vou ter que roubá-los, então.

Revirei os olhos para ele. — Você realmente foi o cara errado para ser o solteiro.

— Talvez, mas sou o cara perfeito para você, — ele disse, antes de finalmente diminuir a distância entre nós de novo e me dar outro beijo que incendiou meu coração, minha pele e minha alma.

Não havia como discutir com isso.

Fim

Sobre a Autora

ALEXANDRA MOODY é uma autora australiana. Estudou Direito e Comércio em sua cidade natal, Adelaide, antes de passar vários anos morando no exterior, no Canadá e no Reino Unido. Ela é obcecada por cachorros, adora praticar snowboard e tem uma relação de amor e ódio com a academia.

